

SANTO AGOSTINHO

CONFISSÕES

VOL. 2

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 1 16/02/2022 14:40:14



Miolo Confissões de Agostinho - vol 2.indd 2 16/02/2022 14:40:17



Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 3 16/02/2022 14:40:20

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Agostinho, Santo, Bispo de Hipona, 354-430. Confissões : volume 2 / Santo Agostinho ;
[tradução Brian Gordon Lutalo Kibuuka]. -- 1. ed. --
Londrina, PR : Livrarias Família Cristã, 2021.
Título original: Confessiones
ISBN 978-65-89845-97-3 (capa dura)
1. Agostinho, Santo, Bispo de Hipona, 354-430
2. Santos cristãos - Biografia 3. Teologia -
História - Igreja primitiva, ca. 30-600 I. Título

21-64936 CDD-922.22

ÍNDICES PARA CATÁLOGO SISTEMÁTICO:

1. Santos : Igreja Católica : Autobiografia 922.22
Aline Graziele Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

© 2021 Livrarias Família Cristã LTDA.
Edição Exclusiva Livrarias Família Cristã

Autor: Agostinho de Hipona
Tradução: Brian Gordon Lutalo Kibuuka
Organizador: Editora Penkal
Projeto Gráfico e Editorial: Editora Penkal
Revisão: Editora Penkal
Capa: Editora Penkal
Diagramação: Editora Penkal
Ilustrações: Editora Penkal

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, arquivada em sistema de busca ou transmitida por qualquer meio, seja ele eletrônico, fotocópia, gravação ou outros, sem prévia autorização do detentor dos direitos, e não pode circular encadernada ou encapada de maneira distinta daquela em que foi publicada, ou sem que as mesmas condições sejam impostas aos compradores subsequentes.

SUMÁRIO

LIVRO IX

PREFÁCIO DO TRADUTOR ---------- 12
I - ORAÇÃO DE AGRADECIMENTO ---------- 13
II - AGOSTINHO DECIDE ABANDONAR A CÁTEDRA DE RETÓRICA ---------- 14
III -VERECUNDO E NEBRÍDIO ---------- 16
IV - EM CASSICÍACO ESCREVE E MEDITA SOBRE OS SALMOS ---------- 17
V - DEIXA O ENSINO E SE PREPARA PARA O BATISMO ---------- 22
VI - BATISMO EM MILÃO COM ALÍPIO E ADEODATO ---------- 22
VII - USO DO CANTO LITÚRGICO EM MILÃO ---------- 24
VIII - EDUCAÇÃO DE MÔNICA ---------- 25
IX - VIRTUDE DE MÔNICA ---------- 27
X - EM ÓSTIA: CONTEMPLAÇÃO DE AGOSTINHO E MÔNICA ---------- 30
XI - MORTE DE MÔNICA ---------- 32
XII - FUNERAIS DE MÔNICA ---------- 34
XIII - PRECES DE AGOSTINHO PELA MÃE ---------- 37

LIVRO X

PREFÁCIO DO TRADUTOR ---------- 42
I - DEUS, ÚNICA ESPERANÇA E AMANTE DA VERDADE ---------- 44
II - CONFISSÃO DIANTE DE DEUS E DOS HOMENS ---------- 44
III - SENTIDO DE UMA CONFISSÃO NÃO SÓ DO PASSADO, MAS DO PRESENTE 45
IV - AGOSTINHO SE CONFESSARÁ TAMBÉM AOS HOMENS PARA QUE, COM ELE, AGRADEÇAM A DEUS ---------- 46
V - SÓ DEUS CONHECE VERDADEIRAMENTE O HOMEM ---------- 48
VI - DEUS PROCURADO E AMADO ANTES E ACIMA DE TODAS AS COISAS ---- 49
VII - PARA CHEGAR A DEUS É PRECISO IR ALÉM DO MUNDO DOS SENTIDOS -- 51
VIII - MARAVILHAS DA MEMÓRIA ---------- 52
IX - A MEMÓRIA É A SEDE DE TODAS AS NOÇÕES APREENDIDAS ---------- 54
X - AQUISIÇÃO DAS NOÇÕES PELA MEMÓRIA ---------- 55
XI - SIGNIFICADO DO VERBO "COGITAR" ---------- 56
XII - A MEMÓRIA DOS NÚMEROS ---------- 57
XIII - "LEMBRO-ME DE TER LEMBRADO..." ---------- 58
XIV - NA MEMÓRIA ESTÃO TAMBÉM OS SENTIMENTOS DA ALMA ---------- 58
XV - LEMBRANÇA ATRAVÉS DA IMAGEM? ---------- 60

XVI - A MEMÓRIA SE LEMBRA DO ESQUECIMENTO ---------- 61
XVII - A BUSCA DE DEUS PARA ALÉM DA FACULDADE DA MEMÓRIA---------- 62
XVIII - COMO ENCONTRAR O OBJETO PERDIDO? ---------- 63
XIX - NÃO SE PODE PROCURAR O QUE ESTÁ COMPLETAMENTE ESQUECIDO- 64
XX - AO BUSCAR DEUS, PROCURAMOS A FELICIDADE ---------- 65
XXI - O QUE SIGNIFICA RECORDAR A FELICIDADE---------- 66
XXII - SÓ EM TI SE ENCONTRA A FELICIDADE, SENHOR ---------- 68
XXIII - TODOS DESEJAM A FELICIDADE ---------- 68
XXIV - PRESENÇA DE DEUS ---------- 70
EM NOSSA MEMÓRIA---------- 70
XXV - LUGAR DE DEUS NA MEMÓRIA---------- 70
XXVI - O CONHECIMENTO DE DEUS ---------- 71
XXVII - "TARDE TE AMEI!..." ---------- 72
XXVIII - MISÉRIA DA VIDA HUMANA ---------- 72
XXIX - DEUS NOS IMPÕE A CONTINÊNCIA ---------- 73
XXX. A CONCUPISCÊNCIA DA CARNE---------- 73
XXXI - AS TENTAÇÕES DO PALADAR ---------- 75
XXXII - AS TENTAÇÕES DO OLFATO---------- 79
XXXIII - AS TENTAÇÕES DO OUVIDO ---------- 79
XXXIV - A TENTAÇÃO DO OLHAR ---------- 81
XXXV - A TENTAÇÃO DA CURIOSIDADE ---------- 83
XXXVI - A TENTAÇÃO DO ORGULHO ---------- 85
XXXVII - O PRAZER DO LOUVOR---------- 87
XXXVIII - A TENTAÇÃO DA VANGLÓRIA---------- 89
XXXIX - O AMOR DE SI MESMO ---------- 90
XL. EM BUSCA DE DEUS ---------- 90
XLI - DEUS É VERDADE E NÃO PODE COEXISTIR COM A MENTIRA ---------- 92
XLII - FALSOS MEDIADORES ENTRE DEUS E OS HOMENS---------- 92
XLIII - O VERDADEIRO MEDIADOR É JESUS CRISTO ---------- 93

LIVRO XI

PREFÁCIO DO TRADUTOR ---------- 98
I - FINALIDADE DA CONFISSÃO ---------- 99
DE AGOSTINHO A DEUS ---------- 99
II - AGOSTINHO QUER FAZER A MEDITAÇÃO SISTEMÁTICA ----------100
DA SAGRADA ESCRITURA----------100
III - PRECE PARA COMPREENDER AS PALAVRAS DA SAGRADA ESCRITURA -102
IV - EXISTÊNCIA E CRIAÇÃO DO MUNDO ----------103
V - CRIAÇÃO DE DEUS E TRABALHO DO HOMEM ----------103
VI - AS PALAVRAS HUMANAS PASSAM A PALAVRA DE DEUS PERMANECE ETERNAMENTE ----------104
VII - ETERNIDADE DO VERBO A NÓS NO EVANGELHO----------106

IX - DEUS FALA NO NOSSO ÍNTIMO ----------107
X - QUE FAZIA DEUS ANTES DE CRIAR O CÉU E A TERRA? ----------108
XI - DIFERENÇA ENTRE TEMPO E ETERNIDADE----------108
XII - ANTES DE CRIAR, DEUS NADA FAZIA ----------109
XIII - O TEMPO COMEÇOU COM A CRIAÇÃO ----------110
XIV - O CONCEITO DE TEMPO ----------111
XV - PASSADO, PRESENTE E FUTURO ----------111
XVI - PODE-SE MEDIR O TEMPO? ----------114
XVII - A EXISTÊNCIA DO PASSADO E DO FUTURO----------114
XVIII - COMO SE FAZ PARA FALAR DO PASSADO OU PARA PREDIZER O FUTURO? 115
XIX - O MISTÉRIO DA PROFECIA ----------116
XX - SÓ DE MANEIRA IMPRÓPRIA SE FALA DE PASSADO, PRESENTE E FUTURO 117
XXI - A MEDIDA DO TEMPO ----------117
XXII - AGOSTINHO DESEJA ARDENTEMENTE----------118
XXIII - O TEMPO E O MOVIMENTO DOS ASTROS ----------119
XXIV - O TEMPO NÃO É O MOVIMENTO DOS CORPOS ----------121
XXV - CONFISSÃO E INVOCAÇÃO ----------122
XXVI - SERÁ O TEMPOSIMPLESMENTE EXTENSÃO ----------122
XXVII - A MEDIDA DO TEMPO REALIZA-SE EM NOSSA MENTE ----------123
XXVIII - EXPECTATIVA DO FUTURO, ATENÇÃO AO PRESENTE, LEMBRANÇA DO PASSADO ----------126
XXIX - ASPIRAÇÃO AO ETERNO DEPOIS DA DISSIPAÇÃO DO TEMPO ---------127
XXX - INUTILIDADE DA PERGUNTA: "QUE FAZIA DEUS DE CRIAR O CÉU E A TERRA"? ----------127
XXXI - CIÊNCIA HUMANAE CIÊNCIA DIVINA----------128

LIVRO XII

PREFÁCIO DO TRADUTOR ----------132
I - POBREZA DO HOMEM QUE PROCURA: MAS DEUS ESTÁ COM ELE----------134
II - QUE É O "CÉU DO CÉU"? ----------134
III - QUE SÃO AS "TREVAS" E O "ABISMO"----------135
IV - QUE SIGNIFICA "TERRA INVISÍVEL E INFORME" ----------135
V - A INTELIGÊNCIA PESQUISA... ----------136
VI - EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE MATÉRIA----------136
VII - A ORIGEM DA MATÉRIA ----------137
VIII - A MATÉRIA INFORME É O FUNDAMENTO DA CRIAÇÃO ----------138
IX - INTEMPORALIDADE DESSAS CRIATURAS----------139
X - INVOCAÇÃO À VERDADE----------139
XI - ETERNIDADE DE DEUS ----------140
XII - DUAS CRIATURAS ESTÃO FORA DO TEMPO ----------142
XIII - CRIAÇÕES FORA DO TEMPO ----------143
XIV - A PALAVRA DE DEUS É ADMIRAVELMENTE PROFUNDA----------143

XV - ARGUMENTOS SOBRE OS QUAIS EXISTE ACORDO COM OS ADVERSÁRIOS144
XVI - OS INTERLOCUTORES DE AGOSTINHO ----------147
XVII - OPINIÕES DIVERSAS SOBRE O SENTIDO DE "CÉU E TERRA" ----------148
XVIII - VÁRIAS INTERPRETAÇÕES DAS SAGRADAS ESCRITURAS ----------150
XIX - VERDADES DEDUZIDAS DA LEITURA DO GÊNESIS----------150
XX - AS VÁRIAS INTERPRETAÇÕES DAS PRIMEIRAS PALAVRAS DO GÊNESIS151
XXI - AS VÁRIAS INTERPRETAÇÕES DO SEGUNDO VERSÍCULO DO GÊNESIS152
XXII - SILÊNCIO DA ESCRITURA SOBRE ALGUMAS OBRAS DO CRIADOR-----153
XXIII - DUAS ESPÉCIES DE DISSENSÃO ----------154
XXIV - É POSSÍVEL CONHECER O PENSAMENTO DE MOISÉS?----------155
XXV - PALAVRAS DE ADVERTÊNCIA A QUEM SOBERBAMENTE PRESUME ENTENDER ----------156
XXVI - "SE EU ESTIVESSE NO LUGAR DE MOISÉS"----------158
XXVII - O QUE PENSAM ALGUMAS ALMAS SIMPLES ----------159
XXVIII - OUTRAS INTERPRETAÇÕES DAS PRIMEIRAS PALAVRAS DO GÊNESIS 160
XXIX - A PRIMEIRA OBRA CRIADA FOI A MATÉRIA ----------161
XXX - SOBRE A DIVERSIDADE DOS OPINIÕES TRIUNFE O AMOR----------163
XXXI - MULTIPLICIDADE DE SIGNIFICADOS NOS ESCRITOSDE MOISÉS -----164
XXXIII - Ó DEUS, REVELA-NOS A VERDADE! ----------165

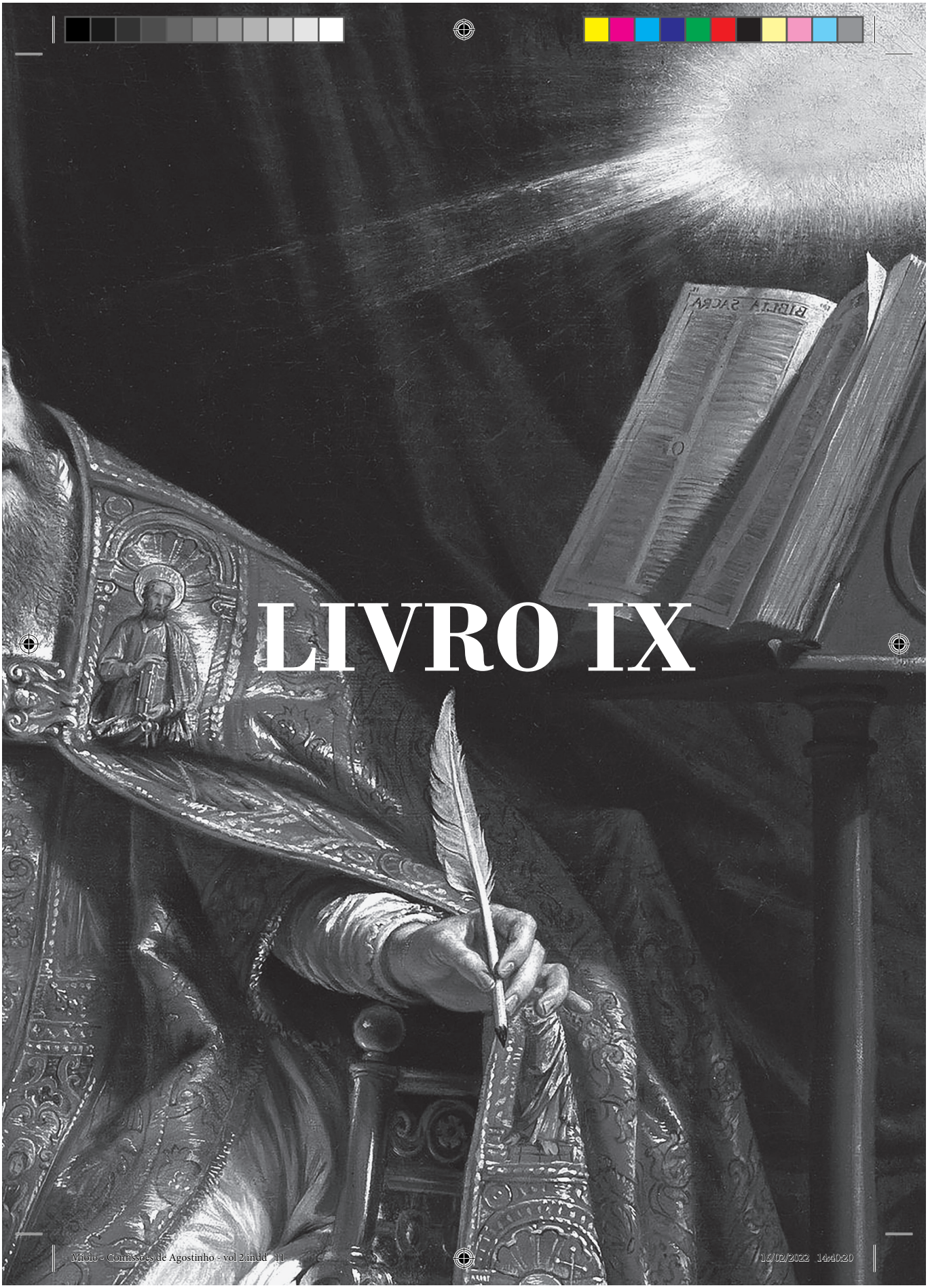
LIVRO XIII

PREFÁCIO DO TRADUTOR ----------168
I - INVOCAÇÃO A DEUS----------170
II - NOSSA EXISTÊNCIA É DOM DE DEUS ----------170
III - CRIANDO A LUZ, DEUS ILUMINOU A CRIATURA ESPIRITUAL ----------172
IV - QUE SIGNIFICADO TEM A EXPRESSÃO: O ESPÍRITO PAIRAVA SOBRE AS ÁGUAS172
V - A TRINDADE NA CRIAÇÃO ----------173
VI - POR QUE O ESPÍRITO SANTO É MENCIONADO POR ÚLTIMO?----------174
VII - O ESPÍRITO DE DEUS NOS ELEVA E CONFORTA ----------174
VIII - QUEDA E ELEVAÇÃO DAS CRIATURAS ESPIRITUAIS----------175
IX - TRANSPORTADOS PELO AMOR ----------176
X - A FELICIDADE DOS ANJOS----------177
XI - A IMAGEM HUMANA DA TRINDADE----------177
XII - "NÓS NOS CONVERTEMOS A TI, E A LUZ SE FEZ" ----------179
XIII - COMO SERÁ SEU ESPLENDOR QUANDO O VIRMOS? ----------180
XIV - A FORÇA DA ALMA ESTÁ NA FÉ E NA ESPERANÇA----------181
XV - SIGNIFICADOS SIMBÓLICOS DO FIRMAMENTO----------182
XVI - PERTO DE TI ESTÁ A FONTE DA VIDA----------184
XVII - MAR E TERRA: OBRAS MÁS E OBRAS BOAS ----------185
XVIII - SIGNIFICADO SIMBÓLICO DOS ASTROS ----------185
XIX - EXORTAÇÃO AOS ELEITOS ----------187
XX - SIGNIFICADO SIMBÓLICO DOS RÉPTEIS DOS CETÁCEOS E DAS AVES -189

XXI - SIGNIFICADO SIMBÓLICO DA ALMA VIVA E DOS ANIMAIS ----------191
XXII - SIGNIFICADO SIMBÓLICO DO HOMEM FEITO À IMAGEM DE DEUS--193
XXIII - O HOMEM ESPIRITUAL TEM O PODER DE JULGAR ----------194
XXIV - SIGNIFICADO SIMBÓLICO DA MULTIPLICAÇÃO DAS ESPÉCIES--------196
XXV - SIGNIFICADO SIMBÓLICO DAS ERVAS E DAS ÁRVORES----------198
XXVI - O VALOR DA OFERTA ESTÁ NA INTENÇÃO ----------200
XXXVII -. PEIXES E CETÁCEOS ----------202
XXVIII - A OBRA DA CRIAÇÃO É BOA ----------202
XXIX - ETERNIDADE DA VISÃO E DA PALAVRA DIVINA----------203
XXX - ERROS DOS MANIQUEÍSTAS A RESPEITO DA CRIAÇÃO----------204
XXXII - AGRADECIMENTO A DEUS POR TODA A CRIAÇÃO ----------206
XXXIII - O CONJUNTO DA CRIAÇÃO ----------207
XXXIV - RECAPITULAÇÃO DOS SÍMBOLOS DAS PRIMEIRAS PALAVRAS DO GÊNESIS----------207
XXXV - SENHOR, CONCEDE-NOS A PAZ! ----------208
XXXVI - O SÉTIMO DIA, DIA DO REPOUSO----------209
XXXVII - O FUTURO REPOUSO FINAL ----------209
XXXVIII. DEUS SERÁ O REPOUSO E A PAZ----------209



Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 10 16/02/2022 14:40:20



LIVRO IX

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 11 16/02/2022 14:40:20

Prefácio do tradutor

O livro IX contém o relato de transformação da vida de Agostinho, visto que ele jogou fora a sua velha vida, incluindo a sua carreira como professor de retórica, para se retirar para uma propriedade no campo com sua mãe, filho e amigos, onde desfrutou de uma discussão irrestrita e cultivou a contemplação. Agostinho se livrou de seus compromissos de ensino em Milão e foi para um retiro com um grupo de amigos em uma villa emprestada por outro amigo, Verecundo. Em sua ida para Cassiciacum, Agostinho também se dedicou a escrever. Os frutos de seu retiro são os seus primeiros escritos supérstites, conhecidos como Diálogos Cassiciacum, que lembram o nome da villa e datam desse período.

A morte de Verecundo e de um amigo de infância na África, Nebrídio, interrompem a sequência cronológica da narrativa. Agostinho também faz uma leitura do Salmo, em que ele, agora, encontra sua voz. As leituras que Agostinho faz o deixam profundamente comovido com os Salmos, mas perplexo com Isaías. Ele também manifesta o desejo de que os maniqueus o ouçam.

Em certo momento, Agostinho, Alípio e o filho de Agostinho, Adeodato, se apresentam para o batismo de Ambrósio em Milão na Páscoa. Mas ocorre uma terceira morte, novamente narrada fora da sequência – a morte de Adeodato, que aconteceu na África. Ele retorna para Milão onde são batizados: ele, Alípio e Adeodato – e o mergulho deles na morte sacramental e o seu renascimento se tornam o tema central deste livro.

O pequeno grupo está prestes a retornar à África, e estão no porto romano de Óstia. Agostinho relata a vida de Mônica. No decorrer de uma conversa em Óstia, Mônica e Agostinho têm a experiência de vislumbrar a Sabedoria além de todas as coisas terrenas. A discussão com a sua mãe sobre a vida eterna dos santos precede a morte de Mônica poucos dias depois da conversa. Agostinho sofre, e as mortes de seus amigos Verecundo e Nebrídio; de seu pai, Patrício; e de seu filho, Adeodato, são referidas. Mas a morte de Mônica recebe maior atenção, de forma que ele pede que Mônica e Patrício sejam lembrados no altar.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 12 16/02/2022 14:40:20

I - Oração de agradecimento

1. Ó Senhor, sou Teu servo; Sou Teu servo e filho da Tua serva; Tu quebraste as minhas cadeias. Oferecerei a Ti um sacrifício de louvor[1]. Que meu coração e minha língua Te louvem, e que todos os meus ossos digam: "Ó Senhor, quem se assemelha a Ti?"[2] Deixe-os dizer isso, e que Tu me respondas, dizendo à minha alma: "Eu sou a sua salvação". Quem sou eu e que tipo de homem sou? Que mal estava operando em minhas ações, ou, se não em minhas ações, em minhas palavras, ou, se não em minhas palavras, em minha vontade? Mas Tu, ó Senhor, és gracioso e misericordioso, e Tua mão direita, em Teu terno cuidado, tem consideração pela imensa escuridão de minha morte e tira o abismo da corrupção das profundezas de meu coração. E isso era tudo: não querer o que eu queria, e querer o que Tu querias. Onde estava minha livre escolha em todos esses longos anos? E, de que recesso profundo e oculto fui despertado, naquele momento em que curvei meu pescoço ao Teu jugo suave e recebi em meus ombros o seu fardo leve[3], Cristo Jesus, meu Ajudador e meu Redentor? Como, de repente, para mim se tornou doce ficar sem a doçura daquelas ninharias, que eu temia perder, mas agora me regozijava em mandar embora. Pois Tu os expulsaste de mim, Tu que és a verdadeira, a suprema doçura. Tu os rejeitaste e, em seu lugar, Tu mesmo entraste em mim, mais doce do que qualquer prazer, embora não por carne e sangue; mais brilhante do que qualquer luz, mais profundo e íntimo do que qualquer aposento oculto; mais elevado do que qualquer honra, mas não para aqueles que são elevados em si mesmos. Por fim, minha alma estava livre de seus cuidados corrosivos: de sua ambição e ganância, de sua obsessão em coçar a coceira de suas luxúrias. Por fim, eu estava falando livremente a Ti, meu brilho, minha riqueza e minha salvação, ó Senhor meu Deus.

1 Salmo 115.16-17 (Vulgata).

2 Salmo 34.10 (Vulgata).

3 Mateus 11.30.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 13 16/02/2022 14:40:20

II - Agostinho decide abandonar a cátedra de retórica

2. E agradou-me à Tua vista não fazer um espetáculo barulhento de retirar o serviço da minha língua do mercado da fala desenfreada; mas, em vez disso, escapar silenciosamente, para que os jovens que não estavam meditando em Tua lei meditassem sobre Tua paz, em vez de meditar sobre falsidades loucas e batalhas judiciais, pois não mais comprariam de minha boca as armas de seu frenesi. Felizmente, faltavam apenas alguns dias para as férias, e decidi aguentar esses poucos dias para poder me aposentar com elegância; agora que Tu me compraste para Ti, eu não voltaria a me colocar à venda. Portanto, nossa resolução era por Ti conhecida, mas não por mais ninguém, exceto por nossos amigos íntimos: concordamos em não compartilhar as novidades com qualquer pessoa. Mas, para nós, que subíamos do vale do choro cantando uma canção de degraus[4], Tu tinhas enviado flechas afiadas e brasas contra a língua enganosa[5] que poderia falar contra nós, sob o pretexto de dar conselhos, e nos devorar como comida, sob o pretexto de amizade.

3. Perfuraste o nosso coração com as flechas da Tua caridade, e carregamos as Tuas palavras como espadas que penetraram no mais íntimo do nosso ser. E os exemplos de Teus servos, que trouxeste das trevas para a luz e da morte para a vida, foram reunidos no centro de nosso pensamento e queimavam ferozmente. Queimavam o nosso peso, a nossa lentidão, para que não caíssemos nas profundezas.

Eles nos inflamaram poderosamente, de modo que nenhum sopro de contradição de uma língua enganosa pudesse apagar o fogo, mas apagaria apenas para nos fazer queimar ainda mais intensamente. É claro que sabíamos que também haveria alguns que louvariam nosso voto e resolução por causa do Teu Nome, que Tu santificaste por toda a terra[6]. Portanto, parecia um autoengrandecimento não esperar pelas férias que estavam tão próximas, mas fazer uma demonstração pública de renúncia à minha posição na frente de todos para que minha ação estivesse em

4 É uma alusão aos Salmos 119 a 133, chamados na Vulgata de canticum graduum. Agostinho mostra uma ligação consistente de temas, fornecendo uma dimensão encarnacional e um objetivo escatológico.

5 Salmo 119.3-4 (Vulgata).

6 Ezequiel 36.23, Mateus 6.9.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 14 16/02/2022 14:40:20

suas bocas. Vendo que eu decidi partir tão perto das próximas férias, as pessoas teriam muito a dizer sobre como decidi me tornar terrivelmente importante. E como teria sido útil que as pessoas questionassem e argumentassem sobre meu estado de espírito e permitissem que nosso bem fosse chamado de mal?

4. Acontece que naquele verão meus pulmões começaram a ceder sob a pressão de muito trabalho docente. Tive dificuldade em respirar, e as dores no peito traziam um estado de fraqueza aos meus pulmões. Eu não conseguia mais falar em voz alta ou por longos períodos de tempo. A princípio, isso me preocupou, porque meus sintomas estavam praticamente me forçando a largar o fardo da minha posição de professor, ou, se eu pudesse ser curado e me recuperasse, pelo menos a tirar uma folga. Mas, uma vez que a vontade sincera de ficar quieto e ver que Tu és o Senhor surgiu em mim e se tornou firmemente estabelecida - como Tu sabes, meu Deus -, eu realmente comecei a me alegrar por ter essa desculpa honesta para mitigar a ofensa que eu causaria às pessoas que, pelo bem de seus filhos, queriam que eu nunca fosse livre. Então, cheio de tanta alegria, aguentei até que eu tivesse me esgotado - foram cerca de vinte dias, acho. Embora precisasse de força para fazer o trabalho completo, porque a ganância que antes tornava meu trabalho pesado suportável havia desaparecido, se a paciência não tivesse tomado o meu lugar, eu teria sido esmagado pela carga. Alguns de Teus servos, meus irmãos e irmãs, talvez digam que eu pequei por permanecer que fosse uma hora na cátedra do mentiroso[7] quando meu coração já estava totalmente empenhado em servir-Te. Não vou discutir com eles. Mas Tu, misericordioso Senhor: Tu não lançaste esse pecado no esquecimento e o perdoaste, junto com todos os meus outros pecados hediondos e mortais, na água sagrada do batismo?

7 Salmo 1.1 (Vulgata).

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 15 16/02/2022 14:40:20

III -Verecundo e Nebrídio

5. Verecundo[8] estava consumido de ansiedade por essa nossa resolução salutar, porque viu que perderia nossa comunhão devido às correntes pelas quais eu estava tão fortemente amarrado. Ele ainda não era cristão. Sua esposa era uma crente batizada, mas foi por causa dela, mais do que qualquer outra coisa, que ele foi impedido de se juntar a nós na jornada que havíamos empreendido. Ele disse que não estava disposto a ser cristão de nenhuma outra forma senão aquela que não poderia seguir. Mas ele muito gentilmente nos ofereceu sua hospitalidade enquanto quiséssemos ficar. Tu o recompensarás, ó Senhor, na ressurreição dos justos[9], porque Tu já o recompensaste com o lugar que lhe foi atribuído entre os justos. Pois, depois que o deixamos e fomos a Roma, ele foi castigado por uma doença corporal e, enquanto estava doente, tornou-se cristão; e tendo sido batizado, partiu desta vida. Dessa forma, Tu tiveste misericórdia não só dele, mas também de nós, para que não fôssemos torturados pela dor insuportável de lembrar de sua notável generosidade como nosso amigo, mas não podendo contá-lo entre o Teu rebanho. Obrigado a Ti, o nosso Deus! Nós somos Teus. Teus incentivos e consolos testificam que somos Teus. Fiel à Tua promessa, Tu estás recompensando Verecundo por nos conceder o uso de sua casa de campo em Cassicíaco, onde descansamos em Ti das turbulências do mundo presente; Tu o estás recompensando com as delícias de Teu paraíso, que é exuberante e verde para sempre. Pois Tu lhe perdoaste pecados terrenos na montanha que mana leite, Teu monte, a montanha da abundância.

6. Assim, Verecundo ficou angustiado, mas Nebrídio se alegrou conosco. Pois, embora ainda não fosse um cristão e tivesse caído no mais destrutivo poço de erro, de modo que acreditava que a carne da Verdade, Teu Filho, era um fantasma, ainda assim ele estava começando a escalar para fora dele: ainda não fora iniciado em nenhum dos sacramentos da vossa Igreja, mas foi um ardente buscador da verdade. Não muito

8 Verecundo foi mencionado em 8.6.13. Aqui, Agostinho chama a atenção para a posição social comparativamente elevada de Verecundo, implícita por sua propriedade, mas não pode dizer se isso é uma marca de seu sucesso como gramático ou de sua família.

9 Lucas 14.14.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 16 16/02/2022 14:40:20

depois de nossa conversão e regeneração por meio de Teu batismo, Tu o libertaste da carne; ele era então um católico batizado, servindo-Te entre o Teu povo na África em perfeita castidade e continência, e, através dele, toda a sua família tornou-se cristã. E agora ele vive no seio de Abraão. O que quer que se queira dizer com o seio de Abraão[10], é aí que mora meu Nebrídio, meu caro amigo, outrora um liberto, mas agora Teu filho adotivo, ó Senhor; é onde ele mora. Pois que outro lugar poderia haver para tal alma? Ele mora naquele lugar sobre o qual me fazia tantas perguntas, homem insignificante e ignorante que sou. Ele não dá mais ouvidos à minha boca, mas coloca sua boca espiritual em Tua fonte e bebe dela o máximo de sabedoria que pode em sua grande ansiedade, feliz porque pode beber sem limite e sem fim. E não creio que ele esteja tão embriagado a ponto de se esquecer de mim, pois Tu, Senhor, a quem ele bebe, nos conserva sempre na memória.

E é assim que éramos: confortamos Verecundo na sua tristeza, assegurando-lhe que a nossa conversão não poria fim à nossa amizade e encorajando-o a abraçar a fé adequada ao seu estado, isto é, à vida de casado. E esperávamos a hora em que Nebrídio nos seguiria. Ele estava tão perto que poderia facilmente ter feito isso; e já estava prestes a fazê-lo quando aqueles dias finalmente terminaram. Pois parecia que aqueles dias foram longos e muitos, porque desejávamos muito a liberdade e o lazer para cantar para Ti do mais íntimo do nosso ser: "Meu coração disse a Ti: 'Busquei a Tua face; a Tua face, ó Senhor, vou buscar". [11]

IV - Em Cassicíaco escreve e medita sobre os Salmos

7. Chegou o dia em que fui liberto da profissão retórica de fato. Eu já havia sido liberto dela em pensamento, mas agora estava feito. Tu resgataste a minha língua como já resgataste o meu coração, e eu Te bendisse com alegria quando cheguei na casa de campo com todos

10 Lucas 16.22.

11 Salmo 26.8-9 (Vulgata).

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 17 16/02/2022 14:40:21

os meus amigos. Os livros que registram as discussões que tive com meus amigos que estavam comigo e o diálogo que tive comigo mesmo a sós em Tua presença testemunham que o que escrevi lá já estava de fato a Teu serviço, embora, nesse intervalo de tempo, ainda respirasse muito da escola do orgulho. Minhas cartas testemunham o que escrevi a Nebrídio, que não estava conosco. E quando terei tempo suficiente para relatar todos os Teus grandes atos de bondade para conosco naqueles dias, especialmente quando estou me apressando para coisas que são ainda maiores?

Pois a minha memória me chama de volta até lá, e torna-se doce para mim, ó Senhor, confessar a Ti as chicotadas internas pelas quais Tu me fizeste cair e como Tu me fizeste andar em terreno plano, rebaixando as montanhas e colinas de meus pensamentos, tornando meus lugares tortos, retos; e meus lugares ásperos, suaves. Tu fizeste o mesmo com Alípio, o irmão do meu coração, sujeito ao nome de Teu Unigênito, nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Ele a princípio rejeitou aquele nome como indigno de ser incluído em nossos escritos, pois queria que carregassem o aroma dos cedros de alta erudição, que o Senhor já rebaixou, ao invés de carregar o aroma das ervas vivificantes de Tua Igreja, que repelem serpentes.

8. Como levantei a minha voz a Ti, meu Deus, ao ler os Salmos de Davi[12], aquelas canções de fé, sons da verdadeira religião que banem o espírito inchado de orgulho! Eu ainda estava sem forma no amor genuíno por Ti, um catecúmeno de férias em uma casa de campo com Alípio, também um catecúmeno. Minha mãe se agarrou a nós com a ternura de uma mulher, a fé robusta de um homem, a firmeza da idade, a caridade de uma mãe e a verdadeira piedade cristã. Como eu levantei minha voz a Ti naqueles Salmos[13], e como eles me incendiaram em Ti, de modo que ardia para recitá-los diante do mundo inteiro, se ao menos eu pudesse, para confundir a arrogância da raça humana! E, no entanto, eles são cantados em todo o mundo[14], e ninguém está escondido de seucalor ardente[15]. Com que mortificação apaixonada e amarga desprezei

12 Salmo 4.1 (Vulgata).

13 Um dos Salmos de Cassiciacum é o Salmo 79.8 (Vulgata).

14 Salmo 18.5 (Vulgata).

15 Salmo 18.7 (Vulgata).

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 18 16/02/2022 14:40:21

os maniqueus - mas também tive pena deles, porque não conheciam aqueles sacramentos, que são instrumentos de cura, e, em sua doença, eles se enfureciam contra o Remédio que poderia tê-los curado. Gostaria que estivessem comigo, sem que eu o soubesse, para que pudessem ver o meu rosto e ouvir a minha voz quando eu lesse o quarto Salmo naquele tempo de lazer. Eles ouviriam como aquele Salmo me afetou: "Tu me respondeste quando Te invoquei, ó Deus da minha justiça; libertaste-me quando eu estava em perigo; tem misericórdia de mim, Senhor, e ouve a minha oração[16]. Eles ouviriam sem que eu soubesse o que estavam ouvindo, de modo que não pensariam que as palavras ditas por mim no meio das palavras do Salmo foram ditas por causa deles. Pois na verdade eu não as teria falado, ou não as teria falado da mesma maneira se soubesse que elas podiam me ouvir e ver; e, se eu as tivesse falado sabendo estar diante deles, eles não teriam recebido minhas palavras da maneira como eu as disse a mim mesmo e em Tua presença, dando voz à mais profunda devoção de minha mente.

9. Estremeci de medo e, ao mesmo tempo, queimei de esperança e exultação em Tua misericórdia, Pai. E tudo isso passou por meus olhos e minha voz, quando o Teu bom Espírito se voltou para nós e nos disse: "Filhos dos homens, por quanto tempo seus corações ficarão endurecidos? Por que amam o vazio e busca a mentira?"[17] Pois verdadeiramente amei o vazio e busquei a mentira, e Tu, Senhor, já tinhas engrandecido o Teu Santo, ressuscitando-o dos mortos e colocando-o à Tua direita; e dali enviou do alto aquele que havia prometido, o Paráclito, o Espírito da verdade. Teu Santo já O tinha enviado, mas eu não sabia. Ele O havia enviado, porque Ele já havia sido ampliado por sua ressurreição dos mortos e sua intenção de ascender ao céu, visto que, antes desse tempo, o Espírito ainda não tinha sido dado uma vez que Jesus ainda não tinha sido glorificado. E a profecia clama: "Por quanto tempo seus corações ficarão endurecidos? Por que ama o vazio e busca a mentira? Saiba que o Senhor engrandeceu seu Santo."[18] Ele grita: "Quanto tempo?"; ele grita: "Saiba." E por tanto tempo eu não soube;

16 Salmo 4.2 (Vulgata).

17 Salmo 4.3 (Vulgata).

18 Salmo 4.3-4 (Vulgata).

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 19 16/02/2022 14:40:21

por muito tempo, amei o vazio e procurei uma mentira. E, então, ouvi essas palavras e tremi, porque me lembrei que eu era como aqueles para quem essas palavras foram ditas. Pois eu tinha me agarrado a fantasmas no lugar da verdade, e neles havia um vazio e uma mentira. Profundos e ferozes foram meus muitos gemidos de dor dessa memória. Se aqueles que ainda amam o vazio e buscam a mentira pudessem ouvi-los, talvez se confundissem e vomitariam seu erro. E Tu os ouviria quando clamassem por Ti, porque Aquele que intercede por nós, por nós morreu; por nós morreu uma verdadeira morte em Sua carne.

10. Eu li: "Irai-vos, mas não pequeis"[19] e, oh, como isso mexeu comigo, meu Deus! Pois eu já tinha aprendido a ficar com raiva de mim mesmo por meus pecados passados, para que não pecasse mais. E eu estava certo em ficar com raiva, pois não foi nenhuma outra natureza da raça das trevas que pecou em mim, como aqueles que não estão com raiva de si mesmos dizem, armazenando a ira contra si no dia da ira, o dia em que Teu julgamento justo será revelado. Da mesma forma, meus bens não estavam mais fora de mim; não deviam ser procurados pelos olhos carnais à luz deste sol terrestre. Pois aqueles que desejam se alegrar com o que está fora de si facilmente se esvaziam: eles se derramam nas coisas que se veem, nas coisas temporais[20] e, na fome de seu pensamento, lambem as imagens dessas coisas. Se ao menos eles se cansassem de sua fome e dissessem: "Quem nos mostrará coisas boas?" E deixassem-nos dizer, prestando ouvidos, "a luz do teu semblante poria o seu selo sobre nós, ó Senhor". Pois nós mesmos não somos a Luz que ilumina todo ser humano; não, nós somos iluminados por Ti, para que nós, que uma vez éramos trevas, possamos ser a luz em Ti. Se ao menos pudessem ver essa luz interior! Eu Te provara e, por Te ter provado, rangi os dentes de frustração, porque não tinha o poder de mostrar isso a eles. Se ao menos colocassem diante de mim seus corações, que têm os olhos fixos em coisas fora de Ti, e me dissessem: "Quem nos mostrará as coisas boas?[21]" Eu estava lá: lá, no lugar em que eu estava com raiva, na câmara interna onde senti as picadas do remorso, onde fiz meu sacrifício por

19 Salmo 4.5 (Vulgata).

20 2 Coríntios 4.18

21 Salmo 4.6 (Vulgata).

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 20 16/02/2022 14:40:21

Ti, oferecendo minha velha natureza e olhando para Ti com esperança, quando comecei a colocar os meus pensamentos em uma vida renovada. Ali, onde comecei a saborear Tua doçura, onde Tu me deste alegria em meu coração. Ao ler essas coisas com meus olhos externos e reconhecê-las dentro de mim, gritei de alegria. E não era minha vontade que os bens terrenos se multiplicassem por mim, consumindo-me como às vezes os tempos me consumiam, pois, em sua simplicidade eterna, eu tinha outros grãos, vinho e azeite.

11. Na linha seguinte, gritei do fundo do meu coração: "Oh, que paz! Oh, é isso mesmo!" Oh, o que isso quer dizer? Que "vou deitar e adormecer[22]". Pois quem nos resistirá quando o ditado que está escrito se cumprir: "A morte foi tragada pela vitória?[23]" E Tu és realmente o mesmo, Tu, que não mudas, e em Ti está o descanso que nos faz esquecer de todos os nossos labores, pois não há ninguém além de TI, e não haverá mais luta pelas muitas coisas que não são o que Tu és. Não, é na unidade, ó Senhor, que me estabeleceste na esperança. Continuei lendo, eu estava em chamas e não pude encontrar nada para fazer pelos que estavam surdos e mortos como eu outrora estava, sob uma praga amarga, cegamente criticando os escritos que são doces com o mel do Teu céu e brilhantes como a Tua luz. Contudo, agora eu estava enojado com os inimigos das Tuas Escrituras.

12. Quando terei tempo para contar todos os dias dessas férias? Mas não os esqueci e não deixarei em silêncio a amargura de Teu castigo e a maravilhosa rapidez de Tua misericórdia. Tu me atormentaste, então, com dor de dente, e, quando ela cresceu tanto que eu não conseguia mais falar, entraste em meu coração para chamar a todos aqueles que estavam comigo para orar a Ti, ao Deus de todo tipo de salvação. Eu escrevi isso em uma tábua de cera e dei para eles lerem. Assim que caímos de joelhos em oração fervorosa, a dor foi embora. Mas qual foi a dor? E como isso foi embora? Fiquei cheio de santo temor, admito, meu Senhor, meu Deus. Nunca tinha experimentado tal coisa em minha vida: Teus propósitos para mim haviam penetrado nas profundezas de meu ser. Regozijando-me na fé, louvei o Teu nome, e essa fé não me

22 Salmo 4.9 (Vulgata).

23 1 Coríntios 15.54.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 21 16/02/2022 14:40:21

permitiu ter certeza sobre meus pecados passados, pelos quais eu ainda não tinha sido perdoado por meio de Teu batismo.

V - Deixa o ensino e se prepara para o batismo

13. Quando as férias chegaram ao fim, pedi demissão do cargo. O povo de Milão teria que procurar algum outro vendedor de palavras para seus alunos. As razões eram porque eu tinha escolhido Te servir e também porque eu não era mais capaz de fazer o trabalho por causa da minha dificuldade para respirar e por causa das dores no peito. Escrevi cartas ao Teu bispo Ambrósio, aquele homem santo, reconhecendo meus erros do passado e minha resolução atual. Pedi a ele que me aconselhasse sobre a melhor maneira de ler as Escrituras, para que eu pudesse estar mais bem preparado e em forma para receber uma graça tão grande. Ele recomendou o profeta Isaías, acho que porque ele prediz, mais claramente do que qualquer outra pessoa, o Evangelho e a chamada dos gentios. Mas, quando comecei a ler, não consegui entender; e, pensando que todo o livro seria mais do mesmo, decidi adiar qualquer leitura adicional até que me familiarizasse melhor com a maneira de falar do Senhor.

VI - Batismo em Milão com Alípio e Adeodato

14. Quando chegou a hora de dar meu nome para o batismo, nós deixamos o campo e voltamos para Milão. Alípio também desejava renascer em Ti junto comigo. Ele já se revestira da humildade que convém aos Teus sacramentos e subjugou vigorosamente o seu corpo, a tal ponto que, com extraordinária ousadia, andava descalço no frio solo italiano. Incluímos em nossa companhia o menino Adeodato, que

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 22 16/02/2022 14:40:21

nasceu do pecado da minha carne. Tu fizeste dele um jovem notável. Ele tinha cerca de quinze anos, mas superou em talento intelectual muitos homens sérios e eruditos. Eu Te louvo por seus dons, ó Senhor meu Deus, Criador de todas as coisas e maravilhosamente Poderoso para dar forma às nossas deformidades. Pois eu não trouxe nada para aquele menino, a não ser meu pecado. Nós demos a ele o alimento de Teu ensino, mas foste Tu, sozinho, e nenhum outro, que nos inspirou a fazê-lo. Louvo-Te por seus dons.

Meu livro intitulado *O mestre* é uma discussão entre ele e eu. Tu sabes que todas as palavras que coloquei na boca do meu interlocutor naquele livro foram seus próprios pensamentos, quando ele tinha dezesseis anos. E eu experimentei muitas outras coisas boas dele em outras ocasiões, coisas mais maravilhosas ainda: seu brilho me deixou pasmo. Quem além de Ti poderia fazer tais milagres? Não demorou muito para que Tu tirasses a vida dele desta terra, e eu o chamo à mente com plena confiança; nada de sua infância ou adolescência me amedronta; na verdade, não tenho medo por causa dele. Ele foi nosso companheiro como alguém da mesma idade que nós em Tua graça, necessitando de treinamento em seu ensino. E fomos batizados, e toda a ansiedade sobre nossa vida passada desapareceu. Naqueles dias, eu tinha meditado bastante sobre a maravilhosa doçura da profundidade de Teu plano para a salvação da raça humana. Como chorei enquanto seus hinos e canções eram cantados, cortados profundamente pelas vozes de Tua Igreja, elevadas em doce música! Essas vozes inundaram meus ouvidos, e Tua verdade se derramou como um fluxo claro em meu coração, brotando em devoção apaixonada; as lágrimas escorreram, e isso foi bom para mim.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 23 16/02/2022 14:40:21

VII - Uso do canto litúrgico em Milão

15. A Igreja em Milão só recentemente começou a empregar esta forma de conforto e encorajamento: os irmãos levantarem as suas vozes juntos com grande entusiasmo.

Fazia um ano, não muito mais, que Justina, mãe do menino-rei Valentiniano, perseguia Ambrósio por causa de sua heresia: ela havia sido desencaminhada pelos arianos[24]. A devota congregação manteve vigilância na igreja, preparada para morrer com seu bispo, seu servo. Minha mãe, Tua serva, estava lá, a primeira entre todas sob Teu cuidado e vigilância, plenamente viva com as orações. Ainda estávamos com frio, intocados pelo calor do seu Espírito, mas estávamos animados com o caos e a agitação na cidade. Naquela época, foi introduzido o canto de hinos e salmos à maneira das igrejas orientais para que o povo não desmaiasse de tristeza e fadiga.

A prática tem sido mantida desde aquela época até hoje, e muitos, talvez quase todos de seus rebanhos, em todo o mundo, agora fazem o mesmo.

16. Foi nessa época que Tu revelaste ao Bispo Ambrósio, através de uma visão, o lugar onde os corpos dos mártires Protácio e Gervásio estavam escondidos. Tu os escondeste, não corrompidos, por muitos anos em um tesouro que só Tu conheces, para que, no momento certo, pudesses trazê-los para conter a fúria de uma mulher - uma mulher da casa real. Pois, quando seus túmulos foram abertos, seus corpos desenterrados e eles foram trazidos com a devida honra para a basílica de Ambrósio, aqueles que estavam perturbados com espíritos imundos foram curados, com os próprios demônios fazendo a confissão. E não só isso, mas um cidadão muito conhecido na cidade, cego há muitos anos, perguntou qual era a causa da festa barulhenta do povo. Quando foi informado, ele se levantou de um salto e pediu a seu guia que o conduzisse até lá. Ao chegar, implorou que o deixassem entrar para que

24 Os arianos, condenados no Concílio de Niceia, têm poucos traços em Agostinho antes desta passagem, sugerindo que ele não os encontrou como um grupo religioso. Porém, eles são aqui mencionados por causa da ligações com outros grupo cismáticos.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 24 16/02/2022 14:40:21

pudesse tocar com seu lenço o esquife sobre o qual jaziam os corpos de Teus santos, cuja morte é preciosa aos Teus olhos[25]. Quando ele fez isso e tocou o lenço nos olhos[26], imediatamente eles foram abertos[27]. A partir daí a história se espalhou, e Teu povo Te louvou com fervor, com o coração em chamas, e a mente de Tua inimiga, embora não levada à fé curadora, foi pelo menos reprimida em seu desejo frenético de perseguir. Graças a Ti, meu Deus! De que fonte, e com que propósito, Tu guiaste minha memória para que eu pudesse confessar até mesmo essas coisas, quando deixei passar muitas coisas importantes que esqueci? No entanto, naquela época, quando os óleos da Tua unção espalharam Tua doce fragrância, não estávamos Te perseguindo. E foi por isso que chorei tanto quando Teus hinos foram cantados: por tanto tempo eu estive suspirando por Ti e agora, finalmente, comecei a Te respirar - na medida em que o Ar era livre para circular em uma casa de campo.

VIII - Educação de Mônica

17. Tu, que fazes com que aqueles que moram juntos em uma casa sejam unânimes, trouxeste para a nossa comunhão Evódio, um jovem de nossa cidade natal. Enquanto servia como agente de administração, ele se voltou para Ti - isso foi antes de nós - e foi batizado. Ele deixou o serviço do mundo e foi ligar-se a Ti. Estávamos juntos e tomamos a sagrada decisão de que moraríamos juntos no futuro. Buscando um lugar onde pudéssemos ser mais úteis em seu serviço, preparamo-nos para retornar como um grupo à África. E, enquanto estávamos em Óstia, no Tibre, minha mãe morreu.

Deixo muitas coisas de fora, pois tenho muita pressa: aceita as minhas confissões e agradecimentos, ó Senhor, mesmo pelas inúmeras coisas que passo em silêncio. Mas não deixarei de lado o que quer que minha alma produza em relação à Tua serva que me gerou tanto em sua carne, para que eu pudesse nascer nesta luz temporal, quanto em

25 Salmo 115.15 (Vulgata).

26 Atos 19.12.

27 Atos 9.18.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 25 16/02/2022 14:40:21

seu coração, para que eu pudesse nascer na luz eterna. Eu falarei, não de seus dons, mas de Teus dons nela. Pois ela não se fez ou se educou: Tu a criaste - nem sua mãe, nem seu pai sabiam que tipo de pessoa sua filha se tornaria - e a vara de Teu Cristo, a disciplina de Teu Unigênito, a treinou em reverência para Ti em uma família fiel, por um bom membro de Tua Igreja. Mas ela não falou tanto sobre a disciplina cuidadosa que recebeu de sua mãe quanto falou sobre a que recebeu de um servo idoso que carregou seu pai nas costas quando ele era um bebê; já que meninas quase crescidas costumam carregar filhos menores. Por essa razão e por causa de sua idade e excelente caráter, ela foi tida em grande honra por seus mestres naquela casa cristã e foi-lhe confiada o cuidado das filhas do mestre, uma tarefa que ela cumpriu fielmente. Ela foi severa com santo zelo ao corrigi-los, quando havia necessidade, e mostrou um sólido bom senso ao ensiná-los; pois não os deixava beber água, mesmo que estivessem com muita sede, exceto na hora das refeições, quando eram alimentados com bastante moderação na mesa dos pais. Ela estava tomando cuidado para que não desenvolvessem maus hábitos e acrescentou o seguinte conselho: "Por enquanto vocês bebem água, porque não podem beber vinho. Mas, uma vez que vocês se casem e tomem conta dos depósitos e adegas, a água não irá satisfazê-los, mas o hábito de beber irá dominá-los". Pela razoabilidade dessa instrução e sua maneira autoritária de dar ordens, ela reprimiu o desejo ávido de uma tenra idade e impôs um limite honroso à própria sede dos jovens, de modo que nem mesmo desejassem o que não era adequado.

18. No entanto, de modo inferior a um réptil - segundo o que ela me disse, seu filho, Teu servo -, o amor pelo vinho se infiltrou nela.. Era costume de seus pais mandá-la, como uma jovem confiável, tirar o vinho do barril. Ela mergulhava a xícara pela abertura na parte superior e, então, antes de despejá-la na jarra, colocava-a nos lábios para um pequeno gole - não mais do que isso, porque não gostava do sabor. Ela não o fazia por desejo de se embriagar, mas apenas por causa do bom humor da juventude, que muitas vezes encontra grande alívio em atos lúdicos do tipo que os adultos, com seu julgamento mais pesado, suprimem nas mentes imaturas. E, assim, acrescentando a esse pequeno gole um pouco mais a cada dia (pois quem despreza as pequenas coisas cai aos poucos)

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 26 16/02/2022 14:40:21

ela adquiriu o hábito e, em pouco tempo, já bebia avidamente copinhos cheios de vinho. O que havia acontecido com aquela sua sábia e severa proibição? Ela não teria poder contra aquela doença secreta, a menos que o Teu remédio, ó Senhor, cuidasse de nós? O pai, a mãe e os tutores não estavam lá, mas Tu estavas presente: Tu que nos criaste, que nos chamaste, que trabalhaste para o nosso bem e para a salvação das nossas almas, mesmo através daqueles que têm autoridade sobre nós. O que estavas fazendo então, meu Deus? Como a curaste? Como restauraste a saúde dela? Tu não empunhaste o clamor áspero e agudo de alguma outra alma e, com uma espada de cura, retirada de Tua providência oculta; com um único golpe, cortaste aquela podridão? O servo que costumava acompanhá-la no barril brigou com a sua jovem amante, como às vezes acontece, e, quando eles estavam sozinhos, ela jogou os crimes de minha mãe em seu rosto como um insulto amargo, chamando-a de bêbada. Perfurada por essa repreensão, ela olhou para sua própria impureza e imediatamente a condenou e rejeitou. Assim como os elogios dos amigos nos desencaminham, também as repreensões de nossos inimigos nos colocam de volta no caminho certo. Mas Tu os retribui, não pelo que Tu fazes por meio deles, mas pelo que eles próprios farão. Aquela garota, em sua raiva, queria antagonizar a jovem amante, não a curar. É por isso que ela lhe falou em particular, ou porque a briga aconteceu em um momento e lugar em que elas estavam sozinhas, ou talvez porque ela estava com medo de ter problemas por demorar tanto para delatá-la. Tu, ó Senhor, Governante das coisas no céu e nas coisas na terra, Te inclinas para os Teus próprios propósitos às profundezas da torrente, o fluxo turbulento das eras às quais impõe a Tua ordem. Pela loucura de uma alma, Tu curaste outra, de modo que ninguém que observe isso dará crédito ao seu próprio poder, se alguém que se pretende corrigir é corrigido por Tuas palavras.

IX - Virtude de Mônica

19. E, assim, foi ela criada com modéstia e sobriedade; foste Tu quem a tornaste obediente aos pais, e não eles que a tornaram obediente

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 27 16/02/2022 14:40:21

a Ti. Quando ela atingiu a idade de se casar, foi dada ao marido e o serviu como a um mestre. Fez de tudo para conquistá-lo para Ti, falando de Ti para ele por meio de suas ações, pelas quais Tu a tornaste bela, digna de amor reverente e maravilhosa aos olhos de seu marido. Ela suportou o uso injusto dele do leito matrimonial e não discutiu com o marido por causa disso, pois esperava a Tua misericórdia para com ele, a fim de que ele se tornasse casto por acreditar em Ti. Naqueles dias, ele era extraordinariamente generoso, mas igualmente irascível. Todavia, ela sabia que não devia se opor ao marido quando ele estava com raiva: nem no que ela fazia, nem mesmo no que dizia. Em vez disso, ela esperaria o momento certo, quando a raiva esfriasse e ele ficasse calmo, e então lhe explicaria por que agiu daquela forma, no caso de ele talvez ter reagido sem pensar o suficiente no assunto. Muitas esposas com maridos mais gentis exibiam marcas de espancamentos em seus rostos desfigurados e, em suas conversas amigáveis, reclamavam da conduta de seus maridos. Contudo, minha mãe, em tom despreocupado, mas com absoluta seriedade, alertou-as contra esse tipo de conversa. Desde o momento em que ouviram a leitura do contrato de casamento, ela disse, elas deveriam ter considerado isso como um documento legal que as tornava servas de seus maridos; a partir de então, deviam estar cientes da sua condição e não se erguer com orgulho contra os seus senhores. Suas amigas, sabendo o marido mal-humorado que ela tinha que aturar, ficaram surpresas que ninguém jamais tivesse ouvido ou visto qualquer indicação de que Patrício batia em sua esposa, ou que eles brigavam por causa de algum desentendimento doméstico mesmo por um dia. Em uma conversa amigável, perguntaram como isso acontecia, e ela lhes ensinou a abordagem que havia decidido fazer, que descrevi anteriormente. Aquelas que seguiram seus conselhos descobriram seu valor e foram felizes; aquelas que os ignoraram foram oprimidas e angustiadas.

20. Ela conquistou até mesmo sua sogra, que a princípio tinha sido posta contra ela pelos sussurros de servas travessas, por sua obediência, paciência e gentileza irrestrita: tanto que a sua sogra mesma concordou com o filho em expor as línguas intrometidas das criadas que haviam destruído a paz doméstica entre ela e sua nora, e para garantir que elas fossem punidas.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 28 16/02/2022 14:40:21

E, então, ele, em obediência à sua mãe, por preocupação com a disciplina dentro de sua família e com a harmonia entre os que pertenciam a sua casa sujeitou as meninas a espancamentos, assim como a sua mãe havia decidido. Ela assegurou-lhes que qualquer pessoa que falasse mal de sua nora, pensando que isso a agradaria, deveria esperar tal punição dela. Ninguém se atreveu a dizer mais nada, e a boa vontade mútua de sua vida juntos era notável por sua doçura.

21. E houve outro grande presente que concedeste à Tua boa serva, em cujo ventre me criaste, meu Deus, minha misericórdia: sempre que podia, ela se ofereceu como pacificadora entre as almas que entravam em desacordo e brigavam. Quando ela os ouviu dizer palavras severas e amargas um sobre o outro - o tipo de palavras amargas que são trazidas como vômito do arfar e da indigestão da contenda, quando o discurso cáustico de um amigo presente sobre seu inimigo ausente dá vazão ao estômago saciado de seus ódios -, ela não diria nada a nenhum dos outros, exceto o que poderia servir para reconciliá-los. Eu pensava que isso era apenas um pequeno bem, não fosse por eu ter uma experiência dolorosa de incontáveis hordas de pessoas infectadas por quem sabe qual tipo de praga de pecados, vazando de alguma forma totalmente misteriosa - que não apenas transmitiam o que o inimigo disse de outro, mas até acrescentavam coisas que não foram ditas de forma alguma. Todavia, deveria ser uma questão de simples humanidade abster-se de instigar ou fomentar inimizade por meio de palavras maliciosas e trabalhar duro para acabar com ela falando graciosamente. Essa pessoa era minha mãe, porque Tu, Professor mais íntimo, a ensinou assim na sala de aula de seu eu mais profundo.

22. Por fim, ela também conquistou o marido para Ti perto do fim da vida dele neste mundo e, uma vez que ele foi batizado, ela não teve mais motivo para reclamar das coisas que suportava antes do batismo dele.

E ela era uma serva de Teus servos: todos os Teus servos que a conheciam a louvavam, honravam e amavam muito, pois reconheciam a Tua presença em seu coração, atestada pelos frutos de sua vida santa. Pois ela tinha sido esposa de um só marido[28]; ela fizera a devida retribuição

28 1 Timóteo 5.4-6.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 29 16/02/2022 14:40:21

aos pais; administrara sua casa religiosamente e foi bem atestada por suas boas ações. Criara seus filhos e trabalhava repetidamente para levá-los à luz, sempre que via que eles estavam se afastando de Ti. Finalmente, Senhor, nos dias antes de adormecer em Ti, quando estávamos todos morando juntos como companheiros depois de termos recebido a graça do Teu batismo, ela cuidou muito de todos nós, Teus servos - pois é por meio de Tua Graça que Tu nos permites falar -, como se ela fosse a mãe de cada um de nós e nos servisse como se fôssemos todos seus pais.

X - Em Óstia: contemplação de Agostinho e Mônica

23. Agora, quando o dia em que ela iria partir desta vida estava próximo (que dia era, Tu sabias, mas nós não), aconteceu - e eu acredito que Tu arranjaste isso, pela operação oculta de Tua providência - que ela e eu estivéssemos sozinhos, encostados em uma janela que dava para um jardim dentro da casa onde estávamos hospedados em Óstia, no Tibre, onde poderíamos estar longe da multidão após o cansaço de uma longa jornada, descansando antes de zarpar. Estávamos conversando muito docemente, apenas nós dois, e esquecendo o que para trás ficou e avançando para o que estava por vir[29]. Estávamos perguntando um ao outro, na presença da Verdade, que Tu és, qual a vida eterna acontecerá, uma vez que entre os santos nenhum olho viu, nem ouvido ouviu, nem penetrou no coração do homem[30]. Mas com a boca de nosso coração, estávamos ofegando pelas correntes celestiais que fluem de Tua fonte, a fonte da vida, que está em Tua presença; desejávamos ser aspergidos com a água daquela fonte, tanto quanto nossa capacidade permitia, para que pudéssemos de alguma forma conceber uma coisa tão grande.

24. A conversa nos levou à conclusão de que qualquer deleite dos sentidos carnais, por mais intenso que fosse, por mais banhado de luz corporal que fosse, não podia ser comparado com a alegria daquela vida,

29 Filipenses 3.13.

30 2 Coríntios 5.5-7.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 30 16/02/2022 14:40:21

nem mesmo era digno de ser mencionado. Assim, nós nos elevamos, com afetos mais ferozmente acesos, para o Ser. Passo a passo, percorremos todas as coisas corpóreas e até mesmo os céus de onde o sol, a lua e as estrelas irradiam sua luz sobre a terra. E subimos ainda mais alto em nossos pensamentos e palavras íntimos, maravilhados com as Tuas obras: e entramos em nossas próprias mentes e passamos além delas até chegarmos àquela terra de abundância infalível onde Tu alimentas o rebanho de Israel para sempre com o alimento de verdade, onde a vida é a Sabedoria por meio da qual todas as coisas foram feitas, tanto as que existiram como as que ainda serão; mas a Sabedoria não é feita[31]: ela é como sempre foi e sempre será. Ou melhor, não há "foi" ou "será" na Sabedoria, mas apenas é: pois ela é eterna, e o que foi ou será não é eterno. E, enquanto estávamos conversando e olhando para ela com desejo ansioso, nós a tocamos - apenas um pouco - com a maior energia de nossos corações. E suspiramos e deixamos as primícias do nosso espírito amarradas ali; e voltamos para o ruído de nossas bocas, onde uma palavra tem começo e fim. Quão pouco tal ruído se parece com a Tua Palavra, nosso Senhor, que permanece para sempre em si mesmo sem envelhecer e faz novas todas as coisas!

25. Então nós dissemos: "Suponhamos que o barulho da carne silenciou, que as imagens de terra, água e ar silenciaram, os céus ficaram em silêncio e a própria alma se calou e transcendeu pensando não mais por si mesma. Que sonhos e visões reveladoras silenciaram, cada língua, cada sinal, e tudo o que fala apenas passou. E que para alguém todas essas coisas caíram completamente em silêncio, pois, se alguém as ouvisse, todos diriam: "Nós não nos fizemos por nós mesmos; não, Aquele que permanece para sempre nos fez." E, se, tendo dito essas coisas, tudo parasse de falar porque os ouvidos se voltaram para Aquele que os fez? - e Ele falou, não por meio deles, mas por Si mesmo, para que possamos ouvir a Sua Palavra, não por qualquer língua do corpo, não através da voz de um anjo ou um barulho das nuvens, nem por qualquer semelhança enigmática, mas Ele mesmo, aquele a quem amamos nessas coisas. Se fôssemos ouvi-lo à parte dessas coisas, como nós agora avançaríamos e com nosso pensamento fugaz tocaríamos a Sabedoria eterna que habita

31 Provérbios 8.35.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 31 16/02/2022 14:40:21

acima de todas as coisas? Se isso pudesse durar, e, se todas as visões que ficam tão aquém disso pudessem desaparecer, apenas essa visão agarraria aquele que a contempla, tomaria posse total dele e o esconderia em alegrias interiores, para que o conhecimento momentâneo que nos deixou suspirando durasse como a vida eterna: não é isso que significaria 'entrar na alegria do seu Senhor'? E quando será isso? Não será quando todos nós nos levantarmos novamente e estivermos todos transformados?"

26. Tais foram as coisas que eu disse, mesmo que não apenas dessa forma ou exatamente com essas palavras. No entanto, Tu sabes, Senhor, que naquele dia, quando tivemos essa conversa, no meio de nossas palavras este mundo e todos os seus prazeres passaram a parecer sem valor aos nossos olhos. Minha mãe me disse: "Filho, quanto a mim, não tenho mais prazer em qualquer coisa nesta vida presente. Não sei o que me resta fazer aqui nem por que continuo aqui, agora que tudo que eu esperava neste mundo foi cumprido. Havia apenas uma coisa pela qual eu queria permanecer ainda um pouco na vida presente: ver você como cristão católico antes de morrer. E Deus me concedeu isso ainda mais abundantemente do que eu esperava, pois vejo que até rejeitou a felicidade terrena para ser servo d'Ele. O que, então, estou fazendo aqui?"

XI - Morte de Mônica

27. Como eu respondi às suas palavras, não me lembro bem, porque, mais ou menos naquela época - dentro de cinco dias, ou não muito mais -, ela se deitou com febre. Um dia, durante a sua doença, ela perdeu a consciência e, por um curto período de tempo, não percebeu o que estava acontecendo ao seu redor. Corremos em sua direção, mas ela rapidamente recuperou a consciência. Olhou para mim e para meu irmão parados ali e nos perguntou: "Onde eu estava?", de uma forma própria de quem está procurando por algo para fazer. Então, ao nos ver estupefatos de tristeza, ela disse: "Enterre sua mãe aqui". Fiquei em silêncio, contendo as lágrimas, mas meu irmão disse algo no sentido de que esperava que ela não morresse no exterior, mas em sua terra natal, pois isso seria mais auspicioso. Quando ela ouviu isso, sua angústia transpareceu em seu rosto, e seus olhos o repreenderam por nutrir

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 32 16/02/2022 14:40:21

tais pensamentos. Então, ela se virou, olhou para mim e disse: "Você pode acreditar no que ele está dizendo?" E, então, ela disse a nós dois: "Enterrem este corpo em qualquer lugar; não se preocupem com isso. Tudo que peço é que se lembrem de mim no altar do Senhor, onde quer que estejam". E, depois que ela deixou claro o que queria nos dizer com as palavras que conseguia falar, ficou em silêncio, em agonia, enquanto sua doença piorava.

28. Mas ponderei sobre as Tuas dádivas, ó Deus invisível, as dádivas que enviaste ao coração do teu povo fiel, dádivas que produzem frutos tão surpreendentes. Alegrei-me e Te dei graças, porque me lembrei do que tão bem conhecia: ela sempre foi apaixonadamente preocupada com o túmulo que ela providenciou e preparou para si mesma ao lado do corpo de seu marido. Por terem vivido juntos tão harmoniosamente, ela desejou (tão pequeno é o poder da mente humana de compreender as coisas de Deus!) receber a felicidade adicional de que, após sua viagem ao exterior, o marido e a esposa, cujos corpos terrestres haviam sido unidos em vida, fossem unidos sob a mesma terra, e todos se lembrariam disso, e falariam sobre isso. Mas, quando, por Tua abundante bondade, essa tolice começou a deixar seu coração, eu não percebi; e, então, regozijei-me, maravilhado que essa mudança tivesse se tornado evidente para mim dessa maneira – embora, durante nossa conversa na janela, quando ela perguntou "O que estou fazendo aqui?", ela não tenha dado nenhuma indicação de que ansiava morrer nessa pátria. Mais tarde, soube que, quando já estávamos em Óstia, ela conversou um dia, com seu jeito confiante e maternal, com algumas de minhas amigas sobre o desprezo por esta vida e a bênção da morte. Eu não estava lá na hora. Elas ficaram surpresas com a determinação masculina por parte de uma mulher - pois Tu a havias dado a ela - e perguntaram se ela não temia deixar seu corpo tão longe de sua própria cidade. "Nada", disse ela, "está longe de Deus, e não há razão para temer que ele não saiba onde me encontrar para que possa me criar novamente no final dos tempos".

Assim, no nono dia de sua doença, no quinquagésimo sexto ano de sua idade, no trigésimo terceiro ano de minha idade, aquela alma devota e piedosa foi libertada do corpo.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 33 16/02/2022 14:40:21

XII - Funerais de Mônica

29. Fechei os olhos dela; uma dor imensa cresceu nas profundezas do meu coração, e eu estava a ponto de jorrar em lágrimas; ainda assim, naquele momento, por um comando feroz de minha mente, meus olhos seguraram a inundação até que ela secou, e a luta me causou grande dor. Entretanto, quando ela deu seu último suspiro, a criança Adeodato chorou de tristeza; todos nós o contivemos e o mantivemos quieto. E, dessa forma, algo infantil em mim, que teria explodido em lágrimas, foi contido e silenciado pela voz mais adulta do meu coração. Pois não julgamos apropriado observar os ritos fúnebres com lamentações e gritos de tristeza com os quais as pessoas frequentemente lamentam a miséria dos moribundos ou lamentam como se os mortos tivessem desaparecido por completo. Pois ela não morrera na miséria, nem estava totalmente morta. O testemunho de sua vida e de sua fé não fingida[32] nos deram razões inabaláveis para ter certeza disso.

30. O que foi, então, que tornou a dor que guardei dentro de mim um fardo tão pesado? Apenas isto: havíamos nos acostumado a viver juntos, uma companhia tão doce e preciosa, e seu fim repentino foi uma ferida nova. Senti conforto nas palavras solenes que ela proferiu nos últimos dias de sua doença, agradecendo-me gentilmente por minha ajuda e chamando me de filho zeloso. Ela lembrava com muito carinho que nunca tinha ouvido de meus lábios uma palavra áspera ou uma expressão insolente lançada contra ela. Mas, meu Deus, que nos fez, como o respeito que demonstrei por ela se assemelhava de alguma forma, de alguma forma digna de comparação, ao serviço que ela prestou por mim? E, então, porque estava eu agora privado do grande conforto que eu tinha dela, minha alma foi ferida, e a única vida em que minha vida e a dela estavam unidas foi destruída.

31. Assim que as lágrimas do menino foram contidas, Evódio pegou um Saltério e começou a cantar um Salmo. Todos nós na casa nos unimos: "Cantarei a Tua misericórdia e juízo, ó Senhor"[33]. Quando

32 1 Timóteo 1.5.

33 Salmo 100.1 (Vulgata).

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 34 16/02/2022 14:40:21

ouviram o que estava acontecendo, muitos irmãos e religiosas se reuniram. Enquanto isso, de acordo com o costume, se encarregavam do enterro aqueles que exerciam esse ofício, eu, na companhia de quem considerava um dever não me deixar só, me retirei para um lugar onde poderia fazê-lo decorosamente, para falar sobre temas próprios do momento. E, com esse bálsamo da verdade, eu mitigava minha angústia: Tu conhecias a minha angústia, mas eles não. Eles ouviram atentamente e pensaram que eu não sentia tristeza. Mas, para Teus ouvidos, onde nenhum deles podia ouvir, eu reprovava a debilidade de meu afeto e reprimia meu fluxo de tristeza, embora apenas um pouco. Em seguida, ela voltava com veemência renovada e, embora eu não tenha começado a chorar e a tristeza não transparecesse em meu rosto, sabia muito bem como era pesado um fardo desse sobre meu coração. Eu me ressentia violentamente de que esses sentimentos humanos tivessem tanto poder sobre mim, embora, na verdade, eles devam acontecer na devida ordem, porque essa é a condição da vida humana. Assim, dor foi adicionada à minha dor, tristeza foi adicionada à minha tristeza, e eu estava mergulhado em um duplo sofrimento.

32. Quando o corpo foi levado até a sepultura, saímos e voltamos sem derramar uma lágrima. Não chorei nem mesmo durante as orações que Te dirigimos, ao oferecer por ela o sacrifício do nosso resgate, diante do seu cadáver já localizado perto do seu túmulo, que depois foi depositado nele, segundo o costume local.

Mas o dia todo a minha dor me oprimiu, embora ninguém pudesse ver, e, com uma mente perturbada, implorei a Ti com todas as minhas forças para curar minha tristeza, mas Tu não o fazias. Tu querias, eu acho, registrar em minha memória, mesmo com esse exemplo único, que todo hábito é uma cadeia, mesmo para o espírito que não se alimenta mais de palavras enganosas.

E me pareceu uma boa ideia ir aos banhos, pois eu tinha ouvido que os banhos derivavam seu nome da palavra grega *balaneion*, porque eles banem os problemas da mente. E eu confesso a Tua misericórdia, ó Pai dos órfãos, que eu, após tomar banho, não estava diferente do que eu era antes de tomar banho. Eu não tinha suado a amargura da tristeza de meu coração. Então, fui dormir. Quando acordei, descobri que minha

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 35 16/02/2022 14:40:21

tristeza havia sido muito aliviada, tanto que, sentado sozinho em minha cama, lembrei-me dos versos verdadeiros de seu servo Ambrósio:

Tu és, de fato,
Deus, Criador de todas as coisas que existem,
governas o firmamento, revestes
o dia com mantos de luz,
garantindo um sono agradável à noite,
para trabalhadores cansados, dando descanso
de forma que eles voltam para o trabalho revigorados:
Tu acalmas e iluminas as mentes cansadas,
e libertas aqueles acorrentados pela dor.

33. E pouco a pouco voltei aos meus pensamentos anteriores sobre Tua serva, a vida devota que ela levou em Ti, Tua santa bondade e tolerância para conosco. Agora, de repente, eu a tinha perdido e encontrava consolo em chorar diante de Ti, a respeito dela e por ela, a respeito de mim e por mim. As lágrimas que eu estava segurando agora deixo livres para fluir tanto quanto quiserem, uma inundação que ferveu meu coração de modo que repousou sobre elas. Pois foram Teus ouvidos que ouviram meu choro, não os ouvidos de qualquer ser humano que distorceria o significado de minhas lágrimas para se adequar ao seu próprio orgulho.

E agora, Senhor, peço-Te por escrito: deixa quem quiser lê-lo e deixa-o interpretar como quiser. E, se alguém encontrar pecado nas lágrimas que derramei por minha mãe por aquele breve período de tempo - a mãe que esteve, por um tempo, morta diante de meus olhos, que chorou por mim por tantos anos para que eu pudesse viver diante de Teus olhos -, que não zombe de mim; não, antes, se ele é grande em caridade, deixe esse alguém chorar por meus pecados a Ti, o Pai de todos os que são irmãos e irmãs de Teu Cristo.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 36 16/02/2022 14:40:21

XIII - Preces de Agostinho pela mãe

34. Mas, agora que meu coração foi curado daquela ferida, pela qual eu poderia ser responsabilizado por uma afeição por demais mundana, eu derramo a Ti, nosso Deus, lágrimas de uma espécie muito diferente. São lágrimas que fluem de um espírito abalado por pensamentos sobre os perigos que assolam cada alma que morre em Adão. Embora ela tenha sido vivificada em Cristo e, antes de ser libertada do corpo, tenha vivido de tal maneira que o Teu nome foi louvado em sua fé e em sua conduta, ainda não posso ter a ousadia de dizer que, desde o momento em que Tu a regeneraste através do batismo, nenhuma palavra tenha saído de seus lábios que fosse contrária ao seu mandamento. E a Verdade, Teu Filho, disse: "Se alguém disser a seu irmão: 'Seu tolo', estará sujeito ao inferno de fogo"[34]. Mesmo que se trate de uma vida humana louvável, se Tu a examinares minuciosamente e deixar Tua misericórdia para trás, ai dela! Mas, na verdade, Tu não estás ansioso para descobrir nossos pecados, e por isso temos esperança de que encontraremos um lugar contigo. Se alguém Te conta os seus verdadeiros méritos, o que ele está contando? Nada além de Teus próprios dons. Oh, que os seres humanos saibam que são de fato humanos, e que todo aquele que se vangloria, se glorie no Senhor![35]

35. E, assim, meu Louvor e minha Vida, Deus de meu coração, deixando de lado por um breve momento as boas ações dela, pelas quais Te louvo e Te dou graças, agora Te rogo por causa dos pecados de minha mãe. Ouça-me através do Remédio para nossas feridas, que foi pendurado no madeiro e agora está sentado à Tua direita e intercede por nós. Sei que ela tratou os outros com misericórdia e perdoou de todo o coração suas dívidas. Perdoa suas dívidas, se é que ela contraiu quaisquer nos muitos anos que viveu após receber a água da salvação. Perdoa-a, Senhor; perdoa-a, imploro; não entre em pleito com ela. A misericórdia seja exaltada acima do julgamento, porque as Tuas palavras são verdadeiras e porque prometeste misericórdia aos misericordiosos.

34 Mateus 5.22.

35 O texto cita Jeremias 9.23-24, 2 Coríntios 10.17 e Gálatas 6.14.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 37 16/02/2022 14:40:21

É pelo Teu dom que eles são misericordiosos: Tu terás compaixão por aqueles a quem Tu mostraste compaixão; e Tu terás misericórdia daqueles a quem Tu tiveste[36] misericórdia.

36. E creio que já fizeste[37] o que Te peço; mas aceita, ó Senhor[38], o tributo voluntário de meus lábios; pois, quando o dia de sua libertação se aproximava, ela não pensou em ter seu corpo enterrado em uma tumba cara ou ungida com especiarias perfumadas. Ela não desejava nenhum memorial de sua escolha e não tinha preocupação em ser enterrada em sua terra natal. Sobre essas coisas, ela não tinha instruções para nos dar: pedia apenas que lembrássemos dela no Teu altar, onde Te serviu sem faltar um único dia; pois sabia que a sagrada Vítima foi dada ali, aquela que apagou a letra do decreto que era contra nós[39], que derrotou o inimigo que estava contando nossos pecados, buscando por alguma falha, mas não encontrando nenhuma n'Aquele em que nós vencemos. Quem está lá para recompensá-lo pelo derramamento de seu sangue inocente? Quem poderá restituir o preço pelo qual nos comprou e assim nos roubar d'Ele? Sua serva prendeu a sua alma com cadeias da fé ao sacramento do preço de nossa redenção, e ninguém a arrebatará do abrigo de Tua presença. Que nenhum leão ou dragão a impeça, nem pela força, nem furtivamente, pois ela não dirá que não tem dívidas, para que o astuto Acusador não a convença de sua culpa e tome posse dela. Ela testificará que as suas dívidas foram perdoadas por aquele a quem ninguém pode pagar, que pagou nossas dívidas, embora não devesse nada.

37. Portanto, que descanse em paz com o seu marido, seu primeiro e único marido, a quem ela serviu, oferecendo-Te frutos com a sua paciência, para que também ela o ganhasse para Ti. Inspira, ó meu Deus, inspira Teus servos, meus irmãos e irmãs, Teus filhos, meus senhores, a quem sirvo de coração, voz e palavras; inspira-os para que todos os que lerem estas coisas se lembrem de Tua serva Mônica em Teu altar, com Patrício, que já foi seu marido, por cuja carne Tu me trouxeste a esta vida embora eu não saiba como. Que se lembrem com devoto afeto de

36 Romanos 9.15.

37 Mateus 6.8.

38 Salmo 118.108 (Vulgata).

39 Colossenses 2.14.

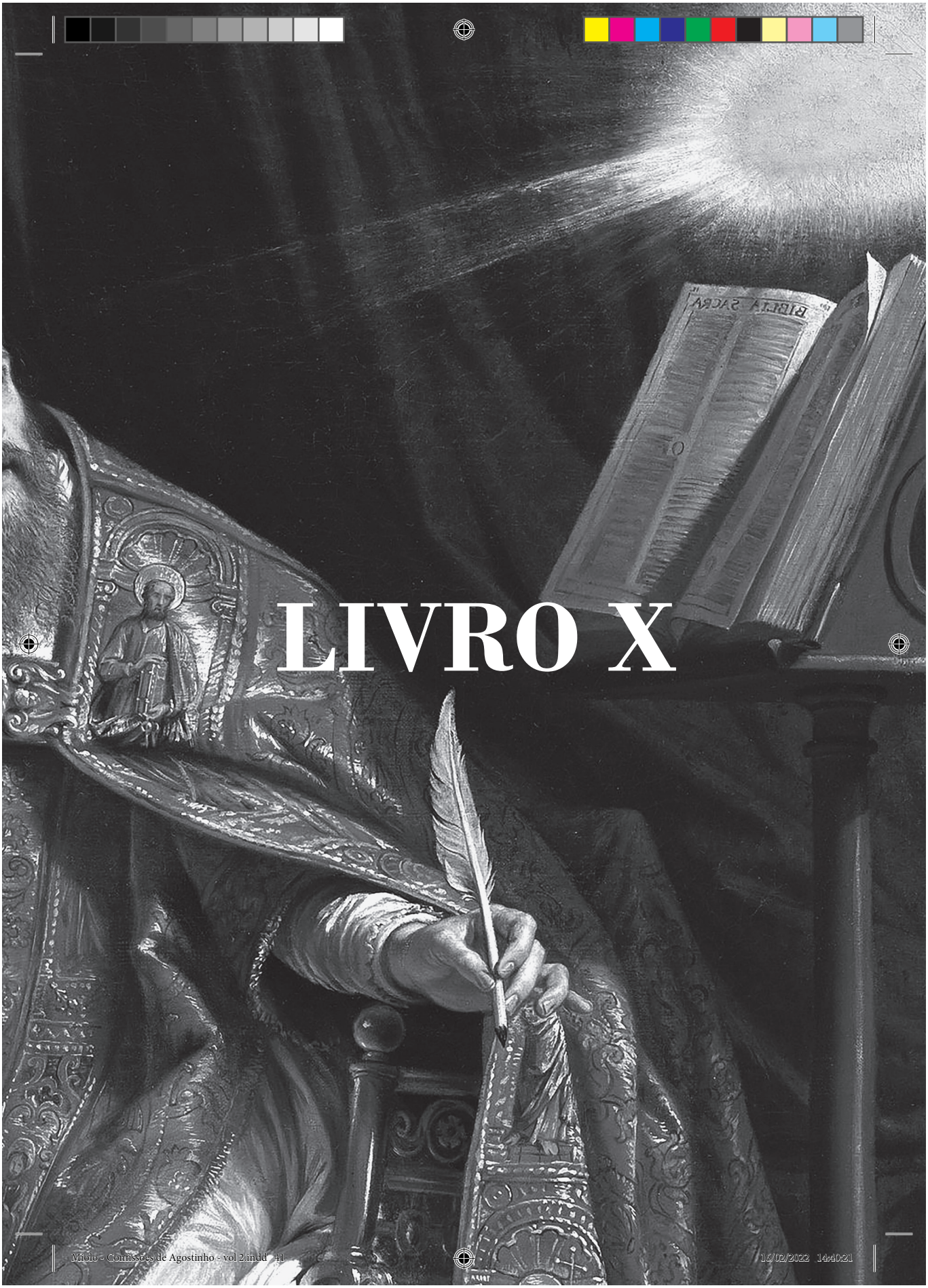
Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 38 16/02/2022 14:40:21

meus pais nesta luz transitória, meus irmãos segundo a Tua paternidade no seio da mãe católica e meus concidadãos na Jerusalém eterna, pela qual o Teu povo peregrino suspira desde a partida até ao regresso, para que o seu último pedido a mim seja satisfeito com mais abundância pelas orações de muitos, inspiradas nestas *confissões*, mais do que apenas por minhas orações.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 39 16/02/2022 14:40:21



Miolo Confissões de Agostinho cvol2.indd 40 16/02/2022 14:40:21



LIVRO X

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 41 16/02/2022 14:40:21

Prefácio do tradutor

O livro 10 é o livro mais longo de Confissões. Após Agostinho testemunhar a respeito do seu passado, ele passa a dizer a respeito de sua atual condição. Agostinho pondera sobre o benefício de confessar o que foi e o que é agora (10.1.1-10.5.7). A memória é fundamental para contar uma vida e, em sua discussão sobre o funcionamento da memória, Agostinho mostra implicitamente como essa vida pode ser rearranjada na narrativa. Ele fala até sobre o problema de como podemos lembrar que esquecemos algo, mesmo que não possamos lembrar o que é esse algo. Mas ele também usa a memória para situar a humanidade na criação.

Agostinho ama a Deus e o encontra seguindo o caminho interior e ascendente que já percorreu antes. Agostinho primeiro procura Deus nas criaturas fora de si mesmo (10.6.8-10). Depois a sua procura vai em direção aos poderes de sua própria alma (10.7.11). Ao tratar dos sentidos corporais como o conduto entre o mundo e a alma e uma das principais fontes das impressões retidas na memória, o autor relaciona o tema da "vida feliz" com o fato de que Deus parece estar na memória.

É na memória que Agostinho constata que amou a Deus muito tarde (10.27.38) e que amar a Deus ainda é uma luta – ele só pode constatar isso pela memória (10.8.12-10.28.39). Ele também fala das fontes de tentação: dos prazeres vazios do sexo, comida, fragrâncias, música e beleza (através do tato, paladar, olfato, audição, visão). Agostinho é incrivelmente sincero: ele ainda sonha o desejo (10.30.41). Examinando sua vida presente, Agostinho primeiro considera a luxúria da carne (10.30.41-10.34.53), considerando as tentações do toque (10.30.41-42), do gosto (10.31.43-47), do olfato (10.32.48), da audição (10.33.49-50) e da visão (10.34.51-53). Ele aborda em seguida a concupiscência dos olhos (10.35.54-57), a ambição ou orgulho mundano (10.36.58-10.39.64).

Mas há tentações piores: a concupiscência, não da carne, mas da mente. Agostinho observa com alguma adstringência: que é possível fazer do próprio desprezo pela vanglória um motivo para alardear em vão (10.39.64). Depois de dar uma visão geral de sua discussão sobre a memória e seu autoexame (10.40.65-10.41.66), Agostinho conclui invocando Cristo como mediador, sacerdote, intercessor e sacrifício

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 42 16/02/2022 14:40:21

expiatório (10.42.67-10.43.70). Ele termina com uma imagem da Eucaristia: o único Filho, em quem estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento, redime com o sangue.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 43 16/02/2022 14:40:21

I - Deus, única esperança e amante da verdade

1. Ó Tu que me conheces: deixa-me conhecer-Te; deixa-me saber como sou conhecido. Força da minha alma, entra nela e molda-a para Ti, para que possas abraçá-la e tomá-la como Tua, sem mácula nem mancha.[40] Essa é minha esperança. É a razão pela qual estou falando, e nessa esperança me regozijo quando minha alegria é sólida. Mas, quanto às outras coisas desta vida, quanto mais choramos por elas, menos merecem nossas lágrimas; e, quanto menos choramos, quando estamos no meio delas, mais devemos chorar. Pois eis que amaste a verdade, porque aquele que pratica a verdade vem para a luz.[41] Estou decidido a fazer a verdade em meu coração diante de Ti em minha confissão e a fazer a verdade em meu escrito diante de muitas testemunhas.

II - Confissão diante de Deus e dos Homens

2. E, de fato, Senhor, a cujos olhos as profundezas da consciência humana estão expostas, mesmo que eu não quisesse confessar a Ti, o que em mim seria de Ti oculto? Eu só iria Te esconder de Ti mesmo, não a mim mesmo de Ti. Contudo, agora que meu gemido testifica que estou descontente comigo mesmo, Tu derramas Tua luz sobre mim e me agrada. Tu és amado e desejado. E, então, eu coro por mim mesmo.

Eu me jogo fora e Te escolho. Só por Ti eu Te agrado ou agrado a mim mesmo. Portanto, por Ti, Senhor, sou totalmente conhecido, conhecido exatamente como sou. Expliquei o benefício que recebo de minha confissão a Ti, uma confissão que faço não com palavras e sons corporais, mas através das palavras de minha alma e do clamor de meu pensamento que alcançaram Teus ouvidos. Pois, quando sou perverso,

40 Efésios 5.27.

41 João 3.21.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 44 16/02/2022 14:40:21

confessar a Ti significa estar descontente comigo mesmo; quando sou justo, confessar a Ti significa não atribuir justiça a mim mesmo. Para Ti mesmo, Senhor, Tu abençoas o justo; mas primeiro Tu justificas os injustos. E, assim, meu Deus, a confissão que faço diante de Ti é feita silenciosamente e não silenciosamente: minha fala é silenciada, mas minhas afeições clamam. Pois, se digo a outras pessoas algo de valor, é apenas o que Tu já ouviste de mim; e, se Tu ouvires tal coisa de mim, é apenas o que Tu já me disseste.

III - Sentido de uma confissão não só do passado, mas do presente

3. Então, o que importa para mim que os seres humanos devam ouvir minhas confissões - como se fossem eles que curassem todas as minhas doenças? Eles são uma raça que tem disposição para bisbilhotar a vida de outras pessoas, mas letárgica em corrigir a sua própria vida. Por que eles deveriam procurar ouvir de mim o que eu sou quando se recusam a ouvir de Ti o que eles são? E de que fonte eles saberão, quando ouvirem de mim a meu respeito, se estou falando a verdade, já que ninguém entre os seres humanos sabe o que se passa dentro de um ser humano, exceto o espírito humano que ele tem no seu interior? Mas, se, em vez disso, eles ouvirem de Ti sobre si mesmos, não serão capazes de dizer: "O Senhor está mentindo". Pois ouvir de Ti sobre si mesmo é simplesmente conhecer a si mesmo. E, se alguém se conhece e diz: "Isso é falso", deve estar mentindo. Todavia, uma vez que a caridade acredita em todas as coisas - pelo menos entre aqueles que ela une - eu também, Senhor, confesso a Ti, de uma forma que os seres humanos possam ouvir, embora não tenha como lhes mostrar que estou dizendo a verdade. No entanto, aqueles cujos ouvidos estão abertos para mim pela caridade acreditam em mim.

4. Mesmo assim, Médico do meu interior, peço-Te que me deixe claro que benefício terei em fazer isso, pois, quando as pessoas leem e ouvem as confissões de minhas más ações no passado - ações

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 45 16/02/2022 14:40:21

que Tu perdoaste e encobriste para que pudesses me fazer feliz em Ti, transformando minha alma pela fé e por Teu sacramento -, seus corações se emocionam. Em vez de adormecerem em seu desespero e dizerem: "Eu não posso", permanecem acordados, apaixonados por Tua misericórdia e pela doçura de Tua graça, que dá poder a todos aqueles que, embora fracos, são trazidos por essa mesma graça a uma consciência de sua própria fraqueza. E aqueles que são bons têm o prazer de ouvir sobre os pecados passados daqueles que agora estão livres desses pecados. Ficam satisfeitos não porque são pecados, mas porque os pecados que uma vez existiram não existem mais. Entretanto, meu Senhor, a quem a minha consciência se confessa dia a dia, mais confiante na esperança da Tua misericórdia do que na minha própria inocência, pergunto-Te: que ganho obtenho, se, na Tua presença, também me confessar nestas páginas para os seres humanos, não quem eu fui, mas quem eu sou agora? Já vi e declarei o benefício de confessar quem eu fui. Mas muitas pessoas querem saber quem eu sou agora: agora, neste exato momento em que escrevo minhas confissões - tanto as pessoas que me conhecem, quanto as pessoas que não me conhecem. Eles me ouviram, ou ouviram algo sobre mim, mas não colocaram seus ouvidos no meu coração, onde sou quem eu sou. Portanto, querem ouvir enquanto confesso o que sou dentro de mim, além do alcance de seus olhos, ouvidos ou mente. No entanto, o que querem com certeza não é algo que saibam, mas apenas algo em que acreditarão, pois a caridade que os torna bons lhes diz que não estou mentindo ao fazer minha confissão, mas a própria caridade deles acredita em mim.

IV - Agostinho se confessará também aos homens para que, com ele, agradeçam a Deus

5. Mas que benefício eles obterão com isso? Eles desejam se alegrar comigo quando ouvem como cheguei perto de Ti, por meio de Tua dádiva, e orar por mim quando ouvem o quanto estou afastado de Ti por

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 46 16/02/2022 14:40:21

meu próprio peso? Para pessoas assim, vou me revelar. Na verdade, não é um benefício insuficiente, ó Senhor meu Deus, que muitas pessoas Te agradeçam em nosso nome, e que muitas orações sejam apresentadas a Ti por nossa causa. Que mentes fraternas amem em mim o que Tu ensinas que deve ser amado e lamentem em mim o que Tu ensinas que deve ser lamentado. Mas que seja uma mente fraternal que faça isso, não uma que está alienada, não uma das crianças estrangeiras cuja boca fala vaidade e cuja mão direita é a destra da iniquidade,[42] mas uma mente fraterna, que se alegra quando vê o bem em mim e que fica triste quando vê algo errado em mim. Pois, quer ela veja algo bom ou algo errado em mim, ela me ama. A pessoas assim, revelar-me-ei para que encontrem alívio no que há de bom em mim e tristeza no que há de ruim. As coisas boas em mim são Tuas obras e Teus dons; as coisas ruins são minhas próprias transgressões e Teus julgamentos. Deixa que encontrem alívio nas coisas boas e tristeza nas ruins, e que os corações fraternos, seus incensários, levantem um hino e uma lamentação diante de Ti. Mas Tu, Senhor, que Te deleitas com a fragrância de Teu santo templo, peço que tenhas misericórdia de mim segundo a Tua grande misericórdia, por amor do Teu próprio nome, e que Tu de forma alguma abandones o trabalho que começaste em mim, mas que complete o que permanece inacabado.[43]

6. Este, então, é o benefício de confessar não o que eu fui, mas o que sou agora: que eu faço minha confissão não apenas diante de Ti, com uma alegria oculta misturada com tremor e uma tristeza oculta misturada com esperança, mas também para os ouvidos daqueles entre os filhos dos homens que são crentes, companheiros em minha alegria e participantes em minha mortalidade; meus concidadãos e peregrinos, aqueles que já partiram, aqueles que seguirão e aqueles que viajam comigo nesta vida. Eles são seus servos, meus irmãos e irmãs; Tu os escolheste para serem seus filhos e filhas e meus mestres. Tu me mandaste servi-los, se o que eu quero é viver contigo e na Tua dependência. E essa Tua Palavra teria pouca importância se fosse apenas um comando falado, mas também veio antes de mim e fez como Tu ordenaste. Eu cumpro essa tarefa em atos e em palavras. Levo-o a cabo sob Tuas asas, e o perigo seria muito grande se minha alma não estivesse protegida sob Tuas asas, e se minha

42 Salmo 143.7-8 (Vulgata).

43 Filipenses 1.6.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 47 16/02/2022 14:40:21

fraqueza não fosse conhecida por Ti. [44]Não sou mais do que uma criança, mas meu Pai vive para sempre, e meu Guardião é suficiente, pois Aquele que me gerou também me guarda, e Tu és Tu mesmo, todo meu Bem, ó Todo-Poderoso; Tu estás comigo antes mesmo de eu estar contigo. Portanto, para pessoas como essas, a quem Tu ordenaste que eu servisse, não revelarei quem fui, mas quem sou agora e quem continuo a ser. Mas também não me julgo. Que eu seja ouvido, portanto, exatamente dessa maneira.

V - Só Deus conhece verdadeiramente o homem

7. Pois és Tu, Senhor, quem me julgas. É verdade que ninguém sabe o que está nos seres humanos, exceto o espírito humano que está dentro; no entanto, há algo em cada um de nós que nem mesmo o espírito humano dentro de nós sabe. Mas Tu, Senhor, sabes tudo o que está em nós, porque nos fizeste. E, quanto a mim, embora à Tua vista eu me despreze e me considere pó e cinzas, há, no entanto, algo que sei sobre Ti que não sei sobre mim. Na verdade, agora vemos em um espelho vagamente e ainda não face a face[45]; e, portanto, enquanto estou vagando para longe de Ti, estou mais presente para mim mesmo do que para Ti. Mesmo assim, sei que és totalmente incapaz de cair na desonra, mas não sei a quais tentações conseguirei resistir e a quais não. Há esperança, porque Tu és fiel e não permitirá que sejamos tentados além do que podemos suportar; mas, junto com a tentação, Tu abres um caminho de fuga para que possamos suportar[46].

Portanto, vou confessar o que sei sobre mim e vou confessar o que não sei sobre mim; pois, tudo o que sei sobre mim mesmo, sei porque Tu me iluminas com Tua luz e, tudo o que não sei sobre mim mesmo, continuarei a não saber até que minha escuridão se torne como o meio-dia à luz de seu semblante.

44 Salmo 16.8 (Vulgata).

45 1 Coríntios 13.12.

46 1 Coríntios 10.13.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 48 16/02/2022 14:40:21

VI - Deus procurado e amado antes e acima de todas as coisas

8. Sei, dentro de mim, sem vacilar e com plena convicção, que Te amo. Tu perfuraste meu coração com Tua Palavra, e eu me apaixonei por Ti. Céu e terra e tudo o que há neles - de todas as direções, eles me dizem que eu deveria Te amar; eles não cessam de dizer isso a todos, de modo que são indesculpáveis.[47] Mas Tu, do alto, serás misericordioso com quem quiser e mostrará compaixão para com quem quiser; se não fosse assim, o céu e a terra estariam cantando Teus louvores para ouvidos surdos.

Mas o que eu amo quando Te amo? Não a beleza física ou graça transitória, não o resplendor da luz, tão agradável aos nossos olhos; não as doces melodias de todos os tipos de música; não a adorável fragrância de flores, perfumes e especiarias; não maná e mel; não os corpos que nos deliciamos em abraçar: não é isto que que amo quando Te amo, Deus meu. E, no entanto, amo certa luz, e som, e fragrância, e nutrição, e abraço quando amo meu Deus: uma luz, som, fragrância, nutrição e abraço em meu ser mais íntimo, onde há um brilho em minha alma que nenhum lugar pode conter, um som que o tempo não destrói, uma fragrância que nenhum vento dispersa, um gosto que não se torna insípido por mais que me alimente, um abraço do qual nunca me cansaria, do qual nunca poderia tentar escapar. É isso que amo quando amo meu Deus.

9. E o que é isso? Perguntei à terra, e ela disse: "Não sou eu". E tudo que está na terra fez a mesma confissão. Perguntei ao mar, às profundezas e aos rastejantes com almas vivas[48], e eles responderam: "Não somos o seu Deus; busque-o acima de nós". Perguntei aos ventos que sopravam, e todo o ar com seus habitantes disse: "Anaxímenes estava errado[49]: Não sou Deus". Perguntei ao céu, ao sol, à lua, às estrelas: "nem somos nós o Deus que procurais", disseram. E eu disse a todas essas coisas que cercam os portais da minha carne: "Falai-me sobre o meu

47 Romanos 1.20.

48 Gênesis 1.20.

49 A referência a Anaxímenes tem relação com a refutação de Agostinho de que Deus poderia ser concebido sem corpo. A refutação de Agostinho é semelhante à refutação de Cícero (Nat. deo. 1.10.26).

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 49 16/02/2022 14:40:21

Deus - o Deus que vós não sois -, digam-me algo sobre Ele". E elas gritaram em alta voz: "Ele é quem nos fez". Meu escrutínio levantou a questão: sua beleza respondeu. Então voltei minha atenção para mim. "E você: quem é você?" Eu me perguntei; e respondi: "Um ser humano". E, de fato, estou intimamente ciente de que há em mim um corpo e uma alma, um exterior e o outro interior[50]. De qual deles eu deveria ter saído para buscar meu Deus? Já o havia procurado através do corpo, desde a terra até o céu, até onde pude enviar meus mensageiros, os raios de meus olhos. Mas o que é interior é melhor. Foi certamente para essa parte interna que todos os mensageiros do corpo transmitiram suas mensagens; foi essa parte interna que supervisionou e julgou as respostas do céu e da terra e tudo o que há neles quando disseram: "Não somos Deus" e "Ele é quem nos fez". O ser humano interior veio a saber essas coisas com a ajuda do ser humano exterior. Eu, o ser humano interior, vim a conhecê-los. Eu, a mente, passei a conhecê-los através dos sentidos do meu corpo. Questionei a vasta extensão do mundo sobre meu Deus, e ele me respondeu: "Não sou Deus, mas Ele é aquele que me criou".

10. Esta beleza não é evidente para todos aqueles cujos sentidos estão intactos? Então por que não diz a mesma coisa a todos eles? As criaturas pequenas e grandes Te veem, mas não podem fazer perguntas; pois a razão não foi dada a eles como supervisora, como juiz das mensagens transmitidas pelos sentidos. Os seres humanos, ao contrário, podem fazer perguntas; e, assim, por meio das coisas que foram feitas, podem olhar com entendimento para as coisas invisíveis de Deus[51]. No entanto, por meio do amor, eles se tornam sujeitos às coisas criadas, e os súditos não podem pronunciar julgamento. Essas coisas respondem às perguntas apenas para aqueles que pronunciam o julgamento. Eles não mudam suas palavras - isto é, sua beleza - porque uma pessoa apenas vê, enquanto outra vê e questiona; eles não aparecem de um jeito para o primeiro e de outro jeito para o segundo. Em vez disso, a Beleza parece exatamente a mesma para ambos; mas, para o primeiro, é muda e, para o segundo, fala. Ou melhor, fala a todos, mas só é entendida por quem compara a Palavra recebida de fora com a Verdade que mora dentro. É

50 Romanos 7.22.

51 Romanos 1.20.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 50 16/02/2022 14:40:21

a Verdade que me diz: "Seu Deus não é a terra e o céu; não é qualquer corpo". A natureza diz isso. Vês? A natureza é uma extensão, menos em qualquer parte do que no todo. Certamente está melhor - estou falando contigo, minh'alma - porque aceleraste a expansão do corpo, dando-lhe a vida que nenhum corpo oferece a outro corpo. Agora o Teu Deus também é a vida de sua vida.

VII - Para chegar a Deus é preciso ir além do mundo dos sentidos

11. O que, então, eu amo quando amo meu Deus? Quem é esse Deus que está acima do pináculo da minha alma? Através da minha própria alma, ascenderei a ele. Vou passar pelo poder com o qual me agarro a um corpo e encher sua estrutura de vida. Não é por esse poder que eu encontro meu Deus, pois, se fosse um cavalo ou mula[52], que não têm entendimento, o encontrariam. É por esse mesmo poder que os corpos também têm vida. Mas há outro poder, pelo qual não apenas vivifico minha carne, mas também a entrego às sensações. O Senhor criou esse poder em mim, ordenando aos olhos que não ouçam e aos ouvidos que não vejam, mas dando-me olhos para que eu possa ver e ouvidos para que eu possa ouvir[53], dando a cada um dos sentidos, por sua vez, sua própria morada e sua função adequada. Eu ajo por meio deles, fazendo várias coisas; mas eu, que ajo, sou uma mente. Vou passar até mesmo por esse meu poder - pois cavalos e mulas também o têm: eles também percebem por meio do corpo.

52 Salmo 31.9 (Vulgata).

53 Romanos 11.8.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 51 16/02/2022 14:40:21

VIII - Maravilhas da memória

12. Assim, vou passar até mesmo por essa minha natureza, subindo passo a passo até Aquele que me fez. E eu entro em campos abertos e mansões espaçosas da memória, onde há depósitos de imagens incontáveis trazidas pelos sentidos de todos os tipos. Lá também se encontra tudo o que pensamos, ampliando ou reduzindo, ou, de alguma forma, variando as coisas que nossos sentidos perceberam e qualquer outra coisa que foi trazida, armazenada e ainda não foi engolida e enterrada pelo esquecimento. Quando estou lá, peço que tudo o que eu quero seja trazido para mim. Algumas coisas surgem imediatamente, mas outras devo procurar muito, como se tivesse que recuperá-las de algum esconderijo bem escondido. Outras ainda avançam como um exército e, embora eu esteja pedindo e buscando algo totalmente diferente, elas se intrometem, dizendo: "talvez sejamos nós". Com a mão do meu coração, afasto-as da face da minha memória, até que a nuvem se disperse, e o que desejo saia do seu esconderijo e fique à vista. Outras coisas são apresentadas com facilidade e exatamente na ordem certa, exatamente como pedi; as coisas anteriores dão lugar às posteriores e, à medida que cedem, são colocadas de volta no armazenamento para que possam ser produzidas novamente quando eu quiser. Tudo isso acontece quando conto uma história de memória.

13. Cada coisa, por qualquer caminho que possa ter entrado, é armazenada lá distintamente e de acordo com sua espécie apropriada: como a luz e todas as cores e formas de corpos entraram pelos olhos; e todo tipo de som pelos ouvidos; todos os cheiros entraram pelas narinas e todos os sabores pela boca; e pela sensação de todo o corpo detectamos o que é duro ou mole, quente ou frio, liso ou áspero, pesado ou leve, seja fora ou dentro dele. O vasto depósito da memória, com seus recessos ocultos e indescritíveis que fogem ao meu conhecimento, recebe todas essas coisas para que, quando houver necessidade, possam ser recuperadas e pensadas novamente. Todas essas coisas entram na memória por seus próprios portais e são armazenadas lá –, embora, na verdade, não sejam as coisas em si que entram na memória; em vez

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 52 16/02/2022 14:40:22

disso, imagens de coisas sentidas estão disponíveis na memória para que o pensamento as recupere. Quem pode dizer como essas imagens são produzidas? Estão claros, porém, quais sentidos os capturaram e os armazenaram dentro de nós. Pois, mesmo quando moro na escuridão e no silêncio, posso trazer cores à minha memória, se assim escolher, e distinguir entre o branco e o preto e quaisquer outras cores nas quais queira pensar; os sons não interrompem e perturbam minha consideração dessas imagens tiradas dos olhos, embora os sons também estejam lá, escondidos, por assim dizer, em seus próprios compartimentos. Se eu quiser, também posso pedir por eles, e aí estarão; com a língua em repouso e a garganta acalmada, posso cantar o quanto quiser, e essas imagens coloridas - que não estão menos presentes na memória - não interferem nem surgem quando estou reexaminando aquele outro depósito de imagens que veio pelas orelhas. Da mesma forma, recordo à vontade de outras coisas que foram trazidas e coletadas pelos outros sentidos: distingo o cheiro dos lírios do das violetas, embora não esteja sentindo o cheiro de nada, e prefiro mel a vinho doce ou algo macio a algo áspero simplesmente de memória, sem saborear ou tocar em nada.

14. É dentro de mim que faço essas coisas, nas câmaras notáveis da minha memória, onde o céu, a terra e o mar estão próximos, junto com tudo o que neles pude perceber, além do que esqueci. Também aí me encontro e me recordo: lembro o que fiz, quando e onde. Lembro-me do meu estado de espírito quando fiz isso. Tudo de que me lembro - quer tenha experimentado ou acreditado - está lá. Desse mesmo depósito, tiro semelhanças de experiências e de coisas em que acredito, com base no que experimentei. Eu as entrelaço com coisas do passado para imaginar ações, eventos, esperanças futuras e contemplo todas essas coisas como presentes. No notável tesouro da minha mente, cheio de tantas imagens, imagens de tantas coisas, eu digo a mim mesmo: "Eu farei isto e aquilo" - e isto ou aquilo se segue. Eu digo a mim mesmo: "Oh, que este ou aquele fosse o caso!" ou "Que Deus impeça isso ou aquilo!" – e, quando digo essas coisas, as imagens de tudo de que estou falando vêm desse mesmo depósito de memória; e, de fato, eu não seria capaz de dizer nenhuma dessas coisas se essas imagens estivessem ausentes.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 53 16/02/2022 14:40:22

15. Esse poder da memória é um grande poder - na verdade, um poder extremamente grande, meu Deus, um santuário vasto e sem limites. Quem já penetrou até seus limites? E é um poder de minha própria mente; pertence à minha natureza, e não posso conter tudo o que sou. A mente é, então, pequena demais para se conter - de modo que devemos perguntar: "Onde está essa parte da mente que a própria mente não contém? A mente está fora de si mesma e não dentro de si mesma? Como a mente não se contém?" Grande maravilha surge em mim a respeito disso; o espanto toma conta de mim. As pessoas saem maravilhadas com as alturas das montanhas, as vastas ondas do mar, cachoeiras de imensa amplitude, a extensão do oceano, o curso das estrelas[54] - mas não prestam atenção a si mesmas. Tampouco se admiram do fato de que, enquanto falava de todas essas coisas, não as via com meus olhos e, no entanto, não poderia ter falado delas a menos que visse dentro de mim, em minha memória, as montanhas, e as ondas, e rios, e estrelas que vi, e o oceano em que acreditei - e os vi em toda a sua extensão, como se os estivesse vendo externamente. No entanto, quando os vi com meus olhos, não os tomei ao vê-los; não são as coisas em si, mas suas imagens, que estão dentro de mim, e sei quais dos sentidos do corpo geraram a impressão de cada imagem em mim.

IX - A MEMÓRIA É A SEDE DE TODAS AS NOÇÕES APREENDIDAS

16. No entanto, mesmo isso não esgota a imensa capacidade de minha memória. Aqui também, armazenadas em algum lugar sem lugar, estão todas as coisas que aprendi nas artes liberais e não esqueci - e não são suas imagens que possuo, mas as próprias coisas. O que é a gramática, o que é a arte da disputa, quantos tipos de questões existem: qualquer uma dessas coisas que eu sei estão na minha memória, e não como se eu retivesse uma imagem, mas deixasse a própria coisa fora de mim. Essas coisas não soavam e depois desapareciam, mas, como um

54 Sabedoria 13.2.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 54 16/02/2022 14:40:22

ruído gravado pelos meus ouvidos, deixaram para trás um traço pelo qual posso recordar como se ainda soassem, embora não soem mais. Não são como um cheiro que, à medida que vai passando e é espalhado pelos ventos, afeta o sentido do olfato e lança na memória uma imagem de si mesmo, que repetimos quando nos lembramos do cheiro; ou como comida que não tem mais gosto na boca, mas ainda tem uma espécie de gosto na memória; ou como algo que é percebido quando o corpo o toca e é imaginado pela memória mesmo depois de ser separado de nós. Obviamente, essas coisas não são transmitidas à memória; apenas suas imagens são capturadas com incrível rapidez, armazenadas em lugares incríveis e seguros, por assim dizer, e apresentadas de uma forma incrível para serem lembradas.

X - Aquisição das noções pela memória

17. Por outro lado, quando ouço que existem três tipos de perguntas[55] – "Isso existe?"; "O que é isso?" e "Como é isso?" - obviamente retenho imagens dos sons com os quais essas palavras foram compostas e sei que esses sons ribombaram no ar, desapareceram e não são mais. Contudo, as próprias coisas que são significadas por esses sons não me alcançaram por nenhum sentido corporal. Nunca as vi, exceto em minha mente, e o que escondi na memória não são as suas imagens, mas as próprias coisas. Deixe-as me dizer, se puderem, de que fonte eles entraram em mim, pois eu corro por todas as portas da minha carne e não encontro aquela pela qual fizeram sua entrada. Os olhos dizem: "Se fossem coloridas, nós que as trouxemos". Os ouvidos dizem: "Se fizeram barulho, fomos nós que as demos a conhecer". As narinas dizem: "Se tiverem cheiro, entraram por nós". O sentido do paladar diz: "Se não é um sabor, não me pergunte". O tato diz: "Se não são corpóreas, não as manipulei; e, se eu não as manipulei, não as tornei conhecidas". De que fonte, então, e por

55 Exemplo escolar típico, como se pode ver em: Cícero, Orator 14.45, De or. 1.31.139, 2.24.104; Quintiliano, Inst. 3.6.80; Marcial Cap. 5.444.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 55 16/02/2022 14:40:22

qual caminho essas coisas entraram na minha memória? Não sei como entraram, pois, quando as aprendi, não coloquei minha fé no coração de outra pessoa; não, examinei-as no próprio coração, declarei que eram verdadeiras e então as confiei ao meu coração, como se as colocasse onde pudesse recuperá-las quando quisesse. Então, elas estavam lá antes mesmo de eu aprendê-las, mas não estavam na memória. Então, onde estavam? E como é que, quando ouvi sobre elas, as reconheci e disse: "Isso é certo; isso é verdade", a menos que já estivessem na memória, mas tão remotas, empurradas para trás no esconderijo no mais obscuro dos lugares, de forma que, se não tivessem sido desenterradas por alguém que chamou a minha atenção, eu nunca teria sido capaz de pensar nelas.

XI - Significado do verbo "cogitar"

18. Assim, descobrimos que aprender coisas cujas imagens não atraímos por meio dos sentidos, mas que temos dentro de nós - diretamente, como são, e sem imagens - é simplesmente uma questão de pegar coisas que a memória já continha, mas em uma forma dispersa e desordenada, e, reunindo-as no pensamento, dar-lhes nossa atenção cuidadosa, para que as tenhamos na ponta dos dedos, por assim dizer, em nossa memória. Onde antes essas coisas estavam escondidas, dispersas e ignoradas, agora se apresentam prontamente ao olhar acostumado da mente. Minha memória contém muitas coisas que já foram descobertas e colocadas ao meu alcance; essas são as coisas que se diz que aprendemos e sabemos. No entanto, se, por pouco tempo, eu parar de lembrar delas, serão enterradas mais uma vez; serão rasgadas e escondidas pedaço por pedaço nos lugares mais obscuros. E, mais uma vez, eu tenho que pensar nelas como se fosse a primeira vez, reunindo-as desses mesmos lugares, pois não há nenhum outro lugar para terem ido; e devo reuni-las para que sejam conhecidas, como se não fossem conhecidas desde a

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 56 16/02/2022 14:40:22

sua dispersão. É assim que obtemos a palavra *cogito*.[56] pois cogito é *cogo*[57] para *cogito* análogo a *ago*[58] para *agito*[59], e *facio*[60] para *factito*[61]. Mas a mente se apropriou desse verbo, de modo que, no uso atual, o que é reunido em outro lugar não é propriamente dito como *cogitari*[62], mas apenas o que é reunido - isto é, cogitur[63] na mente em si.

XII - A Memória dos números

19. A memória também contém os inúmeros princípios e leis dos números e dimensões, que não são impressos por nenhum sentido corporal, uma vez que não têm cor, som, cheiro, gosto ou tato. Eu ouvi os sons das palavras pelas quais eles são significados quando alguém os discute, mas esses sons não são a mesma coisa que os próprios princípios. Afinal, os sons são diferentes em grego do que em latim; mas os princípios não são gregos, latinos ou de qualquer outro tipo de linguagem. Eu vi as linhas desenhadas por arquitetos, as mais finas que podiam ser desenhadas, como o fio de uma aranha. Mas esses princípios são algo diferente. Eles não são imagens de coisas que meus olhos corporais me relataram, e qualquer um que os conheça os reconhecerá interiormente, sem qualquer pensamento de um corpo de qualquer espécie. Com todos os sentidos corporais, percebi os números que contamos, mas esses não são os mesmos - nem são imagens - dos números pelos quais contamos; os quais, portanto, têm uma existência própria poderosa. Quem não

56 Em latim, cogito é um verbo contrato, advindo de cŏ-ăgito, que significa "buscar algo na mente", "considerar completamente, ponderar, pesar, refletir sobre, pensar".

57 O termo latino cogo é um verbo que significa "coletar, montar, reunir, restringir, confine". Em uma acepção mais ampla, significa "eu forço", "eu obrigo", "eu exorto", "eu encorajo".

58 O verbo latino ago significa "entregar, dirigir, instar, conduzir, agir, gastar".

59 O verbo latino agito significa "considerar, perseguir, controlar, passear, viver, mexer, dirigir, agitar".

60 O verbo latino facio significa "fazer, executar, realizar, preparar, produzir, levar a efeito, causar, efeito, criar, comprometer, perpetrar, formar".

61 O verbo latino factito significa "fazer, fazer frequentemente, estar acostumado a fazer, praticar".

62 O termo latino cogitari é o infinitivo presente passivo de cogito.

63 O termo latino cogitur é a terceira pessoa do singular do presente do indicativo ativo de cogo.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 57 16/02/2022 14:40:22

vê esses números talvez ria de mim por falar deles, e terei pena desse alguém por rir de mim.

XIII - "Lembro-me de ter lembrado..."

20. Tenho todas essas coisas na minha memória. Até guardo na memória como as aprendi. Já ouvi muitas objeções totalmente equivocadas levantadas contra elas, e essas também guardo em minha memória; as objeções são falsas, mas não é falso que eu me lembre delas. Também me lembro que fiz uma distinção entre as verdades e as falsas objeções levantadas contra elas, e vejo que minha distinção entre elas agora é diferente de lembrar que muitas vezes as distingui no passado quando pensava nelas, como frequentemente fiz. Portanto, lembro-me de que muitas vezes entendi essas coisas e também guardo na minha memória o fato de que agora as distingo e as entendo, para que mais tarde eu possa lembrar que as entendia agora. Então, também me lembro de que me lembrei; e mais tarde, se eu me lembrar que agora era capaz de me lembrar dessas coisas, certamente será pelo poder da memória que me lembrarei disso.

XIV - Na memória estão também os sentimentos da alma

21. Essa mesma memória contém as afeições de minha mente - não da maneira como a alma as tem quando está passando por elas, mas de uma maneira muito diferente, apropriada ao poder da memória. Pois, quando não sou feliz, lembro que costumava sê-lo; quando não estou triste, lembro-me de minhas tristezas passadas; às vezes, embora não sinta medo, lembro-me de que já tive medo; e, sem sentir nenhum desejo, lembro-me do meu desejo anterior. Às vezes, o que lembro é o oposto

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 58 16/02/2022 14:40:22

do que estou vivenciando: estou feliz e me lembro da minha tristeza do passado, ou triste e lembro da minha felicidade do passado. Ora, não é surpreendente que isso seja verdade no que diz respeito ao corpo. Afinal, a mente e o corpo são distintos; e, assim, quando estou em um estado de alegria, lembro-me de minha dor passada, não há nada de surpreendente nisso. Mas os casos de que falei são diferentes, pois a mente também é a própria memória. Observe que, quando instruímos alguém a se lembrar de algo, dizemos: "Certifique-se de manter isso em mente"; e, quando esquecemos, dizemos: "Não estava em minha mente" ou "Esqueceu-se": chamamos a própria memória de mente. E, dado que é assim, como é que, quando estou feliz e me lembro de minha tristeza passada, minha mente contém felicidade e minha memória contém tristeza; e minha mente está feliz, porque contém felicidade, mas minha memória não está triste porque contém tristeza? A memória não pertence à mente? Quem diria tal coisa? Sem dúvida, a memória é como o estômago da mente, e a felicidade e a tristeza são como a comida doce e amarga: quando são confiadas à memória, são transportadas para o estômago, onde podem ser armazenadas, mas não saboreadas. É ridículo pensar que a memória é como o estômago; no entanto, eles não são completamente diferentes.

22. Agora observe que, quando eu digo que há quatro distúrbios da mente - desejo, felicidade, medo, tristeza -, trago isso da minha memória. E é aí que encontro tudo o que posso dizer ao explicá-los, classificando cada um em termos de gênero e espécie, expondo suas definições. Trago tudo da minha memória. E, no entanto, quando evoco essas perturbações ao lembrá-las, não fico perturbado por nenhuma delas. E já estavam lá antes de eu lembrar delas e reconsiderá-las; foi precisamente por isso que consegui recuperá-las de lá. Então, talvez, quando nos lembramos dessas coisas, elas são trazidas da memória de forma semelhante à maneira como o alimento é trazido do estômago quando um animal rumina. Por que, então, alguém que discute essas coisas - e, portanto, se lembra delas - não prova a doçura da felicidade ou a amargura da tristeza na boca do pensamento? É aqui que a analogia - pois é apenas uma analogia - falha? Afinal, quem estaria disposto a falar sobre essas coisas se cada vez que falássemos de tristeza ou medo não pudéssemos deixar de sentir tristeza ou terror? Não poderíamos falar sobre eles a menos que encontrássemos em nossa memória não apenas os sons das palavras na forma de imagens impressas por nossos sentidos corporais, mas as noções das próprias

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 59 16/02/2022 14:40:22

coisas. E não recebemos essas noções por meio de nenhum portal da carne: a própria mente percebeu essas paixões, ao experimentá-las, e então as confiou à memória - ou então a memória simplesmente as reteve embora não tenham sido confiadas a ela.

XV - Lembrança através da imagem?

23. Mas isso acontece por meio de imagens ou não? Seria difícil para qualquer um dizer. Falo de uma pedra ou do sol quando as coisas em si não estão presentes em meus sentidos, mas é claro que suas imagens estão em minha memória. Falo de dor física, quando essa dor não está presente e nada está me machucando; no entanto, se nenhuma imagem de dor estivesse presente em minha memória, eu não saberia o que estava dizendo e não seria capaz de fazer uma descrição que distinga a dor do prazer. Falo de saúde física quando estou fisicamente saudável; então, certamente, a própria coisa está presente para mim. Mas, se sua imagem não estivesse também presente em minha memória, não teria como lembrar o que significa o som da palavra "saúde"; e os enfermos, ao ouvirem a palavra "saúde", não entenderiam o que está sendo dito, se não guardassem essa mesma imagem no poder da memória, embora a própria coisa esteja ausente de seus corpos. Falo dos números pelos quais contamos; os próprios números, não suas imagens, estão presentes em minha memória. Falo da imagem do sol, e essa imagem está presente na minha memória. Afinal, não me lembro de uma imagem dessa imagem, mas da própria imagem, a qual está à mão quando me lembro. Falo de memória e reconheço do que estou falando. E onde eu o reconheço? Precisamente na própria memória. Acaso também ela está presente a si própria por meio de sua imagem, e não por si mesma?

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 60 16/02/2022 14:40:22

XVI - A Memória se lembra do esquecimento

24. Falo de esquecimento e, da mesma forma que antes, reconheço do que estou falando. Como o reconheceria a menos que me lembrasse? Não me refiro ao som da palavra; quero dizer a coisa que ela significa. Se eu tivesse esquecido a coisa, é claro que não teria como reconhecer o significado do som. Agora, quando me lembro da memória, a própria memória apresenta a si mesma por meio de si mesma. Portanto, quando me lembro do esquecimento, tanto a memória quanto o esquecimento estão presentes: a memória, pela qual me lembro, e o esquecimento, que me lembro. Mas o que é o esquecimento senão uma privação de memória? Então, como o esquecimento está presente para que eu possa me lembrar dele, quando a sua presença significa que eu não consigo me lembrar? Além disso, se não nos lembrássemos do esquecimento, de forma alguma seríamos capazes de reconhecer a coisa que é significada por essa palavra. Mas o que lembramos, guardamos em nossa memória - o que significa que guardamos o esquecimento em nossa memória. Portanto, aquilo mesmo que, quando presente, nos faz esquecer, está presente para que não esqueçamos. Devemos entender daí que, quando nos lembramos do esquecimento, ele está presente na memória não por si mesmo, mas por sua imagem, porque, se o esquecimento estivesse presente por si mesmo, nos faria esquecer em vez de lembrar. Quem pode pesquisar isso e compreender totalmente como isso pode ser?

25. Certamente, Senhor, essa é uma luta para mim, uma luta dentro de mim. Tornei-me para mim um trecho de terreno a ser trabalhado com dificuldade e muito suor.[64] Não estamos explorando as extensões do céu, ou medindo as distâncias das estrelas, ou buscando as forças de equilíbrio da terra. Eu sou aquele de quem me lembro: eu, a mente. Não é nenhuma surpresa se o que eu não sou está longe de mim: mas o que está mais perto de mim do que eu mesmo? E, no entanto, não consigo compreender totalmente o poder de minha própria memória, embora, fora dela, não pudesse sequer falar de mim mesmo. O que

64 Salmo 105.6 (Vulgata).

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 61 16/02/2022 14:40:22

direi, então, quando tenho certeza de que me lembro do esquecimento? Devo dizer que o que lembro não está na minha memória? Devo dizer que o esquecimento está presente na minha memória para que eu não o esqueça? Ambas as possibilidades são totalmente ridículas. E quanto à terceira possibilidade? Posso de alguma forma dizer que, quando me lembro do esquecimento, o que está guardado na minha memória não é o esquecimento em si, mas uma imagem do esquecimento? Como posso dizer isso? Pois, quando uma imagem de algo é impressa na memória, a própria coisa deve primeiro estar presente como a fonte da imagem. É assim que me lembro de Cartago, como me lembro de todos os lugares que estive, dos rostos das pessoas que vi e das coisas relatadas pelos outros sentidos; é como me lembro da saúde ou do sofrimento do corpo. Quando essas coisas estavam presentes, a memória captava imagens delas, imagens que eu podia ver como presentes e considerar novamente em minha mente quando me lembrasse das próprias coisas, agora ausentes. Portanto, se o esquecimento é mantido na memória por uma imagem, e não por si mesmo, ele deve pelo menos ter estado presente em algum ponto para que sua imagem pudesse ser capturada. Mas, quando esteve presente, como inscreveu a sua imagem na memória, uma vez que a sua presença apaga da memória o que aí já foi marcado? No entanto, de alguma forma - como, exatamente, é incompreensível e inexplicável - tenho certeza de que me lembro do próprio esquecimento que apaga o que um dia lembramos.

XVII - A busca de Deus para além da faculdade da memória

26. O poder da memória é realmente grande, algo aterrorizante, meu Deus, uma multiplicidade profunda e sem limites. E esta é a mente; sou eu mesmo. O que sou, então, meu Deus? Que natureza eu sou? Uma vida variada, multifacetada e poderosamente vasta. Contemple os incontáveis campos, cavernas e abismos de minha memória; incontáveis, cheios de incontáveis tipos de coisas: seja por meio de imagens, como a

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 62 16/02/2022 14:40:22

de todos os corpos, ou pela presença das próprias coisas, ou pelas artes liberais, ou por meio de algum tipo de noções ou notações, como acontece com as afeições da mente, pois a memória as retém mesmo quando a mente não as está experimentando, e tudo o que está na memória está na mente. Eu me apresso em todas essas coisas, eu voo para qualquer lugar. Faço todos os progressos que posso, mas nunca chego ao fim. Tão grande é o poder da memória, tão grande é o poder da vida nos seres humanos que vivem apenas para morrer. O que, então, devo fazer, meu Deus, Tu que és minha verdadeira vida? Vou ultrapassar até mesmo este meu poder que é chamado de memória, irei além disso para que possa progredir em direção a Ti, ó doce Luz. O que estás me dizendo? Veja, estou fazendo minha ascensão através de minha alma a Ti, que estás acima de mim. Vou ultrapassar até mesmo esse poder da mente que é chamado de memória, ansioso para tocá-lo de qualquer maneira que Tu possas ser tocado, para abraçar-Te de qualquer maneira que Tu o possas ser, pois até os animais e os pássaros têm memória. Do contrário, não encontrariam o caminho de volta às suas tocas ou ninhos, nem fariam as muitas outras coisas que estão acostumados a fazer; na verdade, sem memória, eles não poderiam se acostumar a fazer absolutamente nada. Portanto, irei ultrapassar até mesmo a memória e alcançar Aquele que me separou das bestas de quatro patas e me tornou mais sábio do que os pássaros do céu. Vou ultrapassar até mesmo a memória para que possa encontrar a Ti - onde? Onde vou Te encontrar, meu verdadeiro Bem, minha Doçura certa? Se eu Te encontrar fora da minha memória, não terei nenhuma memória de Ti. E como vou Te encontrar se não me lembro de Ti? [65]

XVIII - Como encontrar o objeto perdido?

27. Uma mulher havia perdido uma moeda e a procurou à luz de uma lamparina[66]. Se não tivesse se lembrado da moeda, não teria

65 Salmo 136.5 (Vulgata).

66 Lucas 15.8.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 63 16/02/2022 14:40:22

sido capaz de encontrá-la. Como ela saberia se era a mesma moeda, a menos que se lembrasse dela? Lembro-me de muitas vezes que procurei e encontrei coisas que havia perdido. Nessas ocasiões, sei que, quando eu estava procurando por algo, se alguém me dissesse "Será que é isso?" ou "Pode ser isso?" eu continuaria dizendo não até que a coisa que eu estava procurando aparecesse. Se eu não tivesse me lembrado daquela coisa, fosse o que fosse, não a teria encontrado, mesmo que tivesse sido produzida para mim, porque não a teria reconhecido. É sempre assim quando procuramos e encontramos algo que perdemos. Agora, se algo - algum corpo visível - é perdido para os olhos, não para a memória, uma imagem dessa coisa é retida dentro de nós, e a busca continua até que a coisa seja trazida de volta à vista; uma vez encontrado, é reconhecido por meio dessa imagem dentro de nós. Não dizemos que encontramos algo que se perdeu se não reconhecemos a coisa, e não podemos reconhecê-la se não nos lembrarmos dela. O que foi perdido, foi perdido apenas para os olhos: foi retido na memória.

XIX - Não se pode procurar o que está completamente esquecido

28. No entanto, suponha que a memória perdesse algo, como acontece quando esquecemos e procuramos lembrar. Onde procuramos, senão na própria memória? E, se outras coisas além daquilo que buscamos forem produzidas lá, continuamos rejeitando-as até que apareça o que estamos procurando. E, quando isso acontece, dizemos: "É isso" - o que não diríamos se não o reconhecêssemos, e não o reconheceríamos se não nos lembrássemos. Certamente, porém, nós o havíamos esquecido. Será que talvez não tenha sumido totalmente da memória, de modo que usamos a parte que retemos para buscar a outra parte, posto que a memória estava ciente de que não estava segurando o que estava acostumada a manter junto – e, assim, manca, mutilada pela perda de algo a que estava acostumado, a memória exigia com urgência a restauração do

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 64 16/02/2022 14:40:22

que faltava? É como quando vislumbramos alguém que conhecemos, ou pensamos, mas esquecemos seu nome e estamos tentando lembrá-lo. Se nos ocorre um nome que não seja o seu, não o associamos a ele, porque a memória não tem o hábito de pensar nele junto com esse nome. E, então, cada nome errado é rejeitado até que o nome certo apareça; então nosso conhecimento entra em alinhamento e fica estável e em repouso. E, de onde vem o nome certo, senão da própria memória? Mesmo que o lembremos porque outra pessoa nos lembrou, o nome ainda emerge da memória: não acreditamos no que nos dizem, como se fosse algo novo, se não for o nome. Se, em vez disso, nos lembramos, afirmamos que o que nos é dito é verdade; ao passo que, se o nome for completamente apagado da mente, não o lembraremos, mesmo que alguém nos lembre, pois, se nos lembrarmos até mesmo do fato de que esquecemos, não o esquecemos inteiramente. Não podemos buscar o que perdemos se o esquecermos completamente.

XX - Ao buscar Deus, procuramos a felicidade

29. Como, então, Te procuro, Senhor? Pois, quando Te procuro, meu Deus, busco a vida feliz. Vou procurar-Te para que minha alma viva. Meu corpo vive por minha alma, e minha alma vive por Ti. Como, então, busco a vida feliz? A vida feliz não é minha até que eu possa dizer: "Isso é suficiente; a vida feliz está aqui". Cabe a mim dizer como a procuro. Procuro por meio da lembrança, como se a tivesse esquecido, mas ainda me lembro de que a esqueci? Ou procuro por um desejo de aprender algo desconhecido, algo que nunca conheci ou algo que esqueci tão completamente que nem me lembro que o esqueci? Não é essa a vida feliz que todas as pessoas desejam, que absolutamente ninguém deixa de desejar? Onde eles vieram a saber disso, para que pudessem querer isso? Onde eles viram, para que pudessem amá-lo? Certamente temos essa vida feliz - mas de que maneira a temos, não sei. Existe outra maneira de ter; assim, quem a possui fica feliz. Existem também

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 65 16/02/2022 14:40:22

aqueles que são felizes pela esperança; eles têm uma vida feliz de uma forma inferior àqueles que já são felizes de fato, mas são melhores do que aqueles que não são felizes nem de fato, nem por esperança. No entanto, mesmo esses últimos têm uma vida feliz de alguma forma, pois, se não tivessem, não iriam querer ser felizes, como de fato eles certamente são. Não sei como conheceram a vida feliz e, portanto, a têm - de alguma forma que me escapa - em seu conhecimento. Estou lutando para determinar se esse conhecimento está em sua memória. Se está aí, já fomos felizes em algum momento: se cada um de nós, individualmente, ou no ser humano que primeiro pecou, no qual todos morremos e de quem todos nascemos na infelicidade, não estou perguntando agora. Todavia, estou perguntando se a vida feliz está na memória. Afinal, não amaríamos se não soubéssemos. Ouvimos as palavras "vida feliz" e todos reconhecemos que desejamos a coisa em si. É claro que não é o som que achamos atraente. Se um falante de grego ouvir as palavras em latim, não encontrará nada atraente, porque não saberá o que está sendo dito; mas achamos isso atraente, assim como ele faria se ouvisse as palavras em grego, porque a coisa em si não é nem grega nem latina, e falantes de grego, latim e outras línguas desejam alcançá-la. Portanto, é do conhecimento de todos eles e, se pudessem ser perguntados em uma só voz: "Você quer ser feliz?", sem hesitar, responderiam que sim. E isso não aconteceria a menos que a própria coisa, que essas palavras expressam, ficasse retida em sua memória.

XXI - O QUE SIGNIFICA RECORDAR A FELICIDADE

30. É retida da mesma forma que alguém que viu Cartago se lembra de Cartago? Não. A vida feliz não é vista com os olhos, pois não é um corpo. É retida da mesma forma que nos lembramos dos números? Não. Quem conhece os números ainda não busca alcançá-los, mas nós conhecemos a vida feliz e por isso mesmo a amamos e ainda buscamos alcançá-la, para que possamos ser felizes. É retida da

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 66 16/02/2022 14:40:22

maneira como nos lembramos da eloquência? Não. Certo, os casos são semelhantes em certos aspectos: quando as pessoas ouvem a palavra "eloquência", lembram-se da própria coisa, mesmo que elas próprios ainda não sejam eloquentes; e muitas pessoas desejam ser eloquentes (e desse fato é evidente que conhecem a eloquência). Mas, através dos sentidos corporais, observaram outras pessoas que são eloquentes e tiveram prazer nisso e querem ser eloquentes eles próprios - embora o seu prazer na eloquência dependa de algum conhecimento interior e, à parte desse prazer, não gostariam de ser eloquentes - ao passo que não experimentamos a vida feliz nos outros por meio de qualquer sentido corporal. É retido da mesma forma que nos lembramos da alegria? Talvez por isso, pois, embora seja infeliz, lembro-me da vida feliz da mesma forma que lembro da minha própria alegria, mesmo quando estou triste; e nunca vi, ouvi, cheirei, provei ou toquei minha alegria por qualquer sentido corporal: pelo contrário, experimentei em minha mente, quando estava alegre, e o conhecimento dessa alegria ficou na minha memória para que eu pudesse recordá-la, às vezes com desprezo, às vezes com saudade, de acordo com a variedade de coisas de que me lembro desfrutando. Visto que fui inundado por uma espécie de alegria mesmo nas coisas vergonhosas, uma alegria que detesto e abomino, pelo que me lembro agora; mas às vezes me regozijei com as coisas boas e nobres e recordo essa alegria com saudade, mesmo que talvez essas coisas boas e nobres estejam ausentes e, por isso, lamento quando me lembro da minha alegria anterior.

31. Então, onde e quando experimentei essa minha vida feliz, de modo que a recordo, a amo e a desejo? E não sou só eu, ou eu e alguns outros: na verdade, todos nós queremos ser felizes. Bem, se não tivéssemos algum conhecimento confiável sobre a vida feliz, não o faríamos com tanta segurança. Mas como pode ser isso? Suponha que duas pessoas sejam questionadas se desejam ingressar no exército. Certamente pode acontecer que um deles diga sim e o outro diga não. Mas se lhes for perguntado se querem ser felizes, ambos dirão de imediato e sem hesitação que desejam a felicidade - e um deles quer entrar para o exército, e o outro não, por nenhuma outra razão a não ser para ser feliz. Poderia ser o caso de uma pessoa encontrar alegria em uma coisa

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 67 16/02/2022 14:40:22

e outra pessoa em outra? Desse modo, todas as pessoas concordam que desejam ser felizes, pois todas concordariam, se perguntadas, que desejam alegria, e essa própria alegria é o que chamam de vida feliz. Portanto, mesmo que pessoas diferentes obtenham tanta alegria com coisas diferentes, ainda há apenas uma coisa - alegria - que todos procuram adquirir. E ninguém pode afirmar que nunca experimentou alegria. Então, quando ouvimos as palavras "vida feliz", encontramos a alegria em nossa memória e a reconhecemos.

XXII - Só em ti se encontra a felicidade, Senhor

32. Longe esteja, Senhor, longe do coração do Teu servo que está Te fazendo sua confissão, longe que eu pense que estou feliz por experimentar qualquer alegria. Pois há uma alegria que não é concedida aos injustos[67], mas apenas àqueles que Te adoram sem buscar qualquer recompensa, porque Tu mesmo és a alegria deles. Alegrar-se por Ti, em Ti, para Ti: essa é a própria vida feliz, somente essa e nenhuma outra. Aqueles que pensam que existe alguma outra vida feliz estão buscando uma alegria que não é a verdadeira alegria, embora suas vontades não tenham se desviado completamente de alguma imagem sombria de alegria.

XXIII - Todos desejam a felicidade

33. Portanto, não é certo que todos desejam ser felizes, pois nem todos desejam se alegrar em Ti, que és a única vida feliz. Então, de fato, nem todo mundo quer uma vida feliz. Ou será que todos querem isso, mas porque a carne deseja tanto contra o espírito, e o espírito contra

67 Isaías 48.22.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 68 16/02/2022 14:40:22

a carne, que eles não fazem o que querem[68], mas mergulham no tipo de vida que tem a força para levá-los e estão contentes com isso? Por que falta força na vontade deles para liderar a vida, força que não é grande o suficiente para capacitá-los a liderá-la? Pois eu perguntaria a todos: "Você prefere se alegrar com a verdade ou com a falsidade?" E sem hesitar eles responderiam que querem ser felizes e responderiam que preferem se alegrar na verdade. A vida feliz, de fato, é alegria na verdade: e isso significa alegria em Ti, que és Verdade, ó Deus, minha luz, a saúde do meu semblante, meu Deus. Todos desejam essa vida feliz; todos desejam essa vida, a única feliz. Todos desejam alegria na verdade. Conheci muitas pessoas que desejam enganar, mas nenhuma que desejou ser enganada. Onde, então, conheceram essa vida feliz? Certamente foi onde também conheceram a verdade. Pois a amam, visto que não querem ser enganados; e porque amam a vida feliz, que nada mais é do que a alegria da verdade, é claro que também devem amar a verdade. E eles não amariam a verdade se não houvesse conhecimento da verdade em sua memória. Por que, então, eles não se alegram na verdade? Por que não estão felizes? É porque dedicam mais energia às coisas que os tornam infelizes do que à única coisa vagamente lembrada que os faria felizes. Contudo, ainda resta um pouco de luz nos seres humanos. Deixa-os andar, deixa-os andar, para que as trevas não os dominem.[69]

34. Por que é, então, que a verdade engendra ódio[70], e quem prega se tornou inimigo deles por pregar a verdade? Como é isso, visto que as pessoas amam a vida feliz, que nada mais é do que a alegria na verdade? Deve ser assim que eles amam a verdade: querem que o que amam, seja o que for, seja a verdade; e não querem ser enganados, nem querem que seus erros sejam expostos como tais. Então, odeiam a verdade por causa daquilo que amam como verdade. Eles amam a verdade, quando ela os coloca sob uma boa luz, e a odeiam, quando ela expõe seu erro. Porque eles não querem ser enganados - mas querem enganar - eles amam a verdade quando ela se revela, mas odeiam a verdade quando ela os revela. E esta será a sua recompensa: aqueles que não desejam

68 Gálatas 5.17.

69 João 12.35-36.

70 Terêncio, Andria 68.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 69 16/02/2022 14:40:22

que a luz da verdade lhes mostre o que são serão expostos pela verdade contra a sua vontade, mas a própria verdade se recusará a mostrar-se a eles. Tal é o estado da mente humana: cega e apática, tão sórdida e feia que deseja permanecer oculta, mas não deseja que nada seja oculto dela. E como é recompensada? Com o oposto do que ela quer: ela não pode se esconder da verdade, mas a verdade está escondida dela. E ainda assim, mesmo neste estado, por mais miserável que seja, ela prefere ter alegria nas coisas verdadeiras do que nas falsas. Portanto, será feliz se se regozijar sem impedimentos e sem interrupção na única Verdade pela qual todas as coisas verdadeiras são verdadeiras.

XXIV - Presença de Deus em nossa memória

35. Olha quão amplamente vasculhei minha memória procurando por Ti, Senhor, e não Te encontrei fora dela. Pois não encontrei nada de Ti que não me lembrasse, desde o tempo em que aprendi sobre Ti; pois, desde o tempo em que aprendi sobre Ti, não me esqueci de Ti[71]. Sim: onde encontrei a verdade é onde encontrei o meu Deus, a própria Verdade, que não esqueci desde o momento em que a aprendi. E, assim, começando com a primeira vez que aprendi sobre Ti, Tu permaneces em minha memória; e, quando eu me lembro de Ti, é quando eu Te encontro e em Ti me deleito. Essas são as minhas sagradas delícias, que, por Tua misericórdia, me deste, olhando com graça para mim na minha pobreza.

XXV - Lugar de Deus na memória

36. Mas onde Tu moras em minha memória, Senhor? Onde Tu moras ali? Que tipo de moradia criaste para Ti mesmo? Que tipo de

71 Salmo 36.3-4 (Vulgata).

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 70 16/02/2022 14:40:22

santuário construíste para Ti mesmo? Tu conferiste à minha memória a dignidade de permanecer nela, mas em que parte dela permaneces? É isso que procuro entender, porque, ao me lembrar de Ti, ultrapassei as partes da memória que até os animais têm, porque não Te encontrei aí, entre imagens de coisas corpóreas. Depois, fui às partes da memória, às quais confiei os afetos da minha mente, e também não Te encontrei lá. Então entrei na residência da própria mente, onde a mente mora em minha memória - pois a mente também se lembra de si mesma -, e não estavas lá, porque, assim como não és uma imagem de algo corporal ou uma afeição de algo vivo, como quando nos regozijamos, lamentamos, desejamos, tememos, lembramos, esquecemos e assim por diante, então também Tu não és a mente em si, porque és o Senhor e Deus da mente. E todas essas coisas passam por mudanças, mas Tu permaneces imutavelmente acima delas; e, desde o momento em que aprendi sobre Ti, Tu achaste por bem habitar em minha memória. E o que quero dizer com perguntar em que lugar Tu moras, como se realmente houvesse lugares na memória? Certamente habitas em minha memória, porque, desde o momento em que soube de Ti, lembrei-me de Ti; e, quando me lembro de Ti, encontro-Te em minha memória.

XXVI - O Conhecimento de Deus

37. Então, onde eu Te encontrei para que eu pudesse aprender de Ti? Pois Tu ainda não estavas em minha memória antes de eu Te conhecer. Então, onde Te encontrei para que pudesse aprender de Ti em Ti mesmo, acima de mim? Não está em lugar nenhum este "lugar"; e embora nos aproximemos dele e nos afastemos dele, não está em lugar nenhum, um lugar que não é lugar. Tu, Verdade, presides em todos os lugares, e a todos os que buscam aprender de Ti, por mais variadas que sejam suas perguntas, Tu dás uma resposta, tudo em um único momento. Tu dás Tua resposta com clareza, embora nem todos a ouçam com clareza. Todos perguntam sobre o que querem aprender, mas nem sempre ouvem o que querem ouvir. Teu melhor ministro não

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 71 16/02/2022 14:40:22

é aquele que procura ouvir de Ti o que ele quer ouvir, mas sim aquele que Te ouve.

XXVII - "Tarde te amei!..."

38. Tarde Te amei, beleza tão antiga e tão nova! Tarde Te amei! E eis que Tu estavas dentro, mas eu estava fora e Te procurei lá; e, na minha fealdade, agarrei-me a estas coisas lindas[72] que fizeste. Tu estavas comigo, mas eu não estava contigo. Essas coisas me mantinham longe de Ti - coisas que nem existiriam se não estivessem em Ti. Tu me chamaste, gritaste e rompeste a minha surdez; Tu brilhaste, Tu brilhaste e dispersaste minha cegueira; Tu respiraste perfume, e eu respirei fundo e ofeguei por Ti; Eu provei e tive fome e sede[73]; Tu me tocaste, e eu fui incendiado por Tua paz[74].

XXVIII - Miséria da vida humana

39. Quando, finalmente, eu me agarrar a Ti com tudo o que sou, não haverá lugar em mim para dor e luta; minha vida estará totalmente viva, totalmente preenchida em Ti. Mas, do jeito que as coisas estão agora, sou um fardo para mim mesmo, porque não estou cheio de Ti - pois Tu sustentas aqueles a quem preenche. As alegrias que devo lamentar lutam contra as tristezas nas quais devo regozijar-me, e não sei qual lado prevalecerá. Minhas tristezas malignas lutam com minhas alegrias boas, e não sei de que lado prevalecerá. Como sou miserável! Senhor, tem piedade de mim! Como sou miserável! Veja: não escondo minhas feridas. Tu és o médico, estou doente. Tu és misericordioso, eu sou miserável. Não é a vida humana nesta terra uma provação? Quem

72 Salmo 95.6 (Vulgata).

73 Mateus 5.6.

74 Salmo 4.9 (Vulgata).

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 72 16/02/2022 14:40:22

gostaria de ter problemas e dificuldades? Tu nos ordenas a suportá-los, não a amá-los. As pessoas não amam o que suportam, mesmo que amem suportar.

Embora estejam contentes por perseverar, preferem que não haja nada para suportar. Em tempos de adversidade, anseio por boa sorte; em tempos de sorte, temo as adversidades. Qual é o meio termo entre esses dois, o lugar onde a vida humana não é uma provação?[75] Amaldiçoada é a boa fortuna deste mundo, e duplamente amaldiçoada, pelo medo da adversidade e da destruição da felicidade. Amaldiçoadas são as adversidades deste mundo, dupla e triplamente amaldiçoadas, pelo desejo de boa fortuna e a dureza da adversidade e a ansiedade de que a adversidade irá quebrar nossa resistência. Não é a vida humana nesta terra uma prova implacável?

XXIX - Deus nos impõe a continência

40. Toda a minha esperança está na Tua abundante e grande misericórdia. Concede o que Tu ordenas e ordenas o que desejas. Tu prescreves a continência para nós. Como um certo escritor diz: "Eu sabia que ninguém pode ser continente a menos que Deus o conceda, pois o conhecimento de quem concede a continência era em si um elemento de sabedoria." Por meio da continência, somos reunidos e trazidos de volta Àquele a quem nós abandonamos por nos dispersarmos entre os muitos. Para aqueles que amam qualquer coisa ao seu lado, a menos que amem por Ti, amam-Te muito pouco. Ó Amor, sempre ardente e nunca extinguido, Caridade, meu Deus: acende-me! Tu comandas a continência: concedas o que Tu comandas e comanda o que desejas.

75 Jó 7.1.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 73 16/02/2022 14:40:22

XXX. A concupiscência da carne

41. Certamente Tu mandas que eu me contenha da concupiscência da carne, da concupiscência dos olhos e da ambição mundana[76]. Tu me mandaste não dormir com a minha amante e, em relação ao casamento, me encorajaste a seguir um caminho melhor do que aquele que deixaste aberto para mim. E porque Tu concedeste, foi feito, mesmo antes de eu me tornar um mordomo[77] do Teu sacramento. No entanto, mesmo agora, as imagens de tais coisas estão vivas em minha memória, sobre as quais falei longamente. O tipo de vida a que eu estava acostumado gravou essas imagens firmemente em minha memória, e elas invadiram meus pensamentos. Eles não têm poder quando estou acordado, mas, quando estou dormindo, atraem-me não apenas para o prazer, mas até para o consentimento e algo muito parecido com a ação. A imagem enganosa em minha alma tem tal poder em minha carne que as visões falsas me induzem a fazer durante o sono o que as visões verdadeiras não podem fazer quando estou acordado. Não sou eu mesmo quando durmo, ó Senhor meu Deus? No entanto, há uma grande diferença entre mim e eu naquele momento em que passo da vigília para o sono ou volto do sono para a vigília. Quando estou dormindo, onde está a razão? Pois, quando estou acordado, é pela razão que resisto a tais sugestões e permaneço inabalável, mesmo que as próprias coisas me sejam apresentadas. A razão se fecha quando eu fecho os meus olhos? A razão adormece junto com os sentidos corporais? E como pode acontecer que, mesmo em sonhos, muitas vezes resistamos a tais sugestões, permanecendo atentos à nossa resolução, perseverando nela com perfeita castidade e não concordando com tais seduções? E ainda há uma grande diferença, pois, se for o contrário, ao acordar voltamos a uma consciência tranquila[78]; essa mesma diferença entre acordar e dormir nos mostra que o que nos entristece não é algo que fazemos, mas algo que, de alguma forma, foi feito por nós.

76 1 João 2.16

77 1 Coríntios 4.1.

78 Salmo 35.5.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 74 16/02/2022 14:40:22

42. Não é a Tua mão[79] forte o suficiente, Deus Todo-Poderoso, para curar todas as enfermidades de minha alma e, por Tua graça ainda mais abundante, para acalmar essas agitações luxuriosas em meu sono? Senhor, Tu aumentarás cada vez mais os Teus dons em mim, resgatando a minha alma da armadilha da concupiscência para que ela siga a Ti e não entre em conflito consigo mesma: para que nem mesmo nos seus sonhos realize, ou mesmo consinta, com as corrupções nojentas que surgem de imagens bestiais e poluem a carne. Para Ti, Todo-Poderoso, que podes fazer mais do que pedimos, mais do que entendemos[80], não é grande tarefa garantir que tal coisa, ainda que tal seja uma inclinação que um mero aceno de cabeça iria impedir: fortaleça a mente casta de quem dorme, não apenas em algum momento desta vida, mas na minha idade atual. Mas agora eu disse ao meu bom Senhor o que sou mesmo agora, nesse aspecto negativo da minha vida. Eu disse a Ti, regozijando-se com tremor pelo que me deste; lamentando que eu ainda esteja inacabado; esperando que Tu completes Tuas misericórdias em mim até que eu alcance aquela paz perfeita que meu ser interior e exterior terá em Tua presença, quando a morte for tragada pela vitória.[81]

XXXI - As tentações do paladar

43. Há outra maldade do dia, e tomara que o dia seja suficiente para consumá-la! Na verdade, reparamos o desgaste diário do corpo com comida e bebida, esperando que Tu destruas a comida e o estômago[82], quando, com saciedade maravilhosa, Tu matarás a necessidade e revistarás de incorrupção este corpo corruptível[83]. Mas, por enquanto, tal necessidade é doce para mim, e luto contra ela, para que não me aprisione. Apresento-Te o combate diário com jejum e, frequentemente,

79 Números 11.23.

80 Efésios 3.21-22

81 1 Coríntios 15.54.

82 1 Corintios 6.13.

83 1 Coríntios 15.53.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 75 16/02/2022 14:40:22

reduzo o meu corpo à escravidão. E o prazer expulsa as minhas dores, porque a fome e a sede são como as dores: queimam e matam como a febre, se não recebem o remédio da comida. Mas, como está disponível para nosso consolo, para Teus dons, para aqueles que colocam a terra, a água e o céu a serviço de nossas fraquezas, tal calamidade é chamada de "delícias".

44. Tu me ensinaste que devo comer e beber da mesma forma que tomo remédios. Mas, à medida que estou passando do desconforto do desejo para a satisfação da plenitude, uma armadilha é armada para mim, escondida naquele mesmo movimento. É a armadilha da concupiscência, pois esse movimento é um prazer, e não há outra maneira de passar por ele; só existe o caminho ao longo do qual a necessidade nos impele. E, embora comamos e bebamos pela saúde, existe um prazer perigoso que acompanha comer e beber como um servo - e muitas vezes esse servo tenta mostrar o caminho, para que eu o faça por prazer o que digo que faço, ou pretendo fazer, por uma questão de saúde. Nem existe a mesma medida para ambos: o que é suficiente para a saúde é muito pouco para o prazer, e muitas vezes é difícil dizer se uma necessidade genuína do corpo ainda requer provisão, ou um prazer enganoso da ganância está exigindo indulgência. Uma alma miserável emociona-se com tal incerteza e a usa como pretexto e desculpa, encantada de que o que basta para as modestas exigências da saúde seja difícil de julgar, para que possa disfarçar a sua preocupação com o prazer como preocupação com a saúde. Tento todos os dias resistir a essas tentações e invoco Tua mão direita. Trago minhas incertezas a Ti, pois nesse assunto ainda não encontrei uma solução estável.

45. Ouço a voz[84] do meu Deus ordenando-me: "Não permitais que vosso coração fique sobrecarregado de excessos e embriaguez"[85]. A embriaguez está longe de mim: Tu terás misericórdia, para que ela não chegue perto. Entretanto, o excesso de indulgência às vezes se esgueira pelo seu servo: Tu terás misericórdia, para que fique longe de mim, pois ninguém pode ser continente a menos que Tu concordes. Tu nos dás muitas coisas em resposta às nossas orações, e todas as coisas

84 João 5.14.

85 Lucas 21.32-34

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 76 16/02/2022 14:40:22

boas que recebemos antes de orar, recebemos de Ti; e o fato de depois percebermos que os recebemos de Ti, provém de que também de Ti recebemos. Nunca fui um bêbado, mas conheci bêbados que deixaste sóbrios. Portanto, é Tua culpa que alguns nunca ficaram bêbados; é por Tua causa que outros que já foram bêbados nem sempre tenham permanecido assim; e é Tua obra fazer com que ambos saibam que isso é Tua obra.

Ouvi outra voz proveniente de Ti: "Não corra atrás de seus desejos; afaste-se do seu prazer". Também ouvi esta voz através do Teu Dom e adorei-a muito: "Nem se comermos teremos abundância, nem se não comermos nos faltará alguma coisa[86]"; isto é, uma coisa não me enriquecerá, e a outra não me afligirá. E ouvi outro: "Aprendi, sabe, a ficar satisfeito em qualquer condição em que me encontre. Sei ter abundância e sei como suportar a pobreza. Tudo posso naquele que me fortalece"[87].

Assim fala um soldado das hostes celestiais, não o pó, como nós. No entanto, lembra-Te, Senhor, de que somos pó e que fizeste o homem do pó da terra; ele estava perdido, mas agora foi encontrado. Ele não tinha forças em si mesmo, pois era o mesmo pó – o pó em que Tu sopraste a Tua inspiração, de modo que disse estas palavras que acenderam meu amor por ele: "Posso todas as coisas", diz ele, "por meio dele que me dá força[88]". Dá-me forças para que eu possa fazer todas as coisas. Conceda o que Tu comandas e comanda o que Tu desejas. Esse homem confessa que recebeu, quando se gaba, ele se gaba no Senhor. Eu ouvi outro orando de uma maneira que ele merece receber: "Tire de mim", ele disse, "os desejos do ventre". Assim, meu santo Deus, é evidente que, quando o que ordenaste é feito, é porque Tu o concedeste.

46. Tu me ensinaste, bom Pai, que, para os puros, todas as coisas são puras[89], mas é mau para aquele cujo comer faz com que o outro tropece[90]; que todas as suas criaturas são boas, e nada deve ser rejeitado,

86 1 Coríntios 8.8

87 Filipenses 4.11-13.

88 Filipenses 4.13.

89 Tito 1.15.

90 Romanos 14.20-21.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 77 16/02/2022 14:40:22

mas deve ser recebido com ações de graças[91]; que a comida não nos recomenda a Deus, e ninguém deveria nos julgar por causa de comida ou bebida[92]; que aquele que come não deve desprezar a quem não come, e quem não come não deve julgar a quem come[93]. Aprendi estas coisas: graças e louvores a Ti, meu Mestre, que bate nos meus ouvidos e brilha no meu coração. Resgata-me de toda tentação. Não é a impureza na minha comida que temo, mas a impureza do desejo voraz. Sei que Noé tinha permissão de comer todo tipo de carne boa para comida[94]; que Elias se alimentava de carne[95]; que João, com seu maravilhoso dom de abstinência, não era poluído por animais, mas tinha gafanhotos como alimento[96]. Sei também que Esaú foi enganado por seu desejo por lentilhas[97], que Davi se censurou por seu desejo por água[98] e que nosso Rei foi tentado não com carne, mas com pão.[99] Não foi porque o povo no deserto desejava carne que eles mereceram a condenação, mas porque, em seu desejo por comida, murmuraram contra o Senhor.[100]

47. Assim, cercado como estou por essas tentações, luto todos os dias contra a concupiscência em comer e beber - pois isso não é algo que posso decidir de uma vez por todas desistir e nunca mais tocar, como fui capaz de fazer com o sexo. Devo manter a mão moderada no freio de minha garganta, as rédeas nem muito firmes nem muito frouxas. Existe alguém, Senhor, que não foi puxado um pouco longe demais, além do marcador de fronteira, que é necessário? Quem quer que seja, é um grande homem que anuncia a grandeza do Teu nome. Não sou o único, pois sou um homem pecador. No entanto, também proclamo a grandeza do seu nome, e Aquele que venceu o mundo[101] intercede junto a Ti por

91 1 Timóteo 4.4-5.
92 Colossenses 2.16.
93 Romanos 14.3.
94 Gênesis 9.3-4.
95 1 Reis 17.6.
96 Mateus 3.4.
97 Gênesis 25.34.
98 2 Reis 23.15-17.
99 Mateus 4.3.
100 Números 11.1-20.
101 João 16.33.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 78 16/02/2022 14:40:22

causa dos meus pecados[102], contando-me entre os membros fracos do seu Corpo[103], pois Teus olhos viram o que ainda está inacabado em Teu Corpo, e todos serão inscritos em Teu livro.[104]

XXXII - As tentações do olfato

48. Quanto às seduções dos cheiros, não estou excessivamente preocupado com elas. Não as procuro se estiverem ausentes. Não as rejeito se estiverem presentes. Estou sempre pronto para viver sem elas. Ou assim me parece - talvez eu esteja enganado sobre isso. Há uma escuridão lamentável em mim que obscurece o que sou realmente capaz de fazer, de modo que, quando minha mente se interroga sobre seus poderes, percebe que mal pode confiar em sua própria resposta. Pois há tanto na mente que muito está amplamente oculto, a menos que venha à luz na experiência; e nesta vida, que é descrita como uma tentação do início ao fim, aqueles que foram capazes de subir do pior para o melhor não ousam ter certeza de que não irão cair de melhor para pior. Há uma esperança, uma garantia, uma promessa inabalável: Tua misericórdia.

XXXIII - As tentações do ouvido

49. Os prazeres dos ouvidos me enredaram e me escravizaram com grande ferocidade, mas Tu me livraste e me libertaste. Agora, admito, tenho algum prazer com os sons da Tuas palavras que dão vida, quando são cantadas com uma voz doce e bem treinada - mas não tanto prazer que eu esteja fortemente apegado a elas: não, posso levantar-me e partir quando quiser. Não obstante, esses sons reivindicam um lugar de alguma dignidade em meu coração ao lado dos significados que transmitem, pelos quais estão vivos e ganham entrada em mim, e eu mal sei que tipo

102 Romanos 8.34.

103 1 Coríntios 12.22.

104 Salmo 138.16 (Vulgata).

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 79 16/02/2022 14:40:22

de lugar é adequado para eles. Às vezes penso que os honro mais do que o apropriado, quando considero que nossos corações se acendem com a chama da piedade mais devotada e intensamente pelas mesmas palavras sagradas, quando são cantadas do que se não fossem cantadas, e que todas as afeições de nosso espírito, em toda a sua variedade, são despertadas - cada um à sua maneira - pela voz e pelo canto, por meio de algum parentesco oculto que não consigo compreender. Minha mente não deve se entregar ao prazer da carne para que não enfraqueça; mas tal prazer muitas vezes me desencaminha: o sentido deve acompanhar a razão pacientemente, como Teu seguidor, pois o sentido merece admissão apenas por causa da razão. Mas, em vez disso, o sentido tenta ir primeiro e mostrar o caminho. Assim, eu peco nessas questões sem estar ciente disso; só mais tarde é que percebo.

50. No entanto, às vezes vou longe demais para evitar esse perigo e cometo o erro de ser muito rígido. Com tal estado de espírito, eu baniria de meus próprios ouvidos e dos ouvidos da Igreja toda a doce melodia com a qual os Salmos de Davi são cantados; parece-me mais seguro seguir as palavras de Atanásio, bispo de Alexandria, as quais tantas vezes me lembrei. Ele instruiu o leitor do Salmo a usar tão pouca inflexão em sua voz que ficasse mais perto de ler do que de cantar. No entanto, quando me lembro das lágrimas que derramei cantando na Igreja naqueles primeiros dias em que recuperei minha fé - e mesmo agora, sempre que me sinto tocado, não pelo canto, mas pelas coisas cantadas, quando são cantadas por uma voz serena e com uma melodia mais adequada - reconheço novamente a grande utilidade dessa prática. Assim, oscilo entre o perigo do prazer e a experiência de algo benéfico. Embora não ofereça uma opinião definitiva, estou mais inclinado a aprovar o costume de cantar na igreja, de modo que, pelos prazeres dos ouvidos, uma mente mais fraca pode se reanimar com o fervor da devoção. Mas, quando me acontece que o canto me comove mais do que as coisas cantadas, confesso meu pecado e minha necessidade de punição; e, nesse caso, preferiria não ouvir o cantor. Olhai meu estado! Chorai comigo - chorai por mim - qualquer um de vós que sois movidos por algo bom dentro de si, do qual brotam boas ações. Pois, se não fordes movidos, essas coisas não vos moverão. Mas Tu, ó Senhor meu Deus,

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 80 16/02/2022 14:40:22

ouve-me; olha com graça para mim e contempla-me, tem misericórdia de mim e cura-me, pois, aos Teus olhos, tornei-me uma questão para mim mesmo, e esta é minha enfermidade.

XXXIV - A tentação do olhar

51. Se quisermos completar este relato das tentações da concupiscência da carne que continuam a me assaltar enquanto gemo, ansiando por me revestir de minha morada celestial[105], resta ainda o prazer dos olhos desta carne, que confesso na audição dos ouvidos de Teu templo, ouvidos fraternos e devotos.

Meus olhos adoram formas bonitas em toda a sua variedade, cores vivas e agradáveis. Que essas coisas não mantenham minha alma em seu poder; não, que Deus, que fez todas elas muito boas,[106] tome posse de minha alma: Ele é meu bem, e não essas coisas. Todos os dias, elas me pressionam durante minhas horas de vigília, e não tenho trégua delas como tenho dos sons de cantos - às vezes, em silêncio, de todos os sons. Pois, onde quer que eu esteja durante o dia, a própria rainha das cores, a luz, que inunda tudo o que percebemos, chega furtivamente até mim e me acaricia enquanto faço outra coisa e não dou atenção a isso. No entanto, ela impõe sua presença com tanta força que, se for levada de repente, nós a buscaremos com desejo; e, se ficar ausente por muito tempo, a mente se entristece.

52. Ó Luz que Tobias viu, embora os olhos da carne fossem cegos, quando ensinou a seu filho o caminho da vida e caminhou diante dele sobre os pés da caridade, nunca se extraviando[107]. Ó Luz que Isaque viu, embora as luzes deste mundo corpóreo estivessem ofuscadas e obscurecidas pela idade, quando ele abençoou seus filhos sem reconhecê-los, e, ao abençoá-los, ganhou o dom de reconhecê-los corretamente.[108]

105 Eco de 2 Coríntios 6.16.

106 Gênesis 1.31.

107 Veja Tobias 13, ou Canção de Tobias.

108 Gênesis 27.1-40.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 81 16/02/2022 14:40:22

Ó Luz que Jacó viu, embora seus olhos também fossem fracos por causa de sua avançada idade, quando seu coração brilhou com luz radiante, enquanto ele abençoava seus filhos e profetizava os povos que um dia sairiam deles, e com uma visão mística cruzou suas mãos e as colocou sobre as cabeças de seus netos por José, agindo não como José o advertiu externamente, mas como ele próprio discerniu internamente[109]. Esta é, em si mesma, a única Luz, e todos os que a veem e amam são igualmente um. Contudo, essa luz corporal da qual eu estava falando tem uma doçura atraente e perigosa, pela qual molda uma vida mundana para aqueles que são cegos em seu amor por ela. Todavia, quando aprendem a louvar-Te por isso, ó Deus, Criador de todas as coisas, isso não os embala mais no sono; em vez disso, cantam em um hino para Ti - e é isso o que desejo fazer. Luto contra as tentações dos olhos para que os pés pelos quais ando em seu caminho não fiquem presos; e eu levanto olhos invisíveis para Ti, para que possas libertar os meus pés da armadilha. E de novo e de novo Tu os libertas, pois eles realmente ficam enredados. Tu não cessas de libertá-los, embora eu muitas vezes ceda às tentações que me assediam de todos os lados, pois Tu, que zelas por Israel, não cochilarás nem dormitarás.[110]

53. E os seres humanos acrescentaram tantas coisas, inúmeras coisas, às tentações dos olhos: os produtos de vários ofícios e artesãos, roupas, calçados, cerâmica e todos os tipos de artesanato, até mesmo pinturas e várias imagens, muito além do que é necessário para uso, contido dentro de limites razoáveis e expressivo de algum significado devoto. Eles correm atrás das coisas exteriores que fazem, afastam-se interiormente daquele por quem eles próprios foram feitos e banem de suas mentes o que foram feitos para ser. Mas, mesmo por essas coisas, ó meu Deus, minha Beleza, cantarei um hino a Ti e oferecerei um sacrifício de louvor Àquele que se ofereceu em sacrifício por mim, por causa das coisas belas que são trazidas de nossas almas. Por mãos hábeis, vêm da Beleza que está acima de todas as almas a Beleza pela qual minha alma suspira dia e noite. É dessa Beleza que aqueles que fabricam coisas belas e aqueles que as perseguem derivam o padrão pelo qual aclamam

109 Gênesis 48-49.

110 Salmo 120.3-4 (Vulgata).

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 82 16/02/2022 14:40:22

tal beleza, mas deixam de tirar daí o padrão do uso correto. Ele está lá, mas não o veem e, por isso, se afastam de Ti; não confiam sua força à Tua guarda, mas a dispersam em delícias que só podem cansá-los. Entretanto, eu que digo essas coisas e reconheço a sua verdade ainda fico com os pés emaranhados por essas coisas belas: contudo Tu os libertaste, Senhor, libertaste-os, porque a Tua misericórdia está diante dos meus olhos. Pois estou preso na miséria, mas Tu, por misericórdia, me libertaste; às vezes, nem eu mesmo tenho consciência disso, porque tropecei apenas ligeiramente; mas, às vezes, com o sofrimento, porque eu já estava apegado.

XXXV - A tentação da curiosidade

54. Existe ainda outro tipo de tentação, muito mais perigosa, pois, além da concupiscência da carne, que diz respeito ao gozo de todos os sentidos e dos prazeres - ruinosos para aqueles que ela escraviza, que se afastam de Ti - há na alma uma certa paixão vazia e inquisitiva, não por meio do gozo na carne, mas por meio da experiência através da carne, através dos mesmos sentidos corporais: uma paixão que se disfarça sob o nome de entendimento e conhecimento. Agora, porque essa paixão é um desejo de saber, e os olhos estão em primeiro lugar entre os sentidos como fontes de conhecimento, a linguagem das Escrituras a chama de "concupiscência dos olhos"[111]. A rigor, ver é função dos olhos, mas usamos o verbo "ver" dos outros sentidos também quando os utilizamos para saber algo. Não dizemos "Ouça como ela brilha em vermelho" ou "Cheire como é brilhante" ou "Prove como ela é brilhante" ou "Sinta como ela brilha" - mas falamos de ver todas essas coisas. Afinal, dizemos não apenas "Veja como é brilhante" (algo que apenas os olhos podem perceber), mas também "Veja como soa", "Veja como é o cheiro", "Veja como tem gosto", "Veja como é difícil". E, assim, como eu disse, o esforço para obter conhecimento por meio de qualquer um dos sentidos é chamado de "concupiscência dos olhos", porque os outros sentidos reivindicam para si por analogia a função de ver, que pertence aos olhos em primeiro lugar, sempre que buscam algum tipo de conhecimento.

111 1 João 2.16.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 83 16/02/2022 14:40:22

55. A partir daí, reconhecemos mais claramente o que é feito pelos sentidos por uma questão de prazer e o que é feito por curiosidade. O prazer acompanha as coisas que são belas, harmoniosas, cheirosas, saborosas e suaves ao toque; mas a curiosidade procurará até mesmo seus opostos simplesmente para experimentá-los, não para sofrer dano, mas por uma ânsia por experiência e conhecimento. Que prazer há em olhar para um cadáver mutilado? Isso horroriza. Mesmo assim, as pessoas correm para onde quer que ele esteja só para se sentirem tristes e pálidas. Eles temem ver tal coisa em um pesadelo, como se alguém os tivesse forçado a olhar quando estavam acordados ou algum relato de sua beleza os tivesse convencido a procurá-lo. O mesmo vale para os outros sentidos, embora seja tedioso nomeá-los um por um. Essa doença da curiosidade é a razão pela qual coisas estupendas são apresentadas nos espetáculos. É a razão pela qual as pessoas se intrometem nos mistérios da natureza que estão fora de nós, os quais não nos faz bem conhecê-los - mas as pessoas têm paixão por conhecê-los simplesmente pelo simples fato de conhecê-los. É também por isso que alguns buscam conhecimentos perversos por meio da prática da magia. Mesmo na religião, é a razão de alguns colocarem Deus à prova, exigindo sinais e maravilhas não em prol da salvação, mas por puro desejo de experiência.

56. Nesse vasto matagal cheio de armadilhas e perigos, vê quantas coisas eu cortei e afastei do meu coração, como Tu me concedeste a graça de fazer, ó Deus da minha salvação.[112] No entanto, quando me atrevo a dizer para tudo ao nosso redor – pois todos os dias de nossas vidas, muitas coisas desse tipo clamam por nossa atenção -, quando poderei me atrever a dizer que não sou atraído a contemplar essas coisas e nem sou cativado por algumas delas, que equivalem a nada? Certamente, o teatro não tem mais controle sobre mim. Não tenho interesse nos cursos sobre as estrelas. Minha alma nunca procurou respostas das sombras dos que partiram. Eu detesto todos os ritos sacrílegos. O inimigo tem usado muitos truques e insinuações para me induzir a buscar algum sinal de Ti, ó Senhor meu Deus, diante de quem devo ser um servo humilde e inocente! Mas imploro por nosso Rei e por Jerusalém nossa pátria, inocente e pura, que, como o consentimento está longe de mim agora,

112 Salmo 17.47 (Vulgata).

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 84 16/02/2022 14:40:22

esteja sempre longe de mim e cada vez mais. Mas, quando oro a Ti pela salvação de alguém, minha atenção tem um objetivo muito diferente. Tu me concedes e continuarás a me conceder a graça de seguir-Te com alegria, seja o que for que escolhas fazer comigo.

57. No entanto, quem pode contar as muitas coisas absolutamente triviais e desprezíveis pelas quais nossa curiosidade é tentada todos os dias, e quantas vezes nós caímos? Começamos sendo indulgentes com as pessoas que falam de coisas inúteis - não querendo ofender os que são fracos - mas logo estamos prestando atenção com prazer. Não vejo mais um cachorro perseguindo um coelho quando isso acontece no circo; mas no campo, se por acaso eu os encontrar, a perseguição pode me desviar de algum pensamento importante e me levar à caça em si. Não é o corpo do animal que estou montando, mas a inclinação do meu próprio coração que me compele. E, a menos que Tu tornes minha fraqueza evidente para mim e rapidamente me lembres de me elevar acima dessa visão voltando meus pensamentos para Ti, ou então de desprezando e ignorando essas coisas, permanecerei lá como um tolo. E por que é que, quando estou sentado em casa, um lagarto pegando moscas ou uma aranha prendendo os insetos que se enredam em suas teias chamam minha atenção? O fato de os animais serem pequenos faz alguma diferença? Eu rapidamente passo a partir daí para Te louvar, o maravilhoso Criador e Ordenador de todas as coisas, mas não foi isso que primeiro chamou minha atenção. Uma coisa é levantar-se rapidamente, outra é não cair. Minha vida está cheia de tais distrações, e há apenas uma esperança para mim: Tua grande misericórdia abundante. Pois, quando nossos corações se tornam um repositório para tais coisas e carregam o peso de multidões de pensamentos ociosos, nossas orações são frequentemente interrompidas e lançadas em desordem; e, na vossa presença, enquanto dirigimos aos vossos ouvidos a voz dos nossos corações, correm pensamentos triviais sabe-se lá para onde, pondo fim abruptamente a um ato de tão grande importância.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 85 16/02/2022 14:40:22

XXXVI - A tentação do orgulho

58. Devemos considerar isso como uma falha pequena demais para que valha a pena nos preocupar? Certamente não. E há algo que pode restaurar nossa esperança além de Tua misericórdia, que conhecemos porque Tu começaste a nos mudar? Tu sabes o quanto me mudaste. Primeiro me curaste de minha paixão pela autojustificação, para que Tu também pudesses perdoar todos os meus outros pecados e curar todas as minhas enfermidades, para que pudesses redimir minha vida da corrupção e me coroar de misericórdia e bondade, para que pudesses satisfazer meu desejo com coisas boas[113]. Tu refreaste meu orgulho com medo de Ti e curvaste meu pescoço em submissão sob Teu jugo[114]. Agora, eu carrego esse jugo, e é fácil para mim, assim como Tu prometeste, assim como Tu fizeste. E, de fato, sempre foi assim, mas eu não sabia disso quando tinha medo de me cobrar.

59. Mas Tu, ó Senhor, só Tu exerces o senhorio sem arrogância, pois só Tu és o verdadeiro Senhor, e ninguém é Teu senhor. Pergunto-Te: o terceiro tipo de tentação já parou de me incomodar? Será que alguma vez, ao longo de toda a minha vida, deixará de me incomodar? Refiro-me ao desejo de ser temido e amado por outras pessoas, por nenhuma outra razão a não ser que isso traz uma alegria que não é verdadeira. É uma vida miserável e uma ostentação revoltante, a principal razão pela qual deixamos de amar-Te e de temer-Te com um temor sagrado. E, assim, Tu resistes aos orgulhosos e dás graça aos humildes[115]. Tu trovejas contra as ambições mundanas, e os alicerces das colinas tremem. O inimigo de nossa verdadeira felicidade arma agressivamente armadilhas para aqueles de nós que devem ser amados e temidos pelos outros por causa de nossos deveres na sociedade humana, espalhando gritos de "Muito bem! Muito bem, de fato!" em todos os lugares que vamos, de modo que, quando recebemos avidamente tal aclamação, sejamos capturados sem nem mesmo perceber. Deixamos de encontrar nossa alegria em

113 Salmo 102.3-5.

114 Mateus 11.30.

115 Tiago 4.6.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 86 16/02/2022 14:40:22

Tua verdade, mas a encontramos no engano humano. Gostamos de ser amados e temidos, não por Tua causa, mas em Teu lugar. Dessa forma, o inimigo - que resolveu estabelecer seu trono no norte, para que aqueles que habitam nas trevas e no frio sejam escravos dele enquanto ele os imita em sua forma perversa e distorcida - nos torne semelhantes a ele, não na caridade que une todos em harmonia, mas como participantes de sua punição. Mas nós, ó Senhor, somos o Teu pequeno rebanho; mantém-nos sob a Tua custódia. Estende Tuas asas e deixa-nos fugir para o refúgio sob elas. Sê a nossa glória: sejamos amados por Ti; que seja Tua Palavra aquilo que as pessoas temem em nós. Aqueles que desejam o louvor humano e Te depreciam não encontrarão ninguém para defendê-los de Teu julgamento, e Tu não os pouparás da condenação. O louvor não está sendo dado aos pecadores segundo os desejos de seus corações[116], ou a bênção para aqueles que praticam a iniquidade; em vez disso, as pessoas estão sendo elogiadas por algum dom que deste a elas, aqueles que têm maior alegria em receber elogios do que de ter o dom pelo qual são elogiados. Eles estão Te depreciando ao aceitar tal elogio. Então, aquele que elogia é melhor do que aquele que recebe elogios. De modo que quem oferece louvor se deleita no dom de Deus, mas quem o recebe tem mais prazer no louvor que recebe dos seres humanos do que no dom que recebe de Deus.[117]

XXXVII - O prazer do louvor

60. Somos provados por essas tentações todos os dias, ó Senhor; somos tentados infinitamente[118]. Nossa fornalha diária é a língua humana. Tu exiges continência de nós também neste domínio: concede o que Tu ordenas e ordena o que desejas. Tu conheces o gemido do meu coração e as lágrimas dos meus olhos neste assunto. Afinal, para mim não é fácil saber quão longe está a minha purificação desta praga, e temo as profundezas ocultas de meu coração, que Teus olhos veem claramente,

116 Salmo 9.24 (Vulgata).

117 Salmo 10.5 (Vulgata).

118 Jó 7.1

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 87 16/02/2022 14:40:22

mas os meus não. Tenho algum tipo de capacidade de me examinar em relação às outras tentações, mas, em relação a esta, quase nenhuma. Eu posso ver o quão longe fui no que diz respeito aos prazeres da carne, na curiosidade desnecessária pelo conhecimento, no meu poder de manter minha mente sob controle quando fico sem essas coisas. Seja por escolha ou porque elas não estão à mão, eu me pergunto o quanto me perturba não as ter. Além disso, as pessoas buscam riqueza a fim de se entregar a uma dessas três paixões, ou a duas, ou a todas elas. Se a mente não consegue perceber claramente se despreza a riqueza, pode-se simplesmente doá-la para se colocar à prova. Mas como podemos ficar sem elogios e como podemos saber por experiência que podemos fazer isso? Certamente, não devemos levar uma vida ruim, abandonada e selvagem, que todos que nos conhecem nos detestam. Poderia algo mais insano do que isso ser dito ou pensado? Se o elogio normalmente acompanha e deve acompanhar uma vida boa e de boas ações, não é mais correto evitar tal elogio do que evitar a própria vida boa. No entanto, é apenas quando devo prescindir de algo que percebo se sua ausência me dói ou se continuo com a mente imperturbada.

61. O que, então, eu Te confesso, Senhor, a respeito desse terceiro tipo de tentação? Que eu amo elogios? Mas amo a verdade ainda mais do que elogios. Pois, se alguém me perguntasse se eu preferia ser um louco ou completamente perdido em todas as coisas, mas elogiado por todos, ou então firme e totalmente decidido na verdade, mas desacreditado por todos, está claro para mim o que eu escolheria. No entanto, eu não gostaria que as palavras de aprovação de outra pessoa aumentassem minha alegria diante de qualquer bem de minha parte. Mas é, eu admito; e mais do que isso: a depreciação diminui minha alegria. Quando essa miséria me perturba, começo a inventar desculpas para mim mesmo. Tu sabes, ó Deus, até que ponto minha autoexoneração é justificada, mas isso me deixa perplexo. Pois Tu exigiste de nós não apenas continência, mas também justiça: continência em restringir nosso amor por certas coisas e justiça em doar nosso amor aos outros. Tu desejaste que amássemos não só a Ti, mas também o nosso próximo. Muitas vezes me parece que, quando sinto prazer no elogio de alguém com bom discernimento, estou tendo prazer no progresso ou na esperança de meu vizinho; ou

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 88 16/02/2022 14:40:23

que, quando ouço meu vizinho menosprezar algo que ele não entende ou algo que é bom, sinto pena do que há de ruim nele. Porque, às vezes, também fico aflito com os elogios que recebo, quando sou elogiado por coisas em mim que me desagradam, ou mesmo quando bens menores e irrelevantes recebem maior aprovação do que merecem. Porém, mais uma vez, como posso saber se reajo dessa forma porque não quero que a pessoa que me elogia contradiga a minha opinião sobre mim, não porque me importo com o que é benéfico para ela. Por que as coisas boas em mim, que me dão prazer, são mais agradáveis para mim quando também agradam a outra pessoa? De certa forma, não estou sendo realmente elogiado se o elogio não estiver de acordo com meu próprio julgamento sobre mim mesmo, quando qualidades de que não gosto recebem elogios ou qualidades de que menos gosto recebem mais elogios. Não estou certo, então, ao dizer que nesse assunto estou inseguro de mim mesmo?

62. Eis que em Ti, ó Verdade[119], vejo que devo ser movido pelo louvor, não por minha causa, mas por causa do que é benéfico para o meu próximo. No entanto, se estou realmente comovido por esse motivo, não sei. Nesse assunto, eu me conheço menos do que Te conheço. Rogo-Te, meu Deus: mostra-me, para que confesse aos meus irmãos, que orarão por mim, a ferida que descubro em mim. Deixa-me questionar novamente e dessa vez de forma mais aguda. Se o que me comove, quando sou elogiado, é o benefício do meu vizinho, por que fico menos comovido se outra pessoa é injustamente mais criticada do que eu? Por que um insulto arremessado contra mim me atinge mais do que outro arremessado contra outra pessoa na minha presença, quando ambos os insultos são igualmente injustos? Eu realmente não sei a resposta? Resta alguma explicação senão esta: eu me engano e, na Tua presença, não faço o que é verdadeiro no meu coração e na minha língua? Ó Senhor, afasta de mim essa loucura, para que minhas próprias palavras não forneçam o óleo dos pecadores para ungir minha cabeça.[120]

119 João 14.6.

120 Salmo 140.5 (Vulgata).

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 89 16/02/2022 14:40:23

XXXVIII - A tentação da vanglória

63. Sou pobre e necessitado[121], mas sou melhor por causa do lamento que está escondido dentro de mim. Melhor por estar descontente comigo mesmo e buscar por Tua misericórdia até aquilo que está faltando em mim, para que eu seja restaurado, aperfeiçoado e alcance aquela paz que os olhos dos arrogantes não podem conhecer. No entanto, as palavras que saem de nossos lábios e as ações que chamam a atenção de outras pessoas representam uma tentação extremamente perigosa por causa do nosso amor pelo elogio, um amor que implora por aplausos e valoriza cada pedacinho dele para inflar o senso de superioridade pessoal de alguém. É uma tentação para mim mesmo quando o condeno dentro de mim, precisamente porque o condeno em mim mesmo. Meu desprezo pelo orgulho vazio torna-se uma fonte de orgulho ainda mais vazio e, portanto, não estou realmente orgulhoso do meu desprezo pelo orgulho vazio, pois a pessoa realmente não tem desprezo por aquilo de que se orgulha.

XXXIX - O amor de si mesmo

64. E dentro de nós, bem no fundo de nós, está outro mal que pertence a esse mesmo tipo de tentação, outro mal que envaidece a aqueles que se agradam consigo mesmos, mesmo que não agradem aos outros, ou não se importem em fazê-lo, ou mesmo os desagrade. Mas, agradando-se a si próprios, desagradam-Te muito, não só tendo falsos bens, mas tendo também os Teus como se deles fossem; ou, se os consideram Teus, creem que estão neles pelos seus próprios méritos; ou, se creem que os receberam de Tua graça, não desfrutam deles de forma compartilhada, mas invejosa.

121 Salmo 108.22 (Vulgata).

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 90 16/02/2022 14:40:23

Em todos esses perigos e empregos, e outros semelhantes a eles, Tu vês o tremor em meu coração. E para mim parece mais fácil me fazer curar minhas feridas em Ti do que as infligir.

XL. Em busca de Deus

65. Onde, ó Verdade, Tu não caminhaste comigo, ensinando-me o que devo evitar e o que devo buscar? Sempre que me apresento diante de Ti, o que vi aqui embaixo busquei aprender de Ti. Tenho observado o mundo com meus sentidos externos com o melhor de minha capacidade e volto meus pensamentos para mim mesmo, para a vida do meu corpo e para os próprios sentidos. De lá, entrei nos recessos de minha memória, extensões intrincadas, maravilhosamente cheias de tesouros incontáveis, e os examinei e fiquei aterrorizado. Além de Ti, não poderia ter reconhecido nada e descobri que nada era Tu. Nem mesmo eu era Tu, eu, que encontrei; eu, que passei por todas as coisas e tentei distingui-las todas e avaliar o valor de cada uma. Algumas coisas recebi dos relatos dos meus sentidos e os questionei. Outras - os próprios sentidos que relataram essas coisas para mim - eram, percebi, parte de mim mesmo. Distingui todas as coisas e as nomeei uma por uma. Outras ainda foram encontradas nas vastas extensões da memória: algumas examinei cuidadosamente, algumas guardei, algumas tirei para fora. Mas eu, quando estava fazendo tudo isso, não era Tu, nem o poder pelo qual estava fazendo isso - esse poder também não era Tu. Pois Tu és a Luz que permanece para sempre,[122] a Luz da qual procurei aprender sobre todas essas coisas - se existem, o que são, o quanto devem ser valorizadas - e Te ouvi ensinando e ordenando. E eu volto a Ti dessa forma frequentemente. Isso me dá grande prazer, e, sempre que posso ter uma folga de tarefas urgentes, refugio-me nesse prazer. E, em todas as coisas por que passo quando procuro aprender de Ti, não encontro lugar seguro para minha alma, exceto em Ti, em quem os fragmentos espalhados de mim estão unidos, e nenhuma parte de mim se afastará de Ti. E às vezes Tu me levas a um estado de sentimento totalmente

122 João 1.9, 8.12, 9.5, 12.46.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 91 16/02/2022 14:40:23

diferente de tudo que experimento normalmente, uma doçura que não consigo descrever. Se alguma vez tal doçura for plenificada em mim, minha vida será muito diferente, embora não consiga conceber como será. Mas eu volto às coisas comuns sob o peso de meus problemas; meus assuntos habituais me envolvem novamente e me prendem em suas garras. Minha dor é poderosa, mas seu domínio sobre mim também é poderoso. Quão grande é o fardo do hábito! Tenho força para estar aqui, onde não quero estar. Quero estar em outro lugar, mas não tenho forças para ir para lá. E, por ambas as razões, sou infeliz.

XLI - Deus é Verdade e não pode coexistir com a mentira

66. E assim eu examinei as enfermidades de meus pecados de acordo com essa luxúria tríplice e invoquei sua mão direita para minha salvação; pois olhei para a Tua glória com o coração ferido, recuei e disse: "Quem pode se aproximar de Ti? Fui expulso da vista de seus olhos"[123]. És a Verdade que preside todas as coisas, e eu, na minha ganância, não queria Te perder, mas queria Te ter ao lado de uma mentira, assim como ninguém quer dizer o que é falso de tal forma a perder até mesmo o sentido do que é a verdade. E, assim, eu Te perdi, porque não Te rebaixarias para ser possuído na companhia de uma mentira.

XLII - Falsos mediadores entre Deus e os homens

67. Havia alguém que eu pudesse encontrar para me reconciliar contigo? Eu deveria solicitar ajuda de anjos? Por qual oração? Por quais ritos? Muitos que procuram voltar para Ti, mas não têm força para

123 Salmo 30.23 (Vulgata).

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 92 16/02/2022 14:40:23

fazê-lo sozinhos, tentaram essas coisas - pelo que ouvi - e caíram no desejo de se intrometer em visões que não lhes dizem respeito - foram justamente recompensados com ilusões. Afinal, procuravam-Te com orgulho, estufando o peito na arrogância do seu ensino, em vez de bater no peito, e atraíam para si os poderes do ar, cujos corações eram como os seus, como co-conspiradores e companheiros em seu orgulho. Esses poderes os enganaram por meio da magia: eles procuraram um mediador por meio do qual pudessem se tornar puros, mas não havia nenhum para ser encontrado, pois era o diabo, transformando-se em anjo de luz[124]. Quão grande atração era para a carne orgulhosa o fato de o diabo não ter um corpo carnal! Pois eles eram mortais e pecadores; mas Tu, ó Senhor, com quem, em seu orgulho, procuraram se reconciliar, és imortal e sem pecado. Agora, um mediador entre Deus e a humanidade deve ter alguma semelhança com Deus e alguma semelhança com a humanidade: se ele fosse como a humanidade em ambos os aspectos, estaria longe de Deus; se fosse como Deus em ambos os aspectos, estaria longe de humanidade e, por isso, ele não seria um Mediador. O falso é, então, aquele mediador pelo qual, por seus julgamentos secretos, o orgulho merece ser enganado. Ele tem uma coisa em comum com os homens: o pecado; ele quer parecer ter uma coisa em comum com Deus: visto que não está vestido de carne mortal, ele se mostra imortal. Mas porque o salário do pecado é a morte[125], o que ele tem em comum com os seres humanos significa que ele, como eles, está condenado à morte.

XLIII - O verdadeiro mediador é Jesus Cristo

68. Mas, pela Tua misericórdia oculta, deste testemunho conclusivo do verdadeiro Mediador e o enviaste aos homens para que, pelo Seu exemplo, aprendessem a humildade. O Mediador entre Deus e a humanidade, o homem Jesus Cristo, apareceu entre os pecadores mortais

124 2 Coríntios 11.14.

125 Romanos 6.23.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 93 16/02/2022 14:40:23

e o Justo imortal: mortal como os seres humanos, justo como Deus. E, assim, porque o salário da justiça é vida e paz[126], pela justiça que Ele compartilhou com Deus, Ele esvaziou o poder da morte sobre os ímpios a quem Ele tornou justos, cuja morte Ele escolheu compartilhar. Os santos da antiguidade receberam um testemunho conclusivo d'Ele para que, pela fé em seu sofrimento futuro, pudessem ser salvos, assim como nós fomos salvos pela fé em Seu sofrimento passado. Ele é o Mediador na medida em que é humano; mas, na medida em que Ele é a Palavra,Ele não é intermediário: não, Ele é igual a Deus[127], Deus com Deus e, ao mesmo tempo, um Deus.[128]

69. Quanto nos amaste, bom Pai, que não poupaste o Teu Filho unigênito[129], mas O entregaste por nós, os ímpios![130] Quanto nos amaste! Foi por nossa causa que Ele, que não considerou a igualdade contigo como algo a ser explorado, tornou-se obediente até a morte na cruz. Apenas Ele entre os mortos estava livre, porque Ele tinha o poder de dar a Sua vida e Ele tinha o poder de retomá-la novamente. Foi por nós que Ele foi vencedor e vítima diante de Ti: vencedor precisamente porque Ele foi vítima. Foi por nós que foi sacerdote e sacrifício diante de Ti: sacerdote precisamente porque foi sacrifício. Ao nascer de Ti para ser nosso Servo, Ele nos fez não mais servos, mas filhos e filhas. A minha esperança n'Ele é forte, e com razão, pois Tu curarás todas as minhas enfermidades naquele que se senta à Tua direita e intercede contigo por nós. Do contrário, ficaria desesperado, pois muitas e grandes são as minhas enfermidades, muitas e grandes; mas Teu remédio é ainda mais abundante. Poderíamos ter pensado que Tua Palavra está longe de qualquer comunhão com os seres humanos e, portanto, ter caído em desespero, se Ele não tivesse se feito carne e vivido entre nós.[131]

70. Aterrorizado por meus pecados e pelo peso de minha miséria, fiquei muito perturbado no coração e pretendia fugir para a solidão; mas

126 Romanos 8.6.

127 Filipenses 2.6.

128 João 1.1.

129 Romanos 8.32.

130 Romanos 5.6.

131 João 1.14.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 94 16/02/2022 14:40:23

Tu me impediste; Tu me deste força, dizendo: "Cristo morreu por todos, para que eles não vivam mais para si, mas para aquele que morreu por eles"[132]. Eis que, ó Senhor, lanço minha preocupação sobre Ti para que eu possa viver e meditar nas maravilhas de Tua lei[133]. Tu conheces minha ignorância e fraqueza: ensina-me e cura-me. Teu único Filho, em quem estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento, me redimiu com Seu sangue. Não deixe o orgulhoso zombar de mim, pois penso no preço que foi pago por mim e como, e bebo, e dou de presente. Pobre homem que sou, desejo saciar-me d'Ele entre os que comem e se fartam. E aqueles que buscam o Senhor O louvam.

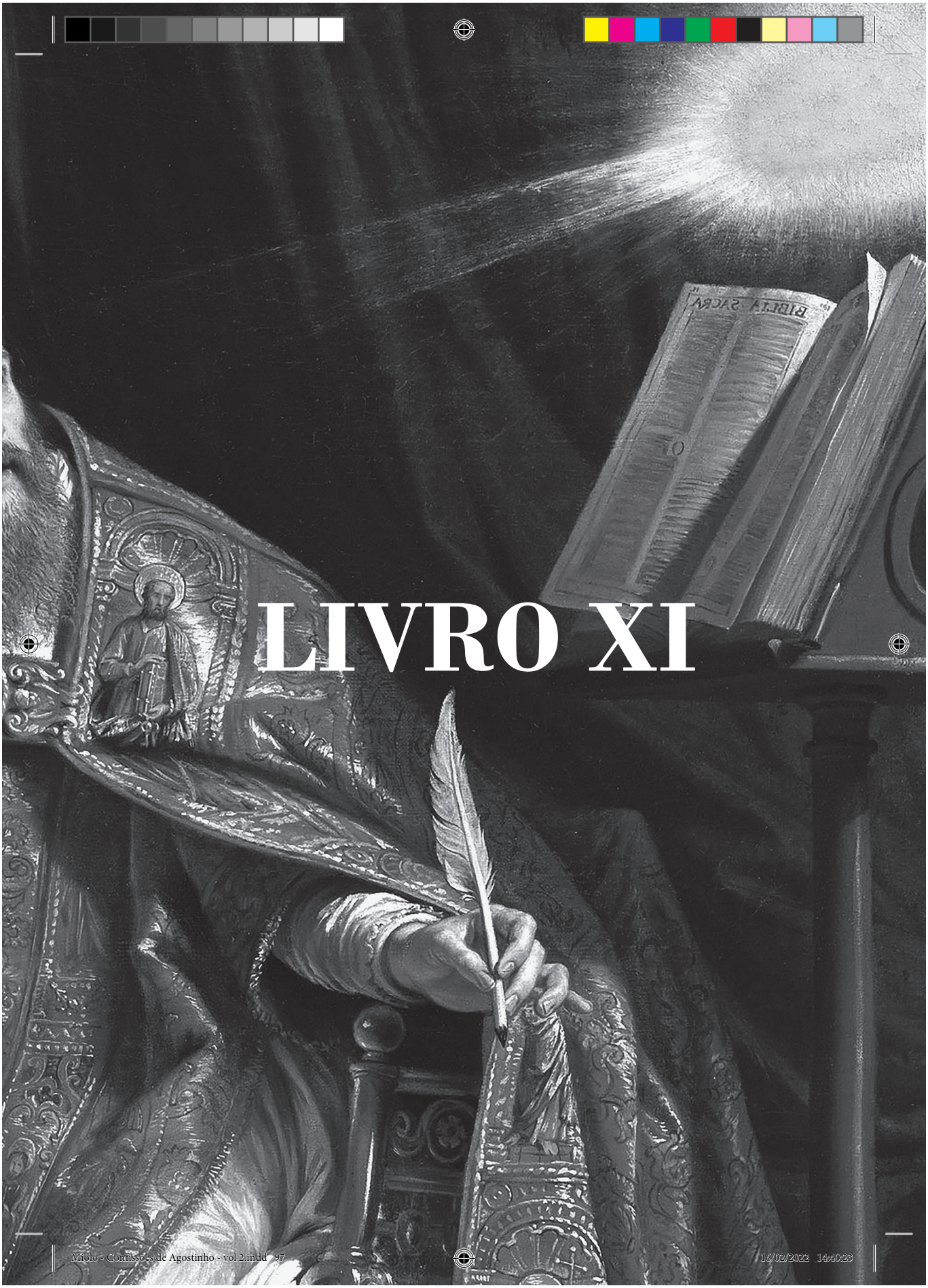
132 2 Coríntios 15.5.

133 Salmo 118.18 (Vulgata).

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 95 16/02/2022 14:40:23



Miolo Confissões de Agostinho cvol2.indd 96 16/02/2022 14:40:28



LIVRO XI

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 97 16/02/2022 14:40:23

Prefácio do tradutor

O livro 11 anuncia explicitamente o seu propósito: despertar a própria devoção amorosa de Agostinho em relação a Deus, e estimular os leitores a adorarem a Deus por meio da criação. Primeiro, ele aborda o problema do tempo.

Agostinho, após falar de sua própria condição e percepção de sua vida, começa a abordar a história do mundo. A partir da premissa de que Deus já sabe tudo o que ele pode dizer (11.1.1), Agostinho pede o poder de olhar as Escrituras e confessar o que ele entende e o que é um mistério para ele (11.2.2-4). Ele começa com as palavras iniciais de Gênesis: "No princípio, Deus criou o céu e a terra." Agostinho afirma que o começo que Deus criou não foi um começo temporal, mas foi o começo em que a Palavra divina coeterna por meio da qual Deus fala trouxe a criação à existência (11.3.5–11.9.11).

O céu e a terra são feitos pela palavra de Deus - mas essa palavra, ao contrário da nossa, não é falada a tempo. Deus existe na eternidade, de modo que a pergunta: "O que Deus estava fazendo antes da criação?" não faz sentido, porque não há "antes" sem tempo, que foi criado com o resto da criação (11.10.12-11.13.16).

Deus criou o tempo, uma criatura misteriosa que resiste à compreensão, que existe apenas enquanto se apressa para o não-ser. O tempo é familiar e desconcertante (11.14.17-11.22.28). Ele é a tensão da própria consciência (11.26.33), o que Agostinho ilustra com a imagem de recitar um poema de memória, registrando as sílabas longas e breves, embora apenas uma de cada vez possa ser pronunciada, e mantendo o todo na memória, embora apenas uma pequena parte seja ouvida de cada vez.

O tempo não consiste no movimento dos corpos celestes (11.23.29-11.25.32): nós o medimos pela distensão de nossas mentes (11.26.33-11.28.38). Tempo e eternidade são, para Agostinho, irredutivelmente diferentes (11.29.39-11.31.41).

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 98 16/02/2022 14:40:23

I - Finalidade da confissão de Agostinho a Deus

1. Ó Senhor, a eternidade é Tua[1]. Então, certamente sabes todas as coisas que estou Te dizendo. Tu vês, em um momento, o que acontece no tempo. Por que então estou contando tantas histórias para Ti? Certamente não é assim que Tu aprenderás sobre elas comigo. Não, estou acendendo minhas afeições, e as afeições daqueles que estão lendo essas coisas, de modo que todos nós diremos: "Grande é o Senhor e mui digno de louvor"[2]. Como eu já disse, direi novamente: "É por amor do Teu amor que faço isso"; porque oramos, mas a Verdade nos diz: "Seu Pai conhece as suas necessidades antes que peças"[3].

Assim, abrimos a Ti as nossas afeições, confessando-Te nossas próprias misérias e Tuas misericórdias para conosco, para que Tu possas nos tornar totalmente livres - pois Tu começaste a nos libertar; para que deixemos de ser infelizes em nós mesmos e nos tornemos felizes em Ti. Afinal, Tu nos chamaste; para que sejamos pobres de espírito, mansos, os que choram, os que têm fome e sede de justiça, misericordiosos, puros de coração e pacificadores[4]. Na verdade, então, eu Te disse muitas coisas, na medida em que tive a força e a vontade de contá-las, porque Tu primeiro desejaste que eu Te confessasse, ó Senhor meu Deus, porque Tu és bom, porque a Tua misericórdia dura para sempre.[5]

1 Salmo 109.12 (Vulgata).

2 Salmo 47.2 (Vulgata).

3 Mateus 6.8.

4 Mateus 5.3-9.

5 Salmo 117.1 (Vulgata).

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 99 16/02/2022 14:40:23

II - Agostinho quer fazer a meditação sistemática da Sagrada Escritura

2. Mas, quando terei habilidade suficiente com minha pena, minha língua[6], para contar todos os Teus encorajamentos e todos os Teus terrores, as consolações e orientações pelas quais Tu me levaste a pregar a Tua Palavra e administrar o Teu Sacramento ao Teu povo?[7] E, mesmo que eu tenha a habilidade de contar todas essas coisas em ordem, as gotas do tempo são preciosas para mim, e, por muito tempo, tenho desejado meditar em Tua lei e confessar a Ti meu conhecimento e minha ignorância, os primeiros lampejos de Tua iluminação e as trevas que permanecem em mim, até que a fraqueza seja engolfada pela força. Não quero desperdiçar em nenhum outro assunto as poucas horas em que me encontro livre das demandas de restaurar o corpo e a atenção da mente, e do serviço que devemos aos outros, ou que não devemos, mas damos de qualquer maneira.

3. Ó Senhor meu Deus, dá ouvidos à minha oração[8] e, pela Tua misericórdia, atende ao meu desejo, pois ele não arde apenas para mim, mas está ansioso para ser útil no amor fraternal. Tu vês em meu coração que é assim. Deixe-me sacrificar a Ti o serviço de meu pensamento e minha língua; concede o que eu ofereceria a Ti, pois estou desamparado e pobre[9]. Tu és generoso com todos que o chamam. E, embora nada possa ameaçar a Tua tranquilidade, fazes de nossos cuidados o Teu negócio. Circuncida meus lábios internos e externos de toda imprudência e todo engano. Que Tuas Escrituras sejam minhas castas delícias; não me deixes cair em erro ou levar outros ao erro. Presta atenção, ó Senhor; Tem misericórdia, ó Senhor meu Deus, Luz dos cegos e Força dos fracos - Luz também dos que veem e Força dos que são fortes - dá atenção à minha alma e ouve o seu clamor das profundezas. Pois, a menos que Teus

6 Salmo 44.2.

7 1 Coríntios 4.1.

8 Salmo 60.2 (Vulgata).

9 Salmo 9.38 (Vulgata).

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 100 16/02/2022 14:40:23

ouvidos estejam presentes mesmo nas profundezas, para onde iremos? Para quem vamos chorar? Teu é o dia, Tua também é a noite. Ao Teu comando, os momentos voam para longe. Generosamente, abre espaço neles para nossas meditações sobre as coisas ocultas de Tua lei e não fecha a porta de Tua lei contra nós quando batermos. Afinal, não foi em vão que quiseste escrever tantas páginas de segredos tenebrosos, e esses bosques não faltam para os Teus cervos, que aí se abrigam e se refrescam, andando e alimentando, deitados e ruminando. Ó Senhor, aperfeiçoa-me e revela-os para mim. Eis que a Tua voz é a minha alegria; Tua voz supera uma abundância de prazeres. Concede o que eu amo - porque eu amo isso, e é Tu quem me concedeste esse amor. Não abandona seus dons; não despreza o solo que tem sede de Ti. Deixa-me confessar a Ti tudo o que encontrar em Teus livros; deixa-me ouvir a voz de louvor, saciar minha sede de Ti e ponderar as maravilhas de Tua lei desde o início, em que Tu fizeste o céu e a terra, até o reino eterno que compartilharemos contigo em Tua cidade santa[10].

4. Ó Senhor, tem misericórdia de mim[11] e dá ouvidos ao meu desejo. Não é, tenho certeza, um desejo terreno, um desejo por ouro, prata e pedras preciosas, por roupas finas, por honra e influência, por prazeres físicos ou pelas necessidades do corpo e desta vida de peregrino. Nós, que buscamos Teu reino e Tua justiça[12], recebemos todas essas coisas também. Tu vês, meu Deus[13], a fonte do meu desejo. Os ímpios me falaram dos prazeres, mas eles não são como os prazeres da Tua lei, ó Senhor: eis, então, a fonte do meu desejo. Vê, Pai: olha para isso, vê, e dá Tua aprovação. Quer agradar aos olhos da Tua misericórdia que eu ache graça aos teus olhos, para que as câmaras interiores das Tuas palavras se abram para mim quando eu bater. Suplico-Te por nosso Senhor Jesus Cristo, Teu Filho, o Varão da Tua destra, o Filho do Homem, que estabeleceste para Ti como Mediador entre Ti e nós, através do qual procuraste quem não Te buscou - nos procuraste, na verdade, para que possamos buscar-Te por Tua Palavra, por meio da qual fizeste

10 Apocalipse 21.2.

11 Salmo 26.4 (Vulgata).

12 Mateus 6.33.

13 Lamentações 1.9.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 101 16/02/2022 14:40:23

todas as coisas, eu entre elas. Por Teu unigênito, a quem chamaste para adoção a companhia de crentes, a que pertenço. Peço-Te por aquele que está sentado à Tua direita e intercede contigo por nós, em quem estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento, os tesouros que procuro em seus livros. Moisés escreveu sobre ele: "Ele diz isso, a Verdade diz isso"[14].

III - Prece para compreender as palavras da Sagrada Escritura

5. Eu gostaria de ouvir e entender como no começo Tu fizeste o céu e a terra. Moisés escreveu essas palavras. Ele as escreveu e partiu; ele passou daqui, de Ti para Ti mesmo, e agora ele não está diante de mim. Se estivesse, eu poderia falar com ele, e pedir-lhe, e implorar em Teu nome que me explicasse. E eu abria meus ouvidos para os sons que emergiriam de sua boca. Se ele falasse em hebraico, golpearia em vão meus sentidos, e nada do que dissesse tocaria minha mente. Mas, se ele falasse em latim, eu saberia o que ele estava dizendo. Mas de que fonte eu saberia se era verdade? E, se eu soubesse disso, certamente não saberia dele, certo? Não, de fato: a Verdade interior, dentro de mim, na morada do meu pensamento, me diria - não em hebraico, grego, latim ou qualquer língua bárbara, sem qualquer órgão da boca ou língua, sem qualquer barulho de sílabas - "O que ele diz é verdade". E eu, com certeza e confiança, imediatamente lhe diria: "O que dizes é verdade". Então, visto que não posso questionar Moisés, pergunto a Ti, Deus; pois foi sendo cheio de Ti, que é a Verdade, que Moisés disse coisas verdadeiras. Eu Te peço, Deus: tem misericórdia de meus pecados e, como capacitaste Teu servo para dizer aquelas coisas, capacita-me para entendê-las.[15]

14 João 5.46, 14.6.

15 Salmo 118.34 (Vulgata).

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 102 16/02/2022 14:40:23

IV - Existência e criação do mundo

6. O céu e a terra existem. Eles clamam que foram feitos, pois passam por mudanças e variações. Em contraste, se algo não foi feito e ainda existe, não há nada nele que não existisse antes - que é o que deve sofrer mudança e variação. Também clamam que não se fizeram: "Existimos porque fomos feitos. Portanto, antes de existirmos, não éramos nada, para podermos nos fazer". E é por seu caráter manifesto que dizem essas coisas. Portanto, Tu, Senhor, os fizeste: Tu, que és belo, por isso eles são belos; Tu, que és bom, por isso eles são bons; Tu, que existes, por isso eles existem. E eles não são tão belos ou tão bons quanto Tu és, Criador, nem têm o ser como Tu tens. Comparados a Ti, não têm bondade, nem beleza, nem ser. Sabemos dessas coisas, graças a Ti; e nosso conhecimento, em comparação com o Teu, é apenas ignorância.

V - Criação de Deus e trabalho do homem

7. Mas como Tu fizeste o céu e a terra? Qual foi o mecanismo pelo qual realizaste Tua tão grande obra? Um artesão humano decide dar forma a uma coisa material, e a alma que toma essa decisão tem o poder, de alguma forma, de impor a essa coisa material uma forma que ela percebe em si mesma pelo olho interior. Mas não é assim que Tu fizeste as coisas materiais - e de fato, como um artesão humano teria o poder de fazer isso, exceto porque Tu decidiste? Além disso ele impõe uma forma a algo que já existe e existiu, como terra, pedra, madeira, ouro ou algo desse tipo. E como qualquer uma dessas coisas existiria a menos que Tu as tivesses estabelecido? Tu fizeste o corpo do artesão. Tu fizeste a alma que comanda seus membros corporais. Tu fizeste a matéria a partir da qual ele faz alguma coisa. Tu fizeste o talento pelo qual ele apreende sua arte e vê dentro de si o que fará fora de si. Tu fizeste o sentido físico por meio do qual ele traduz seu trabalho da mente

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 103 16/02/2022 14:40:23

para a matéria, e então relata de volta à mente o que ele fez, para que ele possa se aconselhar com a verdade que preside dentro dele para ver se o trabalho foi bem feito. Todas essas coisas Te louvam, o Criadorde todas elas. Mas como Tu as fizeste[16]? Como, Deus, Tu fizeste o céu e a terra? Não foi no céu e na terra que fizeste o céu e a terra; nem no ar ou nas águas, pois eles também pertencem ao céu e à terra. Tu não fizeste o mundo inteiro no mundo inteiro, uma vez que, antes de ser feito, não havia nenhum lugar onde o mundo inteiro pudesse ser feito para que pudesse existir. Tampouco seguraste nas mãos algo de que faria o céu e a terra, pois de onde teria vindo essa coisa - essa coisa que não fizeste - da qual Tu farias alguma coisa? O que, de fato, existe, só existe porque Tu existes? Portanto, Tu falaste, e todas as coisas foram feitas; e, por Tua Palavra, fizeste-as.

VI - As palavras humanas passam a palavra de Deus permanece eternamente

8. Mas como Tu falaste? Foi da mesma forma que uma voz veio da nuvem[17], dizendo: "Este é meu Filho amado?[18]" Essa voz foi adiante e foi completada; teve um começo e um fim. Suas sílabas soaram e sumiram: a segunda depois da primeira, a terceira depois da segunda e as demais em ordem, até que a última sílaba soou depois de todas as outras, e, depois da última, foi o silêncio. Disso está claro e evidente que o movimento de uma criatura pronunciou aquela voz; foi algo temporal que serviu à Tua vontade eterna. Essas Tuas palavras, pronunciadas no tempo, foram transmitidas ao ouvido externo à mente compreensiva, cujo ouvido interno está sintonizado com a Tua Palavra eterna. Então, a mente comparou essas palavras que soaram no tempo com Tua Palavra

16 Gênesis 1.1.

17 Mateus 17.5.

18 Mateus 3.17.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 104 16/02/2022 14:40:23

eterna em seu silêncio e disse: "Elas são muito diferentes. São muito diferentes. Essas palavras temporais estão muito abaixo de mim; não têm existência permanente, visto que fogem e morrem. Mas a Palavra do meu Deus está acima de mim, e ele permanece para sempre". Então, se foi por palavras que soariam e depois morreriam que Tu falaste, por meio das quais o céu e a terra foram feitos, se dessa forma fizeste o céu e a terra, então havia alguma criatura corpórea antes de Tu fazeres o céu e a terra, e, pelos movimentos temporais daquela criatura, Tua expressão foi estendida no tempo. Mas não havia corpo antes do céu e da terra – e, se houvesse, Tu certamente o fizeste sem qualquer palavra transitória, de modo que, a partir dele, Tu farias a fala transitória com a qual diria: "Que o céu e a terra sejam feitos". Pois, fosse o que fosse que possa ter sido, pelo discurso o foi, e tal não teria existido a menos que o tivesses feito. Por qual palavra, então, Tu fizeste o corpo por meio do qual essas palavras seriam feitas?

VII - Eternidade do Verbo

9. E assim Tu nos chamas a entender a Palavra, Deus contigo[19], ó Deus: a Palavra que é pronunciada eternamente e por quem todas as coisas são pronunciadas eternamente. Não é que uma palavra seja completada e então outra palavra seja dita, para que todas as coisas sejam pronunciadas. Todas são pronunciadas ao mesmo tempo e eternamente. Caso contrário, já haveria tempo e mudança, não a verdadeira eternidade e a verdadeira imortalidade. Eu sei disso, meu Deus, e agradeço-Te. Sei disso e confesso-Te, Senhor; e todos os que são gratos pela verdade assegurada reúnem-se a mim para sabê-la e para louvar-Te. Nós sabemos disso, Senhor; sabemos disso porque, na medida em que algo não é o que um dia foi e é o que antes não era, ele passa a ser. Portanto, nada de Tua Palavra dá lugar a outro ou segue outro, visto que Ela é verdadeiramente imortal e eterna. E, assim, é pela Palavra, coeterna contigo, que Tu, de uma vez e eternamente, proferes todas as coisas que proferes; e é

19 João 1.1.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 105 16/02/2022 14:40:23

por Ela que tudo o que Tu falas à existência é feito. Fazes essas coisas precisamente quando as fala, mas as coisas que Tu fazes ao falar não são feitas todas de uma vez e não são feitas para ser eternas.

VIII - A palavra de Deus dirige-se a nós no Evangelho

10. Por que isso, eu Te pergunto, ó Senhor meu Deus? Vejo, de certa forma, mas não sei como expressar, a menos que seja porque tudo o que começa a ser e deixa de ser começa e cessa no momento certo; e é conhecido na razão eterna, onde nada também começa ou cessa. Esta é a Tua Palavra eterna, que é também o Princípio, porque nos fala[20]. Assim nos fala no Evangelho por meio da carne, que Ele proclamou externamente aos ouvidos humanos para que a Palavra pudesse ser crida e buscada internamente e encontrada naquela Verdade eterna onde o bom Mestre, o único Mestre, ensina todos os Seus alunos. Nessa Verdade eterna, ó Senhor, ouço a Tua voz, a voz de quem fala comigo, pois quem nos ensina fala conosco; quem não nos ensina não fala conosco, mesmo que fale. E de fato o que nos ensina, além da Verdade inabalável? Afinal, mesmo quando somos advertidos por uma criatura mutável, somos levados à Verdade inabalável. É aí que realmente aprendemos, quando nos posicionamos, e o ouvimos, e exultamos com alegria por causa da voz do Noivo, devolvendo-nos Àquele de quem temos nosso ser[21]. E é por isso que Ele é o princípio: afinal, se não permanecesse quando nos extraviamos, não haveria para onde voltarmos. Agora, quando voltamos do erro, é claro que sabemos que voltamos; e, para que possamos saber, ele nos ensina, porque ele é o Princípio e nos fala.

20 João 8.24-25.

21 João 3.29.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 106 16/02/2022 14:40:23

IX - Deus fala no nosso íntimo

11. Nesse Princípio, Deus, Tu fizeste o céu e a terra em Tua Palavra[22], Teu Filho, Teu Poder, Tua Sabedoria, Tua Verdade[23], pronunciando-os de uma maneira maravilhosa e, de uma maneira maravilhosa, fazendo-os. Quem pode entender isso? Quem pode expor em palavras? O que é isso que brilha através de mim e golpeia meu coração sem ferir? Estremeço e fico aceso: estremeço na medida em que não sou como Ele. Estou aceso na medida em que sou como ele. É a Sabedoria, a própria Sabedoria, que brilha através de mim e perfura as nuvens que me cercam. Mas, quando me afasto da Sabedoria por causa daquela escuridão e do peso de minhas punições, as nuvens me envolvem novamente[24]. Desse modo, na minha necessidade, minha força se esvaiu, de modo que não pude sustentar nem mesmo o que há de bom em mim até que Tu, Senhor, que perdoaste todos os meus pecados, também curaste todas as minhas enfermidades. Afinal, Tu também redimirás minha vida da corrupção e me coroarás com misericórdia e benevolência[25]; e vais satisfazer meu desejo com coisas boas, pois minha juventude será renovada como a de uma águia[26]. Já que com esperança fomos salvos e com paciência esperamos Tuas promessas[27]. Que escutem os que são capazes de ouvir-Te falando em seu interior. Gritarei com confiança nas palavras que Tu deste: "Que magníficas são as Tuas obras, ó Senhor! Em Sabedoria, Tu as fizeste, todas"[28]. E essa Sabedoria é o Princípio, e nesse Princípio Tu fizeste o céu e a terra. [29]

22 Gênesis 1.1-4.

23 1 Coríntios 1.24.

24 Jó 38.37, Siraque 18.2, 43.35, Isaías 53.8, Atos 8.33, João 1.18.

25 Salmo 30.11, 64.8 (Vulgata).

26 Salmo 102.9 (Vulgata).

27 Romanos 8.24-25.

28 Salmo 23.24 (Vulgata).

29 Gênesis 1.1.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 107 16/02/2022 14:40:23

X - Que fazia Deus antes de criar o céu e a terra?

12. Aqueles que nos dizem: "O que Deus estava fazendo antes de criar o céu e a terra?" estão sem dúvida cheios de sua velha natureza carnal. "Pois, se ele estava ocioso", dizem, "e não fazia nada, por que nem sempre ficou assim desde então, como até então sempre se absteve de agir? Afinal, se algum novo movimento e nova vontade surgiram em Deus, de modo que ele criou algo que nunca havia criado antes, como será essa uma verdadeira eternidade na qual uma vontade que antes não existia surgiu? Pois a vontade de Deus não é uma criatura; está antes de qualquer criatura, uma vez que nada seria criado a menos que a vontade do Criador viesse primeiro. Portanto, a vontade de Deus pertence à sua própria substância. E, se algo veio a existir na substância de Deus que não existia antes, sua substância não pode com verdade ser chamada de eterna. No entanto, se a vontade de Deus de que a criação exista é eterna, por que a criação também não é eterna?

XI - Diferença entre tempo e eternidade

13. Aqueles que dizem essas coisas ainda não Te entendem, ó Sabedoria de Deus[30], Luz das Mentes; ainda não entendem como são feitas as coisas que são feitas por Ti e em Ti. Essas pessoas se esforçam para ser sábias a respeito do que é eterno, mas seus corações ainda são tolos, ainda flutuando no passado e no futuro dos movimentos das coisas. Quem vai agarrar seus corações e prendê-los para que fiquem quietos por um pouco e aproveitem, por um pouco, a glória de uma eternidade que permanece sempre constante, uma vez que a colocam ao lado de tempos que nunca permanecerão constantes, sem perceberem que a

30 Efésios 3.10.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 108 16/02/2022 14:40:23

eternidade não é de forma alguma comparável a esses tempos? Então, seus corações veriam que um tempo pode se tornar longo apenas por meio de muitos movimentos que passam e não podem ser estendidos de uma vez, mas que na eternidade nada passa, porém o todo está presente, ao passo que nenhum tempo está presente como um todo. E seus corações veriam que tudo o que passou é empurrado para trás do futuro e que tudo o que é futuro segue o passado; e tudo o que é passado e futuro é criado e colocado em movimento por Aquele que está sempre presente. Quem vai agarrar o coração humano para que fique quieto e veja como a eternidade, que fica parada e, portanto, não tem passado nem futuro, decreta o futuro e o passado? Minha mão tem força para fazer isso? A mão da minha boca realiza tão grande feito pelo poder de Tua fala?

XII - Antes de criar, Deus nada fazia

14. Vou responder a quem pergunta: "O que Deus estava fazendo antes de fazer o céu e a terra?" Eu não dou a resposta que um sujeito teria dado, fazendo uma piada para escapar da força da pergunta: "Ele estava preparando o inferno para pessoas que se intrometem em assuntos profundos". Ridicularizar uma pergunta é muito diferente de dar uma resposta, então não é assim que responderei. Eu diria com muito mais boa vontade: "O que eu não sei, eu não sei", do que oferecer uma resposta que zomba de alguém que perguntou sobre questões profundas, ganhando elogios por meio de uma resposta falsa. Em vez disso, digo que Tu, nosso Deus, és o Criador de toda criatura; e, se por "céu e terra" entende-se todas as criaturas, então digo com confiança: "Antes de Deus fazer o céu e a terra, ele não estava fazendo ou fazendo nada." Afinal, se estivesse fazendo algo, o que estaria fazendo além de alguma criatura? Ah, se eu soubesse tudo o que desejo saber para meu próprio benefício com tanta clareza quanto sei que nenhuma criatura foi feita antes de qualquer criatura ser feita!

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 109 16/02/2022 14:40:23

XIII - O tempo começou com a criação

15. Mas se alguma mente volúvel vagueia por imagens de tempos passados e se maravilha que Tu, Deus Todo-Poderoso, Todo-Criador e Todo-sustentador, Criador do céu e da terra, tenhas se abstido por incontáveis eras de tão grande obra até que Tu, finalmente, quisesses realizá-la, tal mente precisa acordar e prestar atenção, porque se maravilha com as falsidades. Como poderiam passar incontáveis eras sem que Tu tivesses feito? Pois Tu és o Autor e Criador de todas as eras. E quais foram esses tempos que Tu não criaste? Como eles poderiam ter passado se nunca existiram? Visto que, portanto, todos os tempos são obra Tua, que sentido faz dizer que Tu Te abstiveste de qualquer trabalho se de fato houve algum tempo antes de Tu fazeres o céu e a terra? O tempo em si foi algo que fizeste; os tempos não poderiam passar antes de fazeres os tempos. Mas se não houve um tempo antes de criares o céu e a terra, que sentido há em perguntar o que estavas fazendo então? Não houve "então", pois não houve tempo.

16. Não é no tempo que Tu precedes os tempos, pois, de outra forma, não precederia todos os tempos. Não, é pela elevação da eternidade sempre presente que Tu precedes todas as coisas passadas e superas todas as coisas futuras porque são futuras e, uma vez que venham, sejam passadas. Mas Tu és o mesmo, e Teus anos não vão acabar. Teus anos não vêm e vão. Nossos anos vêm e vão, para que todos eles possam vir. Teus anos param de uma vez, porque eles param, e aqueles que vão não dão lugar aos que vêm, pois seus anos não vão falecer. Nossos anos só serão completados quando todos eles não existirem mais. Teus anos são um dia, e Teu dia não é dia após dia, mas hoje, porque Teu hoje não dá lugar a nenhum amanhã, nem segue depois de nenhum ontem. Teu hoje é a eternidade. E assim foi um coeterno contigo mesmo a quem Tu geraste, a quem disseste: "Hoje eu Te gerei[31]". Tu fizeste todos os tempos e, antes de todos os tempos, Tu és. E não houve qualquer momento em que não houvesse tempo.

31 Salmo 2.7 (Vulgata).

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 110 16/02/2022 14:40:23

XIV - O conceito de tempo

17. Portanto, não houve tempo em que Tu não tivesses feito nada, porque Tu fizeste o próprio tempo. E nenhum tempo é coeterno contigo, já que Tu persistes, ao passo que eles não seriam tempos se persistissem.

Afinal, o que é o tempo? Existe alguma resposta curta e simples para essa pergunta? Alguém consegue compreender o tempo para expressá-lo em palavras? Existe algo sobre o qual falamos mais familiarmente, com mais conhecimento, do que o tempo? E certamente entendemos quando falamos sobre isso; nós até entendemos quando ouvimos alguém falar sobre isso. Então, o que é o tempo? Se ninguém me perguntar, eu sei; se quero explicar a quem me pergunta, não sei. No entanto, digo com confiança que sei que, se nada passasse, não haveria tempo passado e, se nada estivesse se aproximando, não haveria tempo futuro e, se nada existisse, não haveria tempo presente. Então, como essas duas dimensões, o passado e o futuro, existem quando o passado não existe mais e o futuro ainda não existe? Mas, se o presente estivesse sempre presente e não fluísse para o passado, não seria mais o tempo, mas a eternidade. Portanto, se, para ser tempo, o presente surge precisamente por fluir para o passado, como podemos dizer que o presente existe, visto que existe apenas porque não existirá? Em outras palavras, se o tempo não tendesse para a inexistência, não poderíamos realmente dizer que ele existe.

XV - Passado, presente e futuro

18. E ainda falamos de "muito tempo", "pouco tempo" e dizemos isso apenas do passado ou do futuro. Por exemplo, chamamos cem anos atrás de muito tempo no passado, e cem anos a partir de agora, de muito tempo no futuro; mas chamamos, digamos, dez dias atrás, de pouco tempo no passado; e dez dias a partir de agora, de pouco tempo no futuro.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 111 16/02/2022 14:40:23

Mas como algo que não existe pode ser longo ou curto? Afinal, o passado não existe mais e o futuro ainda não existe. Portanto, não vamos dizer: "É longo", mas, em vez disso, vamos dizer do passado: "Foi longo", e do futuro, "Vai ser longo". Mesmo assim, meu Senhor e minha Luz, a Tua Verdade[32] não zombará dos seres humanos? Quanto a esse tempo passado que foi longo: foi longo quando já era passado ou quando ainda era presente? Só poderia ser longo quando passar a existir; só então poderia ser longo. Mas, uma vez passado, não existiria mais; portanto, também não poderia demorar, já que não era nada. Portanto, não vamos dizer: "O tempo passado foi longo", pois não seremos nem mesmo capazes de encontrar a coisa que era longa - pelo próprio fato de que é passado, não existe - mas, em vez disso, digamos: "Aquele tempo presente foi longo", pois, quando estava presente, foi longo. Porquanto, naquele ponto, ele ainda não havia passado para a não-existência, logo, havia algo que poderia ser longo; depois que passou, porém, o que também deixou de ser, naquele mesmo tempo, deixou de ser longo.

19. Vejamos, então, ó alma humana, se um tempo presente pode ser longo - pois você recebeu o poder de perceber a duração e medi-la. Que resposta você vai me dar? Cem anos atuais é muito tempo? Examine primeiro se cem anos podem estar presentes. Se o primeiro desses anos está em andamento, ele está presente, mas os outros noventa e nove são futuros e, portanto, ainda não existem. Se, entretanto, o segundo ano está em andamento, então um ano já se passou, outro ano está presente e os demais são futuros. E assim será se assumirmos que qualquer um dos anos no meio da centena: ele estará presente, e haverá anos anteriores antes dele e anos futuros depois dele. Consequentemente, cem anos não podem estar presentes. Agora examine se aquele ano, de qualquer forma, pode estar presente enquanto está em andamento. Se o primeiro mês estiver em andamento, os outros meses serão futuros. Se o segundo mês estiver em andamento, o primeiro mês já passou e os meses restantes ainda não existem. Portanto, nem todo o ano que está em andamento está presente. E, se o todo não está presente, o ano não está presente. Já que um ano são doze meses, e, quando qualquer um desses meses está presente, os outros são passados ou futuros. Aliás, nem mesmo o mês

32 João 14.6.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 112 16/02/2022 14:40:23

que está em andamento está presente, mas apenas um dia. Se o primeiro dia do mês estiver presente, os demais serão futuros; se for o último, o resto já passou; se estiver no meio, estará entre os dias anteriores e os dias futuros.

20. Eis que o tempo presente, que descobrimos ser o único tempo que pode ser chamado de "longo", encolheu ao tamanho de apenas um dia. Mas vamos quebrar até mesmo isso: nem mesmo um dia inteiro está presente. É composto de vinte e quatro horas do dia e da noite. A primeira dessas horas tem outras horas futuras, a última tem outras horas passadas e qualquer uma das horas intermediárias tem algumas horas anteriores e algumas horas futuras depois. E essa hora passa em pedaços pequenos e fugazes. Qualquer parte dela que tenha voado é passado, e qualquer parte que permaneça é futura. Se qualquer parte do tempo pode ser concebido de forma que não possa ser dividido, nem mesmo nas menores partes dos momentos, isso por si só é o que deveria ser chamado de "presente". No entanto, esse presente voa do futuro para o passado com tal velocidade que não tem extensão, nenhuma extensão de tempo. Afinal, se é estendido, é dividido em passado e futuro; mas o presente não tem duração. Onde, então, está o tempo que podemos chamar de "longo"? Está no futuro? Então, de fato, não dizemos: "É longo", porque o que seria longo ainda não existe; mas, em vez disso, dizemos: "Vai demorar". Então, quanto vai demorar? Se ainda é futuro, não demorará, porque o que seria longo ainda não existe. Suponha, em vez disso, que demorará muito, quando, a partir do futuro que ainda não existe, começar a existir e se torne presente e, portanto, exista para que possa ser longo. Nesse caso, o tempo presente grita, nas palavras já ditas, que não pode demorar.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 113 16/02/2022 14:40:23

XVI - Pode-se medir o tempo?

21. E ainda, Senhor, nós experimentamos intervalos de tempo e os comparamos uns com os outros. Dizemos que alguns são mais longos, outros mais curtos. Nós até medimos quanto mais longo ou mais curto é um tempo do que outro; determinamos que um é duas ou três vezes mais longo que outro, ou que dois são igualmente longos. Mas, quando medimos os tempos, experimentando-os, estamos medindo coisas que estão passando. E quem pode medir as coisas passadas, que não existem mais, ou as coisas futuras, que ainda não existem? Certamente ninguém será tão descarado a ponto de dizer que o que não existe pode ser medido. Assim, enquanto o tempo passa, ele pode ser experimentado e medido; mas, uma vez que passou, não pode, porque não existe.

XVII - A existência do passado e do futuro

22. Estou perguntando, Pai, não fazendo afirmações. Meu Deus, guia-me e governa-me[33]. Aprendemos quando crianças e ensinamos às crianças que existem três tempos: passado, presente e futuro. Alguém me dirá que não é assim: que não há três tempos, mas apenas um, o presente. Por que os outros dois não existem? Ou talvez eles existam afinal. O tempo surge de algum lugar secreto quando o futuro se torna presente e recua para algum lugar secreto quando o presente se torna passado? Onde aqueles que profetizaram eventos futuros os viram se as coisas futuras ainda não existem? Afinal, o que ainda não existe não pode ser visto. E aqueles que contam histórias do passado certamente não

33 Agostinho se refere ao reinado de Deus, o que parece ecoar os seguintes Salmos da Vulgata: Salmo 27.9 (salvum fac populum tuum, et benedic hereditatem tuam, et rege illos, et extolle illos usque in saeculum), Salmo 47.15 (quoniam hic est dominus noster in aeternum et in saeculum saeculi ipse reget nos in saecula), Salmo 47.15 (si deus noster est, et rex noster est; protegit nos, quia deus est, ne moriamur; regit nos, quia rex est, ne cadamus) e Ps. 2.9 (sed sunt quos non regit; ipsis non parcit, tamquam vas figuli conterens eos).

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 114 16/02/2022 14:40:23

estariam contando a verdade se não percebessem essas coisas passadas em sua mente; e, se não existissem coisas passadas, elas não poderiam ser percebidas de forma alguma. Segue-se, então, que existem coisas futuras e passadas.

XVIII - Como se faz para falar do passado ou para predizer o futuro?

23. Permita-me indagar mais, ó Senhor, minha esperança; não deixa minha atenção ser distraída. Se de fato existem coisas futuras e passadas, quero saber onde estão. Se ainda não tenho forças para saber onde estão, pelo menos sei que, onde quer que estejam, não estão lá futuros ou passados, mas presentes. Destarte, se são futuros lá, ainda não existem lá; e, se passaram lá, não existem mais lá. Portanto, onde quer que estejam, sejam o que forem, eles devem ser presentes. No entanto, quando uma história verdadeira é contada sobre coisas passadas, não são as próprias coisas que surgem da memória - pois as próprias coisas já passaram - mas palavras concebidas a partir de imagens das coisas. Essas imagens são como marcas que as próprias coisas, à medida que iam passando, gravaram na alma através dos sentidos. Minha infância, por exemplo, que não existe mais, é uma época passada, que não existe mais. Porém, quando me lembro e conto histórias sobre ela, vejo uma imagem dela na atualidade, porque ainda existe na minha memória. Se há uma explicação semelhante para as previsões do futuro - que imagens já existentes de coisas que ainda não existem se tornam presentes -, devo confessar, meu Deus, não sei. Uma coisa eu sei: muitas vezes deliberamos sobre nossas ações futuras, e essa deliberação está presente, embora a ação sobre a qual estamos deliberando ainda não exista, porque é futura. Assim que empreendermos a ação sobre a qual estávamos deliberando e começarmos a fazê-la, a ação existirá, porque, então, será presente, não futura.

24. O que quer que seja verdade sobre o misterioso pressentimento das coisas futuras, não é possível ver algo que não existe. Além disso, o

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 115 16/02/2022 14:40:23

que já existe é presente, não futuro. Portanto, quando dizemos que as coisas futuras são vistas, não são as próprias coisas que são vistas - pois elas ainda não existem; eles estão no futuro - mas talvez suas causas ou sinais, que já existem. Assim, as coisas concebidas pela mente, com base nas quais as coisas futuras são previstas, são apresentadas para aqueles que os veem, em vez do futuro. Novamente, essas concepções já existem, e aqueles que predizem coisas futuras olham para essas concepções presentes dentro de si. Há uma grande multidão dessas coisas, mas apenas uma pode me servir de exemplo. Eu vejo o amanhecer e prevejo que o sol vai nascer. O que vejo está presente; o que prevejo é futuro. O sol não é futuro - ele já existe - mas seu nascer, que ainda não existe, é futuro. Ainda assim, eu não seria capaz de prever o nascer do sol a menos que o estivesse imaginando em minha mente, da maneira que estou fazendo agora, enquanto falo. Ora, o amanhecer que vejo no céu não é o nascer do sol, embora o anteceda; nem é essa imagem em minha mente o nascer do sol. Perceber essas duas coisas presentes é o que me permite falar de antemão das coisas futuras. Portanto, as coisas futuras ainda não existem; e, se elas ainda não existem, elas não existem; e, se não existem, não podem ser vistas de forma alguma, embora possam ser previstas com base nas coisas presentes que já existem e são vistas.

XIX - O mistério da profecia

25. E Tu, Soberano da Tua criação, como ensinas às almas o que é futuro? Certamente ensinaste a Teus profetas. Como Tu, a quem nada é futuro, ensinas coisas futuras? Ou, em vez disso, ensinas coisas presentes a respeito de coisas futuras? Pois o que não existe não pode nem mesmo ser ensinado. A maneira como fazes isso está muito além do meu poder de visão, é demais para mim. Em minha própria força, não posso alcançá-la. Mas, na força que vem de Ti, doce Luz[34] dos meus olhos ocultos, poderei alcançá-la, quando me tiveres concedido a Tua ajuda.

34 Eclesiastes 11.7.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 116 16/02/2022 14:40:23

XX - Só de maneira imprópria se fala de passado, presente e futuro

26. Agora é claro e evidente que nem coisas futuras nem coisas passadas existem. Nem é estritamente correto dizer: "Existem três tempos: passado, presente e futuro". Em vez disso, talvez seja correto dizer: "Existem três tempos: o presente das coisas passadas, o presente das coisas presentes e o presente das coisas futuras". Certamente são três coisas na alma (e não as vejo em nenhum outro lugar): o presente das coisas passadas é a memória, o presente das coisas presentes é a atenção e o presente das coisas futuras é a expectativa. Se tivermos permissão para usar essa linguagem, vejo três coisas e reconheço que são três. E que as pessoas sigam em frente e digam: "Existem três tempos: passado, presente e futuro", como a linguagem comum inadequadamente coloca; deixe-os ir em frente e dizer isso. Eu não me importo. Não faço objeções ou encontro falhas, desde que se entenda o que está sendo dito, que nem o futuro nem o passado existam agora. Há poucas coisas que nossa linguagem comum expressa corretamente e muitas coisas que não, mas está claro o que queremos dizer.

XXI - A medida do tempo

27. Eu disse um pouco antes que medimos os tempos que passam, para que possamos dizer que esse tempo é duas vezes mais longo que aquele, ou que esse tempo é exatamente tão longo quanto aquele e tudo o mais que falamos por meio da medição das partes de tempo. Então, como estava dizendo, medimos os tempos que passam; e, se alguém me perguntar: "Como você sabe disso?" Vou responder: "Eu sei porque os medimos e não podemos medir o que não existe, e as coisas passadas e futuras não existem". Mas como medimos o tempo presente, que não tem duração? Deve ser medido à medida que passa, pois, uma vez que passou, não é medido – logo, não há mais nada para ser medido. Mas,

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 117 16/02/2022 14:40:23

quando é medido, de onde vem, por que caminho vai e para onde passa? Não há respostas além destas: vem do futuro, passa pelo presente e passa para o passado. Portanto, vem do que ainda não existe, passa pelo que não tem duração e passa para o que não existe mais. No entanto, nossas medidas de tempo são sempre em termos de alguma duração. Dizemos que um tempo é uma unidade de comprimento, ou que um tempo é duas ou três vezes mais longo ou igualmente longo que outro; e todas essas declarações, e outras como elas, são em termos de alguma duração. Então, em que duração medimos o tempo que passa? No futuro, de onde vem? Não medimos o que ainda não existe. No presente, por onde passa? Não medimos o que não tem duração. No passado, para onde passa? Não medimos o que não existe mais.

XXII - Agostinho deseja ardentemente

28. Minha mente está em chamas para resolver esse mistério tão desconcertante. Ó Senhor meu Deus, bom Pai, eu Te imploro em nome de Cristo: não escondas essas coisas tão familiares e ainda assim tão secretas, da minha saudade; deixa-me ir até elas até que comecem a brilhar pela luz de Tua misericórdia, ó Senhor. De quem devo buscar sinceramente respostas para essas perguntas? A quem devo confessar mais proveitosamente minha ignorância do que a Ti? Já que Tu não Te desagradas diante do fogo furioso de meu zelo para compreender Tuas Escrituras. Concede o que eu amo - pois amo isso, e até mesmo esse amor é o Teu presente. Concede-o, Pai, que realmente sabe dar bons presentes a seus filhos[35]; concede, porque eu me propus a entender essas coisas, mas o trabalho é muito grande para mim e, até que Tu abras a porta[36]. Eu Te imploro em nome de Cristo, em nome daquele que é o Santo dos Santos, que ninguém me impeça. Eu cri e, portanto, falo. Essa é a minha

35 Mateus 7.11.

36 Mateus 7.7-8.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 118 16/02/2022 14:40:23

esperança, e para isso vivo: poder contemplar as maravilhas do Senhor[37]. Eis que envelheceste os meus dias; e eles passam, eu não sei como. Falamos de tempos e tempos, de tempos e tempos: "Há quanto tempo ele disse isso?", e "Há quanto tempo ele fez isso?", e "Há quanto tempo não vejo isso?", e "Esta sílaba leva o dobro do tempodaquela sílaba breve e simples[38]". Dizemos essas coisas e as ouvimos; somos compreendidos e compreendemos. Elas são totalmente óbvias, totalmente familiares - e ainda assim são desesperadamente obscuras, uma nova descoberta.

XXIII - O tempo e o movimento dos astros

29. Certa pessoa erudita me disse uma vez dos movimentos do sol, da lua e das estrelas são tempos, mas eu não concordei. Por que não dizer que os movimentos de todos os corpos são tempos? Se as luzes celestiais parassem, mas a roda de oleiro se movesse, não haveria tempo em que mediríamos suas revoluções e diríamos que eram de períodos iguais - ou, se a roda se movesse a uma velocidade instável, em que algumas revoluções demorariam menos tempo e outras mais? E se disséssemos essas coisas, não estaríamos nós mesmos falando utilizando o tempo? Algumas sílabas em nossa fala não seriam longas e outras breves - e isso apenas porque as sílabas mais longas soam por um tempo mais longo e as sílabas mais curtas por um tempo mais curto? Deus, conceda aos seres humanos o poder de ver nas coisas pequenas os princípios comuns das coisas pequenas e grandes. As estrelas e as luzes celestiais são para sinais, tempos, dias e anos[39]. Certamente isso é verdade. Mas eu não diria que a rotação daquela pequena roda de madeira é um dia; e aquele homem erudito não deveria dizer que se os corpos celestes parassem não haveria tempo.

37 Salmo 26.4 (Vulgata).

38 Há, em latim, sílabas longas e breves, e as quantidades são distintivas. Há também vogais longas e breves. Tal particularidade da língua latina não é própria da língua portuguesa.

39 Gênesis 1.14.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 119 16/02/2022 14:40:23

30.Desejo saber a força e a natureza do tempo pelo qual medimos os movimentos dos corpos e digo que (por exemplo) esse movimento leva o dobro do tempo que aquele. Aqui está a minha pergunta: "dia" é usado não apenas para o período em que o sol está sobre a terra - este é o sentido em que o dia se distingue da noite - mas também para todo o seu circuito de leste a leste. Neste último sentido, dizemos "Fulano, tantos dias se passaram" (o número de dias aqui inclui também as noites; os períodos noturnos não são considerados extras). Portanto, uma vez que um dia se completa com o movimento e o circuito do sol de leste a leste, pergunto se um dia é esse movimento em si, ou, em vez disso, a quantidade de tempo decorrido enquanto esse movimento ocorre, ou ambos. Se o movimento em si fosse um dia, então mesmo se o sol completasse seu curso em um intervalo de tempo igual a uma hora, isso seria um dia. Se um dia é a quantidade de tempo, então se o intervalo entre um nascer do sol e o próximo fosse tão curto quanto uma hora, isso não constituiria um dia; o sol teria que completar vinte e quatro revoluções para um dia passar. Se tanto o movimento quanto a quantidade de tempo fossem um dia, então não seria chamado de dia se o sol completasse sua revolução no espaço de uma hora; nem seria chamado de dia se o sol parasse, mas sim a quantidade de tempo decorrido em que o sol normalmente faz seu circuito de uma manhã para a outra. E, portanto, não vou perguntar agora como se chama um dia. Em vez disso, perguntarei o seguinte: qual é o tempo pelo qual medimos o circuito do Sol, de modo que se fosse concluído no intervalo de tempo em que decorrem doze horas, diríamos que foi concluído na metade do tempo que normalmente leva; e, comparando os dois tempos, diríamos que um é um único período e o outro duplo, mesmo que o sol completasse seu circuito de um nascer até outro nascer do sol ora em um único período, ora em um período duplo? Portanto, ninguém me diga que os tempos são os movimentos dos corpos celestes. Pela primeira vez, em resposta à oração de alguém, o sol parou para que ele pudesse lutar uma batalha até a vitória; o sol parou, mas o tempo passou. Na verdade, a luta foi realizada e completada em um período de tempo que foi suficiente para isso. Vejo, portanto, que o tempo é uma espécie de distensão. Mas eu vejo isso ou apenas acho que vejo? Tu, Luz e Verdade, vais me mostrar.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 120 16/02/2022 14:40:23

XXIV - O tempo não é o movimento dos corpos

31. Tu me mandas concordar quando alguém diz que o tempo é o movimento de um corpo? Tu não. Uma vez que ouvi dizer que nenhum corpo se move, exceto no tempo: Tu dizes isso. Mas não ouço dizer que o movimento de um corpo seja em si mesmo o tempo: Tu não dizes isso. Pois quando um corpo se move, eu meço no tempo quanto tempo leva o seu movimento, desde o momento em que começa a se mover até parar. Se eu não vi quando ele começou a se mover, e ele continua a se mover e não vejo quando ele para, não posso medir – exceto, talvez, desde o momento em que começo a vê-lo até parar de prestar atenção. Se eu assistir por um bom tempo, posso relatar apenas que foi muito tempo, mas não por quanto tempo, pois quando dizemos quanto dura algo o fazemos por meio de uma comparação: por exemplo, "Isso é como aquilo" ou " Isso é duas vezes aquilo" ou algo desse tipo. Mas se pudermos marcar as extensões dos lugares de onde e para onde um corpo em movimento vai - ou suas partes, se for movido em um turno - podemos dizer quanto tempo leva para aquele corpo (ou suas partes) se deslocar deste lugar para aquele. E assim, o movimento do corpo e aquilo que utilizamos como medida para ele são duas coisas distintas. Sendo assim, será que alguém não percebe qual desses dois é mais propriamente chamado de "tempo"? Se um corpo às vezes se move e às vezes está em repouso, medimos não apenas seu movimento, mas também seu repouso no tempo. Dizemos: "Ele estava em repouso enquanto estava em movimento" ou "Ele estava em repouso duas vezes ou três vezes mais do que em movimento" ou qualquer outra coisa que nossa medição possa aferir, se nós determinamos exatamente ou apenas fizermos uma estimativa ("mais ou menos isso", como dizemos). Portanto, o tempo não é o movimento de um corpo.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 121 16/02/2022 14:40:23

XXV - Confissão e invocação

32. Confesso-Te, Senhor[40], que ainda agora não sei que horas são. E novamente Te confesso, Senhor, que eu sei que estou dizendo essas coisas no tempo, e que já falei muito sobre o tempo, e que esse longo tempo é longo apenas como um período de tempo. Como, então, vou saber tudo isso se não sei que horas são? Será que não sei expressar o que sei? Ai de mim: nem sei o que é, não sei! Meu Deus, eu não minto diante de Ti[41]. Enquanto estou falando, meu coração também está. Tu, Senhor, acenderás minha lâmpada[42]; meu Deus, Tu farás minha escuridão brilhar.

XXVI - Será o tempo simplesmente extensão

33. Não Te confessa a minha alma em uma verdadeira confissão de que meço os tempos? Então eu medi, meu Deus, e não sei o que estou medindo. Com o tempo, meço o movimento de um corpo. Não meço da mesma forma o próprio tempo? Eu poderia, de fato, medir o movimento de um corpo - quanto tempo ele dura e quanto tempo leva para ir daqui para lá - sem medir o tempo em que ele se move? Como, então, posso medir o próprio tempo? Medimos um tempo mais longo por um tempo mais curto da mesma forma que medimos o comprimento de uma viga mestra metros? Parece ser assim que medimos o comprimento de uma sílaba longa pelo comprimento de uma sílaba breve, e dizemos que a primeira é o dobro da última. Medimos o comprimento dos poemas pelo comprimento de suas linhas, e o comprimento das linhas pelo comprimento de seus pés, e o comprimento dos pés pelo comprimento de suas sílabas, e o comprimento das sílabas longas pelo comprimento de sílabas breves: não por páginas (é uma forma de medirmos lugares, não tempos), mas pela medida dos sons que são pronunciados. E dizemos:

40 Salmo 9.2 (Vulgata).

41 Gálatas 1.20.

42 Salmo 17.29 (Vulgata).

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 122 16/02/2022 14:40:23

"O poema é longo porque contém muitos versos; as linhas são longas porque consistem em muitos pés; os pés são longos porque se estendem por tantas sílabas; a sílaba é longa porque é uma sílaba dupla". Mas mesmo isso não estabelece uma medida confiável de tempo, porque uma linha mais curta, se recitada muito deliberadamente, pode soar por um período de tempo maior do que uma linha mais longa falada às pressas. E o mesmo vale para poemas, pés e sílabas. Portanto, parece-me que o tempo nada mais é do que distensão - uma distensão daquilo que não sei. Eu ficaria surpreso se não fosse uma distensão da própria mente. Eu Te imploro, Deus: o que, então, estou medindo quando digo, indefinidamente: "Este tempo é mais longo do que aquele", ou mesmo, definidamente, "Este tempo é duas vezes mais longo que aquele?" Estou medindo o tempo - tanto eu sei. Mas não estou medindo o futuro, que ainda não existe. Não estou medindo o presente, que não se estende por nenhuma duração. Não estou medindo o passado, porque ele não existe mais. O que, então, estou medindo? Não tempos passados, mas tempos que passam? Então eu disse.

XXVII - A medida do tempo realiza-se em nossa mente

34. Fique quieta, minha mente; seja vigorosa em sua atenção. Deus é nosso ajudador; foi ele quem nos fez, e não nós mesmos. Preste atenção onde a verdade está começando a despontar. Uma voz corporal, digamos, começa a soar; soa e continua soando. Então para. Agora há silêncio e a voz passou e não é mais uma voz. Antes que soasse, era futuro; e não podia ser medido, porque ainda não existia. E não pode ser medida agora, porque não existe mais. Portanto, podia ser medida enquanto soava, porque era quando existia uma voz que podia ser medida. Mas mesmo assim, não estava parada; estava se movendo e passando. Ou esse era mais um motivo pelo qual ela poderia ser medida? Pois, ao passar, foi estendida por algum intervalo de tempo que poderia ser medida,

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 123 16/02/2022 14:40:23

uma vez que o presente não tem duração. Portanto, suponhamos que ela pudesse ser medida e imaginemos outra voz. Ele começa a soar e continua soando uniformemente e sem interrupção. Vamos medi-la enquanto está soando.

35. Afinal, assim que parar de soar, já terá passado e não haverá nada para medir. Vamos medir com precisão e dizer o quão grande ela é. Mas ainda está soando e só pode ser medida desde o início, quando começa a soar, até o fim, quando para. O que medimos é, claro, o intervalo entre um início e um fim. Portanto, uma voz que ainda não terminou não pode ser medida de forma que se possa dizer se ela é longa ou greve, ou se é igual a outra, ou se em relação à outro ela é simples ou duplo ou qualquer outra coisa. Mas, uma vez concluído, ela não existirá mais. Como, então, alguém poderá medi-la? E, no entanto, medimos os tempos: mas não aqueles que ainda não existem, nem aqueles que já não existem, nem aqueles que não se estendem por qualquer duração, nem aqueles que não têm fim. Segue-se que não medimos tempos futuros, ou tempos passados, ou tempos presentes, ou tempos que passam. E ainda assim medimos os tempos.

36. Deus Creator omnium[43]: esta linha de oito sílabas se alterna entre sílabas breves e longas. As quatro sílabas breves (a primeira, terceira, quinta e sétima) são únicas em comparação às quatro sílabas longas (a segunda, quarta, sexta e oitava). Cada sílaba longa leva o dobro do tempo de cada sílaba breve. Eu recito a linha e relato isso; e é verdade, na medida em que o experimento com clara percepção. Na medida em que minha percepção é clara, medi a sílaba longa pela breve e percebi que é exatamente o dobro. Mas, uma vez que um soa após a outro - primeiro a breve e depois a longa - como vou reter a breve e compará-la à longa para medi-lo de modo que ache que tem exatamente o dobro do comprimento? Já que a sílaba longa não começa a soar até que a sílaba curta pare de soar. Meço a sílaba longa quando ela ainda está presente? Certamente não, já que eu não a medi até que estivesse completa. Mas, uma vez completa, está no passado: então o que estou medindo? Onde está a sílaba breve que eu medi? E onde está a sílaba longa que eu medi? Ambas soaram. Elas fugiram e morreram. Elas não existem mais. Mas

43 Deus, Criador de tudo. Há oito sílabas na expressão latina.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 124 16/02/2022 14:40:23

eu meço, e respondo com toda a confiança que pode repousar em uma percepção apurada, que a sílaba breve é única e a longa é dupla, em termos de tempo que levam. Não posso fazer isso a menos que elas tenham falecido e estejam completas. Portanto, não estou medindo as próprias sílabas, que não existem mais; Meço algo em minha memória, algo que fica gravado nela.

37. É em você, minha mente, que eu meço os tempos. Não me impeça - isto é, não deixe que o tumulto de suas impressões o impeça. Em você, eu digo, eu meço os tempos. Meço a impressão que as coisas passageiras causam em você, uma impressão que permanece depois que as coisas passam. Eu meço a impressão, que está presente, não as coisas que causaram a impressão ao passar. É a impressão que eu meço quando meço os tempos. Portanto, ou essas impressões são tempos, ou então não medi os tempos. E quando medimos um silêncio e dizemos que esse silêncio durou tanto tempo quanto aquela voz, não distendemos nosso pensamento para medir a voz como se ela estivesse soando, para que possamos relatar algo sobre a duração dos silêncios dentro de um período de tempo? Com a voz e os lábios calados, em nosso pensamento percorremos poemas, versos e discursos; e relatamos a medida de seus movimentos e o tempo que um leva em relação ao outro, exatamente como faríamos se os disséssemos em voz alta. Suponha que alguém quisesse fazer um som bastante longo e determinasse de antemão quanto tempo duraria. É claro que tal pessoa refletiu sobre esse intervalo de tempo em silêncio e, guardando-o na memória, começa a emitir o som, que soa até ser levado ao ponto final que ele tinha em vista. Ou melhor, soou e soará: pois qualquer parte dela que já está acabada soou, enquanto o que restou soará. E assim o som está sendo completado enquanto a intenção presente impulsionar o futuro no passado. À medida que a parte do som que é futuro encolhe, seu passado cresce, até que seu futuro se esgote completamente e todo o som seja passado.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 125 16/02/2022 14:40:23

XXVIII - Expectativa do futuro, atenção ao presente, lembrança do passado

38. Mas como o futuro, que ainda não existe, encolhe ou se esgota? Como o passado, que não existe mais, cresce? Só pode ser porque esses três existem na mente, que realiza isso. Afinal a mente olha para a frente, atende e lembra, de modo que o que olha para a frente passa pelo que atende e para o que lembra. Quem, então, nega que as coisas futuras ainda não existem? Mas mesmo assim, na mente já existe uma expectativa de coisas futuras. E quem nega que as coisas do passado não existem mais? Mas, mesmo assim, na mente ainda há uma memória de coisas passadas. E quem nega que o tempo presente carece de duração, pois passa num instante? Mas, mesmo assim, a atenção perdura; e o que será passa pela atenção no caminho de não ser mais. Portanto, o tempo futuro, que não existe, não é longo; um longo futuro é uma longa expectativa do futuro. E o tempo passado, que não existe, não é longo; um longo passado é uma longa memória do passado.

39. Estou prestes a cantar uma canção que conheço. Antes de começar, minha expectativa se estende por toda a música. Mas, uma vez que começo, minha memória também é expandida tanto quanto acumulei minha expectativa e armazenei da música no passado. E a vida dessa minha ação se distende na memória pelo que já cantei e na expectativa do que vou cantar. Mas minha atenção está presente e existe agora, e o que era futuro passa por minha atenção, então se torna passado. À medida que mais e mais a ação é concluída, a expectativa fica mais curta e a memória mais longa, até que toda a expectativa se esgote e toda a ação concluída tenha passado para a memória. E o que é verdade para a canção inteira é verdade para cada uma de suas estrofes e para cada uma de suas sílabas. É verdade para uma ação mais longa, da qual talvez a canção seja uma pequena parte. É verdade para toda uma vida humana, cujas partes são todas as ações de uma pessoa. É verdade para toda a idade dos filhos dos homens[44], cujas partes são todas vidas humanas.

44 Salmo 30.20 (Vulgata).

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 126 16/02/2022 14:40:23

XXIX - Aspiração ao eterno depois da dissipação do tempo

40.Mas porque a Tua misericórdia é melhor do que a vida[45], eis que a minha vida é uma distensão, e a Tua destra me levantou no meu Senhor, o Filho do Homem, o Mediador entre Ti, que é Um, e nós, que somos muitos, diante de muitas distrações com muitas coisas, para que através dele eu possa agarrar Àquele que também me tem em suas mãos. Os fragmentos dos dias passados são recolhidos para que eu possa seguir Aquele, esquecendo as coisas que são passadas, coisas que não são esticadas através da distensão, mas avançando na intenção para as coisas que estão à frente (não para as coisas futuras que são passageiras), prossigo em direção ao prêmio do chamado para cima, onde ouvirei a voz de louvor e contemplarei Teu deleite, que nem vem a ser, nem morre. Mas, por enquanto, meus anos são perdidos com suspiros, e Tu és meu conforto, ó Senhor; Tu és meu Pai eterno. Mas estou espalhado por tempos cuja ordem eu não conheço, e meus pensamentos, as entranhas de minha alma, são despedaçados por mudanças turbulentas, até que chegue o momento em que eu flua para dentro de Ti, purificado e derretido pelo fogo de Teu amor.

XXX - Inutilidade da pergunta: "Que fazia Deus de criar o céu e a terra"?

41. E eu permanecerei firme e ficarei completo em Ti, na minha forma, a sua Verdade - e não vou tolerar perguntas de pessoas que, por culpável enfermidade, tem sede que os faz beber mais do que podem suportar, e perguntam: "O que Deus estava fazendo antes de criar o céu e a terra?" ou "Por que lhe ocorreu fazer algo se nunca tinha feito nada

45 Salmo 62.4 (Vulgata).

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 127 16/02/2022 14:40:24

antes?" Conceda, ó Senhor, que eles possam pensar claramente sobre o que estão dizendo e perceber que onde não há tempo, não faz sentido usar a palavra "nunca". Portanto, dizer que Deus "nunca" fez nada é simplesmente dizer que ele nunca fez nada. Deixe-os ver, então, que não pode haver tempo separado de alguma coisa criada, e faça-os parar de falar bobagem. Que eles também se dediquem às coisas que estão por vir; deixe-os compreender que Tu és antes de todos os tempos, o eterno Criador de todos os tempos, e que nenhum tempo é coeterno contigo, nem qualquer criatura, mesmo que haja alguma criatura que esteja acima dos tempos.

XXXI - Ciência humana e ciência divina

42. Ó Senhor meu Deus, onde estão escondidos os Teus mistérios profundos, e quão longe eu fui levado pelas consequências dos meus pecados? Cure meus olhos, e eu me alegrarei contigo em Tua luz. Certamente, se existe uma mente dotada de grande conhecimento e presciência a ponto de saber todas as coisas passadas e futuras - da mesma forma que conheço uma canção totalmente familiar - essa mente é totalmente maravilhosa e assustadoramente surpreendente. Tudo o que já foi feito, e quaisquer idades que ainda estão por vir, permanecem abertos diante dessa mente, assim como quando eu canto uma música, eu sei o que e quanto dela passou desde o seu início, e o que e quanto resta até que eu chegue ao seu fim. Mas longe de Ti, Criador do universo, Criador de almas e corpos, longe de Ti esteja o saber de todas as coisas passadas e futuras desta forma. Teu conhecimento é muito diferente deste, muito mais maravilhoso e muito mais misterioso. Quando alguém canta ou ouve uma música que conhece, seus sentimentos mudam e sua percepção se distende pela expectativa de sons que ainda estão por vir e pela memória de sons já passados. Mas não é assim contigo: nada acontece contigo, o imutável Eterno, isto é, o Criador verdadeiramente eterno das mentes. Portanto, assim como no Princípio Tu conheceste o

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 128 16/02/2022 14:40:24

céu e a terra sem qualquer variação em Teu conhecimento, também no Princípio Tu fizeste o céu e a terra sem qualquer distensão em sua ação.

Deixe que qualquer um que entenda isso Te confesse; deixe qualquer um que não entenda isso Te confesse.

Quão sublime Tu és, Tu que fazes morada naqueles que são humildes de coração![46] Pois elevais os que estão abatidos, e os que Te têm como morada elevada não caem.[47]

46 Mateus 5.3

47 Salmo 144.14 (Vulgata).

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 129 16/02/2022 14:40:24



Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 130 16/02/2022 14:40:27



LIVRO XII

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 131 16/02/2022 14:40:27

Prefácio do tradutor

O livro XII aborda o relato da criação no início do Gênesis, e propõe uma interpretação intensamente engajada do texto, a começar da discussão a respeito da natureza da matéria "primordial" ou "sem forma", que Deus criou primeiro e que precedeu o resto da criação.

Agostinho, depois de introduzir o tema da multiplicidade na busca do entendimento (XII.1.1), retorna à sua exegese das palavras iniciais do Gênesis. Ele interpreta interpreta "No princípio Deus criou o céu e a terra" como "Em Tua Palavra coeterna, Deus criou o céu dos céus".

Em relação à frase "No princípio Deus fez o céu e a terra", Agostinho diz que o céu dos céus é uma criação intelectual que desfruta de bem-aventurança, uma vez que é atemporal (XII.9.9; XII.13.16) e distinto do céu que Deus criou no segundo dia. A exposição é lenta porque Agostinho gastou muito do Livro 12 revelando a possibilidade de múltiplas interpretações das Escrituras.

No texto de Agostinho, "céu dos céus" e "terra" são compostos de matéria informada (XII.2.2-12.8.8, XII.12.15-12.13.16). A matéria informe mencionada por Agostinho não sofre mudança e, portanto, não há menção de "dias" na sua história da criação (XII.9.9- XII.11.14). Agostinho apresenta interpretações alternativas e admite sua verdade (XII.14.17- XII.23.32).

Agostinho argumenta muito diretamente com interpretações opostas (XII.14.17- XII.17.26); mas ele também insiste que a Escritura pode conter verdades perceptíveis que excedem a intenção do autor, e representa o cenário de uma discordância ponderada com base na busca pela verdade. Além disso, Agostinho afirma a possibilidade de não sabermos com certeza é qual interpretação expressa o que Moisés tinha em mente (XII.24.33- XII.25.35). Uma variedade de interpretações não é apenas possível, mas desejável; e o propósito da exegese não é a unanimidade, mas a caridade (XII.26.36– XII.32.43).

Agostinho afirma que a insistência cega na própria interpretação, no entanto, mesmo que seja correta, é uma evidência de presunção, não de conhecimento (XII.25.34). Agostinho acreditava que Moisés

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 132 16/02/2022 14:40:27

foi o autor do Gênesis, e ele ousa dizer que se ele fosse Moisés naquela época, ele teria escrito de tal forma que se qualquer outro que aparecesse trouxesse outro significado válido, tal também não deveria ser excluído" (XII.26.36).

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 133 16/02/2022 14:40:27

I - Pobreza do homem que procura: mas Deus está com ele

1.O meu coração está preocupado com muitas coisas, Senhor, nas necessidades da minha vida, porque as palavras da Tua Sagrada Escritura batem no meu coração. A pobreza da compreensão humana muitas vezes gera abundância de palavras, pois buscar é mais eloquente do que encontrar, pedir leva mais tempo do que obter, e a mão que bate é maior do que a mão que está aberta para receber[1]. Temos Tua promessa e ninguém pode fazer com que ela falhe. "Se Deus é por nós, quem será contra nós?"[2] "Peça e receberás; Procura e acharás; bata, e abrir-se-á. Quem pede, recebe; quem procura, encontra; e para os que batem, a porta será aberta"[3]. Estas são as Tuas promessas, e como alguém pode temer o engano quando a própria Verdade faz as promessas?

II - Que é o "céu do céu"?

2.A humildade da minha língua confessa perante a Tua grandeza que fizeste o céu e a terra; o céu que vejo e a terra sobre a qual piso, da qual provém esta terra que carrego: tudo isso Tu fizeste. Mas onde estás, ó Senhor, o céu dos céus, de quem ouvimos nas palavras do Salmo: "O céu dos céus é para o Senhor; mas a terra, ele a deu aos filhos dos homens?"[4] Onde está esse céu que não vemos, pois tudo o que vemos é apenas a terra? Todo este reino corporal, que não existe como um todo em todos os lugares, recebeu uma bela forma até nas coisas mais baixas, e seu lugar mais profundo é a nossa terra; mas em comparação com o céu dos céus, até mesmo o céu da nossa terra é a terra. Ambos esses vastos corpos são corretamente chamados de terra em comparação com o céu dos céus; seja como for, exatamente como seja, o céu dos céus é para o Senhor e não para os filhos dos homens.

1 Aqui, ao que parece, há um eco de Lucas 10.40-42.

2 Romanos 8.31.

3 Mateus 7.7-8.

4 Salmo 113.23-24 (Vulgata).

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 134 16/02/2022 14:40:27

III - Que são as "trevas" e o "abismo"

3.Verdadeiramente, esta terra era invisível e desorganizada[5], e havia um abismo insondável e profundo sobre o qual não havia luz, porque não tinha forma. E por isso mandaste que fosse escrito que as trevas estavam sobre o abismo. O que mais são as trevas senão a ausência de luz? Pois onde estaria a luz, se existisse, a menos que estivesse acima, irradiando sua luz do alto? Então, onde ainda não havia luz, o que poderia significar a presença de trevas? Simplesmente que essa luz estava ausente. E assim havia escuridão sobre o abismo porque não havia luz sobre ele, assim como há silêncio onde não há som. Para haver silêncio em algum lugar, basta simplesmente que não haja som lá, nada mais. Não ensinaste, ó Senhor, a esta alma o que ela Te confessa? Não me ensinaste, Senhor, que antes de formares esta matéria informe e transformá-la em coisas distintas, ela não era nada: nem cor, nem forma, nem corpo, nem espírito? No entanto, não era totalmente nada: era algo indiferenciado, sem forma.

IV - Que significa "terra invisível e informe"

4.Como, então, devemos chamar isso? E como pode o significado de tal coisa ser transmitido de uma forma ou de outra para aqueles cujas mentes são lentas? Devemos recorrer a alguma palavra de uso comum: e o que pode ser encontrado em qualquer parte do mundo que está mais perto de ser completamente indiferenciado do que a terra e o abismo? Pois eles, estando no nível mais baixo, são menos formados do que todas as outras coisas, coisas superiores que são resplandecentes e cheias de luz. Por que, então, eu não deveria concluir que a indiferenciação da matéria, que Tu fizeste sem forma para que a partir dela pudesse formar o mundo, é apropriadamente dada a nós por ser chamada de "terra invisível e desorganizada"?

5 Gênesis 1.2.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 135 16/02/2022 14:40:27

V - A inteligência pesquisa...

5.Assim, quando o pensamento busca algum modo de dar sentido a esta terra, e diz: "Não é uma forma inteligível como a vida ou a justiça, porque é matéria de corpos; nem é uma forma sensível, porque não há nada para ser visto ou sentido no que é invisível e desorganizado" - ao dizer essas coisas para si mesmo, deixe o pensamento humano tentar sabê-lo por ser ignorante disso ou por ser ignorante disso por sabê-lo.

VI - Evolução do conceito de matéria

6. Mas, ó Senhor, se eu devo confessar a Ti por minha boca e minha pena[6]. Além do que Tu me ensinaste sobre este assunto, devo reconhecer que antes ouvi a palavra e não a entendi, pois aqueles que me falaram sobre ela também não a compreenderam. Eu pensava na matéria como tendo formas variadas e incontáveis; e, portanto, nem pensava nela. Minha mente visualizou uma gama desordenada de formas repulsivas e aterrorizantes. O que chamei de "informe" não era o que faltava forma, mas o que tinha uma forma tal que, se aparecesse, meu sentido se afastaria disso como algo bizarro e impróprio, e a fraqueza humana retrocederia em perigo. Mas, na verdade, o que eu estava pensando não era informe no sentido de ser privado de toda forma, mas informe apenas em comparação com coisas que eram lindamente formadas. A verdadeira razão exortou-me a remover todo resquício de forma, se eu quisesse conceber o que era totalmente informe, mas não pude. Pois eu pensaria mais prontamente que o que foi privado de toda forma não existe de forma alguma, em vez de conceber algo intermediário entre a forma e o nada, nem formado nem nada, algo sem forma e quase nada. E minha mente desistiu de questionar esse meu espírito, que estava cheio de imagens de corpos formados, e mudou e variou essas imagens como bem entendia. Eu treinei minha atenção nesses corpos, e olhei mais profundamente em sua mutabilidade, pela qual eles deixam de ser

6 Salmo 44.2 (Vulgata).

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 136 16/02/2022 14:40:27

o que eram e começam a ser o que não eram antes. Comecei a ter a impressão de que essa passagem de uma forma para outra acontecia por meio de algo informe, não por meio de nada. Mas eu ansiava por saber, não apenas por ter uma ideia. E se eu Te confessasse pela minha boca e contasse toda a história de como me libertaste desta questão, quem entre os meus leitores teria paciência para compreender tudo? Mesmo assim, meu coração não cessará de honrar-Te e de cantar uma canção de louvor por essas coisas das quais não há espaço para falar aqui. A própria mutabilidade das coisas mutáveis é o que é capaz de receber todas as formas nas quais as coisas mutáveis são alteradas. E qual é essa capacidade de mudança? Não uma mente, certamente; não um corpo, certamente; não, certamente, uma forma de mente ou corpo. Se alguém pudesse dizer: "É um nada-alguma coisa", "É um o-que-não-é", isso é o que eu diria disso. E, no entanto, de uma forma ou de outra, era, de modo que pudesse assumir essas formas visíveis e organizadas.

VII - A origem da matéria

7. E como poderia ser de alguma forma, exceto por ser Teu, em quem todas as coisas existem[7], na medida em que existem? Quanto mais longe estão de Ti, mais diferentes são: e a distância deles de Ti não é uma questão de lugar. E assim Tu, ó Senhor, que não és uma coisa em um momento e outra coisa em outro, mas és o mesmo e o mesmo e o mesmo, Santo, Santo, Santo, Senhor Deus Todo-Poderoso[8]: no princípio, que é Teu, em Tua Sabedoria, que nasce de Tua substância, Tu fizeste algo, e Tu o fizeste do nada[9]. Pois Tu fizeste o céu e a terra, e não os fizeste de Ti mesmo. Se Tu os tivesses feito de Ti mesmo, eles teriam sido iguais ao Teu Unigênito e, portanto, seriam iguais também a Ti, e de forma alguma, seria certamente o que não era Teu ser igual a Ti. E não havia nada além de Ti do qual Tu pudesses torná-los, ó Deus, uma

7 Romanos 11.36.

8 Apocalipse 4.8.

9 A expressão latina utilizada para fazer "do nada" é ex nihilo.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 137 16/02/2022 14:40:27

Trindade e Unidade Tríplice[10], e assim foi do nada que Tu fizeste o céu e a terra, algo grande e algo humilde, porque Tu és Todo-Poderoso e Bom, e assim fazes todas as coisas boas, o grande céu e a terra humilde, duas coisas, uma perto de Ti, outra perto do nada. Uma sobre a qual Tu estavas; a outra, em baixo da qual está o nada.

VIII - A matéria informe é o fundamento da criação

8. Mas o céu dos céus é para Ti, ó Senhor, ao passo que a terra, que deste aos filhos dos homens para perceberem e tocarem, não era então como a terra que agora percebemos e tocamos. Pois era invisível e desorganizada, e havia um abismo sobre o qual não havia luz. Antes, a escuridão estava sobre o abismo, ou seja, a escuridão era ainda maior do que o abismo. Na verdade, este abismo de águas, agora visível, tem até nas suas profundidades uma luz adequada à sua forma, que pode de alguma forma ser sentida pelos seres vivos que habitam no seu fundo, os peixes e os seres rastejantes. Mas aquele todo era quase nada, pois ainda estava totalmente informe, embora já fosse algo que poderia ser formado. Para Ti, ó Senhor, fizeste o mundo da matéria informe, e Tu fizeste esta matéria informe, que era quase nada, do nada. De matéria informe, Tu fizeste as grandes coisas que os filhos dos homens contemplam maravilhados. Pois este céu corporal é verdadeiramente maravilhoso, este céu que é o firmamento entre a água e a água. No segundo dia após a criação da luz, Tu disseste: "haja", e assim houve. Tu chamaste este firmamento de céu: mas era o céu desta terra e do mar, que Tu fizeste no terceiro dia, dando forma visível à matéria informe que Tu fizeste antes que houvesse qualquer dia. Pois havia lá outro céu que Tu já tinhas feito antes que houvesse qualquer dia: o céu deste céu. Pois no começo Tu fizeste o céu e a terra. Agora, a terra que Tu fizeste era matéria informe, porque era invisível e desorganizada, e a escuridão estava sobre o abismo. A partir dessa matéria invisível e desorganizada,

10 Primeira referência nas Confissões da Trindade. O termo demora a entrar em uso nas obras publicadas por Agostinho.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 138 16/02/2022 14:40:27

dessa indiferenciação, desse quase-nada, Tu farias todas as coisas pelas quais este mundo mutável permanece firme, sem nunca ficar parado. Que é mutável fica evidente pelo fato de que os tempos poderem nele ser vivenciados e distinguidos, pois os tempos surgem pelas mudanças nas coisas à medida que suas formas são variadas e alteradas. E a matéria dessas coisas é a terra invisível da qual tenho falado.

IX - Intemporalidade dessas criaturas

9. E é por isso que o Espírito, o Mestre do Teu servo, nada diz sobre os tempos, nem uma palavra sobre os dias, quando conta que no Princípio Tu fizeste o céu e a terra. Pois certamente o céu do céu, que Tu fizeste no início, é algum tipo de criatura intelectual. Embora não seja de forma alguma coeterno contigo, ó Trindade, ainda assim tem uma parte em Tua eternidade. Pela doçura de Tua contemplação totalmente abençoada de Ti, ele mantém sua própria mutabilidade firmemente sob controle. Ele não se afasta do estado em que foi criado, mas, em vez disso, ao se apegar a Ti, ele escapa de todas as mudanças rápidas dos tempos. Além disso, essa indiferenciação, terra invisível e desorganizada, também não é contada no número de dias. Pois onde não há forma, não há ordem; nada vem a ser e nada morre. E onde nada vem ou passa, não há dias; não há mudança em nenhum intervalo de tempo.

X - Invocação à verdade

10. Ó Verdade[11], Luz[12] do meu coração, não deixe minhas trevas falarem comigo! Desci nessas coisas e fui envolvido por sombras; mas aqui também, mesmo aqui, me apaixonei por Ti. Eu me perdi, mas depois me lembrei de Ti. Ouvi Tua voz me chamando, me chamando para voltar para Ti, mas mal pude ouvir-Te por causa do clamor daqueles

11 João 14.6.

12 João 1.9.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 139 16/02/2022 14:40:27

que odeiam a paz[13]. E agora, eis que volto para Ti, meu coração está aceso de desejo por Ti, com sede da fonte de água que de Ti jorra. Que ninguém me impeça: deixa-me beber desta fonte, e deixa-me tirar vida dela. Que eu não seja minha própria vida: como vivi mal quando vivia de mim mesmo! Eu era a morte para mim mesmo; em Ti eu volto à vida. Fale palavras de conforto para mim; entre em conversa comigo. Coloquei minha fé em Tuas Escrituras, e Tuas Palavras estão cheias de tesouros escondidos.

XI - Eternidade de Deus

11.Tu, Senhor, já me disseste, com forte voz no meu ouvido interior, que Tu és eterno, que só Tu tens a imortalidade, porque Tu não és mudado por nenhuma forma ou movimento e Tua vontade não é alterada com a passagem dos tempos: uma vontade que ora segue um caminho, ora outro, não é imortal. Esta verdade brilha intensamente para mim à Tua vista, e oro para que brilhe cada vez mais intensamente e que eu permaneça firme e circunspecto sob Tuas asas enquanto vejo Teu desvelamento. Ó Senhor, Tu também me disseste, com uma voz forte em meu ouvido interior, que fizeste todas as naturezas e substâncias que não são o que Tu és, mas apesar de tudo são. O que não provém de Ti? Apenas o que não é, e o movimento da vontade para longe de Ti, que está, em direção ao que é menos, pois tal movimento é transgressão e pecado. Tu também me disseste que o pecado de ninguém Te prejudica, ou perturba a ordem do Teu reino - nem no ponto mais alto, nem mesmo nas suas profundezas. Esta verdade brilha intensamente para mim à Tua vista, e oro para que brilhe cada vez mais intensamente e que eu permaneça firme e circunspecto sob Tuas asas enquanto vejo Teu desvelamento.

12. Também me disseste, com forte voz no meu ouvido interior, que nem mesmo a criatura cujo prazer está em Ti é coeterna contigo. Ela bebe profundamente de Ti com fidelidade absolutamente inabalável; não

13 Salmo 119.6-7 (Vulgata).

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 140 16/02/2022 14:40:27

está sujeita a alterações em qualquer lugar ou a qualquer momento. Ela se apega a Ti com todas as suas forças e, como Tu estás sempre junto a ela, ela não tem futuro à Tua espera, nem se remete ao passado que ela recorda. Não é alterada por nenhuma mudança ou distendido por qualquer momento. Ó criatura abençoada, se é que existe tal criatura: abençoada por se apegar à Tua bem-aventurança, abençoada porque Tu habitas nela para sempre e derrama sua luz sobre ela! Não consigo pensar em nenhum nome que eu daria mais alegremente ao "céu dos céus, que é para o Senhor" do que Tua Casa, onde se medita em Tuas delícias e de onde nunca se afasta, nunca se afasta de Ti, essa mente pura que goza de perfeição harmonia e unidade no alicerce da paz com os espíritos dos santos, os cidadãos de Tua cidade nos céus[14] que estão acima desses céus.

13. Como é a alma, cuja jornada a levou a um lugar distante[15], para discernir se realmente tem sede de Ti, se suas lágrimas se tornaram seu alimento, enquanto dia após dia as pessoas lhe dizem: "Onde está o teu Deus?"[16] - Se há algo que ele Te pede, uma coisa que ele procura: habitar na casa do Senhor todos os dias de sua vida?[17] O que é vida senão Tu? E o que são os Teus dias senão a Tua eternidade? E da mesma forma, por que Teus anos não passam,[18] por que Tu és o mesmo? Portanto, deixe a alma que é capaz discernir disto quão longe acima de todos os tempos: Tu és eterno, porque Tua Casa, que não peregrinou, incessantemente e infalivelmente se apega a Ti; assim, não sofre nenhuma mudança ao longo do tempo, embora não seja coeterna contigo. Esta verdade brilha intensamente para mim à Tua vista, e oro para que brilhe cada vez mais intensamente e que eu permaneça firme e circunspecto sob Tuas asas enquanto vejo seu desvelamento.

14. Nas mudanças que acontecem às últimas e mais baixas coisas, há algo indiferenciado que não consigo descrever. Alguém pode me dizer por quê, quando todas as formas foram removidas e destruídas,

14 Efésios 2.19.

15 Lucas 15.13.

16 Salmo 41.2-5 (Vulgata).

17 Salmo 26.4 (Vulgata).

18 Salmo 101.28 (Vulgata).

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 141 16/02/2022 14:40:27

e só resta a indiferenciação pela qual uma coisa é mudada e alterada de uma forma para outra, ela pode manifestar as mudanças que acontecem nos tempos? Só quem está completamente perdido e à deriva entre as imagens agitadas pelo vazio do seu coração pode sugerir tal coisa. Não, não é de forma alguma possível: pois sem variação nos movimentos não há tempos, e onde não há forma, não há variação.

XII - Duas criaturas estão fora do tempo

15. Refletindo sobre essas coisas, na medida em que Tu me dás a capacidade, meu Deus - na medida em que Tu me despertas para bater e abrir a porta para as minhas batidas[19] - encontro duas coisas que Tu fizeste, que faltam vezes, embora nenhuma seja coeterna contigo. Uma foi formada de forma a gozar perfeitamente da Tua eternidade e imutabilidade, sem nunca cessar a sua contemplação, sem nenhum espaço de tempo em que sofra mudança: embora seja mutável, não muda. A outra era informe de tal maneira que não havia nada nela que pudesse ser mudado de uma forma para outra, fosse por movimento ou por estar em repouso, e por isso não estava sujeito ao tempo. Mas Tu não a deixaste sem forma, porque no Princípio, antes de qualquer dia, Tu fizeste o céu e a terra: essas duas coisas de que tenho falado. "Agora a terra era invisível e desorganizada, e havia trevas sobre o abismo"[20]: aqueles que não conseguem imaginar uma privação completa de todas as formas que não correspondem ao nada, recebem dessas palavras uma espécie de dica pela qual podem ser resgatados pouco a pouco de sua confusão. As palavras expressam a falta de forma com que o outro céu e a outra terra, visíveis e organizados, foram feitos, junto com as águas lindamente formadas e tudo o mais que é contado na história dos dias em que este mundo foi criado. Pois em todas essas coisas as mudanças dos tempos ocorrem por causa da variação ordenada de movimentos e formas.

19 Mateus 7.7.

20 Gênesis 1.2.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 142 16/02/2022 14:40:27

XIII - Criações fora do tempo

16. É assim, por enquanto, que entendo o que ouço quando suas Escrituras dizem: "No princípio Deus criou o céu e a terra. Mas a terra era invisível e desorganizada, e as trevas cobriam o abismo[21]", e eles não contam nenhum dia em que Tu fizeste essas coisas. Então, por enquanto, eu entendo "céu" como significando o céu do céu, o céu intelectual, onde o intelecto conhece tudo de uma vez - não em parte, não vagamente, como se estivesse em um espelho, mas por completo, abertamente, encarando o rosto[22]. Ele não sabe agora uma coisa, sabe outra, mas, como eu disse, tudo o que sabe, sabe tudo de uma vez, sem nenhuma mudança ao longo dos tempos. E por "terra invisível e desorganizada" entendo algo que também não muda com o passar dos tempos: não é primeiro isso e depois aquilo, porque onde não há forma, não há isso ou aquilo. Então, eu entendo essas duas coisas - uma perfeitamente formada desde o início, a outra completamente informe: a primeira é o céu, mas o céu dos céus, e a segunda é a terra, mas a terra invisível e desorganizada. E minha interpretação, por agora, é que por causa do que essas duas coisas são, não há menção de qualquer dia na Escritura ao dizer: "No princípio, Deus fez o céu e a terra". Na verdade, a Escritura prossegue imediatamente para especificar o que significa "terra", e o fato de que narra que Deus fez o firmamento no segundo dia e o chamou de "céu" sugere de qual céu estava falando antes quando mencionou a criação do céu sem dizer nada sobre os dias.

XIV - A palavra de Deus é admiravelmente profunda

17. Ó profundidade maravilhosa de Tuas Palavras! Eis que a sua superfície está aberta diante de nós e nos convida aos pequeninos, mas maravilhosa é a Tua profundidade, meu Deus: quão maravilhosa é a Tua profundidade[23]! É assustador olhar para ele: terror de reverência, tremor

21 Gênesis 1.1-2.

22 1 Coríntios 13.12.

23 Salmo 143.1 (Vulgata).

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 143 16/02/2022 14:40:27

de amor. Tenho um ódio violento pelos inimigos da Tua Palavra: se apenas os matasses com uma espada de dois gumes, para que deixassem de ser Teus inimigos[24]. Afinal, o que mais eu amo é que eles morram para si mesmos, para que possam viver por Ti. Agora, há outros - pessoas que não rejeitam o Livro do Gênesis, mas de fato o louvam - que dirão isto: "O Espírito de Deus, que escreveu estas palavras por meio de Seu servo Moisés, não permitiu que eles fossem entendidos como você interpreta, mas de alguma outra forma, como nós os interpretamos". A eles eu respondo apresentando meu relato diante de Ti, ó Deus de todos nós, como Juiz.

XV - Argumentos sobre os quais existe acordo com os adversários

18. Por acaso eu diria que são falsas as coisas que a Verdade me diz com uma voz forte em meu ouvido interno sobre a verdadeira eternidade do Criador - que Sua substância não sofre nenhuma mudança através dos tempos, e que Sua vontade não é nada à parte de Sua substância? Por isso, ele não deseja primeiro uma coisa e depois outra: não, seja o que for que Ele queira, Ele deseja de uma vez por todas e sempre, não de novo e de novo, nem uma coisa de cada vez e outra coisa de outra; tampouco deseja mais tarde o que anteriormente não desejava, ou deixa de desejar o que antes desejava. Já que tal vontade é mutável, e tudo o que é mutável não é eterno: mas o nosso Deus é eterno[25]. A verdade também me diz em meu ouvido interior que a expectativa das coisas que ainda estão por vir se tornam visíveis quando essas coisas estão presentes, e tal visão se torna memória quando elas passam. Certamente, qualquer pensamento que varie assim é mutável: mas nosso Deus é eterno. Eu recolho esses pensamentos e os reúno e descubro que meu Deus, o Deus eterno, não fez a criação por nenhuma nova vontade e que em Teu conhecimento não há nada passageiro.

24 Salmo 138.21-22 (Vulgata).

25 Salmo 47.15 (Vulgata).

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 144 16/02/2022 14:40:27

19.O que, então, vocês dirão, objetores? Essas alegações são falsas? "Não", eles respondem. O que então? Certamente não é falso que toda natureza formada, e toda matéria formável, tenha seu ser d'Aquele que é supremamente bom porque supremamente o é. "Nós também não contestamos isso", dizem eles. Então, o quê? Vocês negam que existe um certo ser criado elevado que se apega com amor tão puro ao Deus verdadeiro e verdadeiramente eterno que, embora não seja coeterno com Deus, não se desvencilha de Deus e desliza para a sucessão e mudança às vezes; mas, em vez disso, repousa em sua contemplação perfeitamente verdadeira de Deus somente? Para aqueles que Te amam como Tu mandas, ó Deus, Tu Te mostras, e eles ficam satisfeitos; e assim esse ser não se afasta de Ti, nem se dirige a si mesmo. Esta é a Casa de Deus: não uma casa terrestre, nem mesmo uma casa celestial feita de matéria corporal, mas uma casa espiritual, que tem uma parte na sua eternidade porque é eternamente imaculada. Pois Tu a fizeste permanecer firme para todo o sempre.[26] Tu lhe deste uma ordem e ela não passará. No entanto, não é coeterna contigo, porque teve um começo: porque Tu a fizeste.

20. É verdade, não encontramos para falar disso antes. Na verdade, a sabedoria foi criada antes de todas as coisas[27]: não qualquer uma, é claro, mas a Sabedoria que é claramente coeterna contigo e igual a Ti, nosso Deus, seu Pai, a Sabedoria por meio da qual todas as coisas foram criadas, o Princípio com que Tu fizeste o céu e terra. Mas, ainda assim, uma sabedoria que foi criada, uma natureza intelectual que é uma luz porque contempla a luz. Pois isso também é chamado de sabedoria, embora tenha sido criada: mas tão grande quanto o abismo é entre a Luz que dá luz e uma luz que recebe luz, tão grande é também o abismo entre a Sabedoria que cria e a sabedoria que foi criada, tão grande quanto o abismo entre a Justiça que justifica e a justiça que se realiza pela justificação. Pois nós mesmos somos considerados vossa justiça: como vosso servo diz, "para que em Cristo possamos ser a justiça de Deus[28]". Portanto, antes de todas as outras coisas, foi criada uma certa sabedoria, uma mente racional e intelectual pertencente à Tua cidade

26 Salmo 148.6 (Vulgata).

27 Sirácida 1.1-5.

28 2 Coríntios 5.21.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 145 16/02/2022 14:40:27

pura, nossa mãe, que está acima, livre e eterna nos céus - e que céus são esses? Certamente o céu dos céus que Te louva, pois este também é o céu dos céus que é para o Senhor. Portanto, embora não encontremos nenhum tempo antes desta criatura - pois o que foi criado antes de todas as outras coisas precede o tempo, uma vez que o próprio tempo é uma criatura - havia, antes dele, a eternidade do Criador, por quem foi feito e de quem teve seu começo: não um começo no tempo, pois ainda não havia tempo, mas um começo na ordem da sua criação.

21. Portanto, é de Ti, nosso Deus, de tal forma que é claramente distinta de Ti e não o mesmo que Tu. É verdade que não apenas não encontramos tempo antes dela, mas também não encontramos tempo dentro dela. Assim, é justo que sempre veja o Teu rosto[29] e nunca se desvie dele, e por isso não sofre nenhuma mudança. Mesmo assim, é capaz de mudar; portanto, sua luz diminuiria e seu ardor esfriaria se ela não se apegasse a Ti com grande amor, de modo que por Ti, sua luz é sempre como o meio-dia e seu amor inflamado como o fogo. Ó Casa cheia de luz e esplêndida em sua forma, amei sua beleza e o lugar onde a glória de meu Senhor habita, meu Senhor que Te formou e Te mantém em suas mãos! Nesta minha peregrinação posso suspirar de saudade em ti. E peço àquele que me fez que me segure também em Tuas mãos[30], pois ele também me fez. Eu me perdi como uma ovelha perdida, mas tenho esperança de que meu Pastor, seu Construtor, me carregue de volta para Ti em seus ombros.

22. O que vocês estão me dizendo, objetores a quem eu estava falando, objetores que, no entanto, acreditam que Moisés foi um servo fiel de Deus e que seus livros são declarações do Espírito Santo? Não é esta a Casa de Deus, que não é coeterna com Deus e, no entanto, é, à sua maneira, eterna nos céus, onde procurais as mudanças dos tempos, mas em vão, porque não as encontrais? Ele transcende toda distensão; transcende todo período de tempo em que pode haver variação; seu bom é se apegar a Deus sempre. "Isso é verdade", dizem eles. Então o que é - de todas as coisas que meu coração clamou diante de meu Deus quando ouvi a voz de seu louvor em meu ouvido interior - o que vocês

29 Mateus 18.10.

30 Salmo 25.8 (Vulgata).

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 146 16/02/2022 14:40:27

ainda afirmam ser falso? Que havia matéria informe, onde não havia ordem porque não havia forma? Mas onde não havia ordem, não poderia haver sucessão de tempos; e, no entanto, esse quase nada, precisamente porque não era totalmente nada, certamente tinha seu ser daquele de quem tudo que existe, tudo o que é de alguma forma alguma coisa, tem de ser. "Isso também", eles dizem, "nós não negamos".

XVI - Os interlocutores de Agostinho

23. Pois quero me envolver um pouco na Tua presença, meu Deus, com aqueles que garantem que estas coisas que a Tua Verdade me diz interiormente, na minha mente, são de fato verdadeiras. Quanto aos que negam essas coisas, que latam o quanto quiserem e assim se afoguem: tentarei persuadi-los a ficarem quietos e permitir que a Tua Palavra chegue até eles. Se recusarem e me expulsarem, imploro, meu Deus, que não se cale comigo. Fale a verdade em meu coração; só Tu falas a verdade. E deixarei de fora aqueles que sopram no pó e levantam uma nuvem de terra em seus próprios olhos. Eu irei para o meu quarto[31] e cantarei canções de amor a Ti, suspirando em minha peregrinação com suspiros profundos demais para serem palavras[32], e lembrando de Jerusalém[33], estendendo meu coração elevado para ela - Jerusalém, minha terra natal, Jerusalém, minha mãe[34] - e acima dela, Tu, seu governante, luz, pai, guardião, marido, seus prazeres puros e fortes, sua alegria inabalável e todas as coisas boas que ultrapassam a descrição, todas ao mesmo tempo, pois Tu és o único, supremo e verdadeiro Bem. E eu não vou me desviar até que Tu unas tudo o que eu sou de Tua dispersão e deformidade, e lhe imponha forma e lhe dê força para a eternidade, meu Deus, minha misericórdia. Não vou me afastar até que Tu unas todas as coisas junto

31 Mateus 6.6.

32 Romanos 8.26.

33 Salmo 136 (Vulgata).

34 Gálatas 4.26.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 147 16/02/2022 14:40:27

com a paz dela, a paz de nossa querida mãe. Nela estão os primeiros frutos do meu espírito[35], por isso tenho firme confiança nessas coisas.

Mas para aqueles que não dizem que todas essas verdades são falsas, que honram sua Sagrada Escritura apresentada pelo santo Moisés e, conosco, a erguem como uma autoridade a ser seguida, mas ainda se opõem a algumas das minhas verdades, eu disse, aqui está minha resposta - O nosso Deus, seja o Juiz entre minhas confissões e suas objeções.

XVII - Opiniões diversas sobre o sentido de "céu e terra"

24. Pois eles dizem: "Embora estas coisas sejam verdadeiras, Moisés não tinha aquelas duas criaturas em mente quando, pela revelação do Espírito Santo, ele disse: 'No princípio Deus fez o céu e a terra'. A palavra 'céu' não significava aquela criatura espiritual ou intelectual que sempre contempla a face de Deus[36]; e 'terra' não significava matéria informe".

O que significa, então? "Ele quis dizer o que dizemos", eles respondem, "e é isso que ele expressou com essas palavras". E o que é isso? "Por 'céu e terra' ele pretendia mencionar todo este mundo visível em poucas palavras, e então, em seu relato dos dias, ele iria dividir todas as coisas que aprouve ao Espírito Santo falar desta forma, tratando-as individualmente. Pois as pessoas a quem Moisés estava falando eram tão ignorantes e não espirituais que ele determinou que só poderia falar de coisas visíveis ao trazer as obras de Deus diante de suas mentes". Eles concordam, no entanto, que faz todo o sentido interpretar "terra invisível e desorganizada" e "abismo escuro" - a partir do qual, como Moisés continua a mostrar, todas as coisas visíveis que são familiares a todos foram feitas e colocadas em ordem ao longo dos dias - como matéria informe.

25. Alguém poderia dizer que a frase "céu e terra" dá uma indicação precoce precisamente dessa matéria informe e desordenada, porque este

35 Romanos 8.23.

36 Mateus 18.10.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 148 16/02/2022 14:40:27

mundo visível com todas as naturezas que aparecem tão claramente nele, que muitas vezes é chamado de "céu e terra", foram criadas e estão compreendidas nessa frase. Ainda outra pessoa pode dizer que tanto a natureza invisível quanto a visível são apropriadamente chamadas de "céu e terra", e então essas palavras abrangem toda a criação que Deus fez em Sabedoria[37], ou seja, no Princípio. Mas porque todas as coisas foram feitas, não da substância de Deus, mas do nada - porque elas não são a mesma coisa que Deus - há uma certa capacidade de mudança em todas elas, quer permaneçam, como a casa eterna de Deus, ou mudem, como a alma e o corpo humanos. As palavras "terra invisível e desorganizada" e "escuridão sobre o abismo", portanto, expressam a matéria ainda não formada, mas certamente formável, que é comum a todas as coisas invisíveis e visíveis, a matéria da qual o céu e a terra - isto é, tanto a criação invisível quanto a visível, totalmente formados - deveriam ser feitos. Mas há uma distinção: "terra invisível e desorganizada" significa matéria corporal antes de receber qualquer característica de uma forma, enquanto "escuridão sobre o abismo" significa matéria espiritual antes que seu excesso e instabilidade fossem contidos e ela fosse iluminada pela Sabedoria.

26. Há ainda outra leitura que alguém poderia propor se assim escolher, a saber, que quando lemos "no princípio Deus fez o céu e a terra", as palavras "céu e terra" não significam as naturezas invisíveis e visíveis do céu e a terra que já estavam completas e formadas, mas sim a matéria ainda não formada, que corresponde ao estado incipiente das coisas que podem ser formadas e criadas. Essas coisas existiam na matéria informe de uma maneira indistinta, ainda não distinguidas por suas características e formas. Agora que eles foram dispostos em suas ordens separadas, eles são chamados de "céu e terra": "céu" significando a criação espiritual; e "terra", a físico.

37 Salmo 103.24 (Vulgata).

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 149 16/02/2022 14:40:27

XVIII - Várias interpretações das Sagradas Escrituras

27.Tendo ouvido e considerado todas essas coisas, não quero discutir sobre as palavras, que não fazem bem, mas apenas arruínam os ouvintes[38]. Mas a lei, se alguém a usa legalmente, é boa para a edificação, pois sua finalidade é a caridade que emana de um coração puro e de uma boa consciência e de uma fé não fingida[39]. E eu sei de quais dos dois mandamentos nosso Mestre[40] fez depender toda a lei e os profetas[41]. Meu Deus, Luz dos meus olhos na escuridão, reconheço apaixonadamente todas essas verdades em minha confissão a Ti. Então, que mal posso fazer se essas palavras puderem ser entendidas como tendo outros significados, todos verdadeiros? Que mal me faz se o que penso que o escritor dessas palavras quis dizer for diferente do que outra pessoa pensa que ele quis dizer? Certamente, todos nós que lemos tentamos investigar e entender o que o autor que estamos lendo quis dizer; e quando acreditamos que o autor era verdadeiro, não ousamos supor que ele disse algo que sabemos ou pensamos ser falso. Portanto, enquanto cada um de nós está tentando descobrir nas Sagradas Escrituras o que seu autor quis dizer, como é questionável se alguém os interpreta como significando algo que Tu, a Luz de todas as mentes verdadeiras, mostras ser verdadeiro, mesmo que seja não o que o autor quis dizer, quando o que o autor quis dizer também era verdade, mas apenas não aquela verdade particular?

XIX - Verdades deduzidas da leitura do Gênesis

28. É verdade, Senhor, que fizeste o céu e a terra. É verdade que o Princípio é a Tua Sabedoria, em quem Tu fizeste todas as coisas. É

38 2 Timóteo 2.14.

39 1 Timóteo 1.4-9.

40 Mateus 23.10.

41 Mateus 22.40.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 150 16/02/2022 14:40:27

verdade que este mundo visível compreende aquelas regiões espaçosas, céu e terra, e por essa frase curta, "céu e terra", se quer dizer de todas as naturezas feitas e criadas. É verdade que qualquer coisa mutável sugere à nossa consciência uma certa falta de forma que recebe forma, ou pela qual a coisa muda e se altera. É verdade que o que se apega à Forma Imutável de tal maneira que nunca muda, embora seja mutável, não tem experiência dos tempos. É verdade que o amorfo, que é quase nada, não pode sofrer as sucessões dos tempos. É verdade que a fonte da qual algo é feito pode, de certa forma, ter o nome daquilo que é feito dela. Portanto, a falta de forma de que o céu e a terra foram feitos poderia ser chamada de "céu e terra". É verdade que, de todas as coisas formadas, nada está mais próximo da falta de forma do que a terra e o abismo. É verdade que você, em quem todas as coisas existem, fez não apenas o que é criado e formado, mas também tudo o que pode ser criado ou formado. É verdade que tudo o que é formado a partir do que não tem forma é primeiro amorfo e depois formado.

XX - As várias interpretações das primeiras palavras do Gênesis

29. Aqueles a quem Tu concedeste o poder de ver essas verdades com seus olhos interiores não têm dúvidas de que são verdadeiras e acreditam com segurança inabalável que Teu servo Moisés falou pelo Espírito da Verdade. De todas essas verdades, um intérprete seleciona um para si mesmo e diz: "'No princípio, Deus fez o céu e a terra' significa que em Tua Palavra coeterna Deus fez a criação inteligível e sensível, ou seja, a criação espiritual e corporal".

Outro diz: "'No princípio, Deus fez o céu e a terra' significa que, em Tua Palavra coeterna, Deus fez toda a massa deste mundo corporal, com todas as naturezas evidentes e familiares que ele contém".

Outro diz: "'No princípio, Deus fez o céu e a terra' significa que em Tua Palavra coeterna, Ele fez a matéria informe da criação espiritual e corporal".

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 151 16/02/2022 14:40:27

Outro diz: "'No princípio, Deus fez o céu e a terra' significa que em Tua Palavra coeterna, Deus fez a matéria informe da criação corpórea, na qual o céu e a terra, que agora percebemos como distintos e formados na massa deste mundo, ainda estavam em desordem".

Outro diz: "'No princípio Deus fez o céu e a terra' significa que quando Deus começou a fazer suas obras, Ele fez matéria informe, que continha o céu e a terra em um estado desordenado; agora que o céu e a terra foram formados, junto com tudo o que está neles, eles se destacam claramente e são manifestos".

XXI - As várias interpretações do segundo versículo do Gênesis

30. Da mesma forma, quanto à interpretação das palavras que se seguem, de todas essas verdades um intérprete escolhe um para si e diz: "'Mas a terra era invisível e desorganizada, e as trevas estavam sobre o abismo' significa que a criação corpórea de Deus era ainda matéria informe de coisas corpóreas, sem ordem, sem luz".

Outro diz: "'Mas a terra era invisível e desorganizada, e as trevas estavam sobre o abismo' significa que a totalidade que é chamada de céu e terra era ainda matéria escura e informe, da qual o céu corpóreo e a terra corpórea, junto com tudo em aqueles que são conhecidos pelos sentidos corporais, seriam feitos."

Outro diz: "'Mas a terra era invisível e desorganizada, e as trevas estavam sobre o abismo' significa que a totalidade que é chamada de céu e terra era ainda matéria escura e informe, da qual o céu inteligível (que em outro lugar é chamado de céu dos céus) e a terra (ou seja, toda natureza corporal - e, portanto, a palavra 'terra' inclui este céu corporal também) seriam feitos. Em outras palavras, era a matéria da qual toda a criação invisível e visível foi feita."

Outro interpreta "'Mas a terra era invisível e desorganizada, e as trevas estavam sobre o abismo' desta forma: a Escritura, diz, não chama aquela ausência de forma de "céu e terra"; antes, a falta de forma que a

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 152 16/02/2022 14:40:27

Escritura chama de "terra invisível e desorganizada" e o "abismo escuro" já existia, e dessa falta de forma Deus (como já foi dito) fez o céu e a terra, ou seja, a criação espiritual e corporal."

Outro diz: "'Mas a terra era invisível e desorganizada, e as trevas estavam sobre o abismo' significa que havia uma certa falta de forma: a matéria a partir da qual (como já dizia a Escritura) Deus fez o céu e a terra, ou seja, toda a massa corporal do mundo dividida em duas regiões mais espaçosas, uma superior e uma inferior, junto com todas as criaturas conhecidas e familiares que estão nelas."

XXII - Silêncio da Escritura sobre algumas obras do Criador

31. A essas duas últimas interpretações pode-se muito bem objetar: "Se não se entender 'céu e terra' como significando a falta de forma da matéria, segue-se que havia algo que Deus não tinha feito, do qual Ele fez o céu e a terra. Pois, a menos que entendamos que 'céu e terra' (ou apenas a palavra 'terra' por si mesma) significa matéria, descobriremos que as Escrituras não indicam que Deus os fez quando disse: 'No princípio, Deus criou o céu e terra'. Assim, nas palavras que se seguem, 'Mas a terra era invisível e desorganizada', embora tenha sido assim que ele escolheu descrever a matéria não formada, devemos entender que a matéria nada mais é do que o que Deus disse ter feito no que foi escrito antes: 'Deus fez o céu e a terra'".

Quando aqueles que apresentam qualquer uma das duas interpretações que apresentamos ouvirem essas objeções pela última vez, eles responderão: "É claro que não negamos que essa matéria informe foi feita por Deus, por quem todas as coisas existem e são muito boas. Afinal, dizemos que o que foi criado e formado tem maior bondade, e reconhecemos que o que foi tornado capaz de ser criado e formado é menos bom, mas ainda assim, bom. Mas dizemos que a Escritura não registra explicitamente que Deus fez algo amorfo, assim como há muitas outras coisas que a Escritura não diz explicitamente que

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 153 16/02/2022 14:40:27

Deus fez: querubins e serafins, e as criaturas de quem o apóstolo fala uma a uma, 'tronos, domínios, principados, potestades'". No entanto, é perfeitamente claro que Deus os fez todos. Se "Ele fez o céu e a terra" inclui tudo, o que devemos dizer sobre as águas sobre as quais o Espírito de Deus nasceu? Pois se entendermos que as águas estão incluídas no que é chamado de "terra", como podemos interpretar a palavra "terra" como significando matéria não formada quando vemos que as águas são lindamente formadas? Ou se entendemos "terra" dessa forma, por que está escrito que o firmamento foi feito daquela mesma falta de forma que é chamada de céu, mas não está escrito que as águas foram feitas? Pois as águas que percebemos fluindo em sua forma adorável não são mais informes ou invisíveis. Talvez se diga que elas receberam sua forma quando Deus disse "Que a água que está abaixo do firmamento se reúna[42]": ser reunida é precisamente ser formada. Mas então o que se dirá sobre as águas que estão acima do firmamento? Elas não eram tão informes para que fossem adequadas para uma habitação tão honrada e, ainda assim, não há menção de qualquer palavra pela qual foram formados. Consequentemente, assim como nem a fé sã nem a compreensão confiável duvidam por um momento de que Deus fez algo, mesmo que Gênesis não mencione que ele O fez, nenhum ensino sensato se atreverá a dizer que essas águas são coeternas com Deus por ouvi-las mencionados no livro de Gênesis, ainda que não seja dito em lugar nenhum que elas foram feitas. Por que, então, não deveríamos entender, com a Verdade como nosso professor, que a matéria sem forma que esta passagem da Escritura chama de "terra invisível e desorganizada" e o "abismo escuro" foram feitos do nada por Deus e, portanto, não são coeternos com Deus, embora este relato em nenhum lugar diga explicitamente que foram feitos?

XXIII - Duas Espécies de dissensão

32.Assim, tendo ouvido essas coisas e as examinado atentamente, tanto quanto posso na minha fraqueza, que confesso a Ti, meu Deus, que

42 Gênesis 1.9.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 154 16/02/2022 14:40:27

já o sabes, vejo dois tipos de desacordo que podem surgir quando algo se articula por meio de sinais por mensageiros verdadeiros: um diz respeito à verdade do assunto, o outro diz respeito à discordância sobre o que o falante quis dizer. Pois uma coisa é quando perguntamos o que é verdade a respeito da criação de suas obras, e outra coisa quando perguntamos o que Moisés, aquele membro notável da família de sua fé, queria que seus leitores e ouvintes entendessem por suas palavras. Que todos aqueles que pensam que sabem coisas que de fato são falsas - o primeiro tipo de desacordo - se afastem de mim. Que todos aqueles que pensam que tudo que Moisés disse é falso - o segundo tipo de desacordo - se afastem de mim. Mas deixa-me ter a companhia daqueles que se alimentam de Tua verdade na amplitude da caridade. Deixa-me ter a companhia deles em Ti, ó Senhor, e ter prazer em Ti na companhia deles; e vamos abordar as Palavras de Teu Livro juntos, e buscar o seu significado por meio do significado de seu servo, por cuja pena Tu expuseste essas coisas.

XXIV - É possível conhecer o pensamento de Moisés?

33.Mas quem entre nós encontrará o significado entre tantas verdades que se apresentam àqueles que buscam o seu sentido e entendem essas palavras de várias maneiras? Quem puder, encontre-o de tal forma que se possa dizer com segurança que é isso que Moisés quis dizer, isto é, como ele queria que o seu relato fosse compreendido, com a mesma confiança com que dizemos que, o que quer que ele quisesse dizer, era verdade. Pois eis que, meu Deus, eu, Teu servo[43], que jurei fazer um sacrifício de confissão a Ti nestes meus escritos e oro para que pela Tua misericórdia eu cumpra o meu voto a Ti: eis com que confiança afirmo que fizeste todas as coisas invisíveis e visíveis[44], em Tua Palavra imutável. Mas certamente não posso estar tão confiante em afirmar que isso, e somente isso, é o que Moisés tinha em mente

43 Salmo 115.16 (Vulgata).

44 Colossenses 1.16.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 155 16/02/2022 14:40:27

quando escreveu: "No princípio, Deus fez o céu e a terra". Pois embora eu veja em sua Verdade que isso é certo, não vejo na mente de Moisés para que eu possa saber que isso é o que ele estava pensando quando escreveu essas palavras. Quando ele escreveu, "no início", ele poderia estar pensando "no início das obras de Deus". Por "céu e terra", ele poderia dizer que não foi formada qualquer natureza completamente, fosse espiritual ou corporal, mas ambas se encontravam em seu estado incipiente e ainda sem forma. Certamente, eu vejo que ele poderia ter falado verdadeiramente qualquer uma dessas coisas que ele disse; mas não vejo da mesma forma em qual delas ele estava pensando quando escreveu aquelas palavras. No entanto, seja o que for que aquele grande homem tinha em mente quando pronunciou essas palavras - seja um dos significados que mencionei ou algum outro que não me ocorreu - não tenho dúvidas de que o que ele viu era verdade, e que ele o expressou adequadamente.

XXV - Palavras de advertência a quem soberbamente presume entender

34.Que ninguém mais me perturbe[45] dizendo-me: "Moisés não tinha em mente o que você disse; ele tinha em mente o que eu digo". Pois se alguém me perguntasse: "Como você sabe que Moisés tinha em mente o significado que você tirou de suas palavras?" seria certo que eu não me perturbaria, e talvez eu desse a mesma resposta que dei antes - ou uma versão um pouco mais completa dela, se meu objetor se mostrasse particularmente teimoso. Mas quando alguém diz: "Moisés não tinha em mente o que você diz, mas o que eu digo", ainda que eu não negue que o que cada um de nós diz é a verdade, ó Vida dos pobres, meu Deus, em cujo abraço não há disputa, faça chover Tuas chuvas de conforto sobre meu coração para que eu possa ser paciente

45 Gálatas 6.17.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 156 16/02/2022 14:40:27

ao suportar tais pessoas. Eles não dizem essas coisas porque têm uma visão sobre-humana e estão falando sobre o que viram no coração de Teu servo. Não, eles dizem essas coisas porque são orgulhosos. Não é que saibam o que Moisés pensava, mas que amam o que eles próprios pensam, não porque seja verdade, mas porque é deles. Caso contrário, eles amariam igualmente qualquer outra visão verdadeira, assim como eu amo o que eles dizem quando dizem algo verdadeiro, não porque a visão é deles, mas porque é a verdade: na verdade, não é porque é deles, mas precisamente porque é a verdade. Se amam o que dizem porque é verdadeiro, o amor é deles e meu, porque essa é a propriedade comum de todos os que amam a verdade. Quanto à ideia de que Moisés não tinha em mente o que eu digo, mas sim o que eles dizem, não tenho nada a ver com isso. Não gosto desse tipo de conversa. Mesmo que tenham razão, sua desconfiança temerária não é uma questão de conhecimento, mas de presunção, nascida não da visão, mas da arrogância. E então devemos ficar tremendo diante de Teus julgamentos, ó Senhor, porque a Tua verdade não é minha nem de ninguém: pertence a todos nós que Tu dás publicamente a propriedade comum que é a sua verdade, ordenando-nos com terrível solenidade que não devemos desejar nenhuma verdade como nossa propriedade privada[46], para que não sejamos privados dela. Para quem reivindica para si o que Tu ofereces para todos desfrutarem, quem quer possuir exclusivamente o que pertence a todos, é expulso do que é propriedade comum para o que pertence apenas a si mesmo: isto é, ele é expulso da verdade para uma mentira. Pois quem fala uma mentira, fala o que pertence apenas a si mesmo.

35.Presta atenção, Deus, o mais digno Juiz, a própria Verdade[47]: presta atenção ao que digo a esse objetor; presta atenção. Digo isso diante de Ti e de meus irmãos e irmãs, que usam a lei de acordo com a lei, tendo a caridade como objetivo[48]. Presta atenção e veja se o que eu digo a ele agrada a Ti. Falo com ele de maneira fraterna, querendo fazer as pazes: se ambos vemos que o que você diz é verdade, e ambos vemos que o que eu digo é verdade, onde, pergunto, vemos isso? Eu não vejo

46 2 Pedro 1.20.

47 João 14.6.

48 1 Timóteo 1.5.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 157 16/02/2022 14:40:27

isso em você, nem você vê isso em mim. Não, nós dois vemos isso na verdade imutável que está acima de nossas mentes. Por que, então, uma vez que não disputamos sobre a luz do Senhor nosso Deus, disputamos sobre os pensamentos do nosso próximo, que não podemos ver da maneira como vemos a Verdade imutável? Mesmo se o próprio Moisés aparecesse para nós e dissesse: "Isso é o que eu pensei", não veríamos que ele estava dizendo a verdade: apenas acreditaríamos nele.

Ninguém vá além do que está escrito[49] para se ensoberbecer em favor uns dos outros. Amemos o Senhor nosso Deus de todo o nosso coração, de toda a nossa alma e de toda a nossa mente, e amemos o nosso próximo como a nós mesmos[50]. A menos que acreditemos que Moisés pretendia seguir os mandamentos da caridade, seja o que for que ele quis dizer com as palavras nesses livros, fazemos do Senhor um mentiroso, porque, em nosso julgamento da mente de nosso conservo, rejeitamos o que o Senhor nos ensinou[51]. Há tantos significados verdadeiros que podem ser extraídos dessas palavras: veja, então, como é tolo afirmar com confiança qual deles Moisés tinha em mente mais do que tudo, e por meio de uma briga perniciosa ofender contra a própria caridade por causa do que ele disse todas as coisas que estamos tentando expor.

XXVI - "Se eu estivesse no lugar de Moisés"

36. E ainda, meu Deus, que exalta minha humildade e me dá descanso de todos os meus labores, que ouve minhas confissões e perdoa meus pecados, porque Tu me ordenas a amar meu próximo como a mim mesmo, eu não posso acreditar que Teus dons aos Teus mais fiéis, como o servo Moisés, eram menores do que os dons que eu esperaria e desejaria se eu tivesse nascido em seus dias e Tu me tivesses designado para o seu lugar, para apresentar, pelo serviço de meu coração e minha

49 1 Coríntios 4.6.

50 Mateus 22.37-39.

51 1 João 1.10.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 158 16/02/2022 14:40:27

língua, os escritos que viriam a ser depois proclamados a todos os povos, ocupando tal pináculo de autoridade em todo o mundo, escritos que derrotariam as palavras de todos os ensinos falsos e orgulhosos. Se eu fosse Moisés - pois todos nós viemos da mesma massa, e somos seres humanos, a menos que Tu Te lembres deles? - se eu fosse o que ele era e Tu tivesses me instruído a escrever o livro do Gênesis, eu iria querer a Ti para me dar tal facilidade de falar e tal maneira de tecer a linguagem que nem mesmo aqueles que ainda não entendem como Deus cria rejeitariam minhas palavras como estando além de Tua capacidade. E aqueles que já são capazes de tal compreensão descobrirão que toda verdade de seu pensamento que ele apreendeu estava contida nas poucas palavras de seu servo. E se outra pessoa tivesse visto alguma outra verdade na Luz da Verdade, isso também estaria presente no significado dessas mesmas palavras.

XXVII - O que pensam algumas almas simples

37. Uma nascente confinada em um pequeno espaço jorra com mais abundância e flui em mais riachos e sobre uma extensão mais ampla do que qualquer riacho que é tirado da mesma fonte e flui por muitos lugares. Da mesma forma, o administrador de Tua mensagem a expressou em poucas palavras, mas ela iria borbulhar em muitos grandes discursos, jorrando em uma torrente de verdade límpida. Dessa inundação, cada leitor extrairia para si qualquer verdade que pudesse encontrar sobre esses assuntos - um leitor encontrando essa verdade, outro aquela - e a carregaria pelos canais sinuosos de um discurso mais longo. Agora, quando algumas pessoas leem ou ouvem essas palavras, pensam em Deus como se ele fosse um ser humano, ou como uma espécie de corpo enorme dotado de imenso poder, que de repente decidiu fazer o céu e a terra fora de Si, com alguma distância: dois grandes corpos, um acima e outro abaixo, contendo todas as coisas. E quando eles ouvem "Deus disse: haja, e assim se fez", eles pensam em palavras que tinham um

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 159 16/02/2022 14:40:27

começo e um fim, palavras que soariam através dos tempos e depois desapareceriam; e depois que essas palavras foram terminadas, e o que Deus ordenou passou a existir imediatamente. E talvez eles tenham outros pontos de vista ao longo dessas linhas, pontos de vista que derivam de seu conhecimento íntimo da carne. Eles ainda são crianças, não espirituais; mas enquanto eles se permitirem ser abraçados em sua fraqueza por este tipo de linguagem humilde, como as crianças são mantidas nos braços de sua mãe, sua fé está sendo construída para sua saúde e salvação. Por essa fé, eles têm a certeza de que Deus fez todas as naturezas que seus sentidos observam, em toda a sua maravilhosa variedade. Se algum deles desprezar a clareza dessas palavras e tentar, com orgulhosa fraqueza, deixar o ninho em que foi criado, cuidado! Eles vão cair em desgraça. Tem misericórdia deles, Senhor Deus; não deixe que os filhotes não engordados sejam pisoteados por aqueles que caminham pelo caminho; manda o Teu anjo para devolvê-los ao ninho, para que vivam até poderem voar.

XXVIII - Outras interpretações das primeiras palavras do Gênesis

38. Há outros para quem estas palavras não são mais um ninho, mas um bosque sombrio. Eles veem os frutos escondidos ali e voam para eles com alegria; eles os procuram, cantando e os arrancam. Pois quando eles leem ou ouvem essas suas palavras, Deus eterno, eles veem que Tua permanência constante excede todos os tempos passados e futuros, e que não há nenhuma criatura limitada pelo tempo que Tu não tenhas feito. Eles veem que a vontade pela qual Tu fizeste todas as coisas não mudou de forma alguma, e que nenhuma nova vontade surgiu em Ti que não estivesse presente antes, pois a Tua vontade é Tu mesmo. Eles veem que Tu não fizeste todas as coisas de Ti mesmo – Tu não as fizeste Tua semelhança, que dá forma a todas as coisas. Mas antes, Tu fizeste todas as coisas do nada. Tu fizeste uma dessemelhança informe, que seria formada pela Tua Semelhança para devolver a Ti, o Único,

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 160 16/02/2022 14:40:27

segundo a ordem que impuseste a cada coisa, a capacidade que deu a cada coisa segundo a sua espécie. Veem que tudo se tornaria muito bom, quer permaneçam perto de Ti, quer se afastem de Ti passo a passo através dos tempos e lugares, causando e passando por mudanças de grande beleza. Eles veem tudo isso e se regozijam na luz da Tua Verdade, de qualquer maneira limitada que possam nesta vida.

39. Um deles dá atenção às palavras "No princípio Deus fez" e vê a Sabedoria, o Princípio, porque Ele também nos fala. Outro também dá atenção a essas mesmas palavras e entende "princípio" como o início da criação; assim, ele entende "no princípio Deus fez" como significando "Deus primeiro fez". E entre aqueles que entendem "o Princípio" como a Sabedoria na qual Tu fizeste o céu e a terra, um considera "o céu e a terra" como designativo da matéria a partir da qual o céu e a terra poderiam ser criados; outro entende que significa naturezas que já estão formadas e distinguidas; outro entende "céu" como uma natureza espiritual formada e "terra" como uma natureza corporal não formada. Agora, aqueles que entendem "céu e terra" como significando a matéria não formada da qual o céu e a terra seriam formados, não são todos da mesma opinião na compreensão disso: alguns entendem isso como a matéria da qual o inteligível e a criação sensível seria completada; outros, apenas como matéria para essa massa corporal sensível que envolve em seu amplo abraço todas as naturezas que são evidentes e manifestas aos sentidos. E mesmo aqueles que consideram "céu e terra" nesta passagem como significando criaturas que foram diferenciadas e colocadas em ordem, não são todos da mesma opinião: alguns pensam que isso significa tanto a criação invisível quanto a visível, enquanto outros pensam que significa apenas a criação visível na qual contemplamos o céu luminoso, a terra escura e tudo o que neles há.

XXIX - A Primeira obra criada foi a matéria

40. Mas aqueles que entendem "No princípio Deus fez" como significando "Deus primeiro fez" não podem oferecer uma interpretação

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 161 16/02/2022 14:40:27

verdadeira de "céu e terra" a menos que entendam isso como significando a questão do céu e da terra, isto é, a questão de toda a criação, tanto inteligível quanto corporal. Pois se eles interpretam "céu e terra" como significando toda a criação já formada, alguém poderia corretamente perguntar a eles: "Se Deus primeiro fez toda a criação, o que ele fez depois disso?" Eles não encontrarão nada que pudesse ter sido feito depois de toda a criação, e então ficarão mortificados quando nos ouvirem perguntar: "Como foi isso primeiro se não houve nada depois?" Se, no entanto, eles dizem que Deus primeiro fez a matéria informe e depois a formou, não há absurdo, desde que façam distinções adequadas sobre as maneiras pelas quais uma coisa pode preceder a outra: na eternidade, no tempo, na escolha e na origem. Uma coisa precede a outra na eternidade, como Deus precede todas as coisas. Com o tempo, como a flor precede o fruto. Na escolha, como o fruto precede a flor. Na origem, como o som precede a canção. Destes quatro, o primeiro e o último que mencionei são bastante difíceis de entender. O segundo e o terceiro são bastante fáceis. É uma visão rara e extraordinariamente exigente para nós contemplarmos a Tua eternidade, ó Senhor, que faz todas as coisas imutavelmente mutáveis e é assim anterior a elas. E quem tem uma mente tão perspicaz que pode discernir sem grande esforço como o som é anterior à canção, precisamente porque a canção é formada pelo som? Certamente é possível que algo não formado exista, mas o que não existe não pode ser formado. É assim que a matéria é anterior ao que dela é feito. A matéria não é anterior nos sentidos de quem faz a coisa - pelo contrário, a matéria é o que é transformado na coisa - nem é anterior por algum intervalo de tempo. Não é que primeiro produzamos sons não formados sem canção e depois modelamos ou organizamos esses sons em uma canção, como fazemos com a madeira com a qual alguém faz um baú ou a prata com a qual alguém faz um vaso. Esses materiais são, de fato, temporalmente anteriores às formas das coisas que são feitas deles, mas esse não é o caso com a canção. Quando alguém canta, ouve-se seu som. Ele não produz primeiro som informe e depois o transforma em uma canção. Qualquer que seja o primeiro som que ele faça, ele desaparece, então não se encontrará nenhuma parte dele para moldar em uma canção por meio de habilidade musical.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 162 16/02/2022 14:40:27

Assim, uma canção depende de seu som, pois seu som é a sua matéria, a própria matéria que se forma para ser uma canção. E é nesse sentido que, como eu dizia, a questão do som é anterior à forma de uma canção. O som não é anterior à música no sentido de que é o poder de fazer música: o som não é o artesão que cria a música; em vez disso, o som está sujeito à alma do cantor em virtude do corpo com o qual ele faz o som. Nem o som é anterior no tempo, uma vez que o som é produzido simultaneamente com a música. Nem é prioritário na escolha: o som não é mais importante do que a canção, uma vez que a canção não é apenas som, mas o som recebe uma bela forma. É, entretanto, anterior em sua origem, visto que o canto não é formado para que possa haver som, mas sim o som é formado para que possa haver canto.

Para qualquer um que seja capaz de entender, deixe este exemplo servir para explicar o sentido em que a questão das coisas primeiramente feitas e dos chamados "céu e terra", porque o céu e a terra foram feitos a partir delas. A matéria não foi feita primeiro no tempo, pois são as formas das coisas que dão origem aos tempos, ao passo que a matéria não tinha forma. E agora, e há tempos, matéria e forma são percebidas simultaneamente. No entanto, não podemos deixar de falar da matéria como se fosse temporalmente anterior. Mesmo assim, é a coisa menos valiosa, visto que as coisas formadas são obviamente melhores do que as não formadas, e ela é precedida pela eternidade do Criador, que a fez do nada para que d'Ele tudo pudesse ser feito.

XXX - Sobre a diversidade dos opiniões triunfe o amor

41. Nesta diversidade de interpretações verdadeiras, faça nascer a própria Verdade, a harmonia, e que nosso Deus tenha misericórdia de nós[52], para que possamos usar a lei lícita[53], por causa da finalidade do mandamento, que é a pura caridade[54]. Consequentemente, se alguém me perguntar qual desses significados seu servo Moisés tinha em mente, eu

52 Salmo 66.2 (Vulgata).

53 1 Timóteo 1.8.

54 1 Timóteo 1.5.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 163 16/02/2022 14:40:27

não estaria falando a língua de minhas confissões se não confessasse a Ti que não sei. Isso, no entanto, eu sei: essas interpretações são verdadeiras, desde que se deixe de lado aquelas pessoas não espirituais sobre as quais acredito ter dito o suficiente. Ainda assim, eles são filhos de uma grande promessa e não se assustam com as palavras de Teu livro, que expressa coisas elevadas de uma forma humilde e, em poucas palavras, transmite uma abundância de significados. Mas, quanto a todos aqueles que, eu reconheço, discernem e declaram as verdades expressas por essas palavras, amemo-nos uns aos outros[55]; e juntos vamos amá-lo, nosso Deus, a fonte da verdade, enquanto tivermos sede de verdade e não de ninharias. E vamos honrar seu servo, o mordomo desta Escritura, cheio do seu Espírito, que acreditamos que quando ele escreveu essas palavras por Tua revelação, sua mente estava firmemente fixada em qualquer significado que fosse mais resplandecente com a luz da verdade e mais útil para o crente.

XXXI - Multiplicidade de significados nos escritosde Moisés

42. Então, quando uma pessoa diz: "Ele quis dizer o que eu disse" e outra diz: "Não, ele quis dizer o que eu disse", acho que seria mais piedoso para mim dizer: "Por que não ambos, se ambos são verdadeiros?" E se alguém deveria ver em suas palavras uma terceira verdade, ou uma quarta, ou mesmo qualquer outra verdade, por que não acreditar que Moisés viu todas essas verdades? Pois por meio de Moisés, o único Deus harmonizou as Sagradas Escrituras com as mentes de muitas pessoas, que veriam coisas diferentes nessas palavras, todas elas verdadeiras. Quanto a mim, digo isto com certeza e proclamo-o com ousadia de coração: se eu fosse escrever algo neste pináculo de autoridade, preferiria escrever de forma que minhas palavras ressoassem com todas as verdades que qualquer um pudesse compreender, em vez de declarar uma única visão verdadeira de forma tão explícita que descartasse outras visões que não poderiam me ofender por sua falsidade. E, portanto, não quero ser tão irrefletido a ponto de supor que esse grande homem não merecia tal favor de Tua parte, meu Deus. Quando ele escreveu essas palavras, ele tinha em mente e considerou absolutamente todas as verdades que pudermos

55 Mateus 22.37-39.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 164 16/02/2022 14:40:27

encontrar nelas, todas as verdades que não pudemos encontrar e todas as verdades que ainda não encontramos, mas que nos resta encontrar.

XXXIII - Ó Deus, revela-nos a verdade!

43. Enfim, Senhor, Tu és Deus e não carne e sangue, e mesmo que aquele homem não tenha visto tudo, por acaso há algo que possa estar escondido até mesmo do Teu bom Espírito[56], que me conduzirá à terra justa, algo de tudo que Tu mesmo possuis para revelar a futuros leitores com essas palavras? Poderia estar escondido, talvez até mesmo daquele por meio de quem eles foram falados, o qual não pensou em pelo menos um dos muitos sentidos verdadeiros? Nesse caso, suponhamos que ele estivesse pensando em qualquer significado que seja mais exaltado. Ó Senhor, mostra-nos esse significado; ou se Tu quiseres, mostre-nos algum outro significado verdadeiro. Deste modo, quer nos mostres apenas o que mostrastes ao Teu servo, quer outra coisa que emerja das mesmas palavras, seremos de qualquer forma alimentados por Ti, e não zombados por causa do erro. Ó Senhor meu Deus, peço-Te, veja o quanto escrevemos em tão poucas palavras! Veja o quanto escrevemos! Quanta energia seria necessária, quanto tempo, para comentar dessa forma em todos os Teus livros. Portanto, permita-me falar mais brevemente em minha confissão a Ti e escolher apenas uma coisa que Tu me inspiraste - uma coisa, verdadeira, certa e boa - mesmo que muitos significados venham à mente onde muitos significados são possíveis. Faço minha confissão na confiança de que, se eu disse o que Teu mordomo quis dizer, falei corretamente, na verdade, tão bem quanto possível, pois é isso que devo tentar fazer. Mas se não consegui nesse esforço, deixa-me

pelo menos dizer o que a Tua verdade quer que eu diga por meio das palavras de Moisés, a quem essa mesma verdade também disse o que ele queria que Moisés dissesse.

56 Salmo 142.10 (Vulgata).

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 165 16/02/2022 14:40:27



Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 166 16/02/2022 14:40:23



LIVRO XIII

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 167 16/02/2022 14:40:28

Prefácio do tradutor

O livro XIII apresenta passagens de interpretação difícil, uma vez que Agostinho opta por uma interpretação alegórica da história da criação, para a qual - apesar da insistência na multiplicidade de significado no livro anterior - seus leitores não foram bem-preparados.

Parte do livro XIII é dedicado a afirmar que Deus é completo e perfeito dentro de si mesmo, não tendo necessidade de criação. O autor afirma que Deus não tem necessidade de criação e nenhuma criatura tem qualquer direito sobre Deus (XIII.1.1- XIII.3.4). No entanto, o Espírito de Deus se move sobre as águas: ou seja, ele leva à perfeição as criaturas que Deus faz na abundância de Tua bondade (XIII.4.5). Ele passa a abordar o tema da Trindade, que ele afirma estar além de nossa compreensão (XIII.5.6- XIII 11.12). Agostinho lê os seis dias da criação como uma alegoria da obra do Espírito Santo em restaurar os seres humanos à comunhão com Deus por meio das Escrituras, da Igreja, dos sacramentos e dos dons espirituais.

Agostinho menciona o primeiro dia da criação, em que Deus separa a luz, os membros espirituais da Igreja, das trevas, os membros carnais (XIII.12.13- XIII.14.15). No segundo dia, ele cria o firmamento: a sólida autoridade das Escrituras (XIII.15.16-13.16.19). No terceiro dia, ele separa o mar, as vontades amargas dos ímpios, da terra seca, almas que têm sede de Deus (XIII.17.20-21). No quarto dia, ele cria luzes no céu: os dons espirituais (XIII.18.22- XIII.19.25). No quinto dia, ele cria criaturas marinhas: sinais, maravilhas e sacramentos (XIII.20.26-28). No sexto dia, ele cria animais, almas vivas (XIII.21.29-31) e seres humanos, que discernem a vontade de Deus para si mesmos (XIII.22.32- XIII.23.34); ele dá a ordem de frutificar e se multiplicar (XIII,24,35-37) e distribui a cada criatura seu alimento adequado (XIII,25,38- XIII,27,42). Deus vê que toda a criação é muito boa (XIII.28.43-13.31.46).

Agostinho sumariza de forma proveitosa a interpretação bem no final (XIII.33.48-34.49); e veremos de perto um de seus momentos mais extravagantes em Confissões: Agostinho reconheceu que Deus já está em sua alma; que sua própria existência é totalmente dependente de Deus.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 168 16/02/2022 14:40:28

Isso nos prepara para um dos grandes temas do livro, a experiência vivida da Trindade: o ser, saber, querer, que pode ser percebido no eu individual.

A obra de Agostinho termina com portas abertas, com o estímulo a que se peça, busque, pois Deus não está diante da humanidade de portas cerradas. (XIII.38.53)

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 169 16/02/2022 14:40:28

I - Invocação a Deus

1. Invoco-Te, meu Deus, minha misericórdia[1], que me fizeste e não me esqueceste quando Te esqueci. Chamo-Te em minha alma, que está se preparando para receber-Te através do desejo que inspiraste nela. Não me abandones agora, enquanto eu Te invoco. Antes mesmo de eu chamá-lo, Tu vieste a mim e me impeliste com um coro de vozes de todos os tipos, para que eu pudesse ouvi-lo de longe e voltar-me para Ti e invocar-Te, que me chamas. Pois Tu, Senhor, apagaste todos os meus pecados; não retribuirás as obras das minhas mãos, pelas quais me afastei de Ti; e Tu tens ido antes de mim em todas as minhas boas ações, para que possas retribuir as obras de Tuas próprias mãos[2], as mãos com as quais me fizeste. Porquanto, antes de eu existir, Tu eras. Eu não era nada, e mesmo do nada Tu podes conceder o ser. E, no entanto, aqui estou: Tua bondade foi a mim, e por ela sou tudo o que Tu me fizeste, tudo a partir do qual Tu me fizeste. Tu não precisavas de mim; Não sou algo bom, capaz de poder ajudar-Te, meu Senhor e meu Deus[3], como se pudesse poupar-Te do cansaço servindo-Te, como se Teu poder fosse diminuído sem minha obediência. Tampouco Tu pretendias que eu o cultivasse como alguém cultiva a terra, como se fosses negligenciado se eu deixasse de cuidar de Ti. Não, eu devia servir-Te e adorar-Te para que eu pudesse estar de bem comigo mesmo por causa de Ti, que me deste o ser para que eu pudesse bem existir.

II - Nossa existência é dom de Deus

2. Verdadeiramente, a Tua criação permanece firme por causa de Tua bondade abundante: pois, em Tua bondade, Tu não querias que esse bem não existisse, esse bem que poderia ser inútil para Ti, e não era Tu ou

1 Salmo 58.11 (Vulgata).

2 Em latim, manus tuae fecerunt me (Salmo 118.73).

3 Em latim, dominus meus et deus meus (João 20.28).

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 170 16/02/2022 14:40:28

igual a Ti; no entanto, foi feito por Ti. Que reivindicação sobre Ti o céu e a terra tinham, que Tu os fizeste no princípio? Deixe a natureza espiritual e corporal[4] que fizeste em Tua Sabedoria dizer o que eles reivindicaram sobre Ti. Mesmo em seu estado incipiente e informe, todas as coisas espirituais e corporais, de acordo com sua espécie, dependiam de Tua Sabedoria, embora fossem, em excesso, uma terra de dessemelhança em relação de Ti. A criação espiritual sem forma era mais excelente do que se fosse um corpo formado, mas mesmo a criação corporal sem forma era mais excelente do que se não fosse nada. E, assim, as coisas sem forma teriam dependido de Tua Palavra, mesmo se essa mesma Palavra não as tivesse chamado de volta à sua unidade e formado, de forma que toda a criação seria Tua, o Único Mais Alto Bem, e ela seria, ainda assim, muito boa. Então, que alegação haveria a Teu respeito de que deveriam existir, mesmo como informes, já que foi apenas por Ti que essas coisas existiram?

3. O que a matéria corporal tem sobre Ti, mesmo que seja invisível e desorganizada? Afinal, não teria sido se Tu não a tivesses feito; e, assim, precisamente porque não existia, não poderia ter qualquer direito sobre Ti para existir. Ou que reivindicação a criação espiritual em seu estado incipiente tem sobre Ti, mesmo para vacilar em uma escuridão como o abismo, e diferente de Ti? Somente a Palavra por quem ela foi feita poderia transformá-la na mesma Palavra, lançar sua luz sobre ela, para que pudesse ser luz, e ser conformada, embora não igualada, à Forma que é igual a Ti. Para um corpo, ser não é o mesmo que ser belo - caso contrário, nenhum corpo poderia ser feio. De igual modo, para um espírito criado, viver não é o mesmo que viver com sabedoria: do contrário, o que está vivo seria imutavelmente sábio. Mas é bom que a matéria se apegue a Ti sempre, para que, ao se afastar de Ti, não perca a luz que recebeu de Ti e volte a cair em uma vida de trevas[5], no abismo. Porquanto nós mesmos, que em virtude de nossas almas somos uma criação espiritual, fomos afastados de Ti, nossa Luz; naquela vida éramos trevas, e ainda lutamos nas sombras que permanecem, até nos tornarmos Tua justiça em Teu único Filho, justiça como as montanhas

4 Agostinho alude aqui ao caelum caeli, céu dos céus, que ele analisa no livro 12.

5 O texto em latim é uimus aliquando tenebrae, alusivo a Efésios 5.8, que na Vulgata, é: eratis enim aliquando tenebrae, nunc autem lux in domino.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 171 16/02/2022 14:40:28

de Deus – estivemos diante dos Teus julgamentos, como quem jaz em um abismo profundo.

III - Criando a luz, Deus iluminou a criatura espiritual

IV. Agora, entre os primeiros atos da criação, Tu disseste: "Haja luz"[6], e a luz foi feita. Acho que estou certo em interpretar isso como se referindo à criação espiritual, uma vez que já era um tipo de vida sobre a qual Tu poderias lançar Tua luz. Mas, assim como não tinha direito de existir como um tipo de vida sobre a qual Tu poderias derramar Tua luz, também não tinha direito de, uma vez que existisse, receber Tua luz. Sua falta de forma não seria agradável para Ti a menos que fosse feita a luz, não simplesmente por existir, mas por contemplar sua Luz e se apegar a ela; assim, não deveria apenas estar viva, mas viver felizmente, inteiramente por Tua graça, que a mudou para melhor, voltando-se para o que não pode ser mudado para melhor ou para pior: Tu mesmo. Já que apenas Tu simplesmente és; não é uma coisa para Ti viver e outra para Ti viver feliz, porque Tu és a sua própria felicidade.

IV - Que significado tem a expressão: o espírito pairava sobre as águas

V. O que, então, faltaria ao Bem que Tu mesmo és, mesmo que essas coisas não existissem ou permanecessem informes, essas coisas que fizeste, não por necessidade, mas pela abundância da sua bondade? Tu impões restrições sobre elas e direciona a sua forma, mas não como se a Tua alegria se tornasse completa por meio deles. A imperfeição delas desagrada a Ti, que és perfeito, e por isso Tu Te agradas em levá-

6 Gênesis 1.3.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 172 16/02/2022 14:40:28

las à perfeição: não, porém, como se fosses imperfeito e precisasses da perfeição delas para se tornar perfeito. Pois o Teu bom Espírito foi levado sobre as águas; ele não era sustentado por elas como se estivesse nelas descansando. Não, é dito que Teu Espírito repousa sobre aquelas que ele faz descansar em Si mesmo. Em vez disso, sua Vontade incorruptível e imutável, suficiente em Si mesmo, nasceu sobre a vida que Tu criaste. Para aquela vida, viver não era o mesmo que viver feliz, uma vez que ela estava viva, mesmo em trevas e escuridão. As coisas ainda precisavam voltar para aquele por quem foram feitas; viver cada vez mais da Fonte da Vida e, em sua Luz[7], ver a luz: ser perfeito, cheio de luz e feliz.

V - A Trindade na criação

6. Aqui vejo uma imagem turva[8] e sombria da Trindade[9] que Tu és, meu Deus. Para Ti, Pai, feito céu e terra no Princípio da nossa sabedoria, o Princípio que é a Tua Sabedoria, nascida de Ti, igual a Ti e coeterna contigo[10]: isto é, no teu Filho. E falamos longamente do céu dos céus, da terra invisível e desorganizada e do abismo escuro - escuro no fluxo fervente de sua falta de forma espiritual, a menos que se volte para Aquele que a fez uma espécie de vida, para que, por Sua Luz, possa ser feita uma vida lindamente formada, o céu dos céus que Ele fez depois e colocou no meio das águas. Pela palavra "Deus" já Te entendi, ó Pai, que fizeste estas coisas; pela Palavra "princípio" eu já entendia o Filho, em quem Tu fizeste essas coisas. E, acreditando que meu Deus é uma Trindade, examinei mais profundamente seus Escritos Sagrados e lá estava: encontrei seu Espírito sobre as águas[11]. Eis a Trindade, meu Deus: Pai, Filho e Espírito Santo, Criador de toda a criação.

7 Salmo 35.10.

8 1 Coríntios 13.12.

9 Ver: 12.7.7.

10 A expressão verbum patris, aequale et coaeternum patri corresponde a 3.10.27 e à doutrina expressa no Credo Niceno.

11 Gênesis 1.2.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 173 16/02/2022 14:40:28

VI - Por que o Espírito Santo é mencionado por último?

7. Ó luz que fala a verdade[12], eu trago meu coração diante de Ti, para que ele não me ensine delírios e loucuras. Dissipe as trevas do meu coração e diga-me, peço-lhe pela Caridade nossa Mãe, por que foi que a sua Escritura não nomeou o seu Espírito até depois de ter chamado o céu, a terra invisível e informe e as trevas sobre o abismo? Será que a maneira certa de trazer o Espírito à nossa mente era falar dele como sendo "levado sobre" as águas? E ele não poderia ser falado dessa maneira, a menos que houvesse primeiro uma menção daquilo sobre o qual se poderia entender que seu Espírito estava sendo influenciado. Ele não foi gerado pelo Pai ou pelo Filho e não poderia ser corretamente chamado de "carregado", a menos que fosse carregado sobre alguma coisa. Portanto, aquilo sobre o qual ele foi carregado tinha que ser mencionado primeiro e só então ele poderia ser mencionado, pois era apropriado que fosse descrito exatamente dessa forma, como "sendo carregado" sobre as águas. Mas, então, por que não era apropriado que ele fosse trazido à nossa mente de qualquer outra forma, mas apenas como sendo "levado sobre" as águas?

VII - O Espírito de Deus nos eleva e conforta

8. Agora, deixe que todo aquele que é capaz de compreender siga o seu apóstolo, quando ele diz que a sua caridade foi derramada em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado[13], enquanto ele nos ensina sobre assuntos espirituais e nos mostra o caminho incomparavelmente excelente de caridade[14], quando ele se ajoelha diante de vocês em nosso

12 Em latim, é veridicum, fala verdadeira (3.4.7, 9.12.32, 11.26.33), luz que fala a verdade e que, em 12.18.27, é lux omnium veridicarum mentium, a luz que dá às mentes a possibilidade de falar a verdade. Conferir ainda João 1.9.

13 Romanos 5.5.

14 Alusão a 1 Coríntios 12.31.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 174 16/02/2022 14:40:28

nome, para que possamos ter o conhecimento extraordinariamente excelente da caridade de Cristo. E, assim, o Espírito, extraordinariamente excelente desde o início, foi levado sobre as águas. A quem falarei, e como falarei, do peso da cupidez que nos arrasta para o abismo, de como somos elevados pela caridade por meio do teu Espírito, que foi carregado sobre as águas? A quem devo falar sobre isso? Como devo expressar isso? Estes não são lugares onde afundamos e subimos. O que poderia ser mais parecido com os lugares e, no entanto, o que poderia ser mais diferente? Eles são afetos; são amores: a impureza de nosso espírito nos arrasta por nosso amor por nossas ansiosas preocupações; a santidade do Teu Espírito eleva o nosso amor por uma paz livre de toda ansiedade, para que possamos ter nossos corações elevados a Ti, onde o Teu Espírito é levado sobre as águas, para que possamos chegar ao excelente descanso depois que a nossa alma passou pelas águas que não têm substância[15].

VIII - Queda e elevação das criaturas espirituais

9. O anjo caiu; a alma humana caiu; eles mostraram que o abismo teria mantido toda a criação espiritual em suas profundas trevas se Tu não tivesses dito desde o início: "Haja luz", e a luz fosse feita; e nem toda inteligência obediente em Tua cidade celestial se agarrou a Ti e descansou em Teu Espírito, que está imutavelmente sobre todas as coisas mutáveis. Caso contrário, até mesmo o céu dos céus teria sido um abismo escuro em si mesmo; mas agora é luz no Senhor. Afinal, mesmo na infeliz inquietação dos espíritos caídos que testemunham a escuridão que provém deles quando são despojados das vestes da Tua luz, Tu Te mostras grande, pois fizeste criaturas racionais; Tu és o suficiente para eles desfrutarem da felicidade de repouso perfeito, e, por isso mesmo, nenhuma criatura racional é adequada para se fazer feliz. Para Ti, ó

15 Alusão aos Salmos 123.5,9 (Vulgata).

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 175 16/02/2022 14:40:28

Senhor, Tu farás a nossa escuridão brilhar[16]. Nossas vestes[17] de luz têm o nascer do sol vindo de Ti, e nossa escuridão será como o meio-dia. Dá-me a Ti mesmo, ó meu Deus; reabilita-Te para mim. Verdadeiramente eu Te amo e, se meu amor for muito fraco, deixa-me amar-Te com mais força. Não posso me medir para saber o quanto estou aquém de Te amar o suficiente para que minha vida corra ao encontro do Teu abraço, e não me afastes até que eu esteja oculto no esconderijo secreto do Teu semblante. Tudo o que sei é isto: fora de Ti, tudo vai mal para mim, não só fora de mim, mas dentro de mim mesmo; e qualquer riqueza que eu tenha que não seja meu Deus é pobreza.

IX - Transportados pelo amor

10. O Pai ou o Filho não foram carregados sobre as águas? Se queremos dizer como um corpo é levado sobre um lugar, então nem o Espírito Santo foi levado sobre as águas. Se nos referimos à excelência imutável da Divindade superando tudo o que é mutável, então o Pai, o Filho e o Espírito Santo foram todos carregados sobre as águas. Por que, então, isso é dito apenas do Espírito Santo? Por que só ele fala como se estivesse em um lugar, quando ele não está em um lugar? Por que isso é dito apenas dele, o único que é chamado de Teu Dom? Em Teu Dom, encontramos descanso; lá nos aproximamos de Ti. Nosso descanso é nosso lugar. O amor nos eleva a esse lugar, e Teu bom Espírito eleva nossa humildade das portas da morte. Há paz para nós em uma boa vontade. Com seu peso, um corpo busca seu próprio lugar. O peso não move um corpo apenas até o ponto mais baixo; não, ele move um corpo para seu próprio lugar. O fogo tende para cima; uma pedra, para baixo. Eles são colocados em movimento por seus pesos; por seus pesos, procuram seus lugares apropriados. O óleo derramado sobre a água sobe acima da mesma; água derramada sobre os sumidouros de óleo fica sob o óleo. Eles são colocados em movimento por seus pesos; por seus pesos, procuram seu lugar apropriado. Coisas que não estão

16 Salmo 17.29 (Vulgata).

17 Em latim, vestimenta, alusiva à vestimenta batismal, sinal da presença do espírito. Ver: Efésios 5.8,27, Salmo 103.6 (Vulgata).

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 176 16/02/2022 14:40:28

totalmente ordenadas ficam inquietas; elas são colocados em ordem e encontram descanso. Meu peso é meu amor: por ele sou transportado para onde quer que seja. Por Tua dádiva, somos incendiados e levados para cima; somos acesos e seguimos em frente. Em nosso coração, escalamos o caminho ascendente e cantamos uma canção de degraus[18]. Pelo Teu Fogo, pelo Teu bom Fogo, somos acesos e partimos: estamos viajando acima em direção à paz de Jerusalém[19]. Pois eu estava feliz entre aqueles que me diziam: "Vamos à casa do Senhor"[20]. Por boa vontade, encontraremos nosso lugar ali, de modo que nada desejemos senão habitar ali para sempre.

X - A Felicidade dos anjos

11. Ó criatura feliz que não conheceu outro estado! No entanto, teria sido diferente se não tivesse sido levantado por Teu Dom, que suporta por todas as coisas mutáveis - que foram feita sem nenhum lapso de tempo depois que Tu chamaste, dizendo: "Haja luz": a luz foi feita. Para nós existe uma diferença de tempo: antes éramos trevas, mas depois nos tornamos luz. Contudo, essa criatura é descrita como o que teria sido se não tivesse recebido luz; é descrita como se primeiro tivesse sido fluente e tenebrosa, de modo que a causa que a fez diferente pode ser vista claramente: foi a luz, por ter se voltado para a Luz que não falha. Deixa que aqueles que podem entendam isso; deixa-os pedir por Tua compreensão. Por que eles deveriam me incomodar, como se eu fosse o único a iluminar qualquer ser humano que venha a este mundo?

18 Uma alusão aos Salmos 119-133 (Vulgata), conhecidos como pelo nome canticum graduum porque a expressão aparece em hebraico no começo de cada um desses Salmos.

19 Referência ao Salmo 119 (Vulgata), primeiro dos Cânticos dos Degraus (canticum graduum).

20 Referência ao Salmo 121 (Vulgata).

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 177 16/02/2022 14:40:28

XI - A imagem humana da Trindade

12. Quem pode compreender[21] a onipotente Trindade? No entanto, todos falam da Trindade, se de fato é da Trindade de quem falamos. É uma alma notável que sabe o que diz quando fala da Trindade. As pessoas brigam e lutam, e somente aqueles que estão em paz têm essa visão. Eu encorajaria as pessoas a considerarem essas três coisas em si mesmas - essas três coisas são muito diferentes daquela Trindade, mas eu as ofereço como um meio pelo qual as pessoas podem colocar suas mentes para trabalhar, testar seus pensamentos e perceber quão grande é a diferença. Estas são as três coisas das quais estou falando: ser, saber e querer. Pois eu sou, sei e vou. Sou algo que sabe e deseja, sei que sou e que vou; e quero ser e saber. Portanto, aqueles que podem, vejam a vida inseparável que consiste nesses três - uma vida, uma mente, um ser - uma distinção que não permite separação, mas uma distinção, no entanto. Inquestionavelmente, esses três estão dentro deles; deixe-os olhar para dentro de si mesmos, vê-los e me dizer. Mas, quando descobrirem algo nesses três e me contarem, que não suponham que descobriram o Imutável, superior a todas essas coisas, que imutavelmente é, e imutavelmente conhece, e imutavelmente deseja. É por causa desses três que há uma Trindade também no Imutável, ou esses três estão em Cada um, de modo que Cada um é triplo? Ou ambos são verdadeiros de alguma maneira maravilhosa, e o Imutável é um e muitos, limitado por si mesmo, ilimitado em si mesmo, de modo que, nas imensas riquezas de sua unidade, ele é, e é conhecido por si mesmo, e é suficiente em si, imutavelmente o mesmo? Quem pode compreender isso facilmente? Quem pode, de alguma forma, expressá-lo? Quem seria tão precipitado a ponto de fazer qualquer declaração definitiva sobre isso?

21 Salmo 18.13 (Vulgata).

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 178 16/02/2022 14:40:28

XII - "Nós nos convertemos a Ti, e a luz se fez"

13. Vá mais longe, minha fé, na sua confissão[22]. Diga ao Senhor seu Deus: "Santo, santo, santo, ó Senhor meu Deus[23]; fomos batizados em Teu Nome, ó Pai, Filho e Espírito Santo[24]; nós batizamos em seu nome, ó Pai, Filho e Espírito Santo". Pois Deus em Seu Cristo fez em nós também o céu e a terra, os membros espirituais e carnais de Sua Igreja. E nossa terra, antes de receber forma de ensino, era invisível e desorganizada; estávamos envoltos nas trevas da ignorância, pois os seres humanos foram castigados por causa de seus pecados, e Seus julgamentos são como um grande abismo[25]. Mas porque o Teu Espírito se movia sobre as águas, a Tua misericórdia não nos abandonou à nossa miséria. Tu disseste: "Haja luz"[26]; "Arrependei-vos, porque o reino dos céus se aproximou"[27]. "Arrepende-se"; "Haja luz". E porque nossa alma estava inquieta dentro de nós, nós nos lembramos de Ti, ó Senhor, da terra do Jordão e da montanha que é igual a Ti, mas se tornou pequena por nós[28]. Nossa escuridão tornou-se odiosa para nós, e fomos voltados para Ti, e a luz foi feita. E eis que uma vez fomos trevas, mas agora somos luz no Senhor[29].

22 O que segue é uma interpretação alegórica de Gênesis 1, interpretação que tem o batismo como ponto de partida natural para a alegoria.

23 Isaías 6.3, Apocalipse 4.8.

24 Mateus 28.19.

25 Alusão ao Salmo 35.7 (Vulgata): iustitia tua sicut montes dei, iudicia tua sicut abyssus multa.

26 A frase latina para "Haja luz", "fiat lux", apresenta as primeiras palavras de Deus citadas no Antigo Testamento.

27 Mateus 3.2, 4.17.

28 Filipenses 2.6.

29 Efésios 5.8.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 179 16/02/2022 14:40:28

XIII - Como será seu esplendor quando o virmos?

14. E ainda pela fé, não por vista[30], pois na esperança fomos salvos. Ora, a esperança que se vê não é esperança[31]. Um abismo ainda chama outro abismo, mas agora já é na voz de suas cachoeiras[32]. E ainda aquele que diz: "Eu não poderia falar convosco como pessoas espirituais, mas como carnais"[33], mesmo ele ainda não considera que se agarrou a isso; esquecendo o que está para trás, ele avança para o que está por vir[34] e geme sob o peso de seu fardo. Sua alma tem sede de Deus[35] como os cervos têm sede de riachos[36], e ele diz: "Quando irei?" Ele anseia por chegar à Tua morada celestial e clama às profundezas: "Não sejais conformados com este mundo, mas sejais transformados pela renovação da vossa mente"[37], e "Não sejais crianças em vossos pensamentos, mas sejais bebês no mal, para que possais ser maduros em vosso pensamento"[38], e "Ó tolos gálatas, quem os enfeitiçou?"[39] Mas ele não fala mais com sua própria voz; ele fala com Tua voz. Pois enviaste o Teu Espírito das alturas do céu[40], por meio daquele que subiu ao alto[41] e abriu as comportas dos Teus dons[42], para que o riacho pudesse alegrar a Tua cidade[43]. O amigo do Noivo suspira porele[44]. Ele já tem os primeiros frutos de Teu espírito[45]

30 2 Coríntios 5.7.
31 Romanos 8.24.
32 Salmo 41.8 (Vulgata).
33 1 Coríntios 3.1.
34 Filipenses 3.31.
35 Salmo 41.3 (Vulgata).
36 Salmo 41.2 (Vulgata).
37 Romanos 12.2.
38 1 Coríntios 14.20.
39 Gálatas 3.1.
40 Sabedoria 9.17.
41 Salmo 67.19 (Vulgata).
42 Efésios 4.8.
43 Salmo 45.5 (Vulgata).
44 Mateus 9.15; João 3.29.
45 Gálatas 5.19.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 180 16/02/2022 14:40:28

na custódia do Noivo, mas ainda geme por dentro enquanto espera por sua adoção, a redenção de seu corpo[46]. Ele suspira pelo Noivo, pois ele é um membro da Noiva; ele está ansioso pelo Noivo, pois é amigo do Noivo. Ele não está ansioso por si mesmo: não é em sua própria voz, mas na voz de Tuas cachoeiras, que ele chama pelo que tanto ama, temendo que, como a serpente enganou Eva com sua astúcia[47], seus pensamentos irão ser desviados de sua fidelidade ao nosso Noivo, Teu único Filho. Qual é a luz dessa visão, quando o virmos como Ele é, e Ele enxugar as lágrimas[48] que têm sido a minha comida dia e noite, enquanto dia após dia me perguntam: "Onde está o teu Deus?"[49]

XIV - A força da alma está na fé e na esperança

15. Eu também pergunto: "Onde Tu estás, meu Deus?"[50] E eis que estás aqui. Por um momento, respiro em Ti, enquanto derramo minha alma sobre mim com um ruído de exultação e ação de graças, como o som de alguém que celebra um festival. E ainda minha alma está triste[51], pois ela cai novamente e se torna um grande abismo, ou melhor, ela percebe que ainda é um grande abismo. Minha fé, que Tu acendeste durante a noite para guiar os meus pés, diz à minha alma: "Por que estás triste, minha alma, e por que tu te inquietas? Espera no Senhor[52]. Tua palavra é uma lâmpada para os meus pés"[53]. Espero e persevero até a noite, a mãe dos ímpios, até que a ira do Senhor passe[54].

46 Romanos 8.23.

47 2 Coríntios 11.3.

48 Apocalipse 21.4.

49 Salmo 41.4.

50 A pergunta deus meus ubi es é uma variante da pergunta do Salmo 41.4 e 11 (Vulgata): "ubi est deus tuus?".

51 Tal alusão à tristeza (em latim, quare tristis es) está em Salmo 41.6, 41.12 e 42.5.

52 Salmo 41.12 (Vulgata)

53 Salmo 118.105 (Vulgata).

54 Isaías 26.20, Efésios 2.3.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 181 16/02/2022 14:40:28

Nós também fomos filhos de Tua ira, nós também fomos trevas[55] e carregamos os restos dessas trevas em nosso corpo, que está morto por causa do pecado[56]. Espere e persevere até o dia amanhecer e as sombras se dissiparem. Espere no Senhor. De manhã estarei diante dele e o contemplarei. Darei graças a ele sempre. Pela manhã estarei diante dele e terei saúde no meu semblante, meu Deus, que dará vida até mesmo a nossos corpos mortais pelo Espírito que habita em nós, porque, em Tua misericórdia, somos levados sobre trevas e profundezas turbulentas. No meio de nossa jornada, recebemos d'Ele a promessa de que já somos luz[57]. Ainda fomos salvos na esperança, mas mesmo agora somos filhos da luz e filhos de Deus, não filhos da noite ou das trevas, como éramos antes[58]. Só Tu, que testas nossos corações[59] e chamas a luz de "dia" e as trevas de "noite", só Tu distingues entre eles e nós, pois ainda não há certeza em nosso conhecimento humano. Quem pode nos diferenciar? Só Tu podes. E o que nós temos que não recebemos de Ti, que da mesma massa fazes alguns vasos para honra e outros para desonra?[60]

XV - Significados simbólicos do firmamento

16. E quem fez para nós o firmamento de autoridade que está sobre nós em Tua Escritura divina? Só Tu fizeste, nosso Deus. Pois o céu se enrolará como um pergaminho, mas por enquanto ele está esticado sobre nós como uma pele[61]: isto é, Tua divina Escritura tem uma autoridade ainda maior agora do que tinha quando os mortais por quem Tu a transmitiste encontraram a morte. E Tu sabes, Senhor, Tu sabes como vestiste os seres humanos com vestes de pele, quando, por seu

55 Efésios 5.8.

56 Romanos 8.10.

57 Efésios 5.8.

58 1 Tessalonicenses 5.5-6. Ver ainda: Romanos 13.11-13.

59 A expressão traduzida aqui por "provas nosso coração" é probas corda mostra, e está relacionada ao Salmo 16.3 (Vulgata: probasti cor meum et visitasti nocte) e a 1 Tessalonicenses 2.4.

60 Romanos 9.21 e 2 Timóteo 2.20.

61 A expressão "como uma pele" significa "como uma tenda", pois as tendas eram feitas de peles.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 182 16/02/2022 14:40:28

pecado, eles se tornaram mortais[62]. Assim, Tu estendeste como uma pele o firmamento de Teu livro, Tuas palavras harmoniosas, que atribuíste como autoridade sobre nós por meio do ministério dos mortais. Pois, pela própria morte deles, a autoridade inabalável de Tuas palavras, que eles nos declararam, se estendeu acima de tudo o que está abaixo. Quando ainda estavam vivos, ainda não havia sido esticado de uma maneira tão elevada. Tu ainda não estendeste o céu como uma pele. Tu ainda não espalhaste a glória de Tua morte por todo o mundo.

17. Ó Senhor, que vejamos os céus, as obras dos teus dedos[63]; afasta de nossos olhos a nuvem pela qual Tu os velaste. Neles está o Teu testemunho[64], que dá sabedoria às crianças. Meu Deus, aperfeiçoa Teu louvor desde agora nos bebês, bebês no peito de suas mães[65]. Não conhecemos outros livros como estes, livros que destroem o orgulho, que destroem o inimigo e o defensor que resiste à sua reconciliação defendendo os seus próprios pecados. Ó Senhor, não conheci outras palavras como essas, palavras puras que me chamam a fazer minha confissão, que me esticam o pescoço para receber o seu jugo, que me convocam a adorá-lo sem pensar em recompensa. Não, não conheci outras palavras como essas. Submeto-me a elas: concede-me, bom Pai, que eu possa entendê-las, pois Tu estabeleceste Tua autoridade inabalável sobre aqueles que se submetem a elas.

18. Existem outras águas acima do firmamento[66], creio eu: águas imortais separadas de toda corrupção terrena. Deixa que elas louvem o Teu nome; deixa a hoste de Teus anjos acima dos céus louvar-Te[67]. Eles não precisam olhar para o Teu firmamento, saber a Tua palavra lendo. Porquanto eles sempre veem o seu rosto e lá leem o que tu farás eternamente, não nas sílabas dispersas no tempo. Eles leem, escolhem e amam. Eles sempre leem, e o que leem nunca morre. Pois é escolhendo e amando que leem a natureza imutável de Teu propósito. Teu livro não está fechado. Teu pergaminho não está enrolado. Afinal, Tu és o

62 Romanos 9.21.

63 Salmo 8.4,7 (Vulgata).

64 747 Em latim, testemunho tuum. Alude ao Salmo 18.8 (Vulgata): "lex domini immaculata convertens animas, testimonium domini fidele, sapientiam praestans parvulis".

65 Salmo 8.3 (Vulgata).

66 Gênesis 1.7.

67 Salmo 148.3-5 (Vulgata).

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 183 16/02/2022 14:40:28

livro deles; Tu és seu pergaminho; e Tu és eterno. Puseste-os no seu lugar, acima do firmamento forte que estabeleceste sobre a fraqueza dos povos de baixo, para que Te contemplassem e conhecessem a Tua misericórdia, que se desdobra a tempo de proclamar a Ti, que criaste os tempos. Por Tua misericórdia, Senhor, chega aos céus, e Tua fidelidade às nuvens. As nuvens passam, mas os céus permanecem. Os pregadores da Tua Palavra passam desta vida para outra vida, mas a Tua Escritura se estende sobre as pessoas até o fim dos tempos. O céu e a terra também passarão, mas Tuas palavras não passarão[68]. Pois a pele se enrolará, e a grama sobre a qual foi esticada murchará com toda a sua beleza; mas Tua Palavra dura para sempre. Agora o vemos vagamente, através das nuvens e no espelho do céu, e não como ele é; pois, embora sejamos amados por seu Filho, o que seremos ainda não apareceu. Ele olhou para nós através das janelas da carne; ele nos acariciou e nos inflamou, e corremos atrás de Tua fragrância[69]. Mas, quando Ele aparecer, seremos como Ele, pois o veremos como Ele é[70]. Então, nosso ver será como é, mas essa visão ainda não é nossa.

XVI - Perto de ti está a fonte da vida

19. Só Tu, que és imutável e conhece imutavelmente e imutável, tens conhecimento pleno e perfeito. Teu ser conhece e deseja imutavelmente, e Teu conhecimento é e conhece imutavelmente, e Tua vontade é e conhece imutavelmente. E não parece certo aos Teus olhos que o que recebe luz e está sujeito a mudanças conheça a Luz Imutável como ela se conhece. E, assim, minha alma suspira por Ti como uma terra sem água[71], porque ela não pode dar luz a si mesma mais do que pode se satisfazer. Pois contigo está o poço da vida, e, assim, em Tua Luz, veremos a luz.

68 Mateus 24.35.

69 Cantares 1.3.

70 1 Coríntios 13.12.

71 A expressão latina utilizada aqui, anima mea tamquam terra sine aqua tibi, traduzida por "minha alma suspira por Ti como uma terra sedenta", é uma citação do Salmo 142.6 (Vulgata): anima mea velut terra sine aqua tibi.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 184 16/02/2022 14:40:28

XVII - Mar e terra: obras más e obras boas

20. Quem reuniu em uma sociedade aqueles que praticam atos amargos?[72] Todos eles têm o mesmo fim, felicidade temporal e terrena; o que quer que façam, eles fazem por esse fim, embora vacilem em meio a uma variedade incontável de preocupações ansiosas. Não foste Tu, ó Senhor, que ordenaste que as águas se juntassem num só lugar e que a terra seca, com sede de Ti, aparecesse? Pois até o mar é Teu, e Tu o fizeste, e as Tuas mãos moldaram a terra seca. Não é a amargura de vontades, mas antes o encontro das águas, que se chama mar. Pois Tu restringes até mesmo os desejos malignos das almas. Estabeleces os limites além dos quais as águas não podem ir, para que suas ondas possam quebrar sobre si mesmas. E, assim, pela ordem do Teu comando, que está acima de todas as coisas, Tu fazes das águas mar.

21. Mas há almas afastadas[73] da comunhão do mar porque têm um fim diferente, almas que têm sede de Ti e aparecem diante de Ti, e Tu as regas com uma fonte doce e oculta para que a terra dê os seus frutos. Elas produzem Teus frutos, e, por Tua ordem, ó Senhor Deus, nossas almas realizam as obras de misericórdia de acordo com Tua ordem: amar nosso próximo ao socorrê-lo em suas necessidades físicas. Por nossa semelhança com elas, temos em nós mesmos a semente de tais obras: nossa própria fraqueza nos move com compaixão para ajudar os necessitados, como gostaríamos de ser ajudados se estivéssemos na mesma necessidade - não apenas em questões fáceis, como plantas dando semente, mas em assuntos que exigem uma ajuda forte e determinada; como uma árvore frutífera, isto é, no trabalho generoso de resgatar aquele que sofre a injustiça das mãos dos poderosos para oferecer um refúgio seguro na poderosa força do justo julgamento.

72 Os atos amargos, ou, em latim, amaricantes, aludem ao Salmo 77.1: generatio prava et americans.

73 Em latim, animas sitientes, uma alusão ao Salmo 62.2 (Vulgata): sitivit tibi anima mea.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 185 16/02/2022 14:40:28

XVIII - Significado simbólico dos astros

22. Esta é, ó Senhor, a minha oração a Ti: ao criares, ao concederes alegria e capacidade, que a verdade brote da terra, a justiça olhe do céu para baixo e haja luzes no firmamento. Vamos compartilhar nosso pão com os famintos e trazer os pobres desabrigados para nossa casa; vamos vestir os nus e não desprezar os de nossa própria parentela que habitam conosco. Quando esses frutos surgirem da terra, vê se são bons. Então, quando o tempo certo chegar, deixa nossa luz irromper: passando além desse fruto inferior, ação, para as delícias da contemplação, e retendo a palavra superior da vida, pra que possamos brilhar como luzes no mundo, apegando-nos ao firmamento de Tua Escritura. Pois nela Tu nos ensinas a separar as coisas inteligíveis das coisas sensíveis, como separar o dia da noite, e a separar as almas devotadas às coisas inteligíveis, das almas devotadas às coisas sensíveis. Antes que o firmamento fosse feito, apenas Tu separavas a luz das trevas pelas profundezas ocultas de seu julgamento; mas, agora que Tu colocaste seus seres espirituais naquele mesmo firmamento e os separaste por Tua graça, que se manifesta em todo o mundo, eles brilham sobre a terra e também separam o dia da noite. São sinais para os tempos, sinais de que o velho já passou, e eis que o novo chegou; que nossa salvação está mais perto do que quando cremos pela primeira vez[74], que a noite já se foi e o dia está próximo[75]; que abençoaste o Teu ano, enviando trabalhadores para a Tua colheita[76], em que outros trabalharam semeando a semente. Tu os envia também para outra semeadura, cuja colheita está no fim dos tempos. Tu atendes as orações daqueles que o invocam e abençoas os anos dos justos[77]; mas Tu és o mesmo, e em Teus anos, que não falham, Tu preparas um depósito para os anos que passam. Por meio de Teu plano eterno, Tu derramas dons celestiais sobre a Terra nos momentos apropriados.

23. Pois a um é dada pelo Espírito a expressão da sabedoria, como uma luz maior para aqueles que se deleitam no esplendor da verdade,

74 Romanos 13.11.

75 Romanos 13.12.

76 Mateus 9.38.

77 A expressão Benedicis Annos Iusti alude ao Salmo 64.12.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 186 16/02/2022 14:40:28

como na alvorada; para outro, a expressão do conhecimento como uma luz menor de acordo com o mesmo Espírito. A outro é dada fé; para outro, dons de cura; para outro, a operação de milagres; para outro, profecia; para outro, a habilidade de distinguir entre espíritos; para outro, vários tipos de línguas[78]; e todos esses são como estrelas. Pois um e o mesmo Espírito está operando em todos eles; ele distribui esses dons a cada um como deseja e faz com que as estrelas apareçam, para dar sua luz para o benefício de todos. Ora, a expressão do conhecimento, que contém todos os mistérios que variam ao longo dos tempos, como a lua, e os outros dons listados depois dela, que são como estrelas, ficam muito aquém do brilho da sabedoria do dia de que falei; eles são adequados apenas para governar a noite. Eles são necessários para aqueles a quem seu servo mais perspicaz não poderia falar como pessoas espirituais, mas como carnais[79]; entre os maduros, ele fala com sabedoria[80]. Os não espirituais são como crianças em Cristo, ainda bebendo leite[81]. Até que adquiram forças para alimentos sólidos e consigam fixar o olhar no sol, que sua noite não seja totalmente escura; mas que se contentem com a luz da lua e das estrelas.

Essas coisas, Tu nos ensinas muito sabiamente, nosso Deus, em Teu livro, Teu firmamento, para que possamos discernir todas as coisas em uma contemplação maravilhosa, embora ainda as vejamos apenas por sinais e em tempos, dias e anos.

XIX - Exortação aos eleitos

24. "Mas primeiro sede lavados, sede limpos; removam a maldade de suas almas e de diante de meus olhos, para que a terra seca apareça. Aprendei a fazer o bem; defendei os órfãos e rogai pelas viúvas, para que a terra produza vegetação e árvores frutíferas. E vamos, vamos arrazoar

78 1 Coríntios 12.7-11.

79 1 Coríntios 3.1.

80 A expressão latina empregada aqui, sapientiam loquitur inter perfectos, alude a 1 Coríntios 2.6: sapientiam autem loquimur inter perfectos, sapientiam vero non huius saeculi neque principum huius saeculi.

81 1 Coríntios 3.1-2, Hebreus 5.12-14.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 187 16/02/2022 14:40:28

juntos", diz o Senhor, "para que as luzes sejam feitas no firmamento do céu e iluminem a terra"[82]. Aquele homem rico perguntou ao bom Mestre o que ele deveria fazer para alcançar a vida eterna[83]. Ele pensava que o Mestre era um ser humano e nada mais: mas ele é bom porque é Deus. Disse-lhe o bom Mestre que, se ele desejava entrar na vida, devia guardar os mandamentos; ele devia deixar de lado a amargura do mal e da perversidade. Ele não devia matar, não devia cometer adultério, não devia roubar, não devia dar falso testemunho, para que a terra seca aparecesse e desse o fruto, e ele honrasse sua mãe e seu pai e amasse o seu próximo[84]. "Todas essas coisas eu fiz", ele respondeu. Mas, então, de onde vêm esses grandes espinhos, se a terra é fértil? Arranque os emaranhados embaraçados da ganância: vende o que tens e se enche de frutos dando aos pobres, e tu terás um tesouro no céu[85]; e siga o Senhor se quiser ser perfeito. Ele sabe o que pertence ao dia e o que pertence à noite, e se tu te juntares àqueles entre os quais ele fala sabedoria, tu também saberás disso, e luzes no firmamento serão acesas por ti. Mas isso não acontecerá a menos que seu coração esteja presente; e teu coração não estará lá a menos que teu tesouro esteja lá, como tu ouviste do bom Mestre. Mas o solo árido se entristeceu, e os espinhos sufocaram a palavra[86].

25. Mas vós sois uma raça escolhida[87], as coisas fracas do mundo[88], os que deixaram tudo para seguir o Senhor[89]. Correi atrás dele e envergonhai o forte[90]; corram atrás dele, belos pés, e brilhem no firmamento, para que os céus anunciem a sua glória[91], separando a luz dos maduros - mas ainda não como os anjos - das trevas dos pequeninos, mas não sem esperança. Brilhai sobre toda a terra: o dia radiante com a

82 Citação de Isaías 1.16-18 (Vulgata): lavamini, mundi estote; auferte nequitias ab animis vestris a conspectu oculorum meorum; cessar uma nequitiis vestris; discite benefacere: quaerite iudicium, subveniteoppresso, iudicate pupillo, et iustificate viduam. et venite, et disputemus, dicit dominus.

83 Mateus 19.16-22.

84 Êxodo 20.13-15.

85 Mateus 6.21.

86 A expressão latina spinae offocaverunt verbum alude a Mateus 13.7.

87 1 Pedro 2.9.

88 1 Coríntios 1.27.

89 Mateus 19.27.

90 1 Coríntios 1.27-29.

91 Salmo 18.1 (Vulgata).

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 188 16/02/2022 14:40:28

luz do sol falará a outro dia a expressão da sabedoria, e a noite banhada pelo luar dará à noite a expressão do conhecimento[92]. A lua e as estrelas iluminam a noite, e a noite não os envolve na escuridão; pois elas tornam as trevas claras até onde seu poder permita. É como se Deus dissesse: "Façam-se luzes no firmamento", e de repente um som veio do céu, como a rajada de um vento forte, e apareceu a eles línguas divididas como de fogo, que repousaram sobre cada um deles, e foram feitas luzes no firmamento do céu, tendo a palavra da vida[93]. Corram para todos os lados, fogos sagrados, fogos de beleza. Pois vós sois a luz do mundo; não vos escondeis sob uma cesta de alqueire[94]. Aquele a quem vós amais foi exaltado, e ele vos exaltará[95]. Correi, portanto, e divulgai isso a todas as nações[96].

XX - Significado simbólico dos répteis dos cetáceos e das aves

26. Que o mar também conceba e dê origem às vossas[97] obras. Fazei as águas produzirem coisas rastejantes com almas vivas. Pois, separando o que é precioso do que não tem valor, vós vos tornastes a boca de Deus, pela qual ele disse: "Que as águas produzam" - não a alma vivente, que a terra produz, mas "coisas rastejantes com almas vivas e pássaros voando acima da terra"[98]. Pelos Teus sacramentos, ó Deus, penetras pelas obras dos Teus santos no meio das ondas da tentação nesta vida para marcar os povos com o Teu Nome, mergulhando-os nas águas do Teu batismo. E, no meio disso, grandes obras e maravilhas foram feitas, como grandes monstros marinhos; e as vozes de Teus mensageiros voaram sobre a terra[99], perto do firmamento de Teu Livro, que foi colocado como autoridade sobre eles. Onde quer que fossem,

92 Salmo 18.2 (Vulgata).

93 Atos 2.2-3.

94 Mateus 5.14-15.

95 Filipenses 2.9.

96 Mateus 28.19.

97 Pronome alusivo à luz do mundo.

98 Gênesis 1.21-25.

99 Salmo 105.21; Atos 2.11.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 189 16/02/2022 14:40:28

eles voavam embaixo dele. Pois não há palavras ou línguas nas quais suas vozes não sejam ouvidas, quando Teu som se espalhou por toda a terra e Tua mensagem, até os confins da terra. Pois Tu, Senhor, deste-lhes a Tua bênção e assim os multiplicaste.

27. Certamente, eu não estou mentindo. Certamente, eu não estou confundindo uma coisa com a outra e deixando de distinguir o claro conhecimento dessas coisas no firmamento do céu com as obras corporais no mar turbulento e abaixo do firmamento do céu. Pois as concepções dessas coisas são constantes e bem definidas, como luzes da sabedoria e do conhecimento. Elas não crescem à medida que uma geração sucede a outra. Mas as obras corporais dessas mesmas coisas são múltiplas e variadas, e, conforme uma cresce a partir da outra, elas são multiplicadas por Tua bênção, ó Deus. Tu lidaste gentilmente com a inquietação dos sentidos mortais: algo que é único no entendimento de nossa mente e é representado e expresso de muitas maneiras por meio de movimentos corporais. As águas produziram essas coisas, mas ao Teu comando. As necessidades dos povos alienados desde a eternidade da Tua verdade produziram essas coisas, mas no Teu Evangelho. Pois essas mesmas águas, cuja doença amarga foi a razão pela qual essas coisas surgiram em Tua Palavra, as têm lançado fora.

28. Todas essas coisas são belas, pois Tu és o seu Criador; e, no entanto, eis que Tu, que as fizeste, és inexprimivelmente mais belo do que elas. Se Adão não tivesse se afastado de Ti, o mar salgado da raça humana - sem fundo em sua curiosidade, tempestuoso em seu orgulho, instável em sua vacilação - não teria fluído de Teu ventre[100]. E, portanto, não teria havido necessidade que Teus administradores realizassem Tuas obras, nem lançassem Teus mistérios em muitas águas, de maneiras corpórea e sensível - pois essas obras, parece-me agora, são o que significa coisas rastejantes e pássaros voando. Os seres humanos sujeitos aos sacramentos corporais, rodeados por tais obras e neles iniciados, não progridem a menos que a sua alma venha a viver espiritualmente em um nível superior, deixando para trás a doutrina elementar de Cristo e olhando para a maturidade[101].

100 Agostinho afirmava que, se Adão não tivesse pecado, a raça humana teria se propagado espiritualmente em vez de fisicamente. "Ventre" indica que "Adão" está sendo usado como uma forma abreviada de se referir aos nossos primeiros pais.

101 Hebreus 6.1.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 190 16/02/2022 14:40:28

XXI - Significado simbólico da alma viva e dos animais

29. E, assim, por Tua ordem, não foi a profundidade do mar, mas a terra, separada da amargura das águas, que produziu não apenas coisas rastejantes com almas vivas e pássaros do ar, mas alma vivente. Essa alma não precisa mais do batismo, que as nações precisam, porque uma vez precisou do batismo quando ainda estava coberta pelas águas. Pois não há outra maneira de entrar no reino dos céus além daquela que Tu estabeleceste. E a alma não busca obras poderosas e maravilhas para despertar a fé; não insiste em ver sinais e maravilhas, nem se recusa a acreditar. Pois a terra que crê agora foi separada das águas do mar, que estão amargas com a incredulidade; e as línguas são um sinal não para os crentes, mas para os incrédulos[102]. Nem a terra, que Tu fundaste sobre as águas, tem qualquer necessidade dos pássaros que as águas produziram ao Teu comando. Envia Teu comando para a terra por meio de Teus mensageiros. Pois nós anunciamos as Tuas obras, mas és Tu que trabalhaste nelas, para que as Tuas obras produzissem uma alma vivente. A terra a produz, porque a terra é o que os faz agir sobre a alma, assim como o mar os fez agir sobre as coisas rastejantes com almas vivas e os pássaros sob o firmamento do céu, que a terra não precisa mais, embora a mesa que preparaste para quem acredita em Ti seja servida dos Peixes[103] trazidos das profundezas do mar, pois ele foi trazido das profundezas do mar para nutrir a terra seca. Os pássaros também são filhos do mar, mas se multiplicam na terra. A descrença humana foi a razão pela qual os primeiros pregadores do Evangelho falaram, mas os crentes também são encorajados e abençoados por eles dia após dia. A alma vivente, porém, tem seu início na terra: só para os que já são crentes é vantajoso refrear-se do amor deste mundo, para que sua alma viva para Ti. A alma deles já foi morta porque vivia em prazeres - prazeres mortais, ó Senhor. Pois Tu és o prazer vivificante de um coração puro.

30. Portanto, deixa seus ministros trabalharem na terra agora, não como eles trabalharam nas águas da incredulidade, pregando e falando por meio de milagres, mistérios e palavras místicas, onde a ignorância,

102 1 Coríntios 14.22.

103 O Peixe é Cristo, e os crentes se alimentam dele na Eucaristia.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 191 16/02/2022 14:40:28

a mãe das maravilhas, olharia com temor esses sinais misteriosos. Pois essa é a entrada na fé para os filhos de Adão que se esqueceram de Ti, que se esconderam de sua face e se tornaram um abismo. Em vez disso, deixa que Teus ministros trabalhem também na terra seca que foi separada da fúria do abismo; que sejam um exemplo para os crentes, vivendo entre eles e estimulando-os à imitação. Os crentes ouvem essas palavras, não apenas para ouvi-las, mas para fazer o que dizem: "Busca a Deus e tua alma viverá, para que a terra produza uma alma vivente; não vos conformeis com este mundo; mantei-vos longe disso"[104]. A alma vive evitando o que morre desejando. Protegei-vos da ferocidade monstruosa do orgulho, do prazer ocioso da luxúria e do engano do que é falsamente chamado de conhecimento, para que as feras sejam domesticadas, o gado subjugado e as serpentes tornadas inofensivas. Pois essas são alegorias para os movimentos da alma. Mas a insolência do orgulho, o prazer do desejo desordenado e o veneno da curiosidade são movimentos de uma alma morta. Pois uma alma morta não carece totalmente de movimento: quando ela se afasta da Fonte da Vida, ela morre e, portanto, é levada pela idade que passa e se conforma com ela.

31. Mas a Tua Palavra, ó Deus, é a fonte da vida eterna, e ela não passa. E, assim, nossa partida é restringida por sua Palavra quando nos é dito: "Não sejais conformados com este mundo"[105], para que a terra possa produzir uma alma vivente na Fonte da Vida. Pela Tua Palavra, através dos Teus evangelistas, dá origem a uma alma que se refreie imitando aqueles que imitam o Teu Cristo. Isso é o que, "segundo sua espécie", significa: é a imitação de um homem por seu amigo. "Seja como eu", ele diz, "pois eu sou como você". Assim, na alma vivente, haverá bons animais por causa da gentileza de seu comportamento[106] - pois Tu ordenaste: "Efetuai as vossas obras com mansidão e sereis amados por todos"[107] - gado bom, que não se farta se o comerem, nem estará faminto se não o fizerem; boas serpentes que não são perigosas e prejudiciais, mas astutas em sua cautela, investigando as naturezas temporais apenas o suficiente para que, por meio da compreensão das

104 Mateus. 7.24, 26; Salmo 68.33; Gênesis 1.24; Romanos 12.2.

105 Romanos 12.2.

106 A palavra aqui traduzida como "gentileza" tem a mesma raiz que a palavra traduzida como "domesticar" em 13.21.30.

107 Sirácida 3.19: fili in mansuetudine opera tua perfice et super hominum gloriam diligeris.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 192 16/02/2022 14:40:28

coisas criadas, possam olhar para a eternidade. Pois esses animais servem à razão quando são impedidos de praticar a sua violência mortal. Então, eles estão vivos e são bons.

XXII - Significado simbólico do homem feito à imagem de Deus

32. Pois verdadeiramente, ó Senhor nosso Deus, nosso Criador, quando nossas afeições, nas quais estávamos mortos porque vivíamos perversamente, forem restringidas do amor do mundo[108], e começar a haver uma alma vivente, porque vive corretamente, então Tua palavra falada por meio de seu apóstolo se cumprirá: "Não vos conformeis com este mundo"[109]. E o que Tu disseste a seguir também se seguirá: "Mas sejais transformados pela renovação de vossa mente"[110]. Isso não será mais "segundo a sua espécie", como se estivéssemos imitando um vizinho que veio a nós ou vive sob autoridade de uma pessoa maior. Pois tu não disseste: "Que os seres humanos sejam feitos de acordo com sua espécie". Não, Tu disseste: "Façamos os seres humanos à nossa imagem e semelhança"[111], para que possamos provar qual é a sua vontade. O vosso despenseiro que se tornou nosso pai pelo Evangelho não quis que fôssemos sempre crianças a beber leite, de quem ele cuidaria como uma ama. Por isso ele disse: "Transformai-vos pela renovação da vossa mente, que vós possais provar qual é a vontade de Deus, o que é bom, aceitável e perfeito"[112]. E então, Tu não dizes: "Que os seres humanos sejam feitos"; Tu dizes: "Façamos os seres humanos". Nem Tu dizes, "De acordo com a sua espécie", mas "à nossa imagem e semelhança"[113]. Certamente

108 1 João 2.16.

109 Romanos 12.2a: "E não vos conformeis com este século" (na Vulgata: et nolite conformari huic saeculo).

110 Continuação de Romanos 12.2 (parte b).

111 Gênesis 1.26: "Também disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; tenha ele domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam pela terra" (na Vulgata: et ait faciamus hominem ad imaginem et similitudinem nostram et praesit piscibus maris et volatilibus caeli et bestiis universaeque terrae omnique reptili quod movetur in terra).

112 Romanos 12.2.

113 Gênesis 1.26.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 193 16/02/2022 14:40:28

aqueles cujas mentes são renovadas, que olham para a Tua verdade e a compreendem, não precisam de nenhum outro ser humano para mostrá-la a eles para que possam imitar-Te de acordo com a sua espécie; não, Tu mostras a eles, e eles mesmos provam qual é a Tua vontade, o que é bom, aceitável e perfeito[114]. E Tu os ensinas - por enquanto eles têm a capacidade de aprender - a ver a Trindade na Unidade e a Unidade na Trindade. E é por isso que uma expressão no plural, "Façamos os seres humanos"[115], é utilizada, sendo, entretanto, seguida por uma expressão no singular: "e Deus fez os seres humanos"; e plural "segundo a nossa imagem", sendo seguido pelo singular "à imagem de Deus"[116]. Assim, os seres humanos são renovados pelo conhecimento de Deus de acordo com a imagem d'Aquele que os criou, e aqueles que foram feitos espirituais julgam todas as coisas - todas as coisas, é claro, que precisam de julgamento -, mas eles próprios o são julgado por ninguém[117].

XXIII - O homem espiritual tem o poder de julgar

33. O fato de eles julgarem todas as coisas significa que têm poder sobre os peixes do mar e as aves do céu, sobre o gado e as feras, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam sobre a terra. Eles fazem isso por meio da compreensão de sua mente, por meio da qual discernem as coisas do Espírito de Deus[118]. Caso contrário, embora colocados em uma posição de honra, eles não teriam entendimento; eles se juntariam aos animais irracionais e se tornariam como eles. Portanto, na Tua Igreja, nosso Deus, segundo a Tua graça que nos deste, porque somos Tua obra, criados para as boas obras, todos os espirituais julgam espiritualmente[119]: não só os que exercem autoridade espiritual, mas também os que estão sujeitos àqueles que exercem autoridade. Pois

114 Romanos 12.2.

115 Gênesis 1.26.

116 Gênesis 1.26-27.

117 1 Coríntios 2.15.

118 1 Coríntios 2.14.

119 1 Coríntios 3.10; Efesios 2.10; 1 Coríntios 2.15.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 194 16/02/2022 14:40:28

esta é a maneira pela qual Tu fizeste os seres humanos masculinos e femininos em Tua graça, onde não há masculino nem feminino em termos de sexo corporal: pois não há judeu nem grego, nem escravo nem livre[120]. Portanto, os Teus espirituais, estejam eles em autoridade ou sujeitos à autoridade, julgam espiritualmente. Eles não julgam as compreensões espirituais que brilham no firmamento: não lhes compete julgar uma autoridade tão elevada. Não julgam o Teu Livro, mesmo que algo nele não resplandeça com clareza, porque a ele submetemos o nosso entendimento, e afirmamos com certeza que mesmo o que está fechado à nossa vista é dito correta e verdadeiramente, pois assim é o ser humano, mesmo aqueles que já são espirituais e renovados no conhecimento de Deus segundo a imagem de quem os criou, devem ser cumpridores da lei, não juízes[121]. Eles não julgam a distinção entre os seres humanos espirituais e carnais, que é conhecida aos Teus olhos, nosso Deus. Nenhuma obra deles ainda se tornou evidente para nós, para que possamos conhecê-los por seus frutos. Mas Tu, Senhor, já os conhece; Tu os separaste e os chamaste em segredo antes que o firmamento fosse feito. Nem eles, por mais espirituais que sejam, julgam os povos tempestuosos deste mundo. Pois o que eles têm a ver com julgar os estrangeiros?[122] Eles não sabem quem um dia entrará na doçura de Tua graça e quem permanecerá na amargura sem fim da impiedade.

34. E, assim, os seres humanos, que fizeste à Tua imagem[123], não receberam poder sobre as luzes no céu ou sobre o próprio céu oculto, ou sobre o dia e a noite, que Tu criaste antes da criação do céu, ou sobre as águas reunidas, que são o mar. Não, eles receberam poder sobre os peixes do mar e as aves do céu, sobre todo o gado, sobre toda a terra e sobre cada coisa rastejante que rasteja na terra. Eles julgam: eles aprovam o que consideram ser certo e desaprovam o que consideram errado, seja na solene celebração dos sacramentos de iniciação para

120 Gálatas 3.28. Ou seja, no relato da criação lido literalmente, o fato de Deus fazer homem e mulher se refere à criação de sexos fisicamente distintos. Mas no relato da criação lido como uma alegoria da vida da graça, isso significa algo diferente, porque Paulo nos diz que não há distinção entre homem e mulher, judeu e grego, escravo e livre na vida da graça. Portanto, Agostinho interpreta que significa que Deus dá alguma autoridade espiritual sobre os outros, embora todos os que são espirituais - quer possuam autoridade ou estão sujeitos a ela - julguem espiritualmente.

121 Tiago 4.11.

122 1 Coríntios 5.12.

123 Gênesis 1.26.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 195 16/02/2022 14:40:28

aqueles que buscam Tua misericórdia em muitas águas; ou no rito em que o Peixe tirado do fundo é oferecido e a terra devota se alimenta dele; ou nos sinais e sons das palavras sujeitas à autoridade de Teu Livro, como pássaros voando sob o firmamento. Na interpretação, exposição, discussão, instrução, bênção e invocação eles devem exercer julgamento a respeito dos sinais que emergem de suas bocas e são falados em voz alta, para que as pessoas possam responder: "Amém". Todas essas palavras devem ser faladas de forma audível por causa do abismo desta era e da cegueira da carne, que não pode ver os pensamentos, e por isso devem ser transmitidas aos ouvidos. Assim, embora os pássaros se multipliquem na terra, eles começam nas águas. Os espirituais também julgam as ações e o comportamento dos fiéis, aprovando o que é certo e desaprovando o que está errado: sua esmola, como a terra fecunda; sua alma vivente, que está viva no domínio de suas afeições, na castidade, no jejum, na reflexão devota sobre as coisas percebidas pelos sentidos corporais. Estou falando agora de julgamento a respeito de questões nas quais alguém também tem autoridade para disciplinar.

XXIV - Significado simbólico da multiplicação das espécies

35. Mas o que é isso? Qual é esse mistério? Eis que Tu abençoas os seres humanos, ó Senhor, para que sejam fecundos, se multipliquem e encham a terra[124]. Tu não pretendes transmitir algum significado adicional com essas palavras? Por que não abençoaste da mesma forma a luz, a que chamaste dia, nem o firmamento dos céus, nem as luzes, nem as estrelas, nem a terra, nem o mar? Eu diria, ó nosso Deus, que nos criaste à Tua imagem, que quiseste dar essa bênção apenas aos seres humanos, exceto que também abençoaste os peixes e as criaturas do mar da mesma forma, para que fossem fecundos para multiplicar e encher as águas do mar, para que os pássaros se multiplicassem na terra. Se eu encontrasse essa bênção pronunciada sobre plantas e árvores frutíferas e sobre os animais da terra, eu também diria que ela foi feita para todo tipo de criatura que é

124 Gênesis 1.28.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 196 16/02/2022 14:40:28

propagada por reprodução. Mas, de fato, "Seja fecundo e multiplique"[125] não foi dito para plantas e árvores ou para bestas e serpentes, embora todas essas coisas aumentem e preservem sua espécie por reprodução, assim como os peixes, pássaros e seres humanos fazem.

36. Então o que direi, ó Verdade, minha Luz? Que isso não significa nada, que são apenas palavras vazias? De maneira nenhuma, Pai de piedade; longe de um servo de Tua Palavra dizer tal coisa. E, mesmo que eu não entenda o que Tu queres dizer com essa expressão, que melhores intérpretes, mais inteligentes do que eu, façam melhor uso dessas palavras, de acordo com a sabedoria que Tu deste a cada um deles[126]. Mas deixe minha confissão ser também agradável aos Teus olhos, enquanto eu confesso a Ti, ó Senhor, com minha crença de que Tu não disseste essas palavras em vão; e não vou me abster de dizer o que minha leitura dessa passagem me sugere. Pois é verdade, e não vejo nada que impeça minha compreensão das expressões figurativas em Teus livros dessa forma. Eu conheci algum significado de muitas maneiras por meio dos corpos, que é compreendido apenas de uma maneira pela mente; e eu conheci algo compreendido de muitas maneiras pela mente que adquire significado apenas de uma maneira por um corpo. O amor a Deus e ao próximo é único e simples, mas é representado por corpos por meio de tantos sacramentos, em inúmeras línguas e por inúmeras expressões em cada língua. É nesse sentido que a descendência dos mares fecunda e se multiplica. Observe novamente, qualquer um que esteja lendo estas palavras: a Escritura tem apenas uma maneira de dizer: "No princípio, Deus fez o céu e a terra"[127], e apenas uma voz ressoa com essas palavras. No entanto, não existem muitas maneiras de entendê-las - não maneiras enganosas e equivocadas, mas todos os tipos de interpretações verdadeiras? Dessa forma, a descendência dos seres humanos fecunda e se multiplica.

37. E, assim, se considerarmos a natureza das coisas não alegoricamente, mas em seus próprios termos, as palavras "seja fecundo e multiplique"[128] se aplicam a todas as coisas que se desenvolvem a

125 Gênesis 1.11-12, 1.24-25.

126 Romanos 12.3; 1 Coríntios 3.5; Salmo 78.10; Isaías 49.16.

127 Gênesis 1.1: "No princípio, criou Deus os céus e a terra" (na Vulgata: In principio creavit Deus caelum et terram).

128 A frase latina e: crescite et multiplicamini está em Gênesis 1.22, 28.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 197 16/02/2022 14:40:28

partir de sementes. Mas, se tratarmos essas palavras figurativamente (que é o que eu prefiro pensar que as Escrituras pretendem, porque certamente não é totalmente sem sentido que as Escrituras atribuam essa bênção apenas aos descendentes de criaturas marinhas e seres humanos), encontramos multidões em criaturas espirituais e corporais , no céu e na terra; nas almas justas e pecaminosas, na luz e nas trevas; em autores sagrados por quem a lei foi estabelecida, no firmamento estabelecido entre águas e águas; na comunhão daqueles que praticam atos amargos, como no mar; no zelo das almas devotas, como na terra seca; nas obras de misericórdia nesta vida presente, como nas plantas com sementes e árvores frutíferas; nos dons espirituais manifestados para o bem comum, nas luzes do céu; e nas afeições formadas para a temperança, em uma alma vivente. Em todas essas coisas, encontramos multidões, fecundidade e aumento. Mas é apenas em signos expressos corporalmente e coisas consideradas inteligivelmente que encontramos algo que é fecundo e se multiplica desta forma: uma coisa expressa de muitas maneiras e uma expressão compreendida de muitas maneiras. Entendemos os signos expressos corporalmente como criaturas geradas das águas, necessárias porque a carne vai muito fundo; ao passo que entendemos as coisas consideradas inteligivelmente como filhos dos seres humanos, por causa da fecundidade da razão. Acreditamos que é por isso que Tu, ó Senhor, disseste a esses dois tipos de criaturas: "Sê fecundo e multiplica-te". Por meio dessa bênção, pelo que entendi, Tu nos concedeste a habilidade e o poder de expressar de muitas maneiras o que entendemos de apenas uma maneira e de compreender, de muitas maneiras, uma única expressão obscura que lemos. Dessa forma, as águas do mar são preenchidas, pois são movidas por vários significados; assim também a descendência humana enche a terra, cuja aridez é evidente em seu anseio, e sobre a qual a razão tem domínio.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 198 16/02/2022 14:40:29

XXV - Significado simbólico das ervas e das árvores

38. Ó Senhor meu Deus, também quero dizer o que a passagem da Escritura que se segue me transmite. Vou falar e não ter medo, pois pela Tua inspiração direi as coisas verdadeiras que Tu querias que eu dissesse ao interpretar essas palavras. Estou confiante de que é por Tua inspiração, e de ninguém mais, que eu falo a verdade: pois Tu és a verdade, mas todo ser humano é mentiroso, e por isso aqueles que mentem dizem o que vem de si mesmos. Portanto, para falar a verdade, devo falar o que vem de Ti. Eis que nos deste como alimento toda planta que produz semente que está sobre toda a terra, e toda árvore com semente em seu fruto. E não apenas para nós, mas também para todas as aves do céu e animais da terra e serpentes; mas Tu não deste essas coisas aos peixes ou aos grandes monstros marinhos.

Pois, como dissemos, os frutos da terra significam e representam alegoricamente obras de misericórdia, que brotam da terra fecunda para atender às necessidades da vida presente. O devoto Onesíforo era essa terra[129]; Tu concedeste misericórdia à família dele porque ele frequentemente trazia conforto ao Teu Paulo e não tinha vergonha de suas correntes. Os irmãos da Macedônia que supriam suas necessidades também fizeram isso e produziram o mesmo tipo de fruto[130]. Mas quão profundamente ele se entristeceu com as árvores que não davam os frutos que deviam a ele! Ele diz: "Na minha primeira defesa, ninguém me apoiou; todos me abandonaram. Que não seja cobrado deles"[131]. Pois o alimento é devido àqueles que fornecem instruções dirigidas à nossa razão por meio de sua própria compreensão dos mistérios divinos; é devido a eles como seres humanos. Mas o alimento também é devidoàquelesque se oferecem para ser imitados em todo tipo de autocontrole[132]; e a eles é

129 2 Timóteo 1.16.

130 Gênesis 1.29.

131 2 Timóteo 4.16: "Na minha primeira defesa, ninguém foi a meu favor; antes, todos me abandonaram. Que isto não lhes seja posto em conta!" (na Vulgata: in prima mea defensione nemo mihi adfuit sed omnes me dereliquerunt non illis reputetur).

132 A tradução proposta, "em todo tipo de autocontrole", corresponde a in omni continentia. Aqui, continentia não é exclusivamente abstinência sexual, como no livro 8, mas qualquer tipo de temperança ou autocontenção em relação ao amor e ao prazer nas criaturas.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 199 16/02/2022 14:40:29

devido como almas viventes. É igualmente devido a eles como se fossem pássaros do ar por causa de suas bênçãos, que se multiplicam na terra, porque o seu som se espalhou por toda a terra.

XXVI - O valor da oferta está na intenção

39. Os que se alegram com essas comidas nutrem-se delas; mas aqueles cujo deus é o seu ventre não têm alegria neles[133]. E, mesmo em relação àqueles que oferecem esses alimentos, o fruto não é o que eles dão, mas o espírito com que o dão. E assim eu vejo claramente porque aquele que serviu a Deus, e não ao seu ventre, se alegrou. Eu vejo isso e compartilho sinceramente de sua alegria. Afinal, ele recebeu dos filipenses o que eles haviam enviado por Epafrodito[134]; mas vejo por que ele se alegrou. E a razão de sua alegria é também a fonte de seu alimento. Ele fala com sinceridade quando diz: "Regozijei-me muito no Senhor por, finalmente, teres voltado a provar por mim como antes; cansaste-te de mim"[135]. Por muito tempo, desfaleceram de cansaço, sem o fruto das boas obras; e ele se alegra por eles, porque tornaram a frutificar, não por si mesmo, porque supriram suas necessidades. É por isso que ele continua dizendo: "Eu não digo que nada me falte, pois eu aprendi, em qualquer estado em que estou, a ficar contente. Sei ter pouco e sei ter em abundância. Em todas as circunstâncias, aprendi como enfrentar a fartura e a fome, a abundância e a carência. Tudo posso naquele que me fortalece"[136].

40. Por que, então, tu te alegras, grande Paulo? Por que tu te alegras e de que tu te alimentas? És um ser humano renovado no conhecimento de Deus segundo a imagem daquele que o criou, uma alma viva em seu grande autodomínio e um pássaro que alça voo em profundos mistérios.

133 Filipenses 3.19.

134 Filipenses 4.18.

135 Filipenses 4.10.

136 Agostinho modifica o texto de Filipenses 4:10, que mostra Paulo dizendo que os filipenses sentem por ele, de modo que Paulo, em vez disso, diz que têm gosto por ele. A mudança no vocabulário se encaixa no tema de alimentos, frutas e nutrição neste parágrafo. O texto de Filipenses e: "Alegrei-me, sobremaneira, no Senhor porque, agora, uma vez mais, renovastes a meu favor o vosso cuidado; o qual também já tínheis antes, mas vos faltava oportunidade" (gavisus sum autem in Domino vehementer quoniam tandem aliquando refloruistis pro me sentire sicut et sentiebatis occupati autem eratis).

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 200 16/02/2022 14:40:29

Esse alimento certamente é devido a esses seres vivos. O que é que te alimenta? Alegria. Vou ouvir o que vem a seguir: "No entanto, tu fizeste bem ao compartilhar meus problemas"[137]. É por isso que ele se alegrou; este era o seu alimento: que agiam bem com ele, não que sua angústia fosse aliviada. Ele diz a Ti: "Tu me libertaste, quando eu estava em apuros"[138], pois ele sabia como enfrentar a abundância e a carência em Ti, que lhe deste força. "Vós, filipenses, também sabeis", diz ele, "que no início do Evangelho, quando eu deixei a Macedônia, nenhuma igreja compartilhava comigo o dar e receber, exceto vós; pois, mesmo em Tessalônica, vós enviastes ajuda para as minhas necessidades não uma, mas duas vezes"[139]. Agora ele se alegra por terem voltado a essas boas obras e está feliz por elas estarem dando frutos novamente, como um campo que volta à vida e à fertilidade.

41. Certamente não foi por causa de suas necessidades que ele disse: "Vós enviastes ajuda para minhas necessidades"[140]. Certamente não foi por isso que ele se alegrou. Não, não foi por isso. E como sabemos disso? Porque ele continua a dizer: "Não porque busco o dom, mas porque procuro o fruto"[141]. Aprendi contigo, meu Deus, a distinguir entre dom e fruto. Um presente é aquilo que é dado por quem doa o que precisamos, como dinheiro, comida, bebida, roupa, abrigo, assistência; enquanto o fruto é a boa e justa vontade de quem o dá. Pois o bom professor não diz apenas: "Quem recebe um profeta"; ele acrescenta, "porque ele é um profeta"[142]. Ele não diz meramente: "Todo aquele que recebe um justo"; ele acrescenta, "porque ele é uma pessoa justa". É assim que o primeiro recebe a recompensa de profeta e o segundo, a recompensa de justo. E ele não diz simplesmente: "Quem der a beber a um dos menores dos meus discípulos um copo de água fria"; ele acrescenta, "porque ele é um discípulo". E continua: "Em verdade

137 Filipenses 4.14: "Todavia, fizestes bem, associando-vos na minha tribulação" (na Vulgata: verumtamen bene fecistis communicantes tribulationi meae).

138 Referência a Salmo 4.2, conforme a Vulgata (cum invocarem exaudivit me Deus iustitiae meae in tribulatione dilatasti mihi miserere mei et exaudi orationem meam).

139 Filipenses 4.15-16.

140 Filipenses 4.16.

141 Filipenses 4.17.

142 Mateus 10.41.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 201 16/02/2022 14:40:29

vosdigo, ele não perderá a sua recompensa"[143]. O dom é receber um profeta, receber uma pessoa justa, oferecer um copo de água fria a um discípulo; o fruto é fazer isso porque ele é um profeta, porque ele é um justo, porque ele é um discípulo. Elias foi alimentado por frutas da viúva que sabia que estava alimentando um homem de Deus e o alimentou por isso mesmo; pelo corvo ele foi alimentado apenas por um dom[144]. E não era o Elias interno, mas o Elias externo que estava sendo alimentado, pois o Elias externo poderia ter morrido por falta de tal alimento.

XXVII - Peixes e cetáceos

42. E, assim, na Tua presença, ó Senhor, direi algo que é verdade. Estranhos e incrédulos requerem os sacramentos da iniciação e grandes sinais e milagres para serem iniciados[145] e conquistados para Ti. Essas obras, como já dissemos, são representadas pelas palavras "peixes e monstros marinhos". Quando essas pessoas recebem seus filhos para dar-lhes revigoramento corporal ou para ajudá-los em alguma necessidade da vida presente, não sabem por que deveriam fazer isso ou que propósito deveriam ter em mente; e, por essa razão, não alimentam seus filhos, e seus filhos não são alimentados por eles. Porquanto tais pessoas não realizam essas ações por uma vontade santa e reta, e seus filhos não se alegram com suas dádivas, porque não veem frutos; e, claro, uma mente é alimentada por aquilo que lhe dá alegria. E, assim, os peixes e os monstros marinhos não comem alimentos que crescem apenas em terras que foram separadas e isoladas da amargura dos mares turbulentos.

XXVIII - A Obra da criação é boa

43. Ó Deus, Tu viste todas as coisas que fizeste, e eis que são muito boas; nós também as vemos, e eis que são muito boas[146]. Quando

143 Mateus 10.41-42.

144 1 Reis 17.1-16

145 1 Coríntios 14.22-23.

146 Gênesis 1.31.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 202 16/02/2022 14:40:29

mandaste que cada uma de suas obras fosse feita, e ela foi feita, Tu viste cada uma delas, uma por uma, e viste que são boas. Já contei sete vezes que isto está escrito: Tu viste que o que fizeste é bom[147]. Na oitava vez, está escrito que viste todas as coisas que fizeste, e eis que não eram apenas boas, mas realmente muito boas, todas elas conjuntamente consideradas. Cada uma delas individualmente era apenas boa, mas todas elas juntas eram boas e realmente muito boas. Cada belo corpo proclama essa verdade. Pois um corpo cujas partes são todas belas é muito mais belo do que as partes que o constituem, que se juntam de uma forma perfeitamente ordenada para compor o todo, embora cada uma das partes, individualmente, também seja bela.

XXIX - Eternidade da visão e da palavra divina

44. Prestei muita atenção para que pudesse descobrir se foram sete ou oito vezes que Tu viste que Tuas obras são boas, porque lhe agradavam. E, em sua visão, não encontrei nenhum momento pelo qual pudesse contar quantas vezes Tu viste o que fizeste. E eu disse: "Ó Senhor, não é esta Tua Escritura verdadeira, visto que Tu, que és a verdade[148] e Verdadeiro, a apresenta? Por que então Tu me dizes que não há tempos em que Tu vês, e Tuas Escrituras me dizem que a cada dia Tu viste que as coisas que fizeste eram boas; e, quando eu contei, descobri quantas vezes Tu disseste isso?" A isso, Tu respondes, porque Tu és meu Deus e Tu falas ao Teu servo com uma voz forte em meu ouvido interior, quebrando minha surdez e falando para mim: "Ó mortal, não tenha dúvidas de que o que minhas Escrituras dizem é o que eu disse. E, ainda assim, a Escritura fala em termos de tempo, mas minha Palavra não é tocada pelo tempo, porque ela permanece firme na eternidade igual a mim. O que você vê através do meu Espírito, Eu vejo; e, da mesma

147 São citados cada um dos seis dias da criação (Gênesis 1. 4, 8, 10, 18, 21, 25), com uma segunda declaração no terceiro dia (Gênesis 1.12). A oitava declaração feita por Agostinho é a segunda ocorrência no sexto dia (Gênesis 1.31).

148 João 3.33, 146.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 203 16/02/2022 14:40:29

forma, o que você diz através do Meu Espírito, Eu digo. Quando você vê essas coisas no tempo, Eu não as vejo no tempo; e, da mesma forma, quando você diz essas coisas no tempo, Eu não as digo no tempo".

XXX - Erros dos maniqueístas a respeito da criação

45. Eu Te ouvi, ó Senhor meu Deus, e sorvi uma gota de doçura da Tua verdade. E entendi que existem alguns que estão descontentes com Tuas obras. Dizem que foste compelido pela necessidade a fazer muitas delas, como o tecido dos céus e os arranjos das estrelas. E Tu não criaste tudo isso com Teus próprios recursos, dizem; em vez disso, quando Tu fortificaste as muralhas do mundo contra Teus inimigos derrotados, Tu reuniste, juntaste e teceste o que já havia sido criado em outro lugar, de alguma outra fonte, de modo que esta fortaleza impediria Teus inimigos vencidos de se rebelarem contra Ti mais uma vez. Ainda outras coisas, dizem eles, Tu não fazes, ou de forma alguma, reúnes: toda carne, as menores criaturas vivas e tudo o que está enraizado na terra. Uma mente hostil, outra natureza não criada por Ti e oposta a Ti, trouxe essas coisas à existência e as formou nos lugares mais baixos do mundo. Aqueles que dizem essas coisas estão loucos, pois não veem Tuas obras por meio do seu Espírito, nem Te reconhecem nelas[149].

XXXI - Tudo o que existe é visto em Deus como coisa boa

46. Mas Tu vês com os olhos de quem vê Tuas obras através do Teu Espírito. Então, quando eles veem que Tuas obras são boas, Tu vês que elas são boas. Tudo o que os agrada por Tua causa, agrada-lhes neles; e o que nos agrada por meio do Teu Espírito, agrada a Ti em nós. Pois quem entre os seres humanos sabe o que há em um ser humano,

149 Romanos 1.20.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 204 16/02/2022 14:40:29

senão o espírito humano em seu interior? Da mesma forma, ninguém conhece as coisas de Deus, exceto o Espírito de Deus[150]. "Mas nós não recebemos o espírito deste mundo, mas o Espírito que vem de Deus, para que possamos saber quais dons nos foram dados por Ele"[151]. Sinto-me estimulado a proclamar: "Na verdade, ninguém conhece as coisas de Deus, a não ser o Espírito de Deus[152]. Como, então, nós também sabemos quais dons nos foram dados por Deus?" Recebo a resposta: "O que sabemos pelo Espírito de Deus, ninguém sabe, senão o Espírito de Deus. Para aqueles que falam no Espírito de Deus, é corretamente dito: 'Não sois vós que falais'[153]; e, da mesma forma, para aqueles que sabem no Espírito de Deus, é corretamente dito: 'Não sois vós que sabeis'". Assim, se pelo Espírito de Deus eles veem que algo é bom, não são eles, mas Deus quem vê que é bom. Uma coisa é alguém pensar que o que é bom é mau, como aquelas pessoas que descrevi anteriormente. Outra coisa é alguém ver que o que é bom é bom, da mesma forma que muitas pessoas ficam satisfeitas com Tua criação porque é boa, mas não estão satisfeitas contigo nela e por isso preferem desfrutar de Tua criação a desfrutar de Ti. Outra coisa é quando alguém vê que é bom porque Deus nele vê que é bom, de modo que Deus é amado no que fez: e Deus não seria amado senão pelo Espírito que Ele deu, por causa da caridade de Deus que foi derramada em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado[154]. Por meio do Espírito, vemos que tudo o que existe de alguma forma é bom, pois é d'Aquele que não existe de forma alguma, mas é Aquele que existe[155].

150 1 Coríntios 2.11: "Porque qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o seu próprio espírito, que nele está? Assim, também as coisas de Deus, ninguém as conhece, senão o Espírito de Deus." (na Vulgata: quis enim scit hominum quae sint hominis nisi spiritus hominis qui in ipso est ita et quae Dei sunt nemo cognovit nisi Spiritus Dei).

151 1 Coríntios 2.12: " Ora, nós não temos recebido o espírito do mundo, e sim o Espírito que vem de Deus, para que conheçamos o que por Deus nos foi dado gratuitamente" (na Vulgata: nos autem non spiritum mundi accepimus sed Spiritum qui ex Deo est ut sciamus quae a Deo donata sunt nobis).

152 Mateus 10.20: "visto que não sois vós os que falais, mas o Espírito de vosso Pai é quem fala em vós" (na Vulgata: non enim vos estis qui loquimini sed Spiritus Patris vestri qui loquitur in vobis).

153 Aqui há uma citação da primeira parte de Mateus 10.20.

154 Romanos 5.5.

155 Êxodo 3.14.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 205 16/02/2022 14:40:29

XXXII - Agradecimento a Deus por toda a criação

47. Graças a Ti, Senhor! Vemos o céu e a terra: isto é, ou as partes superiores e inferiores da criação corporal, ou a criação espiritual e corporal. E, para o adorno dessas partes, nas quais está toda a massa do universo ou toda a criação, vemos a luz feita e separada das trevas. Vemos o firmamento do céu, ou o corpo fundamental da terra, que está entre as águas espirituais superiores e as águas corporais inferiores, ou o domínio do ar, que também é chamado de céu, através do qual voam os pássaros do ar, que fica entre as águas que são carregadas acima deles como nuvens e gotas de orvalho na calmaria da noite e as águas pesadas que correm sobre a terra. Vemos a beleza das águas reunidas nos campos do mar, vemos a terra seca, nua ou formada para ser visível e organizada, matéria de plantas e árvores. Vemos luzes brilhando no alto, o sol suficiente para o dia, a lua e as estrelas dando alegria à noite, todas marcando e significando os tempos. Vemos a natureza aquosa ao nosso redor, tornada fértil para peixes, feras e criaturas voadoras, porque a densidade do ar, que sustenta o voo dos pássaros, é aumentada pela evaporação das águas. Vemos a face da terra adornada com animais terrestres, e vemos seres humanos feitos à Tua imagem e semelhança e colocados sobre todas as criaturas irracionais por Tua imagem e semelhança, isto é, pelo poder da razão e do entendimento. E, como na alma humana há uma parte que exerce controle por meio do pensamento e outra que está sujeita a ele e deve obedecê-lo, também no reino do corpo a mulher foi submetida ao homem. Certamente, no que diz respeito à mente, as mulheres são iguais aos homens em seu poder de compreensão racional; mas, em termos do corpo, elas devem estar sujeitos ao sexo masculino da mesma forma que o desejo de ação está sujeito à consideração cuidadosa da mente racional de como agir corretamente. Vemos essas coisas, e cada uma delas é boa, e todas juntas são muito boas.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 206 16/02/2022 14:40:29

XXXIII - O conjunto da criação

48. Tuas obras Te louvam para que possamos amar-Te, e nós Te amamos para que Tuas obras Te louvem. Elas têm um começo e um fim no tempo, uma ascensão e uma queda, um crescimento e uma decadência, uma forma e uma privação. Como consequência, elas têm uma manhã e uma noite, partes escondidas e partes manifestas[156]. Afinal, elas foram feitos do nada por Ti, não de Ti, não de algo que não era Teu ou que existia antes, mas da matéria que foi cocriada - isto é, criada ao mesmo tempo - por Ti. Pois Tu impuseste a forma à Tua ausência de forma, sem qualquer lapso de tempo. A matéria do céu e da terra é uma coisa, a forma do céu e da terra é outra. Tu fizeste a matéria do nada, mas a forma do mundo de matéria informe. No entanto, Tu fizeste os dois ao mesmo tempo, de modo que a forma chegaria à matéria sem demora ou interrupção.

XXXIV - Recapitulação dos símbolos das primeiras palavras do Gênesis

49. Também investigamos o significado figurativo do fato de que Tu desejaste que essas coisas fossem feitas em uma ordem particular, ou escritas sobre uma ordem particular, e descobrimos que cada uma delas é boa, e todas elas juntas são muito boas, na Tua Palavra, no Teu Unigênito: céu e terra, cabeça e corpo da Igreja, numa predestinação que está antes de todos os tempos[157] e que não conhece manhã e noite. Todavia, quando Tu começaste a cumprir com o tempo as coisas que havia predestinado, revelando o que estava oculto e colocando em ordem o que estava errado em nós - pois nossos pecados foram levantados sobre nós e nos afastamos de Ti nas trevas profundas, e Teu bom Espírito foi carregado sobre nós para nos trazer ajuda quando fosse o

156 Gênesis 1.5, 1.8, 1.13, 1.19, 1.23, 1.31.

157 1 Coríntios 12.27; Colossenses 1.16-18.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 207 16/02/2022 14:40:29

momento certo -, Tu justificaste os ímpios, os separaste dos pecadores e estabeleceste a firme autoridade de Teu livro entre aqueles acima, que prontamente receberiam Teu ensino; e aqueles abaixo, que estariam sujeitos ao Teu Livro. E Tu reuniste a comunhão dos descrentes em uma única conspiração para que o zelo dos crentes pudesse aparecer e eles pudessem dar origem a obras de misericórdia por Tua causa, dando riquezas terrenas aos pobres por causa da riqueza no céu. Então Tu acendeste luzes no firmamento: Teus santos que têm a Palavra da Vida e brilham com autoridade preeminente pela excelência de Teus dons espirituais. Então, da matéria corporal, trouxeste sacramentos, milagres visíveis e palavras audíveis para instruir os povos incrédulos de acordo com o firmamento, Teu livro; os crentes também são abençoados por essas coisas. Em seguida, Tu formaste a alma vivente dos crentes por meio de afeições bem ordenadas pela força do autodomínio. E, então, Tu renovaste suas mentes[158], sujeitas apenas a Ti e sem necessidade de autoridade humana para imitar, à Tua imagem e semelhança. Tu deste superioridade ao intelecto deles e sujeitaste Tua ação governada pela razão a isso, como Tu sujeitaste a mulher ao homem. E Tu desejaste que os crentes atendessem às necessidades temporais de todos os seus ministros, que são necessárias para levar os crentes à perfeição nesta vida, realizando assim ações que produziriam frutos para a vida futura.

Vemos todas essas coisas, e elas são muito boas[159]. Pois és Tu que vês estas coisas com os nossos olhos: Tu que nos deste o Espírito pelo qual nós as vemos, o Espírito pelo qual nós Te amamos.

XXXV - Senhor, concede-nos a paz!

50. Ó Senhor Deus, concede-nos a paz[160] - pois nos concedeste todas as coisas - a paz do descanso, a paz do sábado, a paz na qual a noite nunca cai. Pois, quando todas essas coisas muito boas tiverem terminado seu curso, toda essa ordem supremamente bela desaparecerá. Verdadeiramente, a manhã e a noite foram feitas nelas.

158 Romanos 12.2; Filipenses 2.16; 1 Co 12.7.

159 Gênesis 1.31.

160 Citação de Números 6.26. Ver ainda: Isaías 26.12; 2 Tessalonicenses 3.16.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 208 16/02/2022 14:40:29

XXXVI - O Sétimo dia, dia do repouso

51. Mas o sétimo dia não tem tarde nem anoitecer, pois vós o santificastes para permanecer para sempre. As palavras de Teu Livro nos dizem que Tu descansaste no sétimo dia de todas as Tuas boas obras (embora Tu estivesses em repouso quando as fizeste)[161], predizendo assim que nós também descansaremos em Ti de nossas obras, que são muito boas porque Tu as deste a nós, no sábado da vida eterna.

XXXVII - O Futuro repouso final

52. E, então, Tu também vais descansar em nós, assim como agora estás trabalhando em nós; e, assim, o Teu descanso será por meio de nós, assim como as Tuas obras serão por meio de nós. Mas Tu, ó Senhor, estás sempre trabalhando e sempre descansando. Tu não vês em um momento, ou se moves em um momento, ou descansas em um momento e, ainda assim, fazes as visões que são vistas no tempo. Tu crias o tempo para Ti mesmo fazes o descanso do tempo.

XXXVIII. Deus será o repouso e a paz

53. E, assim, vemos as coisas que Tu fizeste porque elas são, mas elas são porque Tu as vês. Vemos exteriormente que elas são e interiormente que são boas; mas Tu vês as coisas que foram feitas no mesmo lugar onde Tu vês que é certo que elas tenham sido criadas. Certa vez, fomos movidos a fazer o que é bom, segundo nosso coração concebido pelo Teu Espírito; no entanto, antes fomos movidos a fazer o mal, abandonando-Te. Mas Tu, Deus, Único e Bom, nunca deixaste de fazer o que é bom. Por Teu Dom, temos certas boas obras, mas elas não são eternas; esperamos descansar depois dessas obras em Tua poderosa

161 Gênesis 2.2: "E, havendo Deus terminado no dia sétimo a sua obra, que fizera, descansou nesse dia de toda a sua obra que tinha feito" (em latim: conplevitque Deus die septimo opus suum quod fecerat et requievit die septimo ab universo opere quod patrarat).

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 209 16/02/2022 14:40:29

santificação. Mas Tu és um bem que não carece de nada de bom; Tu estás sempre em repouso, porque Tu mesmo és o Teu próprio repouso.

Que ser humano pode conceder a outro ser humano uma compreensão disso? Que anjo pode conceder isso a outro anjo? Que anjo pode conceder isso a um ser humano? Devemos pedir-Te, buscar-Te, bater à Tua porta: só assim receberemos, só assim encontraremos, só assim a porta será aberta para nós[162].

162 Mateus 7.7; Lucas 11.9.

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 210 16/02/2022 14:40:29

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 211 16/02/2022 14:40:29

Miolo - Confissões de Agostinho - vol 2.indd 212 16/02/2022 14:40:29